



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

THIAGO LEONARDO RIBEIRO

**ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ -  
ALINPIPR**

---

Londrina  
2021

THIAGO LEONARDO RIBEIRO

**ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ –  
ALINPIPR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanderci de Andrade Aguilera

Londrina  
2021

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da  
Universidade Estadual de Londrina**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

R484a Ribeiro, Thiago Leonardo.  
Atlas linguístico do norte pioneiro do Paraná : ALINPIPR / Thiago Leonardo  
Ribeiro. – Londrina, 2022.  
2 v. : il.

Orientador: Vanderci de Andrade Aguilera.  
Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de  
Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação  
em Estudos da Linguagem, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Língua portuguesa – Brasil – Teses. 2.  
Geossociolinguística – Teses. 3. A-tlas linguístico – Teses. 4. Paraná, Norte. I.  
Aguilera, Vanderci de Andrade. II. U- niversidade Estadual de Londrina. Centro  
de Letras e Ciências Humanas. Progra- ma de Pós-Graduação em Estudos da  
Linguagem. III. Título.

THIAGO LEONARDO RIBEIRO

# ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ – ALINPIPR

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

## BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanderci de Andrade Aguilera  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacyra Andrade Mota  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Loremi Loregian-Penkall  
Universidade Estadual do Centro-Oeste do  
Paraná - UNICENTRO

---

Prof. Dr. Valter Pereira Romano  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Cristina Altino  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 22 de março de 2021.

*Dedico aos meus pais, Mauro e Maria Lúcia, persistentes no enfrentamento do câncer. E aos pesquisadores e cientistas que atravessaram bravamente a pandemia da COVID-19.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus que há em mim que me permitiu chegar até aqui.

Papai Mauro e mamãe Maria Lúcia por todo amor e paciência; irmãs Thays e Twany que me deram atenção e carinho; sobrinhos Theodora, Thomas e Tharcyzio que me divertiram. À minha família, meu amor e gratidão.

Ao Willian Taniguti, o *partner* perfeito.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Vanderci de Andrade Aguilera, grande formadora de pesquisadores. Obrigado por todo conhecimento compartilhado.

Aos professores componentes da banca examinadora: Jacyra Mota (UFBA), Loremi Loregian-Penkall (UNICENTRO), Fabiane Altino (UEL) e Valter Romano (UFSC).

Às Prof.<sup>as</sup> Dircel Kailer (UEL) e Jacqueline Botassini (UEM) por terem sido minhas debatedoras nos SEDATA 2018 e 2019, respectivamente.

Aos meus incentivadores e exemplos de profissionais, Prof.<sup>a</sup> Vera e Prof. Quaresma, bem como aos amigos Geovana, Rafaella, Luiz, além da Renata, Roberta, Ana Carolina, Carla e Joelma que participaram dessa fase da minha vida.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Leitura & Ensino, existente desde 2004 na UENP/CJ, do qual faço parte desde 2011.

Aos colegas do PPGEL Claudinha, Sandro, Edina, Reinaldo, Lidiane, Livia, Mariana, Roberto, Rogério, Romina e Michelli. Obrigado pela companhia.

Aos funcionários dos CRAS e empresários dos municípios que percorri, anônimos que me ajudaram a conseguir informantes.

Aos informantes, que me contaram suas histórias de vida e responderam ao questionário. Confesso que me afeiçoei às pessoas e lugares que conheci e ficou a vontade de voltar para mostrar os resultados do trabalho.

A Rosely e Ricardo da Secretaria de Pós-graduação do CLCH da UEL. Sou grato por toda atenção concedida, considero-os amigos.

Ao pessoal da Biblioteca Central e Setorial da UEL, e Fundação Cultural de Curitiba - Biblioteca Casa da Memória, pela ajuda com os livros.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001.

*Quem pratica o português popular não “fala errado” – apenas opera com a variedade correspondente ao seu nível sociocultural. Quem pratica o português culto não “fala certo”, de novo apenas se serve da variedade correspondente ao seu nível sociocultural. Falar errado é não se fazer entender em seu meio, como bem lembrava o professor Antenor Nascentes, ou é usar uma variedade inadequada ao meio em que o falante se encontra.*

*Ataliba Teixeira de Castilho*

RIBEIRO, Thiago Leonardo. **Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná - ALINPiPR**. 2021. 2 v. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Tomo I: 224 f.; Tomo II: 208 f.

## RESUMO

O Norte Pioneiro do Paraná, também conhecido por Norte Velho, região do Valuto e Panema, uma das dez mesorregiões do Estado que apresenta marcante perfil agropecuário, recebeu grande fluxo de povos europeus, asiáticos, além de brasileiros de outras regiões, como desbravadores daquele espaço. Composta por 46 cidades, já foi, em parte, explorada em algumas pesquisas geolinguísticas, como o ALPR (AGUILERA, 1994; ALTINO, 2007), o ALERS (KOCH *et al.*, 2002, 2011) e o ALiB (CARDOSO *et al.*, 2014a, 2014b), mas não possui um registro específico do português brasileiro falado na área. Faltava uma pesquisa especialmente destinada a essa mesorregião que contemplasse um número maior de localidades e de informantes de modo a retratar mais fielmente o acervo lexical e fonético de seus falantes. Assim, imbuídos dos princípios teórico-metodológicos da Dialectologia e Geolinguística, empreendemos uma investigação em dez cidades distribuídas equitativamente pela região, inquirindo informantes homens e mulheres de 16 a 24 anos, de 30 a 50 anos, e de 60 a 80 anos, com questionário elaborado a partir dos instrumentos de coleta de dados dos atlas já citados e no Questionário para verificação do léxico na Rota do Café – QVLRC (RIBEIRO, 2017). Utilizamos para a cartografia, o programa [GVCLin] (SEABRA, ROMANO e OLIVEIRA, 2014), que distribui os dados pela base cartográfica confeccionada por geógrafo. Com isso, apresentamos um panorama linguístico (fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático) da área geográfica tão importante para o Estado do Paraná, por onde se iniciou a segunda etapa do povoamento.

**Palavras-chave:** Geossociolinguística. Atlas Linguístico. Norte Pioneiro do Paraná. Português Brasileiro.

RIBEIRO, Thiago Leonardo. **Linguistic Atlas of the Norte Pioneiro of Paraná – LiANPiPR**. 2021. 2 v. Thesis (Doctoral Degree in Language Studies) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Tome I: 224 p.; Tome II: 208 p.

## **ABSTRACT**

The Norte Pioneiro of Paraná, also known as Norte Velho, Valuto and Panema region, one of the ten mesoregions of the state that has remarkable agricultural profile, received large flow of European, Asian, and Brazilian people from other regions, as pioneers of that space. Composed of 46 cities, it has been partially explored in some geolinguistic research, such as ALPR (AGUILERA, 1994; ALTINO, 2007), ALERS (KOCH et al, 2002, 2011) and ALiB (CARDOSO et al., 2014a, 2014b), but does not have a specific record of Brazilian Portuguese spoken in the area. There was a lack of research specially designed for this mesoregion that contemplated a larger number of localities and informants in order to more accurately portray the lexical and phonetic collection of its speakers. Thus, imbued with the theoretical and methodological principles of Dialectology and Geolinguistics, we undertook an investigation in ten cities equally distributed throughout the region, inquiring male and female informants from 16 to 24 years old, from 30 to 50 years old, and from 60 to 80 years old, with a questionnaire elaborated from the atlas data collection instruments already mentioned and on the Coffee Route Lexicon Verification Questionnaire - QVLR (RIBEIRO, 2017). For mapping, we use the program [GVCLin] (SEABRA, ROMANO e OLIVEIRA, 2014), which distributes data over the cartographic base made by a geographer. With that, we present a linguistic panorama (phonetic-phonological, semantic-lexical and morphosyntactic) of the geographical area so important for Paraná State, where the second stage of settlement began.

**Keywords:** Geosociolinguistics. Linguistic Atlas. Norte Pioneiro of Paraná. Brazilian portuguese.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Carta base .....	21
<b>Figura 2</b> – Tela do [[GVCLin] .....	32
<b>Figura 3</b> – Informantes por faixa etária e sexo .....	33
<b>Figura 4</b> – Planilha com levantamento dos dados .....	34
<b>Figura 5</b> – Mapa Norte Pioneiro.....	37
<b>Figura 6</b> – Propaganda da Companhia de Terra Norte do Paraná .....	38
<b>Figura 7</b> – Mapa político da mesorregião Norte Pioneiro Paranaense .....	41
<b>Figura 8</b> – Monumento em homenagem aos pioneiros japoneses .....	42
<b>Figura 9</b> – Vista do rio Paranapanema pela rodovia PR-436.....	43
<b>Figura 10</b> – Cidade vista pela rodovia PR-431 .....	44
<b>Figura 11</b> – Castelo Japonês – Memorial da Imigração Japonesa .....	46
<b>Figura 12</b> – Biblioteca Pública Farol do Saber “O Semeador” .....	47
<b>Figura 13</b> – Tori, monumento japonês, às margens da represa .....	48
<b>Figura 14</b> – Rio Tibagi visto do alto do Pico Agudo .....	49
<b>Figura 15</b> – Santuário Bom Jesus da Cana Verde .....	50
<b>Figura 16</b> – Entrada da cidade .....	51
<b>Figura 17</b> – Perspectiva com destaque para a rua, hotel e plantação de pinus .....	52
<b>Figura 18</b> – Mapa de Unidades Hidrográficas .....	54
<b>Figura 19</b> – População do Paraná em 2019 .....	55
<b>Figura 20</b> – Evolução da população do Norte Pioneiro.....	56
<b>Figura 21</b> – Rodovias do Norte Pioneiro.....	58
<b>Figura 22</b> – Rede de pontos ALPR.....	69
<b>Figura 23</b> – Carta dialetométrica .....	70
<b>Figura 24</b> – Rede de pontos ALERS .....	73
<b>Figura 25</b> – Rede de pontos ALiB.....	75
<b>Figura 26</b> – Rede de pontos dissertação .....	77
<b>Figura 27</b> – Redemoinho .....	79
<b>Figura 28</b> – Carta F1 – Redemoinho .....	84
<b>Figura 29</b> – Carta 132 ALPR .....	87
<b>Figura 30</b> – Carta 132 ALPR com destaque para o Norte Pioneiro .....	88
<b>Figura 31</b> – Carta 22 QSL ALERS.....	89
<b>Figura 32</b> – Carta 22 QSL ALERS com destaque para o Norte Pioneiro.....	90

<b>Figura 33</b> – Alface .....	92
<b>Figura 34</b> – Carta M1 – Alface.....	93
<b>Figura 35</b> – Carta 01 QMS ALERS .....	95
<b>Figura 36</b> – Carta 01 QMS ALERS com destaque para o Norte Pioneiro.....	96
<b>Figura 37</b> – Carta M6 Fotinho.....	98
<b>Figura 38</b> – Beija-flor .....	100
<b>Figura 39</b> – Carta L1 – Beija-flor.....	103
<b>Figura 40</b> – Carta 52 ALPR .....	104
<b>Figura 41</b> – Carta 52 ALPR com destaque para o Norte Pioneiro .....	105
<b>Figura 42</b> – Carta 68 QSL ALERS.....	106
<b>Figura 43</b> – Carta 68 QSL ALERS com destaque para o Norte Pioneiro.....	107
<b>Figura 44</b> – Carta I para <i>beija-flor</i> no Paraná com dados do ALiB .....	108
<b>Figura 45</b> – Geladinho .....	109
<b>Figura 46</b> – Mapa das variantes para <i>geladinho</i> por região do Brasil.....	110
<b>Figura 47</b> – Carta linguística para <i>geladinho</i> em Alagoas .....	111
<b>Figura 48</b> – Carta L25 – Sorvete no saquinho .....	114
<b>Figura 49</b> – Venda de <i>cancan</i> em Carlópolis.....	115
<b>Figura 50</b> – Carta de arealidade .....	116

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Perfil dos informantes .....	22
<b>Quadro 2</b> – Estrutura do questionário.....	26
<b>Quadro 3</b> – Norte Pioneiro: microrregiões e municípios .....	40
<b>Quadro 4</b> – Número de habitantes por ano .....	57
<b>Quadro 5</b> – Dialetoologia paranaense .....	71
<b>Quadro 6</b> – Dicionarização das variantes para <i>redemoinho</i> .....	80
<b>Quadro 7</b> – Produtividade das variantes para <i>beija-flor</i> na Região Sul do Brasil ..	108
<b>Quadro 8</b> – Dicionarização das variantes para <i>geladinho</i> .....	112

# SUMÁRIO

## TOMO I

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA TESE</b> .....	17
1.1	PERGUNTA e HIPÓTESE .....	18
1.2	JUSTIFICATIVA .....	19
1.3	OBJETIVOS.....	19
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
2.1	Rede de Pontos.....	21
2.2	Informantes .....	22
2.3	Questionário Linguístico.....	25
2.4	Entrevistas.....	31
2.5	Cartografiação.....	31
2.6	Modus Operandi.....	33
<b>3</b>	<b>NORTE PIONEIRO DO PARANÁ</b> .....	36
3.1	Sertaneja (Ponto 1) .....	42
3.2	Itambaracá (Ponto 2).....	43
3.3	Jacarezinho (Ponto 3) .....	44
3.4	Assaí (Ponto 4).....	46
3.5	Ribeirão do Pinhal (Ponto 5 ).....	47
3.6	Carlópolis (Ponto 6).....	48
3.7	Sapopema (Ponto 7) .....	49
3.8	Siqueira Campos (Ponto 8) .....	50
3.9	Pinhalão (Ponto 9).....	51
3.10	São José da Boa Vista (Ponto 10).....	52
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b> .....	60
4.1	LÍNGUA, FALA E CULTURA.....	60
4.2	RURAL E URBANO .....	62
4.3	LÉXICO .....	64
4.4	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA .....	65

4.5	DIALETOLOGIA.....	66
4.5.1	Atlas Linguístico do Paraná.....	69
4.5.2	Atlas Linguístico do Paraná II.....	70
4.5.3	Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil.....	73
4.5.4	Atlas Linguístico do Brasil .....	75
4.5.5	Questionário para Verificação do Léxico na Rota do Café – QVLRC.....	76
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....</b>	<b>79</b>
5.1	ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES FONÉTICAS .....	79
5.1.1	Questão 12 QFF - Redemoinho .....	79
5.2	ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES MORFOSSINTÁTICAS .....	91
5.2.1	Questão 01 QMS - Alface .....	91
5.2.2	Questão 05 QMS - Fotinho.....	96
5.3	ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES LEXICAIS.....	100
5.3.1	Questão 01 QSL – Beija-flor.....	100
5.3.2	Questão 32 QSL – Geladinho .....	109
5.4	PERGUNTAS METALINGUÍSTICAS.....	119
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>121</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>124</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>132</b>
	APÊNDICE A – Imagens das localidades .....	133
	APÊNDICE B – Questionário ALiNPIPR.....	163
	APÊNDICE C – Ficha do informante.....	203
	APÊNDICE D – Ficha dos dados sobre a localidade .....	205
	APÊNDICE E – Ficha Variantes/Questão .....	207
	APÊNDICE F – Preparação .....	208
	APÊNDICE G – Glossário ALiNPIPR .....	210

## TOMO II

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>CARTAS INTRODUTÓRIAS</b> .....	<b>8</b>
2.1	BRASIL POLÍTICO .....	8
2.2	REGIÃO SUL .....	9
2.3	PARANÁ .....	10
2.4	PARANÁ MESORREGIÕES .....	11
<b>3</b>	<b>CONVENÇÕES</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CARTA BASE</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>NOTAÇÃO FONÉTICA</b> .....	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CARTAS FONÉTICAS</b> .....	<b>16</b>
6.1	CARTA F1 – REVÓLVER .....	16
6.2	CARTA F2 – PAZ .....	18
6.3	CARTA F3 – FERVENDO .....	20
6.4	CARTA F4 – FOLHINHA .....	22
6.5	CARTA F5 – CRUZ .....	24
6.6	CARTA F6 – QUEIJO .....	26
6.7	CARTA F7 – CORTA .....	28
6.8	CARTA F8 – CARRO .....	30
6.9	CARTA F9 – REDEMOINHO .....	32
6.10	CARTA F10 – UMBIGO .....	34
6.11	CARTA F11 – ESTÔMAGO .....	36
6.12	CARTA F12 – TESOURA .....	38
6.13	CARTA F13 – TRAVESSEIRO .....	40
6.14	CARTA F14 – FÓSFORO .....	42
6.15	CARTA F15 – VARRER .....	44
6.16	CARTA F16 – ABÓBORA .....	46

6.17	CARTA F17 – MANTEIGA .....	48
6.18	CARTA F18 – PLANTA .....	50
6.19	CARTA F19 – ABELHA .....	52
6.20	CARTA F20 – PEIXE .....	54
6.21	CARTA F21 – NOITE .....	56
6.22	CARTA F22 – DIA .....	58
6.23	CARTA F23 – TARDE .....	60
6.24	CARTA F24 – TRÊS .....	62
6.25	CARTA F25 – ADVOGADO .....	64
6.26	CARTA F26 – CADARÇO .....	66
6.27	CARTA F27 – MENTIRA .....	68
6.28	CARTA F28 – OUVIDO .....	70
6.29	CARTA F29 – VELHO .....	72
6.30	CARTA F30 – BEIJAR .....	74
6.31	CARTA F31 – ESQUERDA .....	76
6.32	CARTA F32 – PENTEIO .....	78
6.33	CARTA F33 – IOGURTE .....	80
6.34	CARTA F34 – PÓLVORA .....	82
6.35	CARTA F35 – GENRO .....	84
<b>7</b>	<b>CARTAS MORFOSSINTÁTICAS .....</b>	<b>86</b>
7.1	CARTA M1 – ALFACE .....	86
7.2	CARTA M2 – CAL .....	88
7.3	CARTA M3 – DÓ .....	90
7.4	CARTA M4 – DEGRAUS .....	92
7.5	CARTA M5 – CHAPÉUS .....	94
7.6	CARTA M6 – FOTINHO .....	96
7.7	CARTA M7 – MENOS .....	98
7.8	CARTA M8 – MENOR .....	100
7.9	CARTA M9 – NÓS .....	102
7.10	CARTA M10 – CONOSCO .....	104
7.11	CARTA M11 – TRAZER .....	106
7.12	CARTA M12 – PÔR .....	108

<b>8</b>	<b>CARTAS LEXICAIS</b> .....	110
8.1	CARTA L1 – BEIJA-FLOR.....	110
8.2	CARTA L2 – LIBÉLULA .....	112
8.3	CARTA L3 – POMO DE ADÃO.....	114
8.4	CARTA L4 – TERÇOL.....	116
8.5	CARTA L5 – CANHOTO .....	118
8.6	CARTA L6 – ULTRAPASSAR (UM VEÍCULO).....	120
8.7	CARTA L7 – FREAR.....	122
8.8	CARTA L8 – SACAR (DINHEIRO DO BANCO).....	124
8.9	CARTA L9 – PERNOITAR.....	126
8.10	CARTA L10 – SALÁRIO .....	128
8.11	CARTA L11 – PESSOA POR QUEM SE TEM INTERESSE AFETIVO .....	130
8.12	CARTA L12 – SELFIE.....	132
8.13	CARTA L13 – FAVELA .....	134
8.14	CARTA L14 – MENINO .....	136
8.15	CARTA L15 – CRIANÇA QUE INSISTE OBSTINADAMENTE.....	138
8.16	CARTA L16 – AVARENTO.....	140
8.17	CARTA L17 – CUECA .....	142
8.18	CARTA L18 – FECHO DE CALÇAS.....	144
8.19	CARTA L19 – MILHO DE PIPOCA QUE NÃO ESTOURA.....	146
8.20	CARTA L20 – AGUARDENTE.....	148
8.21	CARTA L21 – CALDO-DE-CANA .....	150
8.22	CARTA L22 – ARROZ COM FRANGO .....	152
8.23	CARTA L23 – BOLACHA (SALGADA) .....	154
8.24	CARTA L24 – BISCOITO (DE POLVILHO).....	156
8.25	CARTA L25 – SORVETE NO SAQUINHO .....	158
8.25.1	Carta L25a – Sorvete no Saquinho (Arealidade).....	160
8.26	CARTA L26 – SORVETE DE PALITO .....	161
8.27	CARTA L27 – MASSA (DE SORVETE).....	163
8.28	CARTA L28 – GELEIA.....	165
8.29	CARTA L29 – PÃO-FRANCÊS.....	167
8.30	CARTA L30 – IGUARIA QUE COMPÕE UMA REFEIÇÃO .....	169
8.31	CARTA L31 – INTERRUPTOR .....	171
8.32	CARTA L32 – VASO SANITÁRIO .....	173

8.33	CARTA L33 – VARANDA.....	175
8.34	CARTA L34 – ESTILINGUE .....	177
8.34.1	Carta L34a – Estilingue (Arealidade).....	179
8.35	CARTA L35 – BRINQUEDO QUE SE EMPINA NO VENTO POR UMA LINHA .....	180
8.36	CARTA L36 – SEMÁFORO .....	182
8.37	CARTA L37 – TERRENO .....	184
8.38	CARTA L38 – MEIO-FIO .....	186
8.39	CARTA L39 – DIABO .....	188
8.40	CARTA L40 – HOMOSSEXUAL MASCULINO .....	190
8.41	CARTA L41 – HOMOSSEXUAL FEMININO .....	192
8.42	CARTA L42 – HOMEM TRÁIDO PELO CÔNJUGE, NAMORADO(A) .....	194
8.43	CARTA L43 – PROSTITUTA .....	196
8.44	CARTA L44 – CALÇÃO.....	198
8.45	CARTA L45 – EDREDOM.....	200
8.46	CARTA L46 – ALPARGATAS .....	202
<b>9</b>	<b>CARTA ETNOGRÁFICA.....</b>	<b>204</b>
9.1	CARTA E1 LENDAS .....	204
<b>10</b>	<b>ITENS SEM CARTAS .....</b>	<b>206</b>
	<b>REFERÊNCIAS DOS MAPAS .....</b>	<b>208</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DA TESE

Do juridiquês ao dialeto caipira. Assim resumo minha trajetória acadêmica. Trocando em miúdos, saí da esfera jurídica, com graduação e especialização, para a esfera linguística, com a intenção de “melhorar a gramática” nas minhas performances em concursos públicos. Eis que, ao reencontrar minha professora do colegial na Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, *Campus Jacarezinho*, tornei-me seu orientando pelo Programa de Iniciação Científica - PIBIC, e o mundo da linguística se descortinou com todas as suas nuances: linguística textual, gêneros textuais/discursivos, semiótica, sociolinguística, análise do discurso e demais áreas.

Segui os estudos passando a auxiliar nos eventos científicos. Aproveitando que já era graduado, iniciei a Especialização em Estudos Linguísticos e Literários, na mesma IES, ainda cursando o último ano de Letras. Ao finalizar a especialização, passei a frequentar o meio acadêmico da UEL, cursando disciplinas do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL como aluno especial, primeiro a disciplina *Dialetologia e Geolinguística no Brasil*, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanderci de Andrade Aguilera, depois *Variação Linguística e Ensino*, da Prof.<sup>a</sup> Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Em conversa durante a primeira disciplina, surgiu a ideia de investigar a área até então não especificamente explorada, mas com localidades já inquiridas para outros estudos. E, ao ouvir as histórias da professora dialetóloga, quando das entrevistas para coleta de dados, tanto para seu *Atlas Linguístico do Paraná*, quanto para o *Atlas Linguístico do Brasil*, tive a certeza de que era isso que iria fazer: o *Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná*.

Primeiro fui aprovado no mestrado em Estudos da Linguagem, momento em que construí meus saberes geolinguísticos, culminando na dissertação intitulada *A variação lexical na Rota do Café: estudos geossociolinguísticos no Norte do Estado do Paraná*. Ao final do segundo ano do mestrado, em meio a dúvidas, incertezas e tristezas, fui admitido no doutorado. Acabei doente, tratei-me. Voltei a ostentar aquele brilho nos olhos, tal qual minha orientadora ao falar de suas pesquisas. Defendi a dissertação e, então, fechei o ciclo, dando início a outro.

Revigorado, cumpri os créditos necessários para o doutorado, frequentando as disciplinas, estudos avançados, participação em eventos,

publicação em anais de eventos e revistas da área. Feito isso, fui a campo para coletar meus dados e conhecer um pouco mais da minha região de origem, o Norte Pioneiro do Estado do Paraná.

### 1.1 PERGUNTA E HIPÓTESE

Sabemos que o português brasileiro falado no Norte Pioneiro recebeu contribuição mais significativa de migrantes mineiros e paulistas, povos que vieram atraídos pela terra roxa, muito produtiva, alternativa para trabalhar a terra, posto que o Estado de São Paulo impusera políticas de restrição da produção do café e suas terras já estavam se tornando escassas e infrutíferas (PRIORI *et al*, 2012, p. 93).

Serviram de inspiração as palavras da pesquisadora Suzana Cardoso (2017) que, em estudo sobre a língua do Nordeste, ensina

podemos falar de uma língua vinculada a uma região geográfica, por exemplo, o falar gaúcho, a língua amazônica, a língua do Nordeste, exatamente porque a variedade de usos que se registra, em cada canto, revela os traços fonéticos da área, as preferências lexicais e as maneiras de construção da informação nos seus variados modos de organização sintática, assegurando-lhe o caráter regional no uso da língua e a sua individualidade (CARDOSO, 2017, p.13-14).

Nesse sentido, colocamos como direcionamentos desta pesquisa os seguintes questionamentos: o que individualiza a fala do morador do norte pioneiro do Paraná? Quais aspectos linguísticos caracterizam o falar pé-vermelho? Como se constitui a língua portuguesa falada na região?

Desenvolvemos a tese visando comprovar a hipótese de que é, sobretudo, no campo lexical que se distinguem as elocuições desse grupo peculiar de paranaenses; é no léxico que encontramos de forma mais concreta as diferenças de uso que, por vezes, causam estranheza na comunicação. O que poderá ser verificado nas cartas linguísticas elaboradas com os dados obtidos na rede de pontos investigada (Tomo II).

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A mesorregião Norte Pioneiro do Paraná, composta por 46 municípios, com destaque na agropecuária, ainda não havia sido alvo de estudo geossociolinguístico específico. Porém, algumas cidades já foram visitadas para a elaboração de outros estudos.

Das localidades da região investigadas para o *Atlas Linguístico do Paraná – ALPR* (AGUILERA, 1994), Jacarezinho, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos e São José da Boa Vista também figuram em nosso estudo. Então, procedemos a novas inquirições, possibilitando a comparação dos dados obtidos no período compreendido entre 1985 e 1989 com os atuais, e a verificação dos casos de manutenção ou mudança linguística.

Ainda, em pesquisa ao *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS* (2002)<sup>1</sup>, o primeiro atlas a não se limitar ao mapeamento de um Estado, verificamos que poderíamos contrastar os dados levantados, uma vez que Jacarezinho, Siqueira Campos e São José da Boa Vista também foram alvo de pesquisa deste atlas, conforme apresentado por Altenhofen (2013, p. 202).

Como bem observa Cardoso (2001, p. 26), “[...] inscrevem-se, pois, os estudos dialetais, na sua concepção, entre os atos de civismo e, por que não dizer, constitui-se atribuição-obrigação do próprio exercício da cidadania [...]”.

Motivados pela heterogeneidade linguística, propusemos levantar o panorama geossociolinguístico do Norte Pioneiro do Estado do Paraná que, até o momento, não possuía estudo específico de sua realidade linguística.

## 1.3 OBJETIVOS

Fundamentados nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação diatópica, e atentos às implicações de natureza social, colaboramos para o Patrimônio Cultural Imaterial, composto por saberes, formas de expressão, festas populares, costumes e outras tradições. Ao longo desta tese, buscamos comprovar a hipótese por meio de descrição, cartografiação e análise dos dados coletados com informantes pela rede de pontos,

---

<sup>1</sup> A primeira edição do volume de cartas fonéticas e morfossintáticas é de 2002, a segunda edição data de 2011.

considerando a cultura pé-vermelha, digna de registro e estudo. Para tanto, definimos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa e pesquisadores de áreas afins, subsídios para o conhecimento da realidade linguística do Norte Pioneiro do Paraná por meio do ALiNPIPR.

Objetivos específicos:

- Descrever a realidade linguística do Norte Pioneiro do Paraná, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas);
- estabelecer isoléxicas, isófonas e isomorfas por meio de cartas linguísticas;
- realizar estudos interpretativos de fenômenos considerados, contrastando-os com os dados do *ALPR* (AGUILERA, 1994; ALTINO, 2007) e o *ALERS* (KOCH *et al*, 2002, 2011). Com possibilidade de verificação dos fenômenos que se mantêm, quais estão variando e em quais ocorreram mudanças.

Com esses princípios norteadores, buscamos construir um trabalho geossociolinguístico inovador no que tange à área investigada, com questões antes não exploradas, acrescidas de ilustrações para corroborar a obtenção das variantes, e abordagem de três grupos geracionais, além do sexo masculino e feminino. Um árduo estudo científico envolvendo o linguístico, o social e o emocional, posto ser a região de origem, e redigido num momento histórico tão conturbado.

Apresentamos o Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná - ALiNPIPR em dois tomos: um com o aporte teórico-metodológico, descrição e análises, imagens, questionário, fichas e glossário; e o outro contemplando as cartas fonéticas, lexicais e morfossintáticas construídas com os dados coletados.

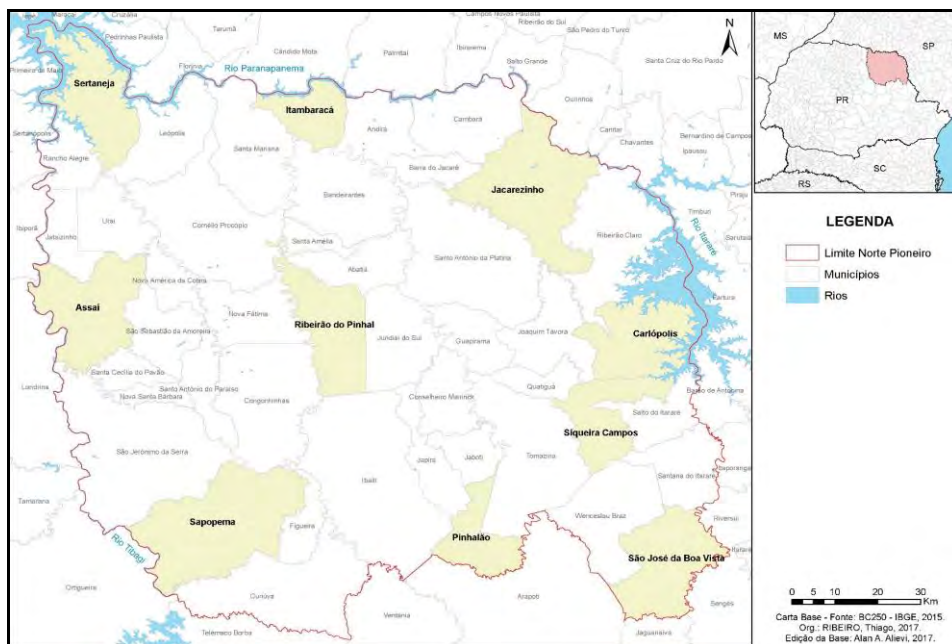
## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos, seguimos os pressupostos metodológicos do Projeto *ALiB* (1996), um marco nos estudos dialetológicos, que influenciou sobremaneira a elaboração de atlas linguísticos de pequeno domínio, e demais trabalhos científicos, com os seguintes passos: estabelecimento da rede de pontos, o número e o perfil dos informantes, os questionários e a realização de inquéritos linguísticos<sup>2</sup>. De gravador e *smartphone* em punho, fomos à procura de moradores dispostos a contribuir para a pesquisa de um forasteiro. Assim, exploramos o Norte Pioneiro, região de grande potencial turístico, banhada por rios, cachoeiras e represas, cercada por morros e montanhas.

### 2.1 Rede de Pontos

Investigamos a fala dos nortepioneirenses nos municípios de Sertaneja, Itambaracá, Jacarezinho, Assaí, Ribeirão do Pinhal, Carlópolis, Sapopema, Siqueira Campos, Pinhalão e São José da Boa Vista (ver imagens no APÊNDICE A), escolhidas de modo a cobrir todas as direções da área:

**Figura 1 – Carta base**



**Fonte:** elaborado pelo geógrafo Alan A. Alievi

<sup>2</sup> Disponível em: <https://alib.ufba.br/content/aspectos-gerais>. Acesso em: 15 fev. 2021.

## 2.2 Informantes

Foram inquiridos em cada município da rede de pontos estabelecida, informantes do sexo masculino e feminino, de 16 a 24 anos (faixa I), de 30 a 50 anos (faixa II) e de 60 a 80 anos (faixa III), preferencialmente nascidos na localidade, morando no local a maior parte da vida e com boa dicção. Quanto ao nível de escolaridade, selecionamos falantes que não tivessem completado o ensino médio.

As idades limites das faixas etárias foram estipuladas visando a uma possível diferença geracional, na fala de jovens, adultos e idosos.

**Quadro 1 – Perfil dos informantes**

Informante/ entrevista	Faixa etária	Sexo	Naturalidade	Procedência materna	Procedência paterna	Profissão
<b>Ponto 1 - Sertaneja</b>						
1 16/05/2019	I	H	Itapecirica da Serra - SP	SP	Sertaneja - PR	coletor de reciclável
2 14/05/2019	I	M	Cornélio Procópio - PR	Jacarezinho - PR	Cornélio Procópio - PR	coletora de reciclável
3 16/05/2019	II	H	Cornélio Procópio - PR	PR	PR	coletor de reciclável
4 14/05/2019	II	M	Ourinhos - SP	-	-	coletora de reciclável
5 15/05/2019	III	H	Parapuã - SP	SP	MG	lavrador
6 13/05/2019	III	M	Jaú - SP	Jaú - SP	Jaú - SP	aposentada
<b>Ponto 2 - Itambaracá</b>						
1 14/03/2019	I	H	Cornélio Procópio - PR	-	-	lavrador
2 14/03/2019	I	M	Banderirantes - PR	Itambaracá - PR	Curitiba - PR	estudante
3 14/03/2019	II	H	Cornélio Procópio - PR	BA	MG	lavrador
4 14/03/2019	II	M	Itambaracá - PR	-	-	do lar
5 15/03/2019	III	H	Taiobeiras - MG	MG	MG	lavrador
6 15/03/2019	III	M	Arapongas - PR	Japão	Hokkaido - Japão	costureira
<b>Ponto 3 - Jacarezinho</b>						
1 01/06/2019	I	H	Jacarezinho - PR	Ribeirão Claro - PR	Ribeirão Claro - PR	barbeiro

2 22/05/2019	I	M	São Paulo - SP	-	-	estudante
3 06/06/2019	II	H	Jacarezinho - PR	Ribeirão Claro - PR	Ribeirão Claro - PR	lavador de carro
4 23/05/2019	II	M	Jacarezinho - PR	Jacarezinho - PR	Jacarezinho - PR	empregada doméstica
5 01/06/2019	III	H	Jacarezinho - PR	MG	PR	aposentado
6 02/04/2019	III	M	Ribeirão Claro - PR	Ubá - MG	MG	diarista
Ponto 4 - Assaí						
1 08/05/2019	I	H	Assaí - PR	Assaí - PR	Cascavel - PR	estudante
2 09/05/2019	I	M	São Sebastião da Amoreira - PR	-	Cornélio Procópio - PR	estudante
3 09/05/2019	II	H	Assaí - PR	Londrina - PR	Assaí - PR	metalúrgico
4 08/05/2019	II	M	Assaí - PR	PE	PE	confeção
5 10/05/2019	III	H	Assaí - PR	Irati - PR	Rincão - SP	comerciário
6 09/05/2019	III	M	Assaí - PR	Siqueira Campos - PR	Itália	empregada doméstica
Ponto 5 – Ribeirão do Pinhal						
1 24/01/2019	I	H	Ribeirão do Pinhal - PR	Ribeirão do Pinhal - PR	Ribeirão do Pinhal - PR	ordenhador
2 24/01/2019	I	M	Ribeirão do Pinhal - PR	Ribeirão do Pinhal - PR	Ibaiti - PR	do lar
3 24/01/2019	II	H	Ribeirão do Pinhal - PR	SP	MG	lavrador
4 24/01/2019	II	M	Ribeirão do Pinhal - PR	Ribeirão do Pinhal - PR	MG	camareira
5 25/01/2019	III	H	Ribeirão do Pinhal - PR	Machado - MG	Machado - MG	comerciário
6 25/01/2019	III	M	Jundiá do Sul - PR	Pouso Alto - MG	São Joaquim da Barra - SP	cozinheira
Ponto 6 - Carlópolis						
1 21/02/2019	I	H	Carlópolis - PR	Carlópolis - PR	Carlópolis - PR	costureiro
2 20/02/2019	I	M	Jaguariáiva - PR	Nova Fátima - PR	Figueira - PR	lavradora
3 21/02/2019	II	H	São Paulo - SP	Carlópolis - PR	Carlópolis - PR	pedreiro
4 21/02/2019	II	M	Carlópolis - PR	Joaquim Távora - PR	Carlópolis - PR	serviços gerais
5 21/02/2019	III	H	Ibaiti - PR	Ibaiti - PR	Grozopi - MG	vigia
6 21/02/2019	III	M	Guapirama - PR	Siqueira Campos -	Siqueira Campos - PR	aposentada

				PR		
Ponto 7 - Sapopema						
1 04/02/2019	I	H	São Sebastião do Paraíso - MG	MG	MG	coletor de reciclável
2 04/02/2019	I	M	Telêmaco Borba - PR	Reserva - PR	Reserva - PR	babá
3 05/02/2019	II	H	Sapopema - PR	Sapopema - PR	SP	vidraceiro
4 04/02/2019	II	M	Curitiba - PR	Sapopema - PR	Curitiba - PR	comerciante
5 05/02/2019	III	H	Curiúva - PR	Sapopema - PR	Sapopema - PR	aposentado
6 05/02/2019	III	M	Sapopema - PR	Sapopema - PR	Sapopema - PR	funcionária pública
Ponto 8 – Siqueira Campos						
1 12/02/2019	I	H	Siqueira Campos - PR	RS	Salto do Itararé - PR	servente de pedreiro
2 11/02/2019	I	M	Siqueira Campos - PR	Siqueira Campos - PR	Siqueira Campos - PR	balconista
3 12/02/2019	II	H	Siqueira Campos - PR	Siqueira Campos - PR	Siqueira Campos - PR	padeiro
4 12/02/2019	II	M	Siqueira Campos - PR	Congonhal - MG	Congonhal - MG	serviços gerais
5 11/02/2019	III	H	Siqueira Campos - PR	Trás-os-Montes - Portugal	MT	aposentado
6 13/02/2019	III	M	São Gonçalo do Sapucaí - MG	MG	MG	do lar
Ponto 9 - Pinhalão						
1 09/04/2019	I	H	Pinhalão - PR	Pinhalão - PR	Pinhalão - PR	lavrador
2 09/04/2019	I	M	Ibaiti - PR	Japira - PR	Ibaiti - PR	
3 09/04/2019	II	H	Tomazina - PR	Tomazina - PR	Tomazina - PR	lavrador
4 09/04/2019	II	M	Pinhalão - PR	Pinhalão - PR	Pinhalão - PR	frigorífico
5 09/04/2019	III	H	São Gonçalo do Sapucaí - MG	São Gonçalo do Sapucaí - MG	São Gonçalo do Sapucaí - MG	comerciante
6 09/04/2019	III	M	Jaboti - PR	Pinhalão - PR	Tomazina - PR	aposentada
Ponto 10 – São José da Boa Vista						
1 05/06/2019	I	H	São José da Boa Vista - PR	São José da Boa Vista - PR	São José da Boa Vista - PR	estudante

2 05/06/2019	I	M	São José da Boa Vista - PR	PR	PR	babá
3 05/06/2019	II	H	São José da Boa Vista - PR	Siqueira Campos - PR	MG	comerciante
4 05/06/2019	II	M	Wenceslau Braz - PR	Siqueira Campos - PR	Santana do Itararé - PR	comerciante
5 06/06/2019	III	H	Indaiatuba - SP	Valinhos - SP	Valinhos - SP	aposentado
6 05/06/2019	III	M	Salto do Itararé - PR	Salto do Itararé - PR	Salto do Itararé - PR	aposentada

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor

### 2.3 Questionário Linguístico

Para atingir a fala livre e espontânea dos informantes, elaboramos o instrumento de coleta de dados com 110 perguntas (ilustradas quando possível), distribuídas em:

- Fonético-Fonológico: com 40 questões em que se destacam fenômenos fonéticos característicos dos falares regionais;
- Morfossintático: com 14 questões;
- Semântico-Lexical: com 54 questões distribuídas por 11 campos semânticos;
- Perguntas Metalinguísticas: duas questões.

Para a elaboração do instrumento de coleta, recorremos aos questionários do *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001), do *Atlas Linguístico do Paraná - ALPR* (AGUILERA, 1994), do *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil - ALERS* (KOCH; KLASSMANN; ALTENHOFEN, 2002/ ALTENHOFEN; KLASSMANN, 2011) e *Questionário para verificação do léxico na Rota do Café - QVLRC* (RIBEIRO, 2017).

Entretanto, quando não havia o questionamento para a lexia escolhida, procedemos à estruturação da pergunta, buscando o significado em dicionários e *sites* e aplicando a boa técnica apreendida das leituras de trabalhos acadêmicos publicados. Por fim, acrescentamos imagens às nossas questões contribuindo para a obtenção dos referentes (ver APÊNDICE B).

Apresentamos a estrutura do questionário utilizado nesta pesquisa, com o número da questão seguido do item lexical a que refere, fenômeno/classificação/campo semântico em que está agrupado e as questões equivalentes no *ALPR*, *ALiB*, *ALERS* e *QVLRC*. A equivalência ausente indica que as questões foram elaboradas pelo próprio autor/pesquisador. As 110 questões estão assim dispostas:

**Quadro 2** – Estrutura do questionário

<b>I Questionário Fonético-Fonológico – QFF</b>			
<b>Questão</b>	<b>Item</b>	<b>Fenômenos</b>	<b>Equivalência</b>
01	revólver	rotacização/ alçamento/ apócope	9 QFF ALERS
02	paz	ditongação	155 QFF ALiB 10 QFF ALERS
03	calor	rótico/ apócope	61 QFF ALiB 14 QFF ALERS
04	calção	rotacização/ alçamento/ vocalização	98 QFF ALiB 15 QFF ALERS
05	ferendo	rótico/ síncope/ alçamento	27 QFF ALiB 16 QFF ALERS
06	folhinha	despalatalização/ iotização/ síncope	23 QFF ALERS
07	cruz	ditongação	26 QFF ALERS
08	queijo	monotongação/ alçamento	34 QFF ALERS
09	corta	rótico	38 QFF ALERS
10	edredon	hipétese/ nasalização	-
11	carro	rótico	45 QFF ALERS
12	redemoinho	alçamento/ africatização/ síncope	41 ALPR 7 QSL ALiB 47 QSL ALERS 4 QVLRC
13	umbigo	assimilação/ alçamento	220 ALPR 121 QFF ALiB 255 QSL ALERS
14	estômago	alçamento/ assimilação/ síncope/ alçamento	224 ALPR
15	alpargata	vocalização/ monotongação/ aférese/ síncope	276 ALPR 621 QSL ALERS 41 QVLRC
16	tesoura	alçamento/ monotongação	6 QFF ALiB

17	travesseiro	oclusivização/ monotongação/ alçamento	8 QFF ALiB
18	fósforo	síncope/ hipértese	15 QFF ALiB 574 QSL ALERS
19	varrer	oclusivização/ apócope	18 QFF ALiB
20	abóbora	síncope	32 QFF ALiB
21	manteiga	monotongação	35 QFF ALiB
22	planta	rotacização	40 QFF ALiB
23	abelha	iotização	44 QFF ALiB
24	mel	vocalização/ rotacização/ apócope	45 QFF ALiB
25	peixe	monotongação/ alçamento	50 QFF ALiB
26	noite	africatização/ alçamento	55 QFF ALiB
27	dia	africatização	56 QFF ALiB
28	tarde	rótico/ alçamento	62 QFF ALiB
29	três	ditongação	63 QFF ALiB
30	advogado	epêntese/ alçamento	101 QFF ALiB 8 QFF ALERS
31	cadarço	hipértese/ alçamento	-
32	mentira	alçamento/ africatização	106 QFF ALiB 12 QFF ALERS
33	ouvido	monotongação/ alçamento	115 QFF ALiB 243 QSL ALERS
34	velho	iotização/ alçamento	139 QFF ALiB
35	beijar	monotongação/ apócope	146 QFF ALiB
36	esquerdo	alçamento	158 QFF ALiB
37	penteio	alçamento/ africatização	-
38	iogurte	ditongação/ hipértese/ alçamento	-
39	pólvora	rotacização/ síncope/ hipértese	17 QFF ALiB
40	genro	desnasalização/ rótico/ alçamento	132 QFF ALiB 4 QFF ALERS

### II Questionário Morfossintático – QMS

Questão	Item	Classificação	Equivalência
1	a alface	gênero do substantivo	3 QMS ALiB 1.a QMS ALERS
2	a cal	gênero do substantivo	4 QMS ALiB 1.c QMS ALERS
3	tanto dó	gênero do substantivo	1.e QMS ALERS
4 a	degraus	número do substantivo	16 QMS ALiB
4 b	chapéus	número do substantivo	18 QMS ALiB

5	fotinha	grau do substantivo	-
6	menos	advérbios	32 QMS ALiB 15 QMS ALERS
7 a	não	advérbios	47 QMS ALiB
7 b	não	advérbios	49 QMS ALiB
8	menor	adjetivo	-
9	nós	pronomes pessoais	26 QMS ALiB 9.a QMS ALERS
10	conosco	pronomes pessoais oblíquos	28 QMS ALiB 9.c QMS ALERS
11	ouvir	verbo no presente do indicativo	35 QMS ALiB 10.f QMS ALERS
12	ir	verbo no presente do indicativo	-
13	trazer	verbo no pretérito perfeito do indicativo	41 QMS ALiB
14	pôr	verbo no infinitivo	42 QMS ALiB
<b>III Questionário Semântico-Lexical – QSL</b>			
<b>Questão</b>	<b>Item</b>	<b>Campo Semântico</b>	<b>Equivalência</b>
1	beija-flor	fauna	107 ALPR 65 QSL ALiB 201 QSL ALERS 20 QVLRC
2	libélula	fauna	85 QSL ALiB 24 QVLRC
3	penca	flora	79 ALPR 42 QSL ALiB 7 QVLRC
4	hortelã	flora	92 ALPR 17 QVLRC
5	pomo de adão	corpo humano	105 QSL ALiB 182 ALPR 247 ALERS 26 QVLRC
6	saboneteira	corpo humano	-
7	terçol	corpo humano	191 ALPR 94 QSL ALiB 302 QSL ALERS 29 QVLRC
8	canhoto	corpo humano	238 ALPR 110 QSL ALiB 314 QSL ALERS
9	ultrapassar	cultura e convívio	-
10	frear	cultura e convívio	-
11	sacar	cultura e convívio	-
12	bugou	cultura e convívio	-
13	pousar	cultura e convívio	-
14	entrar com ação	cultura e convívio	-

15	pagamento	cultura e convívio	407,408,411 QSL ALERS
16	absurdado	cultura e convívio	-
17	crush	cultura e convívio	-
18	triatlo	cultura e convívio	-
19	selfie	cultura e convívio	-
20	favela	cultura e convívio	-
21	menino	cultura e convívio	132 QSL ALiB 443/444 QSL ALERS 35 QVLRC
22	birrenta	cultura e convívio	-
23	pão-duro	cultura e convívio	138 QSL ALiB 393 QSL ALERS 36 QVLRC
24	cueca	vestuário	265 ALPR 189 QSL ALiB 618 QSL ALERS 39 QVLRC
25	braguiha	vestuário	142 QFF ALiB 42 QVLRC
26	piruá	alimentação	44 QVLRC
27	aguardente	alimentação	182 QSL ALiB 604 QSL ALERS 51 QVLRC
28	caldo de cana	alimentação	84 ALPR 52 QVLRC
29	pachola	alimentação	53 QVLRC
30	bolacha	alimentação	-
31	biscoito	alimentação	-
32	geladinho	alimentação	-
33	picolé	alimentação	-
34	massa	alimentação	-
35	coador	alimentação	291 ALPR
36	geleia	alimentação	177 QSL ALiB 608 QSL ALERS
37	pão francês	alimentação	186 QSL ALiB
38	mistura	alimentação	-
39	interruptor	habitação	175 QSL ALiB 70 QVLRC
40	patente	habitação	170 QSL ALiB
41	área	habitação	581 QSL ALERS
42	estilingue	brincadeiras infantis	306 ALPR 157 QSL ALiB 514 QSL ALERS 56 QVLRC
43	pipa	brincadeiras infantis	309 ALPR 158 QSL ALiB 515 QSL ALERS 58 QVLRC

44	amarelinha	brincadeiras infantis	313 ALPR 167 QSL ALiB 525 QSL ALERS 62 QVLRC
45	semáforo	vida urbana	194 QSL ALiB 64 QVLRC
46	terreno	vida urbana	199 QSL ALiB 66 QVLRC
47	meio-fio	vida urbana	197 QSL ALiB
48	lendas ou entes sobrenaturais	crenças, lendas e superstições	63 QVLRC
49	diabo	tabu	147 QSL ALiB 497/498 QSL ALERS
50	gay	tabu	-
51	lésbica	tabu	-
52	morrer	tabu	471/472 QSL ALERS
53	corno	tabu	141 QSL ALiB 466 QSL ALERS
54	prostituta	tabu	142 QSL ALiB 467 QSL ALERS
<b>IV Perguntas Metalinguísticas</b>			
1	Em outros lugares fala-se diferente?		4 PM ALiB
2	Exemplos de como falam		5 PM ALiB

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor

Esclaremos que alocamos o questionário semântico-lexical posteriormente aos outros e intitulamos *Tabu* o último campo semântico, contendo lexias polêmicas, referindo-se à religiosidade, sexualidade e comportamento, tendo por base o que apregoa Mansur Guérios (1979), linguista paranaense:

Propriamente, o tabu linguístico é a proibição de dizer certo nome ou certa palavra, aos quais se atribui poder sobrenatural, e cuja infração causa infelicidade ou desgraça. Impropriamente, o tabu linguístico é a proibição de dizer qualquer expressão imoral ou grosseira (MANSUR GUÉRIOS, 1979, p. 5).

Ao pormenorizar a abrangência do tabu linguístico e relacioná-lo a aspectos sociais e morais, Coseriu (1982) justifica que o termo

[...] é apenas um aspecto de um fenômeno mais amplo, que é a *interdição de vocabulário* e que possivelmente se deve não só a superstições ou credices, mas também a várias outras razões de índole emotiva ou social; razões de educação, cortesia, boas maneiras, decência, amabilidade, etc. Evitam-se expressões e

palavras que se consideram demasiadamente cruas ou descorteses, ou indecentes (COSERIU, 1982, p. 71).

Assim, deixamos para o final do instrumento de coleta de dados, não causando maiores prejuízos, uma vez que tais questionamentos poderiam provocar a perda da espontaneidade do informante ou, até mesmo, a interrupção da entrevista.

## 2.4 Entrevistas

Procedemos à eliciação nas localidades citadas, de janeiro a junho de 2019. Entrevistamos 69 pessoas em busca do *corpus* ideal, chegando aos 60 informantes com aproximadamente 45 horas de gravação. A conversa tinha início com o preenchimento das fichas do informante e da localidade (ver APÊNDICE C e D), com o gravador já ligado, continuando com questionamentos direcionados à obtenção de narrativas pessoais (origem familiar, pontos turísticos da localidade, comida típica, feira agropecuária, curiosidades locais) e, em seguida, a aplicação do questionário; finalizamos contando o real motivo da entrevista.

## 2.5 Cartografiação

Lançamos mão da ferramenta [GVCLin] - *Software para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas*, de Seabra, Romano e Oliveira (2014)<sup>3</sup>, já em nossa dissertação. Este programa de computador foi desenvolvido pelo Prof. Dr. Valter Romano em parceria com o Prof. Dr. Rodrigo Duarte Seabra no Instituto de Matemática e Computação da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), e contou com a atuação direta de um bolsista de iniciação científica do CNPq, Nathan Oliveira, graduando em Ciência da Computação.

Romano esclarece sobre o software [GVCLin]:

A motivação principal que direcionou o desenvolvimento do *software* foi a criação de um ambiente no qual o linguista possa ter independência no manuseio da ferramenta. Entretanto, pelo fato de a Geolinguística estar inserida na interface da Linguística e da

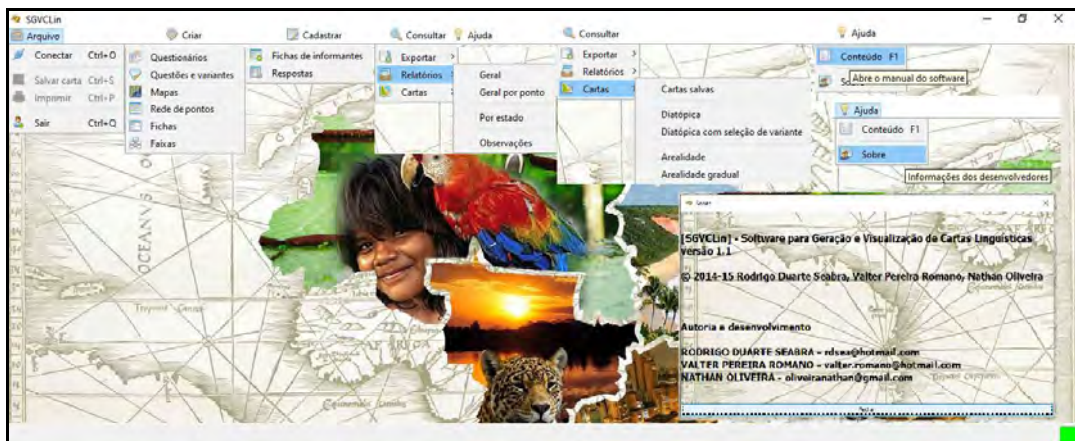
---

<sup>3</sup> Mais informações sobre o funcionamento do software podem ser encontradas em: <http://sgvclin.altervista.org/>.

Geografia, cabe ao estudioso, antes de iniciar o uso do software, contatar um geógrafo para que este prepare sua base cartográfica ou carta base, que esteja devidamente georreferenciada, contendo os elementos indispensáveis, tais como a escala gráfica, os limites políticos do território e a localização dos pontos linguísticos. Uma vez elaborado o mapa em formato de imagem (extensões 'png', 'jpg' ou 'bmp'), o linguista poderá carregá-lo na ferramenta e, assim, representar inúmeros fatos linguísticos (fonéticos, lexicais, morfossintáticos) (ROMANO, 2015, p. 145).

De maneira indutiva e de fácil manejo, depois de armazenadas as informações necessárias, agiliza-se o processo de geração de cartografia linguística. Assim, o usuário, ao adentrar o ambiente do software, conecta-o a um arquivo que será o banco de dados para que o uso dos itens nos menus possa acontecer. Seguindo os passos de uso, deve-se clicar no menu *criar*, nomear as subcategorias de questões, inserir as questões e variantes, carregar a base cartográfica feita por geógrafo (ver Tomo II, p. 14), marcar a rede de pontos no mapa, criar ficha de informante, estabelecer as faixas etárias. Na sequência pode *cadastrar* fichas de informantes e respostas. No menu *consultar* encontramos o item *exportar* com respostas e dados dos informantes para XLS; em *relatórios* temos as opções *geral*, *geral por ponto*, *por estado*; e *cartas*, remetendo a *cartas salvas*, *diatópica*, *diatópica com seleção de variante*, *arealidade*, *arealidade gradual*. No item *ajuda* está o manual do software, Manual Operacional – [[GVCLin], 2015 (*Conteúdo F1*), e no *sobre*, informações e contato dos desenvolvedores. A seguir, imagem da tela do programa com destaque para as funcionalidades mencionadas:

**Figura 2 – Tela do [[GVCLin]**



**Fonte:** imagem printada e manipulada

Desta forma, os resultados obtidos a partir da ferramenta podem ser consultados por meio de relatórios diversos, bem como pela geração de cartas linguísticas de produtividade e de cartas de arealidade.

Para iniciar o procedimento de criação das cartas, engendramos uma ficha para cada questão (ver APÊNDICE E), dispondo as variantes por localidade já em grades com informantes separados por faixa etária (linhas) e sexo (colunas).

**Figura 3 – Informantes por faixa etária e sexo**

1 H I	2 M I
3 H II	4 M II
5 H III	6 M III

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor

Depois de preenchidas com as respostas dos informantes, alimentamos o programa e geramos os relatórios e as cartas. Para dar acabamento, usamos o software de edição de imagens *Paint*, do sistema operacional Windows, da Microsoft, formatando-as na vertical, com a questão, legenda e gráfico abaixo do mapa.

## 2.6 Modus operandi

Estabelecidos os passos metodológicos, demos início à preparação das viagens para a coleta de dados. Elaboramos um roteiro com itinerário, horários e valores a serem desembolsados, o que levar, o que comprar e o que fazer (ver APÊNDICE F).

Na primeira localidade, sem saber por onde começar a procurar os informantes, conversando com a recepcionista do hotel, surgiu a dica de procurar o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS<sup>4</sup>, pois lá encontraríamos moradores com o perfil buscado.

<sup>4</sup> Unidade existente em todos os municípios, integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, criado em 15 de julho de 2005, por meio de resolução do Conselho Nacional da Assistência Social. São espaços de convivência e acesso aos serviços, programas e benefícios com o objetivo de prevenir situações de risco e fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Assim, o CRAS passou a integrar a lista de lugares para conseguir informantes, embora a busca já começasse nos hotéis e pousadas, padarias, restaurantes, comércio, escolas, prefeituras, amigos e colegas. Os profissionais dos CRAS, geralmente os assistentes sociais, foram muito receptivos e, além de apresentar pessoas, cediam suas salas para as entrevistas ou então nos conduziam até os informantes. Um exemplo da cordialidade e prontidão com que fomos atendidos é a visita à Pinhalão, onde entrevistamos oito pessoas em apenas um dia (dia 09 de abril de 2019), mérito do pessoal do CRAS que me apresentou os moradores da cidade.

De posse dos 60 arquivos de áudio referentes às entrevistas com os informantes, passamos à transcrição grafemática e fonética das mais de 6.600 respostas dadas, dispondo-as em planilha do Excel, dividida em 10 guias, uma para cada localidade, e mais duas guias com os testes do questionário que ocorreram entre 10 e 28 de abril de 2018 (em Santo Antônio da Platina, com minha tia e em Ribeirão Claro, com o sogro da minha irmã mais velha, respectivamente). Cada guia está composta por colunas preenchidas com informações relativas ao tipo de questionário, fenômenos fonéticos/ classe gramatical/ área semântica, número da questão, localidade/ ponto, número do informante, sexo, faixa etária e respostas.

**Figura 4 – Planilha com levantamento dos dados**

1	Questionário	Fenômenos fonéticos / Classe gramatical / Área Semântica	Nº questão	Localidade / Pon	Inf.	Sexo	Faixa Etária	1ª resposta
566	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	1	H	I	varanda
567	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	2	M	I	área
568	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	3	H	II	área
569	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	4	M	II	varanda
570	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	5	H	III	área
571	Semântico-Lexical	Habitação	41	Jacarezinho	6	M	III	varanda
572	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	1	H	I	estilingue
573	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	2	M	I	estilingue
574	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	3	H	II	estilingue
575	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	4	M	II	estilingue
576	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	5	H	III	estilingue
577	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	42	Jacarezinho	6	M	III	estilingue
578	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	1	H	I	pipa
579	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	2	M	I	pipa
580	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	3	H	II	pipa
581	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	4	M	II	papagaio
582	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	5	H	III	pipa
583	Semântico-Lexical	Brancadeiras infantis	43	Jacarezinho	6	M	III	pipa

**Fonte:** adaptado do modelo criado por Romano, em uso no computador da sala do Projeto ALiB na UEL

Depois procedemos à contabilidade das variantes e cartografia das lexias, busca pela dicionarização das variantes levantadas e análise diatópica, diassexual e diageracional.

Com os dados obtidos com a aplicação do QFF e QSL, elaboramos um glossário para conhecimento da realidade linguística da rede de pontos. Como referência, seguimos a estruturação proposta Rodrigues (2000) em sua dissertação de mestrado intitulada *Para um glossário da fala popular paranaense*.

Os verbetes estão estruturados por entradas, em ordem alfabética, seguidas de especificações, como classe gramatical, gênero, definição e variantes lexicais ou fonéticas. A forma sinônima faz remissão à forma padrão que segue com a definição (ver APÊNDICE G).

### 3 NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

O Paraná é um dos três Estados da Região Sul do país e seu território possui 199.298,979 km<sup>2</sup>, com população estimada em 11.516.840 habitantes (2020) e 399 municípios<sup>5</sup>. Sua economia apresenta marcante perfil agroindustrial, do qual despontam a produção de soja, milho e trigo e etapas posteriores de agregação de valor nas áreas de óleos vegetais, laticínios e de proteína animal, com destaque à produção de carne de aves. Conta também com importante atividade industrial, que se diversifica desde a produção de bens de consumo não duráveis, insumos (madeira, papel e celulose e petroquímicos), bens duráveis como automóveis até bens de capital, como caminhões e máquinas.

Sinteticamente, a história da ocupação do Paraná pode ser contada a partir de três ondas povoadoras, em conjunturas e motivações distintas:

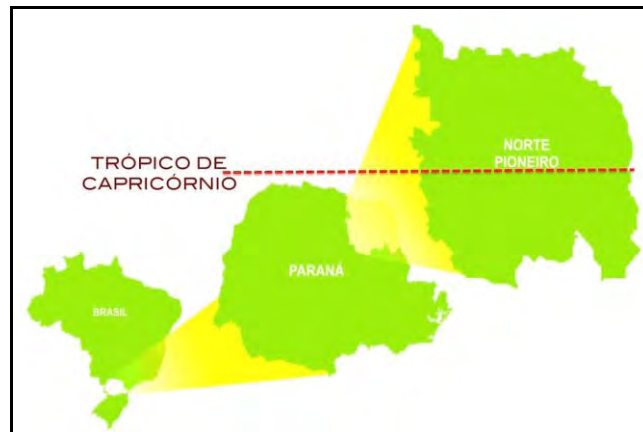
a do **Paraná tradicional**, que se esboçou no século XVII, com a procura do ouro, e estruturou-se no século XVIII sobre o latifúndio campeiro dos Campos Gerais, com base na criação e no comércio do gado e, mais tarde, no século XIX, nas atividades extrativas e no comércio exportador da erva-mate e da madeira; e as do **Paraná moderno**, já no século XX, sendo a do **Norte**, com a agricultura tropical do café e que, pelas origens e interesses históricos, ficou, a princípio, mais diretamente ligada a São Paulo, e a do **Sudoeste e Oeste**, dos criadores de suínos e plantadores de cereais que, pelas origens e interesses históricos, ficou a princípio mais intimamente ligada ao Rio Grande do Sul (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986, p. 09, destaque do original).

No *Almanaque Abril* (2011, p. 663), verificamos que a população do Sul foi formada por imigrantes europeus que começaram a chegar no final do século XIX, contribuindo para o desenvolvimento da economia, baseada na pequena propriedade rural de policultura. No Paraná, fixaram-se italianos, alemães, poloneses, japoneses, e mais recentemente, paraguaios na fronteira oeste.

O Estado, cortado pelo Trópico de Capricórnio ao norte, possui temperaturas amenas, o que constitui um dos fatores de atração de imigrantes europeus no fim do século XIX. A economia é inicialmente marcada pelo cultivo de café nas férteis terras roxas, passando a ser, depois, o maior produtor de grãos do país.

---

<sup>5</sup> Dados atualizados em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>. Acesso em: 15 fev. 2021.

**Figura 5 – Mapa Norte Pioneiro**

**Fonte:** Rede Social do Café<sup>6</sup>

Assim, o Norte Pioneiro do Paraná, região que recebeu estrangeiros de diversos países e brasileiros de outras regiões, faz jus a um atlas linguístico, com o escopo de representar um retrato linguístico atual mediante o registro e a documentação dos fenômenos linguísticos mais realizados.

Os pontos investigados para este atlas são municípios integrantes de uma das dez mesorregiões em que se divide o Estado, a mesorregião geográfica *Norte Pioneiro* do Estado do Paraná<sup>7</sup>, que figura ao lado das mesorregiões: Centro Ocidental Paranaense, Centro Oriental Paranaense, Centro-Sul Paranaense, Metropolitana de Curitiba, Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Oeste Paranaense, Sudeste Paranaense e Sudoeste Paranaense.

A região Norte do Paraná pode ser fracionada em três áreas: o Norte Velho, que vai da divisa nordeste com São Paulo até o rio Tibagi (colonizado entre 1860 e 1925); o Norte Novo traçado entre os rios Tibagi, Ivaí e Paranapanema (colonização de 1920 a 1950); e o Norte Novíssimo, do rio Ivaí ao Paraná e ao Piquiri (ocupado de 1940 a 1960) (LUZ, 1997).

Além do solo fértil para o plantio de quaisquer culturas, principalmente o café, as companhias que iniciaram o povoamento da região Norte do Paraná vendiam uma ideia de “Terra da Promissão” para chamar a atenção dos interessados:

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.redepeabirus.com.br/redes/form/post?pub\\_id=101020](http://www.redepeabirus.com.br/redes/form/post?pub_id=101020). Acesso em: 15 fev. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-09/Relacaodosmunicipiosparanaensessegundoregioesgeograficas.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Relacaodosmunicipiosparanaensessegundoregioesgeograficas.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021.

**Figura 6 – Propaganda da Companhia de Terra Norte do Paraná**



*Vista aérea da cidade de LONDRINA*

**SINTA A ALEGRIA DE VIVER  
E PROSPERE NO NORTE DO PARANÁ**

**P**ARÁ que se nota bem ajuiz das possibilidades incalculáveis do Norte do Paraná, é preciso dizer (Anuário, 1947) é preciso viver para criar, então, ser conhecido outros tempos e ambientes. Na realidade terras tão produtivas, dificilmente se encontram. Deu o êxito da Companhia Terras Norte do Paraná, a maior empresa colonizadora da América do Sul, cujas vendas, atingiram 70.000 alqueires! Proprietária de uma área de 500.000 alqueires (1.000.000 hectares) de terras fértilíssimas, adequadas para qualquer cultura, situadas nas bacias dos rios Paranacianense, Tibagi, Mirapó e Ivaí, no Norte do Estado do Paraná, juridicamente divididas e todas adquiridas diretamente do Estado do Paraná, a Companhia de Terras Norte do Paraná oferece, por todas as partes, as melhores vantagens, tais como:

- 1.º TÍTULOS DE DOMÍNIO ABSOLUTAMENTE SEGUROS;
- 2.º FERTILIDADE E SALUBRIDADE;
- 3.º ESTRADA DE FERRO E BOAS ESTRADAS DE RODAGEM;
- 4.º ÁGUA DE UMA PUREZA INVULGAR.

O testemunho incontestável e entusiasta dos ditos colonizadores de nossas terras, constitui a comprovação incontestável das nossas afirmações.

**Cia. de Terras Norte do Paraná**  
Sociedade Anônima, com sede em LONDRINA, Estado do Paraná, Brasil.  
Capital registrado, R\$. 18.500.000.000.  
Solicitem informações em seu escritório em São Paulo à  
RUA SÃO SEBASTIÃO N.º 307 — 8.º andar — Caixa Postal 2777.  
Nota: Nenhum agente de vendas está autorizado a receber dinheiro em nome da Cia.  
Apresenta-se, 1/11/1944

**Fonte:** Ramos e Alves (2013, p. 188)

Os historiadores Ramos e Alves (2013) esclarecem o que se pretendia com a imagem idealizada de um paraíso:

[...] intencionava convencer imigrantes de diversas etnias e classes sociais a colonizar e a investir em uma terra que, na realidade, pouco tinha de hospitaleira e aprazível. Concomitantemente, diversos agentes (“pioneiros”, CTNP, etc.) encobriam a violência que surgia da oposição entre os indígenas e os colonizadores. Esses conflitos, portanto, opunham-se frontalmente à idéia de promessa divulgada pela CTNP e comprometiam o bom andamento da comercialização dos lotes de terra (RAMOS; ALVES, 2013, p. 189).

Esses lotes foram colocados à venda em meados dos anos 1920, por empresas colonizadoras particulares, como a Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP. A negociação era feita da seguinte maneira:

A aquisição de lotes rurais era facilitada em prestações, até quatro anos, aos juros de 8% ao ano. [...] Ao comprador era exigida a reserva de 10%, na propriedade adquirida, de área florestal. A companhia prestava ainda, transporte e assistência inicial dos colonos (BALHANA; MACHADO; WESTPHALEN, 1969, p. 215-216).

Em contrapartida, o povoamento do Norte Pioneiro, em sua maioria, ocorreu de maneira diversa, com a formação de latifúndios por migrantes mineiros e paulistas, e imigrantes japoneses, italianos e alemães, atraídos pelas terras férteis e devolutas. Quanto a isso, o jornalista, político e historiador Romário Martins, apresenta detalhadamente as nacionalidades que chegaram no Paraná entre 1829 e 1934: poloneses (47.731), ucranianos (19.272), alemães (13.319), italianos (8.798) e pequenos grupos (9.826), compostos por franceses, austríacos, suíços, ingleses, holandeses, islandeses, russos, búlgaros, rumânicos, suecos, noruegueses, tchecoslovacos, gregos, húngaros, dinamarqueses, lituanos, egípcios, portugueses, espanhóis, japoneses, argentinos e paraguaios (MARTINS, 1941).

O cultivo do café, com notável desenvolvimento a partir de 1920, foi o grande responsável pela atração de outros povos, transformando a região na mais próspera do Brasil. Em consequência, constatou-se que:

- o produto transformou-se em grande fonte de renda;
- fez surgir centenas de vilas e cidades, como Londrina, Apucarana, Maringá e muitas outras;
- levou à abertura de estradas de ferro e de rodagem;
- atraiu numerosos contingentes de população (paulistas, mineiros, fluminenses e nordestinos);
- promoveu a vinda de imigrantes estrangeiros (WONS, 1982).

O morador da fecunda região, assim como do interior de São Paulo, Mato Grosso ou Goiás, são chamados de “pé-vermelho”, em decorrência dos pés e calçados de todos ficarem na cor vermelho-roxeada ao pisarem o solo terra roxa, composto por minerais como ferro, advindo de rochas de arenito-basáltico da Era Mesozoica (SENE e MOREIRA, 1998).

Ressaltamos que o nome da mesorregião Norte Pioneiro se justifica pela ocupação do Norte do Estado ter se iniciado por ela, que também já foi conhecida por Norte Velho, região do Valuto e Panema. Segundo Steca e Flores

(2002, p. 117), são “denominações dadas à região situada entre os rios Paranapanema, Itararé e Tibagi, compreendendo as cidades de Curiúva e Wenceslau Braz”.

Segundo o IPARDES (2004, p. 5), a mesorregião abrange uma área de 1.572.706,1 hectares, que corresponde a cerca de 7,9% do território estadual. A região faz fronteira ao norte e a leste com o Estado de São Paulo, a oeste com a mesorregião Norte Central e, ao sul, com a mesorregião Centro-Oriental. É constituída por 46 municípios, que passamos a elencar, divididos pelas microrregiões. Na sequência apresentamos um mapa ilustrativo:

**Quadro 3 – Norte Pioneiro: microrregiões e municípios**

<b>Microrregiões</b>	<b>Municípios</b>
Microrregião Geográfica Assaí	<u>Assaí</u> , Jataizinho, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Uraí;
Microrregião Geográfica Cornélio Procópio	Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congonhinhas, Cornélio Procópio, <u>Itambaracá</u> , Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, <u>Ribeirão do Pinhal</u> , Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, <u>Sertaneja</u> ;
Microrregião Geográfica Jacarezinho	Barra do Jacaré, Cambará, <u>Jacarezinho</u> , Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina;
Microrregião Geográfica Ibaiti	Conselheiro Mairinck, Curiúva, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, <u>Pinhalão</u> , <u>Sapopema</u> ;
Microrregião Geográfica Wenceslau Braz	<u>Carlópolis</u> , Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, Salto do Itararé, Santana do Itararé, <u>São José da Boa Vista</u> , <u>Siqueira Campos</u> , Tomazina, Wenceslau Braz.

**Fonte:** elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES (2004)

**Figura 7** – Mapa político da mesorregião Norte Pioneiro Paranaense



**Fonte:** IPARDES (2004)

Dentre as cidades mencionadas, selecionamos dez localidades (sublinhadas no Quadro 3), tendo como critério de seleção o aspecto geográfico, de maneira que fossem investigados pontos bem distribuídos pela região e, conseqüentemente, contemplando as microrregiões que compõem a mesorregião.

A seguir, oferecemos um panorama resumido de cada município<sup>8</sup> da rede de pontos linguísticos investigada para esta tese.

<sup>8</sup> Dados atualizados nos *Cadernos Municipais* do IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 15 fev. 2021. E o anuário 2019/2020 *Norte Pioneiro: História & Desenvolvimento*, publicado por *Folha de Londrina*.

### 3.1 Sertaneja (Ponto 1)

**Figura 8** – Monumento em homenagem aos pioneiros japoneses



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

Com 5.216 sertanejenses/sertanejanos habitando uma área territorial de 449,157 km<sup>2</sup>, o município instalado em 14 de dezembro de 1952, é também conhecido por Sertão do Paranapanema e Município do Encontro dos Rios (Rio Tibagi com Paranapanema e Congonhas com o Tibagi). Como cidades vizinhas estão situadas Primeiro de Maio, Sertanópolis, Rancho Alegre, Uraí e Leópolis. Ao norte faz margem com o Rio Paranapanema.

O território loteado pela Companhia Agrícola Barbosa, foi colonizado, em sua maioria, por paulistas e mineiros, mas encontramos também paranaenses de outras localidades, bem como cariocas e um número expressivo de japoneses, dispostos em três colônias, Mairiporã, Esperança e Cerejeira. É produtor de soja, milho safrinha, milho, trigo e tilápia. Atualmente é foco de grande investimento no turismo, com a construção do *Hard Rock Hotel Ilha do Sol*, na Ilha do Sol, Represa Capivara, no Distrito de Paranagi.

### 3.2 Itambaracá (Ponto 2)

**Figura 9** – Vista do Rio Paranapanema pela rodovia PR-436



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

Com 6.549 itambaracaenses em uma área de 207,408 km<sup>2</sup>, a cidade localizada entre os Rios das Cinzas, Laranjinha e Paranapanema, originou-se do desmembramento do município de Jacarezinho em virtude da criação do Município de Cambará. Faz divisa com Santa Mariana, Bandeirantes e Andirá e também encontra o Rio Paranapanema ao norte.

Inicialmente recebeu o nome de Jaborandi, depois passou a se chamar Itambaracá, do tupi “pedra de águas correntes”. O município que faz aniversário em 30 de novembro, instalado em 1955, foi povoado por migrantes originários de São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Bahia, Sergipe, Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, além de imigrantes italianos, portugueses, espanhóis, alemães, turcos e japoneses. Possui um bairro distante do centro da cidade, o Raul Marinho, e um distrito, o São Joaquim do Pontal e destaca-se pela plantação de soja, milho safrinha, cana-de-açúcar, tilápia e suínos para abate. Para aproveitar o potencial energético das águas do Rio Paranapanema, foi construída a Usina Hidroelétrica Canoas I, usina de pequeno porte entre Itambaracá-PR e Cândido Mota-SP.

### 3.3 Jacarezinho (Ponto 3)

**Figura 10** – Cidade vista pela rodovia PR-431



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A cidade conta com 39.322 jacarezinhenses em uma área de 602,254 km<sup>2</sup>, banhada pelo Rio Paranapanema. Como municípios vizinhos, temos Cambará, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina, Joaquim Távora e Ribeirão Claro.

Colonizada por paulistas, mineiros e cariocas em busca do ouro verde (café), a antiga Nova Alcântara, celebra no mês de julho a Fetexas, que culmina no Baile do Texas (um dos bailes mais famosos do país em tempos áureos). Em Jacarezinho, temos a pachola (arroz com frango e cheiro verde), instituída como prato típico por lei municipal em 2014. Na cidade se produz cana-de-açúcar, frango para corte, soja e bovinos.

A Capital Estudantil da região sedia a Reitoria da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP e *Campus* com cursos de Direito (antiga FUNDINOPI), Biologia, História, Letras Português-Inglês, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia e Filosofia (antiga FAFIJA), Educação Física e Fisioterapia (antiga FAEFIJA), e Odontologia. A cidade conta, também, com um *Campus* do Instituto Federal do Paraná, com Licenciatura em Química, Engenharia de Controle e Automoção, e Tecnologia em Sistemas para Internet, além de curso

Técnico em Teatro, e os Cursos Técnicos Integrados de Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecânica, Informática e Alimentos. Por anos, a única agência do INSS da região era a de Jacarezinho. Na cidade encontramos o Palácio do Bispo (Cúria ou Mitra Diocesana de Jacarezinho), diocese que compreende 30 municípios e 42 paróquias, e o Núcleo Regional de Educação, que atende as cidades de Abatiá, Andirá, Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Jacarezinho, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Quatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal e Santo Antônio da Platina. O município conta com Varas Cível, Criminal e de Família no Fórum da Comarca, Vara Federal da Subseção da *Justiça Federal de Jacarezinho* do Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região, Procuradoria da República (unidade administrativa do Ministério Público Federal), Procuradoria Regional de Jacarezinho (unidades descentralizadas da Procuradoria-Geral do Estado, responsáveis pela consultoria jurídica, representação judicial e extrajudicial do Estado), além de Vara da Justiça do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 9.<sup>a</sup> Região (abrangendo Jacarezinho, Cambará e Ribeirão Claro), e agências de órgãos tributários como Receita Estadual e Federal.

Jacarezinho faz parte de projetos turísticos como *Rota do Café*, com suas fazendas centenárias, e da *Rota do Rosário*, com a Catedral Nossa Senhora Imaculada Conceição ornamentada com os afrescos do pintor Eugenio de Proença Sigaud, e o Santuário Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. A cidade faz aniversário em 02 de abril e foi instalada em 05 de janeiro de 1901.

### 3.4 Assaí (Ponto 4)

**Figura 11** – Castelo Japonês – Memorial da Imigracao Japonesa



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A Capital da Imigração Japonesa do Estado do Paraná, Terra do Sol Nascente, soma 14.954 assaienses em 441,794 km<sup>2</sup>. A cidade, que faz aniversário em 01 de maio, foi instalada em 01 de janeiro de 1944. Possui um distrito, o Pau D'Alho do Sul, e no seu território correm os rios Tibagi, Jataizinho e Peroba. Está situada entre Londrina, Iporã, Jataizinho, Uraí, Nova América da Colina, São Sebastião da Amoreira, Santa Cecília do Pavão e São Jerônimo da Serra.

As culturas de algodão e café atraíram várias levas de imigrantes japoneses e, posteriormente, paulistas, mineiros e nordestinos. O município teve sua origem com a BRATAC – Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda. (Brazil Tokushoku Kaisha) que adquiriu a Fazenda Três Barras e, na década de 1960, após a fase do ouro verde, chegou a ser considerada a Capital do Ouro Branco (algodão) com mais de 200 mil habitantes.

Como atrativos turísticos, encontramos o único Castelo Japonês no Brasil (Memorial da Imigração Japonesa), Templo Budista Shoshinji e Parque Ikeda (Zerinho), a EXPOASA – Exposição Agrícola de Assaí, realizada desde 1943 no mês de junho. Duas vezes ao ano ocorre o festival Bon Odori, a primeira vez no dia

primeiro de maio e, desde 1978, acontece o Tanabata “Festival das Estrelas”, nos meses de setembro ou outubro. A cidade foi construída nas partes mais altas, uma vez que os japoneses deixavam a parte mais baixa e plana para o plantio de arroz. Na localidade se produz soja, trigo, milho safrinha, laranja e abacate.

### 3.5 Ribeirão do Pinhal (Ponto 5)

**Figura 12** – Biblioteca Pública Farol do Saber “O Semeador”



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A Cidade Simpatia é habitada por 12.948 ribeirão-pinhalenses/pinhalenses, em uma área de 376,243 km<sup>2</sup>. Ladeada pelos municípios Cornélio Procópio, Abatiá, Jundiá do Sul, Ibaiti, Congonhinhas e Nova Fátima. Conta com um distrito, a Triolândia, e produz soja, milho safrinha, bovinos, eucalipto para serraria e café.

Teve início com José Domingues Faustino, recebendo o nome de Espírito Santo do Pinhal. Dentre outros nomes, consta Vila do Laranjinha, em razão do Rio Laranjinha que banha o território. Em 19 de outubro de 1947, a vila foi elevada a município com o nome Ribeirão do Pinhal, contando com migrantes mineiros, paulistas e catarinenses, além de imigrantes espanhóis, italianos, portugueses, turcos, japoneses, poloneses, atraídos pela terra fértil e propícia para o plantio de café.

Na década de 1970, Ribeirão do Pinhal se tornou um dos maiores produtores de café, chegando a ter 25 mil habitantes.

### 3.6 Carlópolis (Ponto 6)

**Figura 13** – Tori, monumento japonês, às margens da represa



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A localidade contabiliza 14.356 carlopolitanos em 454,137 km<sup>2</sup>. Possui um distrito, Nova Brasília do Itararé, e está situado às margens da represa da Usina Hidrelétrica de Chavantes, que tem atraído empreendimentos imobiliários (condomínios) e hotéis. Em sua vizinhança, temos Ribeirão Claro, Joaquim Távora, Siqueira Campos e Salto do Itararé.

Antes Jabotical, colonizada com a vinda de paulistas, com o plantio de café também como uma das principais atividades, mais tarde recebeu o nome de Carlópolis em homenagem ao tenente-coronel Carlos Cavalcanti de Albuquerque, na época Presidente do Estado do Paraná.

A cidade faz parte do Projeto Angra Doce que busca instituir a região como Área Especial de Interesse Turístico, resguardando a riqueza natural e ampliando o potencial de turismo dos rios e represas que banham os municípios dos Estados de São Paulo e Paraná, como Chavantes, Ribeirão Claro, Carlópolis, Siqueira Campos, Ourinhos, Salto do Itararé, Tamburi, Ipaussu, Canitar, Fatura, Itaporanga, Piraju, Bernardino de Campos, Barão de Antonina, entre outros.

Atualmente o município ostenta o título de Capital Nacional da Goiaba de Mesa e maior produtor da América Latina, com selo de localização geográfica da Goiaba. Os agricultores também plantam lichia, figo da Índia, abacate, caqui e pimentas. Como podemos verificar, o município investe na fruticultura, cafeicultura, piscicultura e turismo. Em setembro ocorre a FrutFest, na Ilha do Ponciano, festa que celebra o plantio e colheita das frutas.

### 3.7 Sapopema (Ponto 7)

**Figura 14** – Rio Tibagi visto do alto do Pico Agudo



**Fonte:** fotografia de Geovana Lourenço de Carvalho

O município, com natureza privilegiada, ostenta, dentre cachoeiras, montanhas, grutas e cavernas, o Pico Agudo, Salto das Orquídeas, Cachoeira Bela Vista, Fazenda Abaeté, Casa de Pedra, além da exuberância do Rio Tibagi.

Instalada em 28 de outubro de 1961, possui um distrito, o Vida Nova, e está ladeada por São Jerônimo da Serra, Congonhinhas, Ibaiti, Figueira, Curiúva e Ortigueira. Teve seu desenvolvimento com a chegada de forasteiros advindos de São Paulo e Minas Gerais.

O Pioneiro do Urânio no Brasil Sul, como é chamado, com população estimada em 6.722 habitantes em 678,071 km<sup>2</sup>, possui reservas de xisto e urânio, grande lençol carbonífero no subsolo, além de calcário dolomítico e uma

gema denominada ônix-real. O município também é produtor de bovinos, soja, garrotes, novilhas e vaca (para corte).

Os sapopemenses saboreiam como prato tradicional o porco no tacho com mandioca. A economia da cidade gira em torno de cerâmicas e a panificadora *Panutri* que oferece muitos empregos.

### 3.8 Siqueira Campos (Ponto 8)

**Figura 15** – Santuário Bom Jesus da Cana Verde



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A antiga Colônia Mineira conta com 21.249 habitantes em uma área de 278,500 km<sup>2</sup>. Sua vizinhança abrange Quatiguá, Joaquim Távora, Carlópolis, Salto do Itararé, Santana do Itararé, Wenceslau Braz e Tomazina.

Siqueira Campos, nome dado em homenagem ao tenente paulista Antonio Siqueira Campos, heroico sobrevivente do Levante dos 18 do Forte de Copacabana, foi instalada como município em 23 de setembro de 1920, e foi colonizada por paulistas e principalmente mineiros, temerosos com a Guerra do Paraguai.

A grande responsável pela economia local é a *Pro Tork*, a maior fábrica de motopeças da América Latina, criada em 1988 pela família Bonilha, com

mais de cinco mil funcionários. Na localidade, ainda, se produz frango para corte, muda de mangueira, soja, leite e garrotes.

O prato típico da cidade é o pastel de polvilho, registrado como patrimônio cultural imaterial desde 2005. Um grande atrativo é o Santuário Bom Jesus da Cana Verde, inaugurado em 1975, construído em razão da presença frequente de romarias motivadas por milagres e graças alcançadas pelos fervorosos fiéis do Bom Jesus. Em final de julho e início de agosto os siqueirenses comemoram a Festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde.

### 3.9 Pinhalão (Ponto 9)

**Figura 16** – Entrada da cidade



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A cidade, cuja população é composta por pessoas gentis e solidárias, conta com 6.324 pinhalenses/pinhalãoenses em uma área de 220,243 km<sup>2</sup>, composta pela sede e o distrito de Lavrinha. O município faz divisa com Ibaiti, Japira, Jaboti, Tomazina e Arapoti, e em seu território encontramos o Rio das Cinzas, Ribeirão Grande ou Rio Pinhalão, e Ribeirão Anta Brava ou do Café.

O município foi instalado em 14 de dezembro de 1952 e colonizado por espanhóis e poloneses, seguidos por mineiros. O nome da cidade tem origem com os caboclos que diante dos vastos pinheirais que compunham a região ficavam admirados com os grandes pinheiros, daí a denominação “pinhalão”.

A atividade econômica preponderantemente é a agrícola, com produção de morangos, bicho da seda, além de milho, soja, trigo e café. Geralmente em julho a população celebra a Festa do Peão.

### 3.10 São José da Boa Vista (Ponto 10)

**Figura 17** – Perspectiva com destaque para a rua, hotel e plantação de pinus



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

A cidade conta com 6.160 boa-vistenses em uma área de 399,135 km<sup>2</sup>, e Arapoti, Wenceslau Braz, Santana do Itararé, Sengés e Jaguariaíva na circunvizinhança. Além do Rio Itararé, fazendo divisa com o Estado de São Paulo, encontramos o Rio Pescaria (que abastece a cidade), o Rio Jaguariaíva (afluente do Rio Itararé) que separa São José da Boa Vista de Sengés, e outros menores como o Barra Mansa e Ribeirão do Pinhal. Há atrativos naturais como Pico dos Custódios, Gruta do Salitre, Gruta do Zaqué e Recanto “O Bicão”.

O município possui diversos bairros rurais como: Barra Mansa, Corredeira, Água de São João, Tamanduá, Culturinha, Grama, Mangueirinha, Sabugueiro, da Pescaria, Ribeirão do Pinhal, Água da Pedra, Pinhal Redondo, do Inca, Água da Prata, Barreiro, Guabiroba, Água do Pinhal, Cristianismo, Água da Onça e Capitingal.

Há uma diversidade étnica na origem da população: índios, mineiros que vieram com seus escravos, e mais tarde, ucranianos, italianos, poloneses e russos. A formação do povoado se deu em 1848, com a vinda do casal mineiro Domiciano Correa Machado e Ana Cândida de Farias Machado que buscavam a terra comprada entre os Rios Pescaria e Jaguariaíva. Domiciano doou uma parte de suas terras no encontro do Rio Itararé com o Pescaria para a formação de uma vila denominada São José do Cristianismo, para onde vieram muitos conterrâneos mineiros motivados pelo solo fértil. Com o desenvolvimento do povoado, um grande fazendeiro da região, Manoel Bernardino da Silva, doou uma área próxima para a criação de uma nova vila, chamada São José da Boa Vista. A nova vila prosperou, principalmente por causa de um surto de malária em São José do Cristianismo, tornando-se cidade em 1897. No ano de 1915, Joaquim Miranda, fixa residência a 21 km de São José da Boa Vista, dentro do território da comarca de Tomazina, sendo o primeiro morador da povoação de Wenceslau Braz. Em 1934, Wenceslau Braz é desmembrado da comarca de Tomazina e anexado à comarca de São José da Boa Vista, com sede transferida para Wenceslau Braz em 1935. Em 25 de julho de 1960, São José da Boa Vista foi desmembrado do município de Wenceslau Braz e elevado à categoria de município, comemorando a data de sua instalação em 21 de outubro (desde 1961).

A economia, atualmente, gira em torno de indústrias têxteis, plantações de soja, leite, silagem de milho ou de sorgo, garrotes, trigo, e empregos públicos.

Indo a campo, constatamos um fato interessante alegado por Antônio Candido de que a unidade básica da cultura caipira é o bairro, onde as pessoas não têm contato imediato, mas se consideram pertencentes à mesma comunidade (OS CAIPIRAS..., 2001). Localidades como Itambaracá, Siqueira Campos e São José da Boa Vista são constituídas por bairros, ou seja, aglomerados de moradores em áreas mais distantes do centro urbano.

Ainda, convém destacar que, geograficamente, o Norte Pioneiro está localizado no Segundo e no Terceiro Planaltos Paranaenses, atravessado pela Serra da Boa Esperança que separa esses planaltos em duas porções geográficas. A terra roxa altamente fértil recobre 59% da área e situa-se no Terceiro Planalto (IPARDES, 2006).

A hidrografia da região é composta pelo rio Paranapanema e seus tributários, o Itararé, Cinzas e Tibagi.

O rio Paranapanema nasce no Estado de São Paulo, percorrendo 392 Km na divisa com o Estado do Paraná. Flui no sentido leste-oeste e seus importantes afluentes da margem direita, o Cinzas e o Itararé, estão no sentido sudeste-noroeste. O rio Itararé fica a leste fazendo divisa com o Estado paulista, contribuindo com a Usina Hidrelétrica de Chavantes. O rio Tibagi, o afluente mais extenso do Paranapanema, nasce nos Campos Gerais e suas águas contribuem para a Usina Hidrelétrica de Capivara. Por sua vez, o rio das Cinzas nasce na Serra de Furnas na parte ocidental da Escarpa Devoniana. Recebe o rio Jacarezinho pela margem leste e o rio Larajinha pela margem oeste. Para ilustrar esse aspecto hidrográfico, segue o mapa:

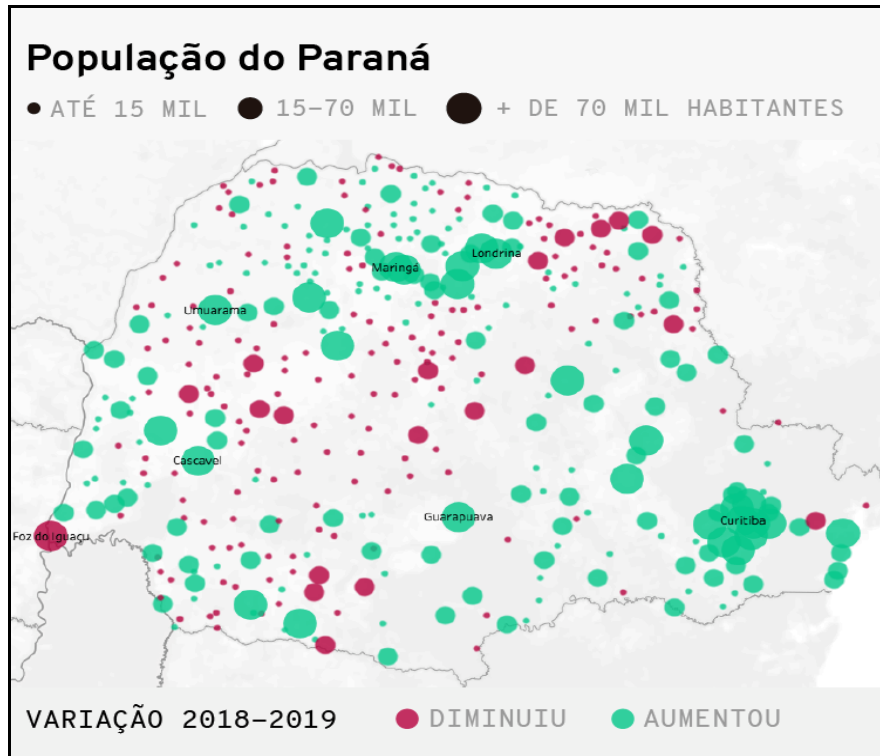
**Figura 18 – Mapa de Unidades Hidrográficas**



**Fonte:** SEMA (2010, p. 14)

Outro dado importante é a respeito da população regional, a dinâmica da população paranaense, apresentado pela Gazeta do Povo:

**Figura 19 – População do Paraná em 2019**



**Fonte:** IBGE/Gazeta do Povo (2019)

Como podemos observar, na região em estudo há uma concentração de círculos vermelhos representativos de diminuição da população. Fato que também constatamos ao atualizar os dados populacionais da nossa rede de pontos em consulta ao IPARDES com verificação do número de habitantes, de 2016 (ano de elaboração do projeto de pesquisa) a 2019 (último SEDATA) e 2021.

Interessante a comparação desses dados com os apresentados por Mussalam (1974), referentes ao período de 1920 a 1970:

**Figura 20 – Evolução da população do Norte Pioneiro**

Municípios	1920	1940	1950	1960	1970
Abatia	-	-	10.830	17.384	15.526
Andirá	-	-	18.581	14.930	20.211
Bandeirantes	-	18.673	28.115	30.220	38.918
Barra do Jacaré	-	-	-	3.078	6.668
Cambará	-	27.612	10.799	22.781	25.831
Carlópolis	4.484	6.516	6.738	12.472	15.671
Conselheiro Mairinck	-	-	-	3.017	6.559
Cornélio Procópio	-	19.907	56.394	45.341	50.260
Guapirama	-	-	-	4.068	5.158
Ibaiti	-	-	10.547	20.753	31.479
Itambaraca	-	-	-	11.079	11.660
Jaboti	-	-	-	3.354	5.908
Jacarezinho	13.764	24.528	34.405	39.785	39.346
Japira	-	-	-	6.498	8.338
Joaquim Távora	-	13.333	10.435	10.953	12.518
Jundiá do Sul	-	-	7.351	8.376	8.509
Leópolis	-	-	-	11.113	12.104
Pinhalão	-	-	-	9.176	7.974
Quatiguá	-	-	4.755	5.461	6.119
Ribeirão Claro	12.612	13.423	13.272	15.511	14.736
Ribeirão do Pinhal	-	-	9.895	16.625	19.232
Salto do Itararé	-	-	-	5.517	7.412
Santa Amélia	-	-	-	6.552	7.121
Sant'Ana do Itararé	-	-	-	4.760	7.563
Santa Mariana	-	-	15.533	20.400	22.824
Santo Antº da Platina	8.575	31.191	25.292	31.460	38.854
S.J.da Boa Vista	13.744	-	-	4.598	8.525
Sertaneja	-	-	-	17.337	14.358
Siqueira Campos	-	12.027	13.144	12.907	15.735
Tomazina	19.448	24.812	20.491	14.894	20.070
Venceslau Brás	-	12.454	13.732	12.153	15.737
T O T A L	72.627	204.476	319.309	442.523	512.224

**Fonte:** Mussalam (1974, p. 55) com dados do IBGE

O número de habitantes de Jacarezinho, por exemplo, na década de 70 era 39.346, alcançando 40.253 em 2016, e diminuindo em 2021 para um número pouco menor de 39.322 habitantes. Dados demográficos relevantes para se traçar o panorama da região em estudo.

**Quadro 4 – Número de habitantes por ano**

Rede de pontos	Habitanes			
	1970	2016	2019	2021
<b>Sertaneja</b>	14.358	5.678	5.355	5.216
<b>Itambaracá</b>	11.660	6.835	6.616	6.549
<b>Jacarezinho</b>	39.346	40.253	39.435	39.322
<b>Assaí</b>	-	16.104	15.289	14.954
<b>Ribeirão do Pinhal</b>	19.232	13.601	13.112	12.948
<b>Carlópolis</b>	15.671	14.384	14.283	14.356*
<b>Sapopema</b>	-	6.906	6.751	6.722
<b>Siqueira Campos</b>	15.735	20.303	20.778	21.249*
<b>Pinhalão</b>	7.974	6.433	6.327	6.324
<b>São José da Boa Vista</b>	8.525	6.512	6.254	6.160

**Fonte:** elaborado pelo autor com dados do IPARDES (IBGE)

**Legenda:** \* cidades com aumento da população no período de 2019-2021

Com a expansão cafeeira nos anos 70, a região atingiu um importante patamar populacional, figurando como uma das mais populosas do Paraná. Mas, na atualidade, verificamos uma evasão motivada, em grande parte, por oportunidades de emprego e estudo.

No que tange ao aspecto rodoviário, as vias estão dispostas em dois eixos principais: a BR-369 que liga o Norte Central Paranaense ao Estado de São Paulo; e a BR-153, também conhecida como Transbrasiliana, com início em Marabá (PA) e término em Aceguá (RS). Como podemos observar no mapa:

**Figura 21 – Rodovias do Norte Pioneiro**



**Fonte:** recorte do Mapa Político Rodoviário do IPARDES (2019)<sup>9</sup>

O turismo, em especial desenvolvimento, explora o grande patrimônio cultural e natural da região, com projetos apoiados por organizações como SEBRAE/PR, denominados *Rota do Café*, *Rota do Rosário* e *Rota das Águas*.

Muitos municípios são alvo de turismo rural, proporcionando o aproveitamento do sossego e o ar puro de fazendas, sítios e pesque-pagues, além da culinária rural, e formações rochosas, como o Morro do Gavião, em Ribeirão Claro, que permite a prática de esportes radicais.

No turismo religioso, impera a beleza arquitetônica das igrejas e santuários, além das artes sacras, como é o caso da imponente Catedral Imaculada Conceição, de Jacarezinho, repleta de afrescos do artista Sigaud; cenário de celebrações e festas religiosas, como a tradicional Festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, de Siqueira Campos; e o Santuário de São Miguel Arcanjo, em Bandeirantes, local de emocionantes demonstrações de fé e religiosidade.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-10/Mapa\\_Politico\\_Rodoviario\\_PR\\_Oficial\\_2019.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-10/Mapa_Politico_Rodoviario_PR_Oficial_2019.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021.

Considerado a Angra Doce do Paraná, o lago da Represa de Chavantes reserva lugar para a prática de modalidades náuticas, além de banhos refrescantes, lazer e descanso.

Em meio à natureza verdejante, destacamos empreendimentos como hotéis-fazenda, resorts e termas, a exemplo do *Daj Resort & Marina*<sup>10</sup> e o *Tayayá Aqua Resort*<sup>11</sup>, ambos em Ribeirão Claro; e *Hard Rock Hotel Ilha do Sol*<sup>12</sup>, na Represa Capivara, em Sertaneja, com inauguração prevista para 2021.

---

<sup>10</sup> Mais informações em: <https://www.dajresortemarina.com.br/>.

<sup>11</sup> Para informações: <https://www.tayaya.com.br/>.

<sup>12</sup> Informações: <https://quantocustaviajar.com/blog/hard-rock-hotel-ilha-do-sol-parana/>.

## 4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para estudar uma língua, temos que considerar toda a diversidade a ela inerente, devido a fatores linguísticos e extralinguísticos, no caso o português do Brasil, constituído pela miscigenação de várias etnias, de várias culturas.

Diante disso, iniciamos a revisão de literatura que forneceu o aparato teórico para a constituição de nossa pesquisa, com abordagem do conceito de língua, fala e cultura, o rural e o urbano, para, na sequência, tratar do léxico, da variação linguística e da dialetologia.

### 4.1 LÍNGUA, FALA E CULTURA

Muitos consideram a língua como homogênea, entretanto, sabemos que nossa realidade linguística é heterogênea e mutável, influenciada por diversas causas. Na busca por um retrato linguístico das diversidades regionais, conforme Altino (2009, p. 34), temos a migração, o contato entre as culturas, o menor ou o maior grau de acesso à mídia e à escolaridade, entre outros fatores, contribuindo para que a língua seja cada vez mais dinâmica e sofra mudanças continuamente.

Um dos pesquisadores que defendiam uma concepção efetivamente social de língua foi Antoine Meillet:

[...] se o meio em que evolui a linguagem é um meio social, se a linguagem só é mantida e conservada por essas relações, se, enfim, os limites das línguas tendem a coincidir com os dos grupos sociais, é evidente que as causas de que dependem os fatos linguísticos devem ser de natureza social [...] (MEILLET, 2020, p. 205).

Para Faraco (2020), em seu texto introdutório à obra de Meillet, traduzida por Bagno, o pensador francês, na virada do século XIX para o XX, reconhecia a realidade autônoma (linguística) e social da língua e que “é precisamente no léxico, nas inovações provocadas no sentido das palavras, que essa correlação [do linguístico com o social] é mais bem percebida e determinada com precisão”. Era o estabelecimento de uma dimensão sociológica no estudo das línguas, bem como a imposição de uma investigação histórica apropriada para concatenar eficientemente o linguístico e o social (2020, p.31).

Em nota ao artigo de Meillet, Bagno (2020) comenta que o linguista francês antecipa postulados sociolinguísticos que somente ganhariam destaque em 1970: “Se quisermos explicar a variação, é preciso introduzir a consideração de um elemento que é ele mesmo variável e, dadas as condições da linguagem, este elemento só pode ser a *estrutura da sociedade* em que é falada a língua sob consideração” (grifo do autor) (MEILLET, 2020, p. 204).

Seguindo as reflexões de Sapir (1980, p. 165), “[...] a língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama de nossas vidas”. Corroborando o autor, impossível estudar uma língua se não considerarmos toda a diversidade a ela inerente, devido a fatores linguísticos e extralinguísticos, uma vez que toda língua, no caso o português do Brasil, é constituída da miscigenação de várias etnias, de várias culturas.

Em nossa tese, não podemos nos furtar da cultura caipira, em que encontramos herança indígena, portuguesa e africana. O caipira é um dos tipos do homem rural brasileiro:

[...] é o morador do campo que vive numa sociedade relativamente homogênea com valores tradicionais muito marcados, fruto da evolução histórica do grupo social radicado em São Paulo, não necessariamente com o Estado de São Paulo. O que se pode chamar *área caipira* é talvez um pouco daquilo que o historiador Alfredo Ellis Junior chamava *A Paulistânia*. *A Paulistânia* é São Paulo, grande parte de Minas, é grande parte de Goiás, grande parte do Mato Grosso, o atual Paraná é parte também, e de certa maneira, Espírito Santo e Rio de Janeiro são afins. E este homem é fruto de uma sedimentação racial às vezes, mas certamente de uma sedimentação histórica, de uma sedimentação cultural, que lhe dá características próprias, inclusive na maneira de falar (OS CAIPIRAS..., 2001).

Neste sentido, Serafim da Silva Neto (1963, p. 194) caracteriza a região como “uma área muito carregada de tipicismo: estende-se por três Estados: sul de São Paulo, sul de Mato Grosso, e norte do Paraná, mas devemos reconhecer que está ainda longe de ter sido traçada com rigor”. O linguista atribui a São Paulo e ao povoamento bandeirante a irradiação da fala peculiar e imputa a essa região os sons “mais estranhos”.

## 4.2 RURAL E URBANO

Pesquisas geolinguísticas se configuram importantes para retratar as identidades linguísticas locais e as características socioculturais. Como vivemos em um ambiente *rurbano*, uma vez que a colonização de nossa região se deu pela atração do café, como já explorado, por ser a atividade rurícola eminentemente a mais preponderante em nosso Estado, bem como em nossa região Norte, não podemos esquecer de nossa base linguística rural em oposição à fala culta urbana, o que explica as palavras utilizadas em nosso vocabulário local.

A respeito do que vem a ser o rural, seguimos entedimento de Aldo Solari (1979) presente em Siqueira e Osório (2001):

A base do conceito é a dimensão econômica, o rural se caracteriza por um determinado tipo de atividade: a produção de alimentos através da criação de plantas e de animais. A esta atividade econômica estão vinculados todos os outros traços que caracterizariam o rural, como a diferença ambiental, já que no rural o contato com a natureza é direto e constante, e a própria atividade econômica que lhe é peculiar é realizada ao ar livre. O meio rural seria também mais arredo à técnica, nas atividades rurais lida-se com organismos vivos e com as forças da natureza, que não podem ser inteiramente controlados (SIQUEIRA; OSÓRIO, 2001, p. 73).

Pela perspectiva de Bortoni-Ricardo, encontramos em sua linha do contínuo de urbanização a definição para área *rurbana*:

No espaço entre eles [dois polos do contínuo: variedades rurais isoladas e variedades urbanas padronizadas] fica uma zona *rurbana*. Os grupos rurbanos são formados pelos migrantes de origem rural que preservam muito de seus antecedentes culturais, principalmente no seu repertório linguístico, e as comunidades interioranas residentes em distritos ou núcleos semi-rurais, que estão submetidas à influência urbana, seja pela mídia, seja pela absorção de tecnologia agropecuária (BORTONI-RICARDO, 2004a, p. 53, complemento nosso).

Destaca ainda a mesma autora que “não existem fronteiras rígidas que separem os falares rurais, rurbanos ou urbanos. As fronteiras são fluidas e há muita sobreposição entre esses tipos de falares” (p. 53).

Ainda, compreendendo o urbano e o rural como um contínuo, Siqueira e Osório (2001) discorrem:

Solari (1979) concorda com o fato de que em face das mudanças por que passou o campo, a idéia de contínuo passa a ser mais eficiente para conceituar a realidade. Entretanto ele pondera, como também faz Carneiro (s.d.), que a idéia do contínuo não deve ser comprada sem reflexão, pois em vários locais, especialmente nos países em desenvolvimento e nos países “atrasados”, a industrialização da agricultura e as outras mudanças que levam à formulação da continuidade entre o rural e o urbano ainda não se constituíram. A diferenciação não opera com a mesma intensidade em todos os pontos do globo terrestre (SIQUEIRA; OSÓRIO, 2001, p. 75).

Bortoni-Ricardo, ao questionar o rural/urbano, critica a atual metodologia censitária do IBGE, que considera área urbana toda sede de município ou distrito, independentemente do tamanho e das características das atividades produtivas de sua população. Entende que os parâmetros da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) são mais adequados, pois consideram urbano o município que apresentar uma densidade demográfica de 150 habitantes/km<sup>2</sup> e uma população nunca menor que 50 mil habitantes (BORTONI-RICARDO, 2004b).

Acerca do assunto, Isquierdo e Carvalho (2012) posicionam-se:

Sendo assim, contemporaneamente, a norma linguística em uso, em especial em cidades de pequeno e médio porte, conserva diferentes graus de marcas rurais, dependendo do convívio da população com esse modo de vida e, conseqüentemente, do contato com referentes próprios do meio rural, que se refletem nas escolhas lexicais dos falantes legitimadas pelo uso (ISQUERDO; CARVALHO, 2012, p. 253).

Segundo Aguilera (2015), desde 1950 o Paraná está passando de agrícola para urbano e rurbano, e afirma: “A sociedade mudou, os campos estão vazios, a periferia das cidades está inchada, a tecnologia, e com ela a informática, está presente nas ruas, na mídia, nas casas, nas escolas, que hoje estão mais próximas e acessíveis” (AGUILERA, 2015, p. 31).

Assim, verificamos que o dialeto caipira encontra-se em plena vitalidade, ao contrário do que previa Amadeu Amaral em 1920, que entendia estar “condenado a desaparecer em prazo mais ou menos breve”, diante de causas como a abolição do trabalho escravo, que altera a diferença dialetal, a chegada de

imigrantes, o incremento de mais instruções e novas formas de comunicação, intensificando o contato entre interior e capital (AMARAL, 1981 [1920], p. 42).

#### 4.3 Léxico

Conforme Biderman (1987, p. 81), o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística ao longo de sua história. Além disso, a criação do léxico se dá por “atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Na visão de Vilela (1995), é sempre uma codificação de um saber partilhado:

Numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si (VILELA, 1995, p. 13).

Ainda, o autor difere léxico de vocabulário: o primeiro é o geral, social e essencial, e o segundo, particular, individual e acessório.

Entendemos o léxico, assim como Marcuschi (2004), ao lado da sintaxe e da fonologia, como um grande pilar da língua, um nível de realização linguística instável e irregular.

Ao defender a importância do registro do léxico regional em obras lexicográficas e atlas, Isquierdo (2012, p. 124) destaca que é uma “forma de perenização de determinadas formas que foram representativas de um momento da história da língua e da cultura de um povo e que são substituídas por outras no decurso dessa história”.

Para Aguilera e Altino (2012), o levantamento de dados semântico-lexicais:

permite organizar a apresentação do universo vocabular para as respostas obtidas às questões, segundo alguns critérios, como: arcaísmos, brasileirismos, criações neológicas, variações no âmbito da diatopia, dialetismos, formação dos vocábulos, africanismos, vestígios das línguas indígenas; coletados nas entrevistas e que

poderão ser apresentados nas cartas semântico-lexicais (AGUILERA; ALTINO, 2012, p. 879).

Assim, um referente pode ser nomeado de diferentes maneiras segundo os usos e costumes do grupo linguístico em que está inserido. Embora falemos a mesma língua, algumas características distinguem a fala de determinado grupo social da fala de outro. Neste aspecto, é a Sociolinguística, área da Linguística, que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos, que pode fornecer o instrumental necessário para elucidar os aspectos da diversidade linguística que caracterizam os falantes desse grupo social.

#### 4.4 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação, “fenômeno pelo qual uma língua se concretiza diferentemente em função da época e do local em que é utilizada, da condição social do falante e da situação em que este se encontre”. Assim caracteriza Brandão (1991, p. 82).

Busse (2008, p. 02), sobre o fenômeno da variação, afirma que “a descrição da fala nos espaços geográficos constitui verdadeiro documento do registro dos elementos que se unem à história, à cultura, aos percursos, aos trajetos no espaço e aos contatos entre as diferentes culturas”. Um atlas registra por onde estão distribuídas as variantes linguísticas, além de conduzir a estudos das condições de aparecimento ou não de determinado fenômeno.

Nesse perspectiva, ao investigar os fenômenos linguísticos ligados ao uso do português no Brasil, a Sociolinguística e a Dialetoлогия vêm explorando os estudos variacionistas. Entendemos, conforme ensinamentos de Tarallo (1999, p. 08), que *variantes linguísticas* são “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística’”.

A respeito da variação linguística, delineamos que:

A língua, por ser heterogênea, manifesta-se de modo variável dentro da mesma comunidade de fala, pois pessoas, com características diferentes, expressam-se de maneiras diferentes. Essas variações podem ocorrer em todos os níveis da fala (fonético-fonológico, sintático, morfológico, lexical) e são decorrentes de vários fatores

sociais como a origem geográfica, status socioeconômico, grau de escolarização, idade, sexo, mercado de trabalho e redes sociais do falante (RAMOS PINTO; RIBEIRO, 2019, p. 18).

Desse modo, a variação linguística, ocorrida de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes estão inseridos, deve ser assimilada como um aspecto cultural da região, posto que o léxico constitui parte importante do patrimônio cultural.

#### 4.5 DIALETOLOGIA

A Dialectologia tradicional, originada em meados do século XIX, segundo o filólogo e investigador colombiano Montes Giraldo (1987):

[...] correspondería a la intraindiomática o estudio de la articulación de las normas dentro de un sistema lingüístico-normativo autónomo (= lengua histórica). Esto es equivalente a lo que con otras palabras ha dicho Luigi Heilmann (HEILMANN, pág. 103) al caracterizar la función de la dialectología como el estudio de la unidad en la variedad, es decir, de la forma en que un conjunto de normas, variedades y variantes se integra en un conjunto mayor (MONTES GIRALDO, 1987, p. 71).

Coseriu (1982), por sua vez, discorrendo sobre a geografia linguística, esclarece que o método dialetológico e comparativo:

[...] pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante pesquisa direta e unitária numa rede de pontos de um determinado território, ou que, pelo menos, tem em conta a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados (COSERIU, 1982, p. 79).

Entendemos que a Geolinguística, hoje um ramo da Dialectologia, consiste em um modo de estudar a diversidade da linguagem por meio de atlas linguísticos, uma série de mapas do mesmo território, sendo um mapa para cada conceito ou fonema (série de fonema), cuja existência tenha sido comprovada pelo investigador numa rede de pontos (localidades) previamente estabelecida (COSERIU, 1982, p. 82).

Seguindo os conselhos de Gaston Paris, Jules Gilliéron, considerado o fundador da geografia linguística como método de investigação científica, com o apoio de Edmond Edmont, elaborou o *Atlas Linguístico da França – ALF* (1909), marco dos estudos dialetológicos com grande contribuição para o progresso da ciência da linguagem.

Ao apontar os caminhos a serem percorridos pela Geolinguística, Cardoso (2001) observa que

[...] deve continuar a priorizar a variação diatópica, abrindo, porém, espaço para o controle de outras variáveis como sexo, idade e escolaridade, sem a busca obcecante da quantificação, mas tomando-as, de forma exemplificativa e não exaustiva, de modo a complementar os próprios dados areais pois, não se propondo dizer o absoluto – essa é uma região exclusiva de tal ou qual fenômeno –, retrata as particularidades sem assegurar o caráter de exclusividade. Tomar diferentes tipos de falantes, diversificados socialmente, significa, por outro lado, ampliar o espectro da fotografia, mas não quererá dizer que se possa, *ipso facto*, qualificar a natureza dessa fotografia, afirmando o caráter de exclusividade ou dominância do fenômeno considerado (CARDOSO, 2001, p. 42),

No raciocínio de Cardoso (2015), um atlas linguístico não é apenas uma coletânea de mapas:

Pensado como um mecanismo de exposição da realidade linguística de uma área, uma forma de descrever o perfil de que se reveste uma língua ou línguas em uma região, os atlas linguísticos surgiram como um retrato espacial, geográfico, fundamentalmente diatópico, das formas de manifestação das línguas, exibindo o que se diz e como se diz em cada recanto do espaço considerado (CARDOSO, 2015, p. 14).

Na investigação de temas ligados à variação, mais recentemente, contamos com a confluência das metodologias da Geolinguística e da Sociolinguística, resultando no ramo denominado Geossociolinguística ou Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998). Essa, por sua vez, "combina a dialetologia areal com a sociolinguística (e a pragmática) para converter o estudo tradicional da superfície bidimensional em estudo do espaço tridimensional da variação linguística" (THUN, 1997, p. 4).

Para Thun (2005, p. 63), a pluridimensionalidade está presente desde os inícios da dialetologia românica, quando Dante Alighieri, em *De Vulgari*

*Eloquentia* (I, cap. X), “não pensava somente nos tantos ‘idiomas’ das regiões da Itália, mas, com certeza, também nas diferenças entre a maneira de falar dos homens e das mulheres (cap. XIV), dos velhos e dos jovens (cap. IX), das distintas profissões (cap. VII) e, evidentemente, dos estilos (Liber II)”.

As possíveis dimensões a serem abordadas e seus parâmetros, são os seguintes, conforme estudo de Altenhofen e Thun (2016):

- diatópica – topostático (informantes em um domicílio fixo)
- diatópica-cinética – topodinâmico (mudança de domicílio – mobilidade espacial)
- diastrática – classe alta x classe baixa (socioculturalmente)
- diageracional – geração velha x geração jovem
- diassexual – homens x mulheres
- dialingual – hunsriqueano x alemão-padrão x português x espanhol
- diafásica – respostas ao questionário x leitura x conversa livre
- diarreferencial – fala objetiva x fala metalinguística
- diarreligiosa – católico x evangélico-luterano
- diamésica – meio escrito x meio falado (ALTENHOFEN; THUN, 2016, p. 375).

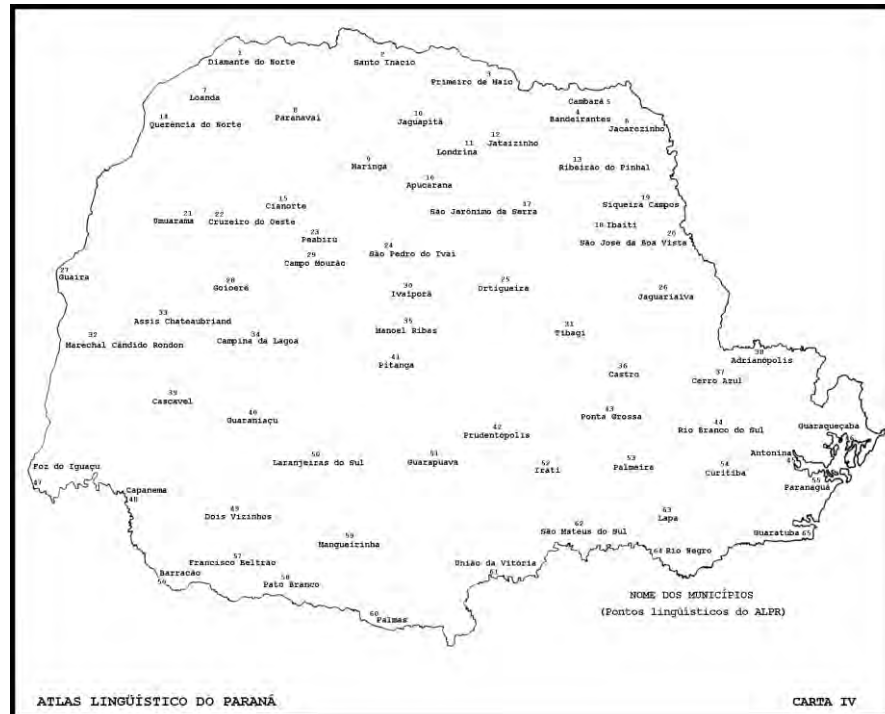
Por sua vez, destacamos a reflexão de Chambers e Trudgill (1994):

[...] Alguns dialetólogos começaram a reconhecer que se havia posto muita ênfase na dimensão espacial da variação linguística, excluindo-se, em consequência, a dimensão social. Gradativamente isto se impôs como um juízo para alguns estudiosos, uma vez que a variação social na língua é tão comum e importante quanto a variação espacial. Todos os dialetos são tanto espaciais quanto sociais, uma vez que todos os falantes têm não só um espaço social como uma localização espacial (CHAMBERS; TRUDGILL, 1994, p. 81-82).

Desta forma, passamos a abordar as obras geolinguísticas que serviram de base para o presente estudo.

#### 4.5.1 Atlas Linguístico do Paraná

**Figura 22 – Rede de pontos ALPR**



**Fonte:** ALPR (1996)

Nesses estudos dialetológicos com mapeamento linguístico, o Estado do Paraná é um dos pioneiros, com a publicação do seu atlas em 1994. O *Atlas Linguístico do Paraná* foi o quinto atlas estadual a ser publicado. Resultado da tese de doutorado da Profa. Vanderci de Andrade Aguilera pela UNESP de Assis, defendida em 1990, traz como objetivo cartografar as variantes lexicais e fonéticas e delimitar possíveis isoglossas.

Para a realização de sua pesquisa, Aguilera ampliou a sugestão de Antenor Nascentes (1958) de 24 localidades para 65, “levando-se em conta fatores etno-geo-históricos de cada um, aí incluindo a data de fundação” (AGUILERA, 1998, p. 108). As localidades foram numeradas de 1 a 65, dispostas no sentido oeste-leste e do norte para o sul. Foram entrevistados 130 informantes, com idade entre 30 e 60 anos, dois em cada um dos pontos estudados.

Conforme Aguilera (1996), a elaboração do instrumento de coleta de dados foi norteadada pelo questionário do *Atlas Linguístico do Estado do São Paulo – ALESP* (CARUSO, 1984), analisado e adaptado pela pesquisadora quanto ao elenco

dos conceitos e ao modo de formulação das questões para o *ALPR*. O questionário do *ALPR* possui 325 questões, divididas nas áreas temáticas Terra e Homem.

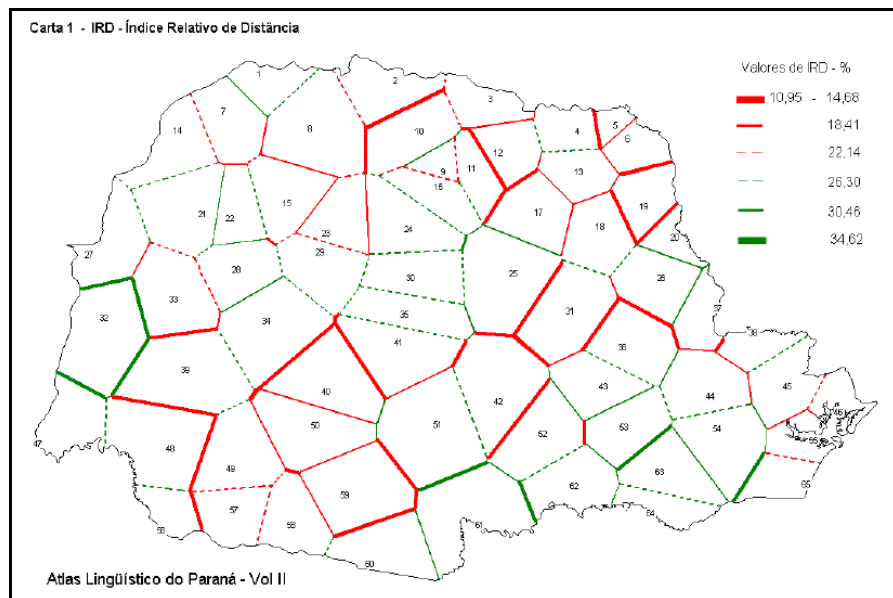
A metodologia utilizada foi a da entrevista estruturada com perguntas, em sua maioria, indiretas – método onomasiológico, que abordava questões linguísticas e as implicações sócio-históricas concorrentes.

Desse modo, foram confeccionadas 191 cartas linguísticas, das quais 92 são lexicais, 70 fonéticas e 29 com isoglossas (no verso estão acrescentadas notas explicativas), além de seis cartas anexas com a indicação do progresso do povoamento do Paraná nos séculos XVII, XVI e XVIII, XVII a XIX, entre 1900 e 1920, entre 1900 e 1940 e entre 1900 e 1960. No total, são 203 cartas coloridas (6 + 191 + 6), no formato de 31 cm por 42 cm.

Com a publicação do *ALPR*, Aguilera (1994) inventaria as formas linguísticas de maneira a fornecer uma visão panorâmica da linguagem do Paraná.

#### 4.5.2 Atlas Linguístico do Paraná II

**Figura 23** – Carta dialetométrica



**Fonte:** ALPR II (2007)

A pesquisadora Altino, sob orientação de Aguilera, retoma os dados do ALPR e defende sua tese de doutorado com o *Atlas Linguístico do Paraná II* (2007), dando continuidade à cartografia dos dados não contemplados no *Atlas Linguístico do Paraná* (1994). Buscou contrastar a Geolinguística com a Dialectometria,

que se constitui em um método de análise global do material coletado pela Geolingüística, o que permite uma visão generalizada dos dados.

A Dialetoimetria, método mais conhecido na Europa, permite abordar de maneira mais acurada uma quantidade de dados. Os dados do ALPR (1994) foram tratados à luz da Dialetoimetria e seus resultados analisados na busca de áreas lexicais ligadas ao povoamento do Estado.

Além do exposto, Altino apresenta o glossário planejado por Aguilera e não executado, composto por 935 verbetes. O atlas ainda conta com cartas introdutórias, 175 cartas lexicais e fonéticas inéditas, duas cartas dialetométricas, apêndice e anexos (ALTINO, 2007).

Até o presente momento, segundo proposta de Aguilera (2000), podemos representar os estudos dialetológicos no Paraná da seguinte maneira:

**Quadro 5** – Dialetoologia paranaense

FASE	PERÍODO	PESQUISADORES*
Primeira	Séc. XIX	Auguste de Saint-Hilaire (1816-1822); Coelho (1844); General Muricy (1863-1864); Andrade Muricy (1938) - <i>Algumas Vozes Regionais do Paraná</i>
Segunda	Séc. XX até 1960	Amaral (1956); Wouk (1965, 1981); Toniolo (1967) e Andretta (1969)
Terceira	de 1970 até início de 1980	Filipak e Sicuro (1976) - <i>O Glossário do Rio Iguaçu</i> ; Mercer (1979) - <i>Le Lexique Technique des Pêcheurs de Guaraqueçaba (Brésil)</i> ; Alvar e Alvar (1979) - <i>Guaraqueçaba: Mar e Mato</i> ; Toniolo (1981) - <i>Vocabulário de Tibagi</i>
Quarta	1980 até ALPR (1994)	Aguilera (1987) - <i>Aspectos Lingüísticos da Fala Londrinense: Esboço de um Atlas Lingüístico de Londrina (EALLO)</i> ; Leão (1988) – <i>A linguagem dos trapicheiros</i> ; Aguilera (1990/1994) – <i>Atlas Lingüístico do Paraná</i> ; Sozim (1991) - <i>A Linguagem do Apicultor [...]</i> ; Mercer (1992) - <i>Áreas Fonéticas do Paraná</i> Sozim (1995) - <i>A Linguagem do Oleiro: [...]</i> ; Fonseca (1996) - <i>A Linguagem dos Oleiros nas Olarias Rudimentares da Microrregião de Campo Mourão - PR</i>
		Pizolato (1997) - <i>Esboço de um Atlas Lingüístico de</i>

Quinta	pós ALPR até hoje (citamos alguns, posto que são inúmeros os trabalhos)	<i>Centenário do Sul</i> ; Rodrigues (2000) - <i>Glossário da Fala Rural Paranaense</i> ; Altino (2007) - <i>ALPR II</i> ; Botassini (2013) - <i>Crenças e atitudes linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no norte do Paraná</i> ; Ribeiro (2017) - <i>A variação lexical na Rota do Café: estudos geossociolinguísticos no norte do Estado do Paraná</i>
--------	---	--

**Fonte:** adaptado de Romano e Silva (2016, p. 342-353)

Como observamos, as pesquisas dialetológicas constituem ampla contribuição para a preservação, compreensão e disseminação dos fatos linguísticos.

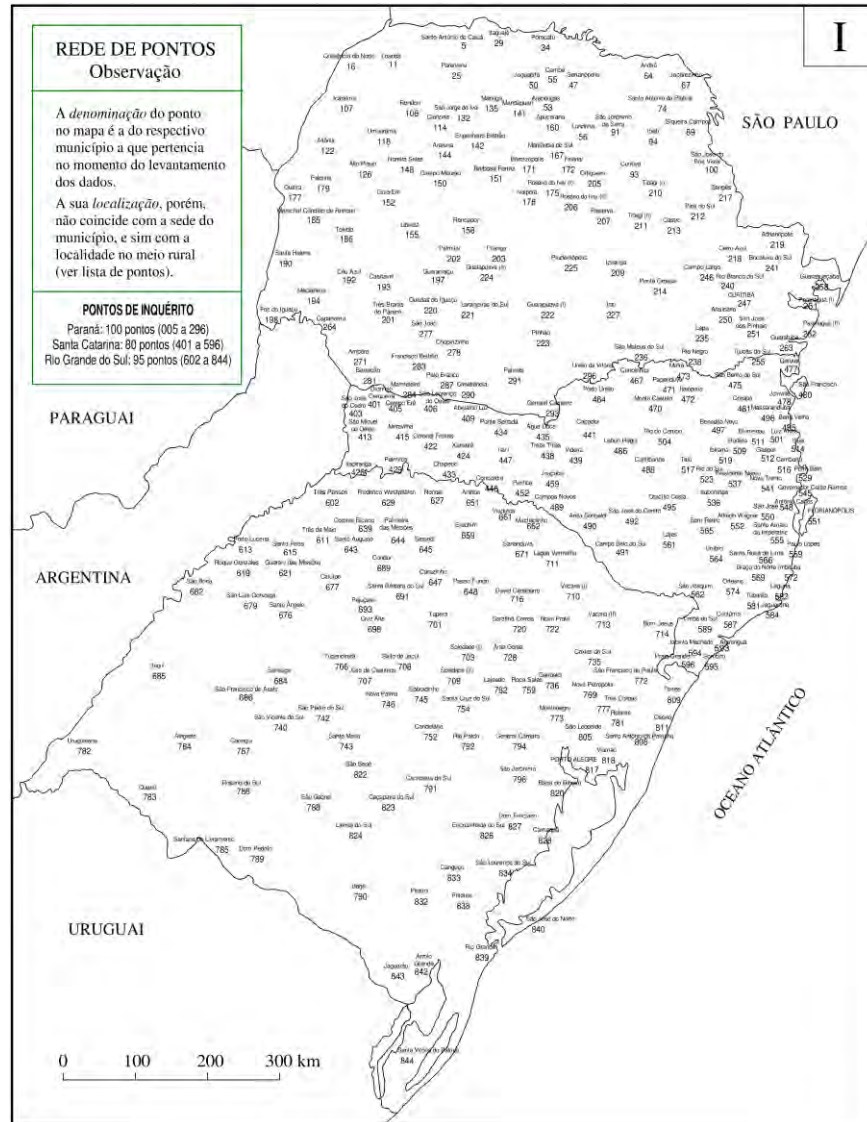
Cardoso (2015), acerca dos estudos de natureza geolinguística e lexicológica, posiciona-se:

Fonte de consulta, no meu entender ainda não suficientemente explorada pelos dicionaristas brasileiros e portugueses, os atlas linguísticos constituem-se *locus* da informação sobre o léxico em diferentes campos semânticos, exibindo a diversidade no país e a peculiaridade por tipo de falante – jovem/idoso, escolarizado/não escolarizado, homem/mulher, etc. E pergunta-se: quem não gosta de um *pãozinho francês*, como pediria em Santa Catarina, com um gostoso café com leite, e, para tanto, não sai à procura de um *cacetinho*, na Bahia ou no Rio Grande do Sul; ou de um *pãozinho*, simplesmente, em quase todos os estados; ou de um *pão careca*, no Pará; ou de um *carioquinha*, no Ceará; ou de um *pão casca/massa grossa*, no Piauí, a depender de onde esteja? (Cf. Yida, 2011). Dessas denominações tão correntes nas áreas citadas, *carioquinha* e *pão casca*, por exemplo, não comparecem, pelo menos em Houaiss (2001) e Aulete (1958) (CARDOSO, 2015, p. 15).

Sobre a capacidade da fala de representar de diferentes formas a realidade, mesmo em comunidades homogêneas, Busse (2008, p. 02) afirma que “a fala resguarda nos seus traços mais diversos e específicos o presente e o passado, reconstruindo o trajeto dos grupos no espaço e no tempo”.

## 4.5.3. Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil

Figura 24 – Rede de pontos ALERS



Fonte: ALERS (2011, p. 59)

Aproveitamos o espaço para caracterizar o sexto atlas brasileiro<sup>13</sup>, o primeiro a não se limitar ao mapeamento de um Estado. Abrange aspectos tanto linguísticos quanto culturais referentes aos três Estados da Região Sul do país. Sua rede de pontos possui 294 localidades, sendo 106 no Paraná, 86 em Santa Catarina e 102 no Rio Grande do Sul. Os informantes têm idade entre 28 e 58 anos e pouca escolaridade, sendo dois por localidade nas áreas rurais e três nas áreas urbanas.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://alib.ufba.br/atlas-linguistico-etnografico-da-regiao-sul-do-brasil-alers>. Acesso em: 14 fev. 2021.

O *ALERS* conta com três tipos de questionários, totalizando 711 questões: 26 questões no Questionário Fonético-fonológico (QFF), além de outras 24 questões para as áreas de colonização não-lusa; 75, no Questionário Morfossintático (QMS); e 610, no Questionário Semântico-lexical (QSL).

O Projeto *ALERS* engloba a publicação dos seguintes volumes<sup>14</sup>:

*ALERS – Introdução*. v. 1. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Curitiba: Editora da UFPR; Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 116 p. [ISBN 857025640X].

*ALERS – Cartas Fonéticas e Morfossintáticas*. v. 2 (1.ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS; Curitiba: Editora da UFPR; Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 430 p. [ISBN 8570256418]. Com 70 cartas fonéticas e 102 cartas morfossintáticas.

*ALERS – Introdução e Cartas Fonéticas e Morfossintáticas* (2.ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. 512 p. [ISBN 978-85-386-0132-6].

*ALERS – Cartas Semântico-Lexicais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. 960 p. [ISBN 978-85-386-0133-3]. Apresenta 375 mapas linguísticos com os respectivos quadros de variantes, sobretudo de variáveis lexicais, mas também fonéticas, morfofonêmicas e etnográficas.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projalma/alers/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

#### 4.5.4 Atlas Linguístico do Brasil

**Figura 25 – Rede de pontos ALiB**



**Fonte:** ALiB (2014, vol. 2, p. 59)

Com o propósito de descrever a realidade linguística do Brasil, surge o Projeto *ALiB*<sup>15</sup>, retomando a ideia dos linguistas brasileiros do início da segunda metade do século XX, durante o Seminário *Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, ocorrido em Salvador/BA, em novembro de 1996, assessorados pelo pesquisador francês Michel Contini, da Universidade de Grenoble.

O Projeto é dirigido por um Comitê Nacional e por coordenadores regionais com o objetivo de documentar as variações diatópicas, diastráticas, diageracionais e diassexuais, portanto, um atlas pluridimensional.

Para a constituição do *corpus* do *ALiB*, foram elaborados questionários que contemplam diferentes níveis da língua, subdivididos em fonético-fonológico – QFF (com 159 questões sobre fatos fônicos e mais 11 questões de

<sup>15</sup> Mais informações no site *Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB*, Disponível em: <https://alib.ufba.br/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

prosódia), semântico-lexical – QSL (com 202 questões distribuídas por catorze áreas semânticas) e morfossintático – QMS (com 49 questões). Além deles encontramos, também, quatro questões de pragmática, quatro temas para discursos semidirigidos, seis perguntas metalinguísticas e um texto para leitura.

Este instrumento foi aplicado em 250 pontos (selecionados por critérios demográficos, históricos e culturais), em entrevistas com informantes de duas faixas etárias (de 18 a 30 e de 50 a 65 anos de idade), de ambos os sexos, por todo o país (interior e capital). Em cada localidade do interior quatro informantes de nível fundamental, e, nas capitais, além desses, mais quatro de nível superior.

Os volumes iniciais foram publicados em 2014:

*Atlas Linguístico do Brasil: volume 1 – Introdução.* Londrina: Eduel, 2014. 212 p. [ISBN 978-85-7216-705-5]. Compreende a trajetória do Projeto ALiB, os passos metodológicos adotados, os instrumentos de coleta de dados e apêndices, com rede de pontos completa e lista com nomes dos pesquisadores, auxiliares e bolsistas.

*Atlas Linguístico do Brasil: volume 2 – Castas linguísticas 1.* Londrina: Eduel, 2014. 368 p. [ISBN 978-85-7216-709-3]. Inclui cartas linguísticas que contemplam dados relativos às capitais de estado, no campo da fonética, do léxico e da morfossintaxe. Preliminarmente, dez cartas de caráter geral sobre aspectos políticos e geográficos do país, seguidas de 46 cartas fonéticas, 106 cartas semântico-lexicais e sete cartas morfossintáticas.

Diante da grandiosidade do empreendimento, desenvolvido por 17 universidades brasileiras, destacamos a importância do *ALiB* na formação da mentalidade dialetológica e no fomento de discussões norteadoras do trabalho geolinguístico no Brasil.

#### 4.5.5 Questionário para Verificação do Léxico na Rota do Café

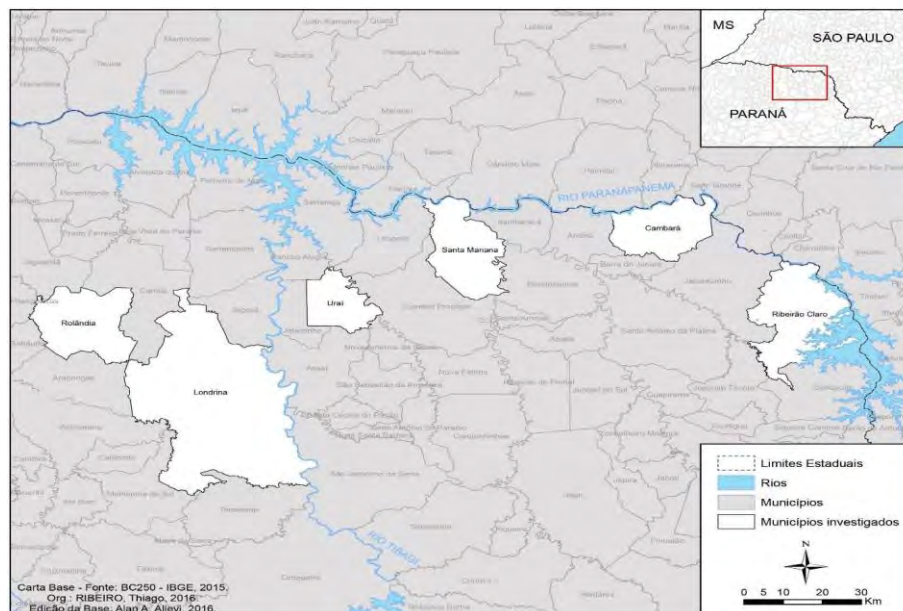
Além dos atlas citados, recorreremos ao questionário que elaboramos para obter os dados de nossa dissertação de mestrado (RIBEIRO, 2017), intitulada *A variação lexical na Rota do Café: estudos geossociolinguísticos no norte do Estado do Paraná*.

A proposta era levantar o panorama geossociolinguístico de cidades componentes da *Rota do Café*, no Norte Pioneiro e Norte Central do Estado do Paraná; inventariar parte da variação lexical estabelecida com a vinda dos

colonizadores, realizando o registro dessa herança linguística e o estudo de itens lexicais.

Por ser proveniente do Norte Pioneiro do Estado, por saber da importância do café para a região e buscar uma rede de pontos para pesquisar, ao tomar conhecimento da famosa *Rota do Café*, resolvemos estabelecer esse trajeto como alvo de investigação. Nesta empreitada, investigamos os falares de seis cidades da rota, Ribeirão Claro, Cambará, Santa Mariana, Uraí, Londrina e Rolândia, distribuídas de leste para oeste.

**Figura 26** – Rede de pontos dissertação



**Fonte:** Ribeiro (2017, p. 41)

Para este estudo, inquirimos 24 informantes, quatro entrevistados em cada um dos seis pontos estabelecidos, um homem e uma mulher de 30 a 50 anos, e um homem e uma mulher de 60 a 80 anos, com pouco estudo e em contato com o mundo rural, sendo provenientes de áreas rurais ou trabalhado nelas, para obtermos a fala local.

Elaboramos o instrumento de coleta de dados tendo por base os questionários do *Atlas Linguístico do Brasil – ALiB* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001), questionário do *Atlas Linguístico do Paraná - ALPR* (AGUILERA, 1994) e o *Glossário da fala popular rural paranaense* (RODRIGUES, 2000).

Das 74 questões, divididas em áreas denominadas TERRA e HOMEM, analisamos e cartografamos 11 questões, as referentes à *banana dupla*, *libélula*, *pessoa sovina*, *cueca*, *alpargatas*, *braguilha*, *piruá*, *pachola*, *cambalhota*, *semáforo* e *interruptor de luz*.

Dessa forma estudos como o nosso podem ser enquadrados como produtos pluridimensionais, ou multidimensionais, uma vez que trabalhamos com as dimensões diatópica, diasssexual e diageracional.

O que se busca com essa perspectiva teórica é a descrição e compreensão da variação linguística de acordo com as várias dimensões instituídas, de maneira integrada.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE

A título de exemplo do que os dados podem apontar, selecionamos para análise: uma questão de natureza fonético-fonológica, duas morfossintáticas, uma lexical e as metalinguísticas.

### 5.1 ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES FONÉTICAS

Esta variação atesta variados fenômenos no português brasileiro, como é o caso da rotacização (troca o [l] pelo [r]) em *planta* / *pranta*; iotização (troca do [lh] por [i]) em *folha* / *foia*; e monotongação (redução de um ditongo em vogal), que ocorre em *queijo* / *quejo*. Verificamos no mesmo ambiente linguístico mais de uma realização fonética.

#### 5.1.1 Questão 12 QFF - Redemoinho

Uma amostra da riqueza dos fenômenos de variação fonética presentes na fala dos paranaenses do Norte Pioneiro advém do vento, que sentimos quando toca nossa pele ou quando vemos o farfalhar das copas das árvores e as demais sujeiras do chão numa dança coreografada. Nesse sentido, trazemos à análise a questão n.º 12 do QFF (Como se chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?), equiparada à 41 do ALPR, 7 QSL ALiB, 47 QSL ALERS e 24 QVLRC, ilustrada com a seguinte imagem:

**Figura 27** – Redemoinho



Fonte: g1.globo.com

O estudioso das manifestações culturais brasileiras, Câmara Cascudo, apresenta em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro* o verbete *redemoinho* com a seguinte caracterização:

Redemoinho, vento circular. Remoinho, redemoinho, rodamoinho não é o pé-de-vento. O pé-de-vento é a lufada brusca, inesperada, que passa reboando. O remoinho é o vento em espiral, rodando como um parafuso gigantesco. Tem vida própria e atende às intercessões divinas. A origem, diz o povo, é o encontro de dois ventos. Briga de ventos, duelo, vadiação. No sul do Brasil é o Saci-Pererê o responsável pelos remoinhos. Salta no meio dos ventos e roda, gira, corveia, arrebatando folhas, garranchos, poeiras. Atira-se um rosário de contas brancas ou uma palha benta e tudo cessa. Ou se dá o alarma: Aqui tem Maria! Aqui tem Maria! Com o nome de Nossa Senhora, o Saci-Pererê não quer confianças. Vai brincar noutra paragem. Certos santos têm poderes especiais: “São João disse quando chegasse por ali (aponta-se) não demorasse...”. E o remoinho, dançando a jiga, obedece. Risca-se no solo o sinal-de-salomão, a estrela de seis pontas, com dois triângulos: cruzam-se os polegares, sacode-se farinha. O remoinho se dispersa. Ou então: “Santo Antônio passou por aqui e deixou dito que não demorasse...”. Uma cruz improvisada dá o mesmo resultado (CÂMARA CASCUDO, [s.d.], p. 771).

As respostas obtidas, seguidas da transcrição fonética, são: *redemunho* [hedʒi'mũɲu], [hede'mũɲu], *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu], [hedemu'ĩɲu], *remoinho* [hemu'ĩɲu], *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɲu], *rodemoinho* [hɔdʒimu'ĩɲu] e *redamoinho* [hedamu'ĩɲu].

Encontramos dicionarizadas as seguintes lexias:

**Quadro 6 – Dicionarização das variantes para *redemoinho***

<b>Dicionário</b> <b>Variante</b>	<b>Aulete</b> <b>(2011)</b>	<b>Aurélio</b> <b>(2010)</b>	<b>Houaiss</b> <b>(2009)</b>
redemoinho	+	+	+
redemunho	+	+	+
redomoinho	–	+	+
remoinho	+	+	+
rodamoinho	+	+	+
rodemoinho	–	–	–

**Legenda:** + quando presente no dicionário; – quando ausente

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor com os dados do *corpus*.

Dessa maneira, ao compulsar os dicionários Aulete (2011), Aurélio (2010) e Houaiss (2009) em busca das variantes levantadas, confirmamos os verbetes *redemoinho*, *redemunho*, *remoinho* e *rodamoinho* nas três obras lexicográficas. O item lexical *redomoinho* consta em Aurélio e Houaiss, e *rodemoinho* não foi encontrado. Verificamos a existência do verbete *rodomoinho* em Aurélio e Houaiss, forma não ocorrida nas entrevistas.

O dicionário Aurélio (2010) apresenta os seguintes verbetes:

- redemoinho (o-í) – de *remoinho*, com influência de *roda*;
- redemunho – variação de *redemoinho*;
- redomoinho (o-í) – ver *remoinho*;
- remoinho (o-í) – derivado de *remoinhar*. 1. Ato ou efeito de remoinhar; 2. Movimento em círculo causado pelo cruzamento de ondas ou ventos contrários; 3. Movimento circular e forte, de pequeno diâmetro, que se processa em espiral, da superfície para o fundo nas águas de um rio ou do mar. [Cf. turbilhão (2).]; 4. Rajada de vento, pé de vento, tufão, que se movimentam em círculo(s); 5. Distribuição natural espiralada dos fios do cabelo, rente à raiz. Como formas variantes *redemoinho*, *redomoinho*, *rodomoinho*, e como brasileirismo: *rodamento*, *redemunho* e, do popular usual, *rodamoinho*.
- rodamoinho (o-í) – de *roda* + *moinho*, ver *remoinho*;
- rodomoinho (o-í) – ver *remoinho*.

Observamos, então, a origem do substantivo com o verbo *remoinhar*, movimento circular do vento.

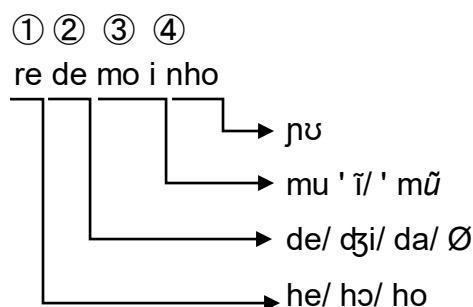
Em Aulete (2011), o verbete *redemoinho* traz as mesmas acepções presentes em *remoinho* do Aurélio, acrescentando que pode ser de água ou vento, e que *vórtice* pode ser um designativo do vento espiralado. Do mesmo modo, *remoinho*, sendo forma derivada de *remoinhar* e como sinônimos *redemoinho*, *rodamoinho* e *rodomoinho*. A forma *redemunho* é descrita como o mesmo que *remoinho* e variação de *redemoinho*. E *rodamoinho*, mesmo que *redomoinho*, formado por *roda* e *moinho*.

Houaiss (2009) acrescenta a datação das entradas às definições; informa que *redemoinho*, *redemunho*, *redomoinho*, *rodamoinho* e *rodomoinho* é o mesmo que *remoinho*; e apresenta *rebojo* como sinônimo.

- redemoinho – 1543 – origem em *remoinho* com influência do vocábulo *roda*, gerando *rodomoinho* / *redomoinho* (por dissimilação) / *redemoinho* (por assimilação);
- redemunho – s. XV – variação de redemoinho;
- redomoinho \o-i\ – 1563 – ver *redemoinho*;
- remoinho \o-i\ – 1105 – formado por derivação regressiva de *remoinhar* e *redemoinho*, *redomoinho*, *redemunho* como variantes; mesmas acepções das outras obras;
- rodamoinho – de *roda* + *moinho*;
- rodomoinho – 1720 - ver *redemoinho*.

No verbete *redemoinho*, Houaiss esquematiza os possíveis processos de mudança linguística pelos quais a palavra vem passando: “*rodomoinho* / *redomoinho* (por dissimilação) / *redemoinho* (por assimilação)”. Entretanto, ao seguir a ordem cronológica do surgimento dos verbetes, constatamos que a sequência das transformações seria diferente: *remoinhar* que por derivação regressiva formou *remoinho* (1105) / *redemunho* (século XV) / *redemoinho* (1543) / *redomoinho* (1563) / *rodomoinho* (1720).

Podemos examinar a variação coletada da seguinte maneira:



① O –r em posição pré-vocálica inicial (*onset*) em sílaba átona está causando oclusões. Sobre a vibrante na posição de ataque, há, na maioria das cidades da Região Sul, a presença da variante de r-forte, vibrante, fricativa e tepe, asseveram Brescancini e Monaretto (2008):

A vibrante na fala do sul do País está condicionada pela posição na sílaba e pela localidade. Na posição de ataque, observa-se a presença de variantes com articulação na zona anterior da boca, na forma de vibrantes, fricativas e tepes, caracterizando a fala dessa

região. Variantes articuladas na zona posterior não são as mais encontradas nas cidades da amostra do VARSUL, mas aparecem como fricativas velares, com frequência mais alta em Porto Alegre, Florianópolis e Londrina. [...] (BRESCANCINI; MONARETTO, 2008, p. 65).

Assim recolhemos respostas em que os informantes registraram a sílaba inicial de três formas: *redemoinho* [hedemu'ĩɲʊ], *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɲʊ] e *rodemoinho* [hɔɟimu'ĩɲʊ]. Com a vibrante seguida de [e] vogal média-alta, [ɔ] vogal média-baixa e [o] vogal média-alta.

② Consideramos [ɟʝi] um único fone, que começa oclusivo e termina fricativo, o fenômeno chamado de palatização e africatização de oclusivas alveolares diante de vogal [e] realizada como [i] (ROBERTO, 2016, p. 102). Nessa posição silábica constatamos [de], [ɟʝi], [da] em possível influência de [hɔda].

③ Sobre o que ocorre com o hiato [mo-i], o estudioso cearense Aguiar (1937) esclarece:

Nasaliza sempre a vogal anterior não ditongada: *apãnhar*, *punnho*, *põnhho*, *linnhho*, *tennhho*. Por isso é que algumas palavras, como *embañhar*, *desembañhar*, *redemoínho* (oi-uí), que tiveram primeiro a ditongação do hiato e depois a sinizese do ditongo, passaram a ter nasalada a vogal que vem antes do *nh*: *embãnhár*, *desembãnhár*, *redemunnho*. Só a pronúncia esmerada fere o ditongo. É modificação igual ao dialetismo lusitano *munho*, por *moinho*, e semelhante ao popularismo brasileiro e lusitano *rue* (u nasal), por *ruim*, palavra que tem mais a forma popular *rõe* em certos pontos de Portugal e *rwim* no Ceará (AGUIAR, 1937, p. 294).

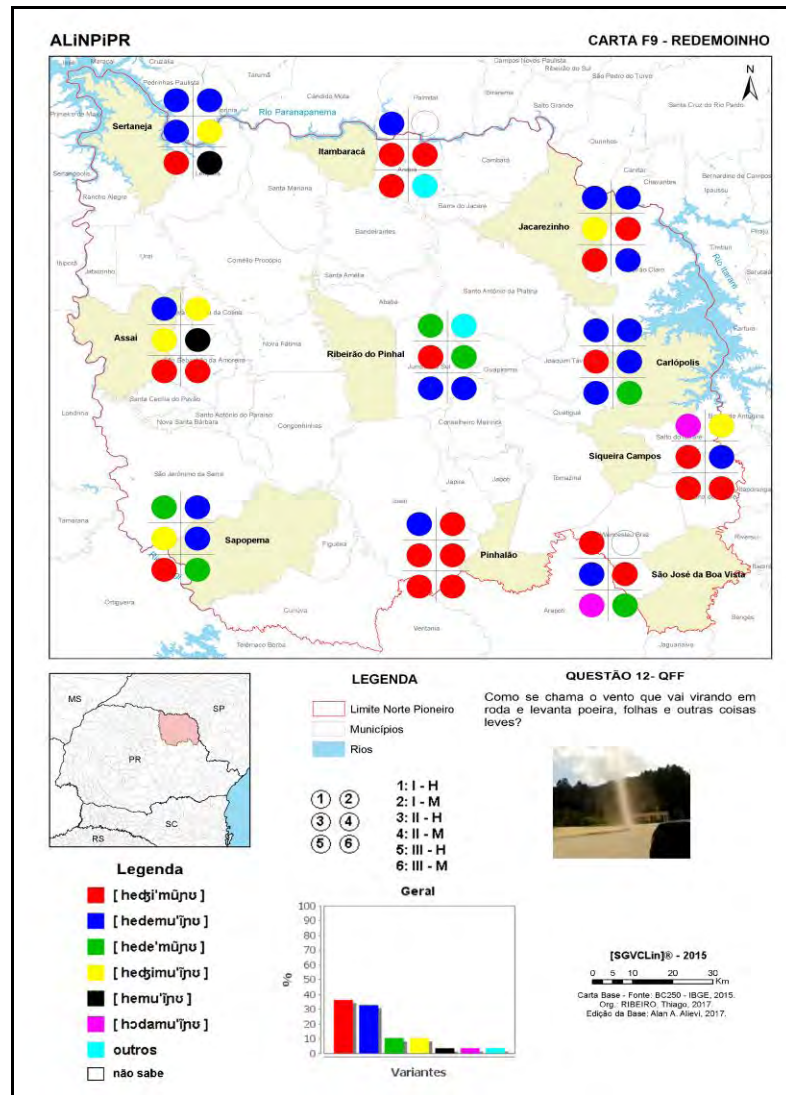
A *sinizese*, que conhecemos como *sinérese*, é a realização ditongada dos hiatos, e o seu contrário, passagem da semivogal para vogal, é a *diérese* (ROBERTO, 2016, p. 84). Portanto, temos casos em que permanece o hiato [mu' i] sendo a vogal –i nasalizada e tônica ([hedemu'ĩɲʊ]), e a junção das vogais ['mũ], *tornando a sílaba nasalizada e tônica* ([hede'mũɲʊ]).

④ Evidenciamos o fenômeno chamado alçamento ou redução da postônica átona, pois a vogal átona final grafada com [o] é pronunciada como [ʊ], portanto, temos o alçamento de uma vogal média para uma vogal alta. Em *redemoinho* temos a sílaba

final [nho] / [nhu] / [ɲu], com [ɲ] representando a consoante nasal palatal sonora e [u] vogal postônica átona final.

A diversidade de formas fonéticas motivou a cartografiação dos dados:

**Figura 28 – Carta F9 – Redemoinho**



**Fonte:** ALINPiPR (Tomo II, p. 32)

Observando a variação diatópica das realizações fonéticas do designativo para o vento que se movimenta em círculos, evidenciamos:

Ponto 1 – *redemoinho* [hedemu'ɲu] (50%), *remoinho* [hemu'ɲu] (16,67%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (16,67%) e *redemoinho* [hedʒimu'ɲu] (16,67%);  
Ponto 2 – *redemoinho* [hedemu'ɲu] (20%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (60%),

- rodemoinho* [hodʒimu'ĩɲu] (20%), única ocorrência (*outros* na carta) e uma não-resposta;
- Ponto 3 – *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (50%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (33,33%) e *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (16,67%);
- Ponto 4 – *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (16,67%), *remoinho* [hemu'ĩɲu] (16,67%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (33,33%) e *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (33,33%);
- Ponto 5 – *redemunho* [hede'mũɲu] (33,33%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (33,33%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (16,67%) e *redamoinho* [hedamu'ĩɲu] (16,67%), apenas uma ocorrência (*outros* na carta);
- Ponto 6 – *redemunho* [hede'mũɲu] (16,67%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (66,67%) e *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (16,67%);
- Ponto 7 – *redemunho* [hede'mũɲu] (33,33%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (33,33%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (16,67%) e *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (16,67%);
- Ponto 8 – *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (16,67%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (50%), *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (16,67%) e *rodamoinho* [hodamu'ĩɲu] (16,67%);
- Ponto 9 – *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (16,67%) e *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (83,33%);
- Ponto 10 – *redemunho* [hede'mũɲu] (20%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (20%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (40%), *rodamoinho* [hodamu'ĩɲu] (20%) e uma não-resposta.

A distribuição diatópica mostra que em 60% das localidades ocorreram quatro variantes, em 30%, três formas, e em 10%, duas variantes fonéticas para *redemoinho*.

Quanto à variação diasssexual constituída na fala dos entrevistados, verificamos a participação masculina com as variantes *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (43,33%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (33,33%), *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (10%), *redemunho* [hede'mũɲu] (6,67%) e *rodamoinho* [hodamu'ĩɲu] (6,67%).

Na fala das mulheres, temos *redemoinho* [hedemu'ĩɲu] (32,14%), *redemunho* [hedʒi'mũɲu] (28,57%), *redemunho* [hede'mũɲu] (14,29%), *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲu] (10,71%) e *remoinho* [hemu'ĩɲu] (7,14%). As formas *rodemoinho* [hodʒimu'ĩɲu] e *redamoinho* [hedamu'ĩɲu] são exclusivas da fala feminina, cartografadas como *outros* (7,14%) por serem ocorrências únicas. Esse grupo é

responsável, também, pelas duas não-respostas. Constatamos um número maior de variantes produzidas pelas mulheres.

Com a pesquisa geossociolinguística, retratamos a variação diageracional com a produção da Faixa I: *redemoinho* [hedemu'ĩɲʊ] (55,56%), *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲʊ] (11,11%), *redemunho* [hede'mũɲʊ] (11,11%), *redemunho* [hedʒi'mũɲʊ] (11,11%), *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɲʊ] (5,56%), *redamoinho* [hedamu'ĩɲʊ] (5,56%), forma única da fala da primeira faixa etária, legendada como *outros*. Nessa faixa etária, temos duas não-respostas, fato que demonstra o desconhecimento da cultura popular por parte de alguns jovens.

Os informantes do segundo grupo etário registraram: *redemunho* [hedʒi'mũɲʊ] (45%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲʊ] (25%), *redemoinho* [hedʒimu'ĩɲʊ] (20%), *redemunho* [hede'mũɲʊ] (5%) e *remoinho* [hemu'ĩɲʊ] (5%).

Na fala dos participantes do grupo mais experiente, obtivemos: *redemunho* [hedʒi'mũɲʊ] (50%), *redemoinho* [hedemu'ĩɲʊ] (20%), *redemunho* [hede'mũɲʊ] (15%), *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɲʊ] (5%), *remoinho* [hemu'ĩɲʊ] (5%) e *rodemoinho* [hɔdʒimu'ĩɲʊ] (5%), realização fonética ocorrida apenas na fala deste grupo (mapeada como *outros*).

Documentamos com alguns depoimentos dos informantes sobre a questão:

(i) Inq. – O nome do vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

Inf. 1 H I ponto 6 – O [hedemu'ĩɲʊ].

Inq. – Tem alguma história?

Inf. 1 H I ponto 6 – O Saci [risos].

(ii) Inq. – Como chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

Inf. 3 H II ponto 5 – [hedʒi'mũɲʊ].

Inq. – Vc já viu?

Inf. 3 H II ponto 5 – Já.

Inq. – No meio das plantações, acaba...

Inf. 3 H II ponto 5 – Quando era criança tinha o costume de falar que era o Sacizinho que fazia [risos].

(iii) Inq. – E que que tinha lá no meio das plantações que fazia um vento que ia virando em roda e levanta poeira?

Inf. 6 M III ponto 1 – É... como é o nome... [hemu'ĩɥ].

Inq. – E que que vinha com ele?

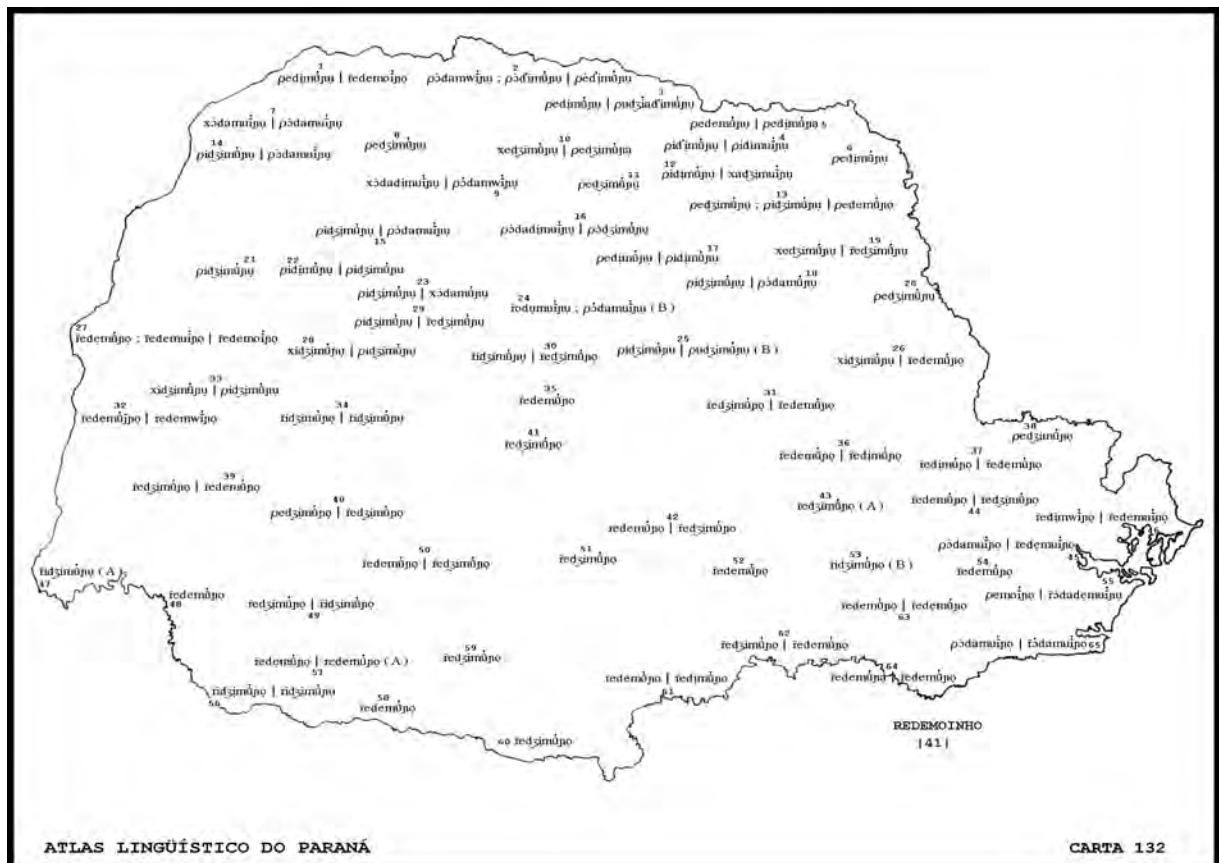
Inf. 6 M III ponto 1 – Poeira, terra...

Inq. – Mas tinha alguma história? Pra mim contaram que vinha o Saci.

Inf. 6 M III ponto 1 – [risos] Em Palmital nói ouvia até o subio do Saci. [inint.] ou era os outro que fazia medo ni nós.

No ALPR (1994), Aguilera distribui os dados em uma carta analítica, isto é, a variante é registrada em cada ponto e por informante.

**Figura 29 – Carta 132 ALPR**



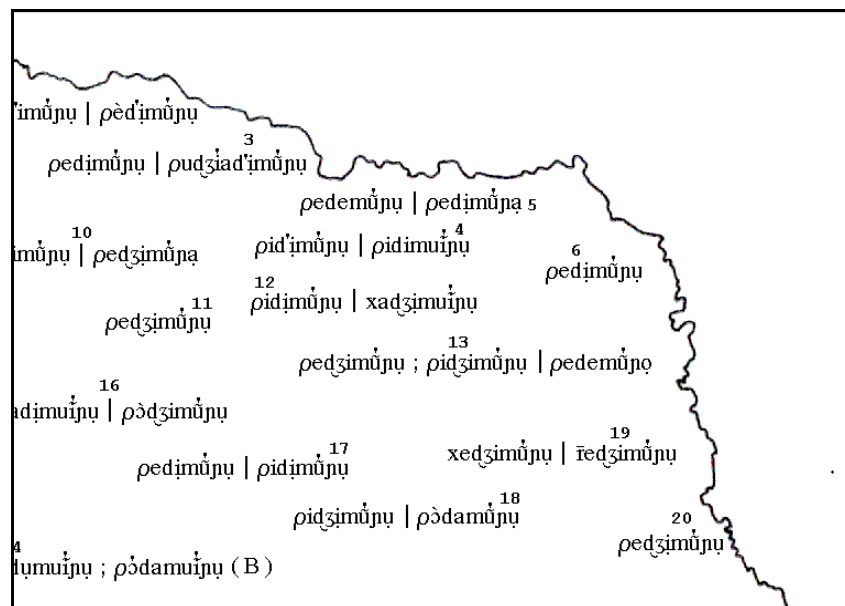
Fonte: ALPR (1996)

Na carta, observamos realizações fonéticas não registradas por nossos informantes, como a vogal alta [i] na sílaba inicial, antecedida por outros sons de –r:

- xid̥ʒimũjɯ (ponto 26) – onde [x] fricativa velar surda; [d̥ʒ] afriacada prépalatal sonora; [i] e [ʊ] ensurdecimento das vogais; [ũ] vogal com nasalização e tonicidade primária; [ɲ] consoante nasal palatal sonora;
- ɮ̃id̥ʒimũjɔ (ponto 34) – [ɮ̃] vibrante alveolar sonora; [ɔ] ensurdecimento da vogal;
- pid̥ʒimũjɯ (ponto 18) – [p] vibrante velar sonora;
- pid̥imũjɯ (ponto 12)

Tais apontamentos constam da *Notação Fonética* utilizada pela pesquisadora em seu volume de apresentação do ALPR (AGUILERA, 1996, p. 153).

**Figura 30** – Carta 132 ALPR com destaque para o Norte Pioneiro



**Fonte:** ALPR (1996)

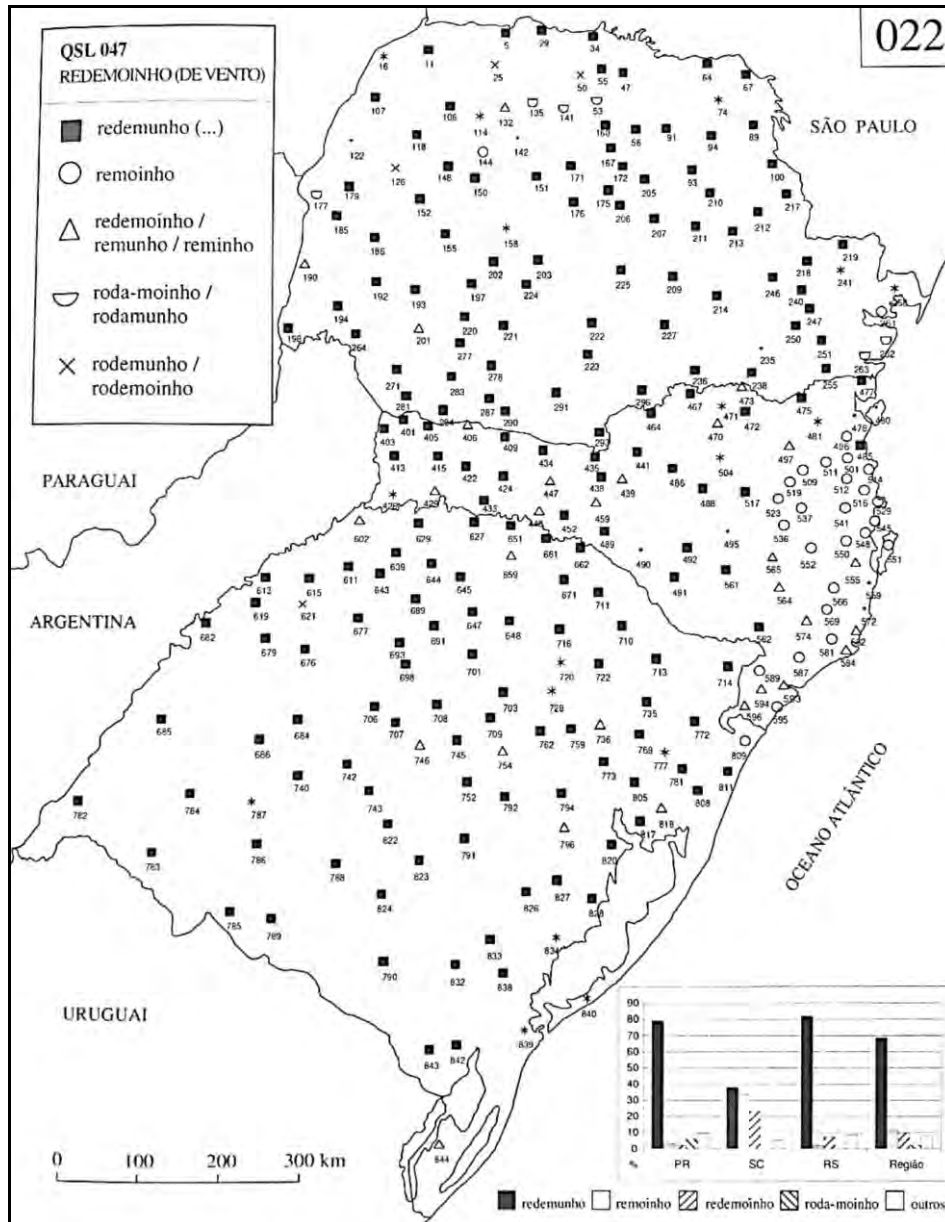
Nos pontos em comum com nosso estudo, quais sejam, Jacarezinho (6), Ribeirão do Pinhal (13), Siqueira Campos (19) e São Joé da Boa Vista (20) registramos: ped̥imũjɯ (ponto 6); ped̥ʒimũjɯ, pid̥ʒimũjɯ, pedemũjɔ (ponto 13); xed̥ʒimũjɯ, ped̥ʒimũjɯ (ponto 19), ped̥ʒimũjɯ (ponto 20).

Do exposto, verificamos nos pontos do Norte Pioneiro, maior frequência da vibrante velar sonora, com ditongação e *sinérese* na sílaba

constituindo a tônica (redemunho).

O Atlas Linguístico da Região Sul do Brasil traz a carta 022 com as variantes lexicais e morfofonéticas de redemoinho de vento:

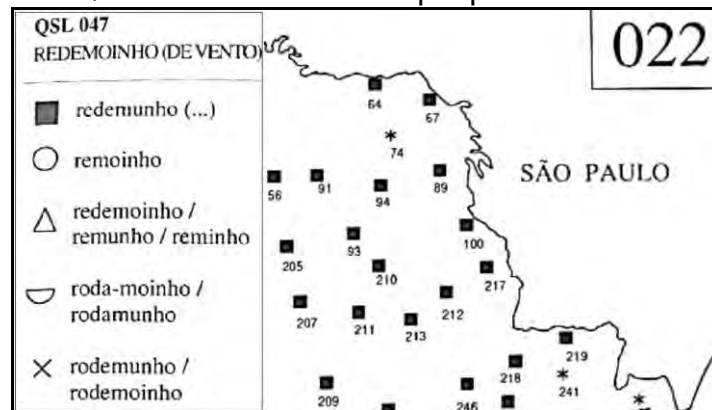
**Figura 31** – Carta 22 QSL ALERS



**Fonte:** ALERS (2011, p. 117)

A carta atesta a frequência de *redemunho* em grande parte do Estado do Paraná, assim como nos outros Estados. Vale destacar as ocorrências da forma *remoinho* no litoral catarinense.

**Figura 32** – Carta 22 QSL ALERS com destaque para o Norte Pioneiro



**Fonte:** ALERS (2011, p. 117)

Nas localidades 67, 89 e 100, notadamente as cidades do Norte Pioneiro: Jacarezinho, Siqueira Campos e São José da Boa Vista, verificamos o registro da variante *redemunho*, entre os anos de 1989 e 1992.

Na localidade 211 do Estado do Paraná (Tomazina), a equipe do Projeto ALiB, em 2002 e 2006, coletou as seguintes formas linguísticas: *redemoinho* [hedemu'ĩɾʉ], *redemunho* [hede'mũɾʉ] e *rodemunho* [hɔɟi'mũɾʉ]. Destacamos o *redemunho* ainda presente no Estado.

Dentre as localidades investigadas na *Rota do Café*, em 2016, para o mestrado, salientamos as pertencentes ao Norte Pioneiro: Ribeirão Claro, Cambará, Santa Mariana e Uraí, nas quais registramos a seguinte variação fonética para o item *redemoinho*: *roda de moinho* [hɔda di mu'ĩɾʉ], *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɾʉ], *redemoinho* [hedemu'ĩɾʉ], *redemunho* [hedʒi'mũɾʉ], *rodemoinho* [hodemu'ĩɾʉ] e *rodemoinho* [hɔɟimu'ĩɾʉ].

De pronto, apenas observando os dados da carta do ALERS e os obtidos para nossa pesquisa, podemos comprovar um aumento sobremaneira de formas inovadoras. Manteve-se a forma *redemunho*, porém, registramos uma profícua variação: *redemoinho* [hedʒimu'ĩɾʉ], [hedemu'ĩɾʉ], *remoinho* [hemu'ĩɾʉ], *rodamoinho* [hɔdamu'ĩɾʉ], *rodemoinho* [hɔɟimu'ĩɾʉ] e *redamoinho* [hedamu'ĩɾʉ]. De onde inferimos que estão sendo mantidas as formas antigas, da fala popular rural, mas a inovação está acontecendo, condicionada a diversos fatores, e a cada pesquisa geossociolinguística realizada poderemos inventariar mais uma variante para nossa lista de realizações linguísticas.

Comparando os dados para *redemoinho* registrados na área do

Norte Pioneiro nos três Atlas – ALERS, ALPR e ALiNPiPR - verificamos que: (i) o ALERS traz apenas uma variante léxica *redemunho*; (ii) o ALPR mostra a predominância de *redemunho*, mas também registra casos menos frequentes dos segmentos *roda* e *moinho*; (iii) o ALiNPiPR expõe 27 casos de *redemunho* e 25 de *redemuinho* e apenas dois casos de *remuinho* e *roda muinho*. Nestas análises, não estamos diferenciando os casos de alçamento (o>u, e>i); o que nos importa neste momento é verificar a frequência de *rede* e do hiato (oi, ui). Podemos inferir que, ao contrário dos dois atlas iniciados no final da década de 1980, o ALiNPiPR, por ser um atlas puridimensional (seis informantes por localidade, diferentes faixas etárias, ambos os sexos), aponta para a concorrência de duas formas: *redemunho* e *redemuinho*. É importante lembrar que o ALERS é monodimensional, isto é, entrevistou apenas um informante por localidade e, na maioria dos casos, do sexo masculino; o ALPR, por sua vez é bidimensional, por ter entrevistado um homem e uma mulher por localidade. As diferenças entre os registros podem ser atribuídas a esses fatores, além do fato de entre os dois primeiros e o terceiro decorreram mais de 30 anos.

## 5.2 ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES MORFOSSINTÁTICAS

A variação morfofossintática ocorre quando, por exemplo, há alternância de forma pronominal, como em *conosco / com nós / com a gente*; de gênero (masculino e feminino), como em *o/a alface*, entre outros.

### 5.2.1 Questão 01 QMS - Alface

Para contemplar o *gênero do substantivo*, concebemos a pergunta, tratada na questão 3 do QMS do ALiB (2001) e 1.a do QMS do ALERS: “Você está almoçando e ainda não se serviu da verdura. Como você pede? Passa \_\_\_ alface para mim, por favor”.

**Figura 33 – Alface**



**Fonte:** jacomar.com.br

Como resposta, obtivemos 38 ocorrências para o masculino e 22 para o feminino. Destacamos que foi muito frequente a resposta direta e rápida, sem hesitação, quanto ao gênero da verdura.

As obras lexicográficas, apresentam as seguintes definições para o substantivo feminino em questão:

Aulete – erva (*Lactuca sativa*) de folhas grandes e lisas, de cor verde-clara, usado especialmente no preparo de saladas. Há variedades com folhas de outras colorações, texturas e tamanhos. No uso coloquial, ocorre por vezes como masculino, quando referido à planta individual (ou ao conjunto de suas folhas), por influência de *pé de alface*. Do árabe *al-hassa(t)* (AULETE, 2011, p. 79).

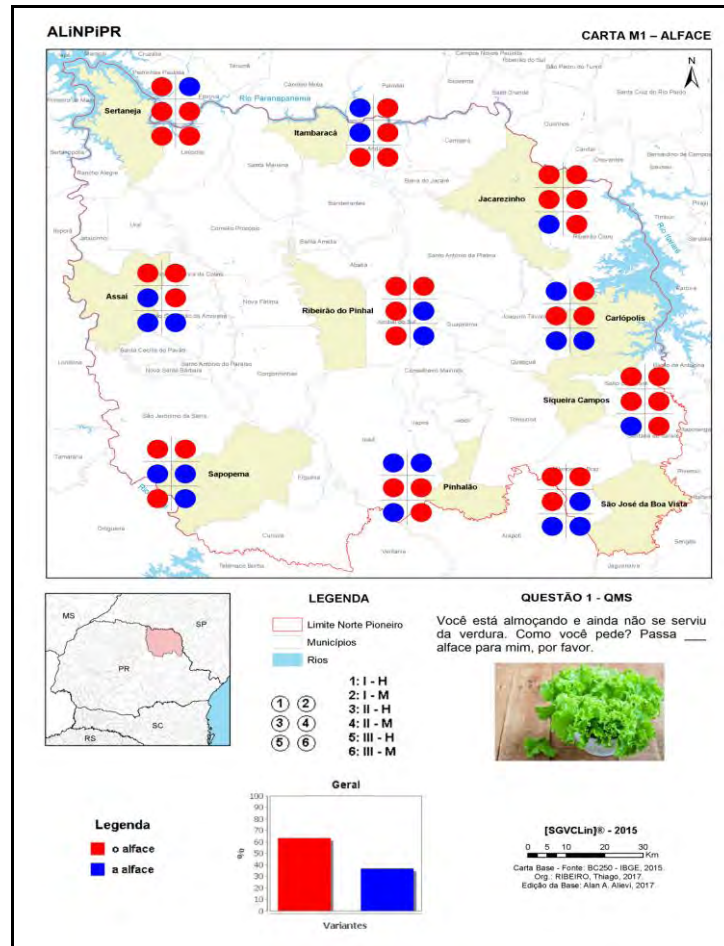
Houaiss – erva (*Lactuca sativa*) da família das compostas, de folhas grandes, geralmente obovadas e em rosetas, verde-claras ou violáceas, sinuosas ou denteadas, de flores amarelas e aquênios com sementes pequeninas. Provavelmente originária do Leste do Mediterrâneo, tem propriedades medicinais, encerra lactucina e é mundialmente cultivada, especialmente para consumo em saladas, com inúmeras variedades, de folhas em diferentes cores, formas, tamanhos e texturas. Origem no árabe *al-khass*. Seu coletivo é alfaçal (HOUAISS, 2009).

Aurélio - Do árabe *al-hassa(t)*, pelo árabe-hispânico *al hassa(t)*. Planta asterácea (*Lactuca sativa*) hortense, usada geralmente para salada (AURÉLIO, 2010, p. 99).

Assim, as obras consultadas trazem, cada uma a sua maneira, a caracterização de alface. Informam sua origem do árabe, entretanto, apenas no Aulete (2011) consta que, coloquialmente, pode ser encontrado no masculino.

Distribuímos os dados coletados na carta linguística M1 correspondendo á Figura 34.

**Figura 34 – Carta M1 – Alface**



**Fonte:** ALiNPiPR, Tomo II, p. 86

Com base na variação diatópica, observamos maior produtividade de alface com *gênero masculino*, registrando frequência de 83,33% nos pontos 1, 3 e 8; 66,67% nos pontos 2 e 5; e 50% nos pontos 4, 6, 7, 9 e 10. A forma padrão, *gênero feminino* de alface, ocorreu nos pontos 4, 6, 7, 9 e 10 com 50%; nos pontos 2 e 5 com 33,33%; e nos pontos 1, 3 e 8 com 16,67%.

Com relação à variação diasssexual, temos a versão *o alface* como a mais produtiva tanto na fala dos homens (60%) como na das mulheres (66,67%). A *alface* foi usada por 40% dos informantes homens, enquanto que 33,33% de informantes mulheres empregaram o gênero feminino para alface.

Por sua vez, quanto à variação diageracional, verificamos a preponderância da variante *o alface* nas faixas I (75%) e II (70%), porém a mais frequente na faixa III foi a variante *a alface* (55%). As faixas I e II *registraram a alface*, porém, com menor produtividade, 25% e 30%, respectivamente. Já na faixa dos mais experientes, ocorreu menor número da forma masculina, 45%.

Podemos representar esses registros com os excertos a seguir:

(iv) Inq. – Ó, ce tá almoçano e ainda não se serviu da verdura. Aí cê fala: - Passa a alface pra mim ou o alface?

Inf. 1 H I ponto 1 – O alface.

(v) Inq. – Ce tá almoçando e ainda não se serviu da verdura. Aí você vai pedir: - Passa a alface pra mim ou o alface?.

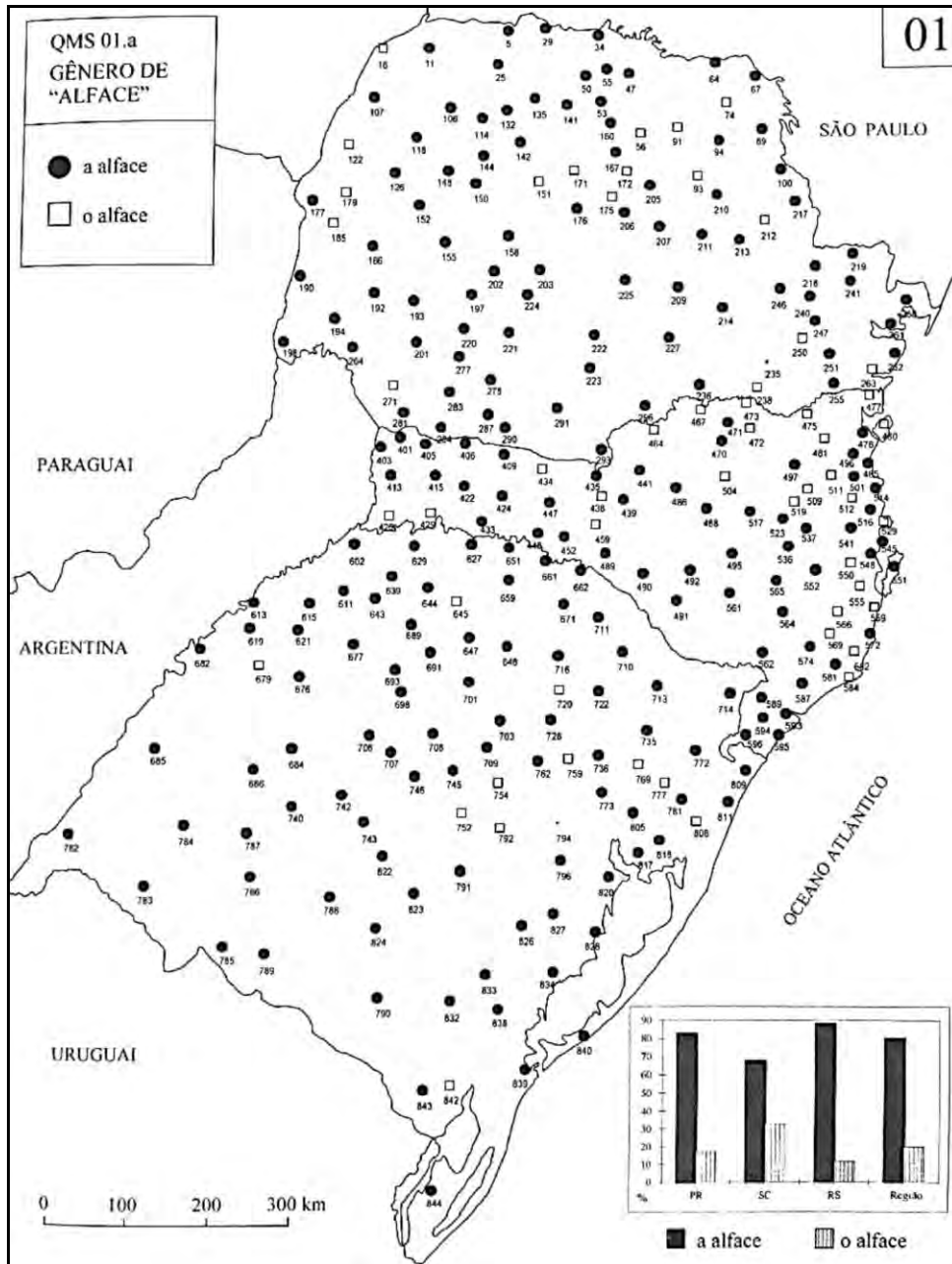
Inf. 3 H II ponto 6 – Eu acredito que é o alface, né.

(vi) Inq. – É... o Sr. tá almoçando e ainda não se serviu da verdura. Aí o Sr. vai pedir: - Passa a alface pra mim ou passa o alface?.

Inf. 5 H III ponto 8 – Passa a alface, né.

No ALERS, o “gênero de alface”, encontra-se na Carta QMS 01, conforme a Figura 35:

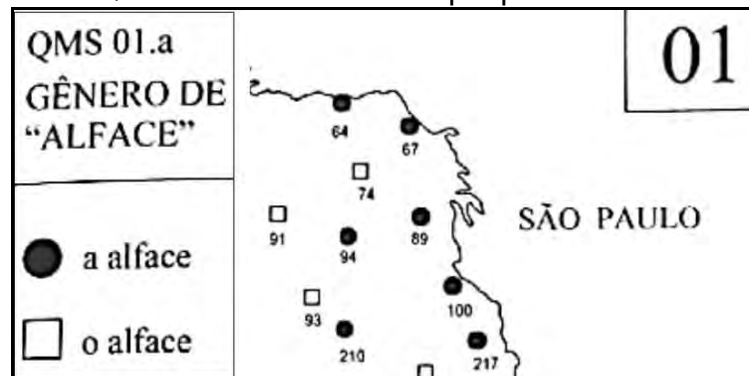
Figura 35 – Carta 01 QMS ALERS



Fonte: ALERS (2011, p. 287)

A equipe liderada pelos pesquisadores Koch, Altenhofen e Klassmann, em sua coleta de dados entre 1989 e 1992, registraram um maior número do substantivo em gênero feminino. Inclusive os pontos 67, 89 e 100, respectivamente, Jacarezinho, Siqueira Campos e São José da Boa vista, nossos pontos 3, 8 e 10, investigados em 2019, também produziram o substantivo no feminino. Como observamos na imagem:

**Figura 36** – Carta 01 QMS ALERS com destaque para o Norte Pioneiro



**Fonte:** ALERS (2011, p. 287)

O Projeto ALiB, em sua incursão ao Norte Pioneiro do Paraná, em 2002 e 2006, inquiriu moradores do município de Tomazina, ponto 211, onde coletaram os seguintes depoimentos: inf. 1 “o pé de alface”; inf. 2 “gosto do alface picadinho”; inf. 3 “é prantada [...] muda ela [...] a alface”; inf. 4 “Só que daquela roxa nós nunca prantamo. Eu gosto muito daquela... da cresa né”.

Um detalhe que também justifica a dúvida na hora de marcar o gênero de alface é a sua terminação em –e, sem vogal final determinando feminino com –a ou masculino com –o. Lembramos a existência dos *substantivos comum de dois gêneros* que podemos exemplificar com o/a agente, o/a cliente e o/a estudante.

Do exposto, podemos inferir que o afastamento da norma padrão está dando lugar à forma masculina, posto que a maioria da população vai ao mercado, feira ou sacolão em busca de *pés-de-alface*, e não de suas folhas soltas ou da verdura. Ressaltamos que uma possível mudança guarda consigo uma finalidade, cumpre uma função específica de restabelecer um equilíbrio rompido (FARACO, 2006, p. 84).

### 5.2.2 Questão 05 QMS - Fotinho

A investigação quanto ao *grau do substantivo*, especificamente o diminutivo, foi elaborada com o seguinte enunciado: “Você tem uma \_\_\_\_\_ 3x4 para me dar? (diminutivo de foto)”.

Completando a questão, os informantes registraram as designações *fotinha* e *fotinho*, com 58 ocorrências da primeira e duas da segunda.

Em busca da dicionarização das lexias, em Aulete (2011, p. 677)

não encontramos o substantivo no diminutivo, mas sim, *fotografia* e suas variantes *foto* e *retrato*, com a definição de “técnica ou arte de registrar imagens com uma câmara fotográfica por meio da ação da luz sobre um filme, ou eletronicamente como sinais digitais que são gravados num *chip*”. O lexicógrafo acrescenta texto sobre a evolução da fotografia, desde 1826, com o francês Joseph Niepce.

O dicionarista Houaiss (2009), apresenta a definição “arte ou processo de reproduzir imagens sobre uma superfície fotossensível (como um filme), pela ação de energia radiante, especialmente a luz”, além das variantes já citadas.

No dicionário Aurélio (2010), também encontramos *foto* e *retrato*, e *fotografia* como:

processo de formar e fixar sobre uma emulsão fotossensível a imagem dum objeto, e que compreende, usualmente, duas fases distintas: na primeira, a emulsão é impressionada pela luz, e sobre ela se forma, por meio dum sistema óptico, a imagem do objeto; na segunda, a emulsão impressionada é tratada por meio de reagentes químicos que revelam e fixam, permanentemente, a imagem desejada (FERREIRA, 2010, p. 976).

Questionado sobre o diminutivo de *foto* e *fotografia*, o gramático Cláudio Moreno (2004, p. 10) explica:

O elemento **-zinho** funciona como uma espécie de adjetivo preso ao vocábulo primitivo, mantendo com ele a mesma relação de concordância que os adjetivos mantêm com os substantivos: um cometA, um **cometazinhO**; um poemA, um **poemazinhO**; uma tribO, uma **tribozinhA**. O elemento **-inho**, no entanto, funciona como um sufixo especial, que conserva o A ou o O final do vocábulo primitivo, independentemente do gênero ser masculino ou feminino: um poemA, um **poeminhA**; um cometA, um **cometinhA**; uma tribO, uma **tribinhO**; um sambA, um **sambinhA** (MORENO, 2004, p. 10, destaque do original).

Como são poucos os substantivos femininos terminados com -o, é natural esse estranhamento. Portanto, ao formarmos o diminutivo de *foto* com -inh, temos *a fotinho*; usando -zinh, fica *a fotozinha*.

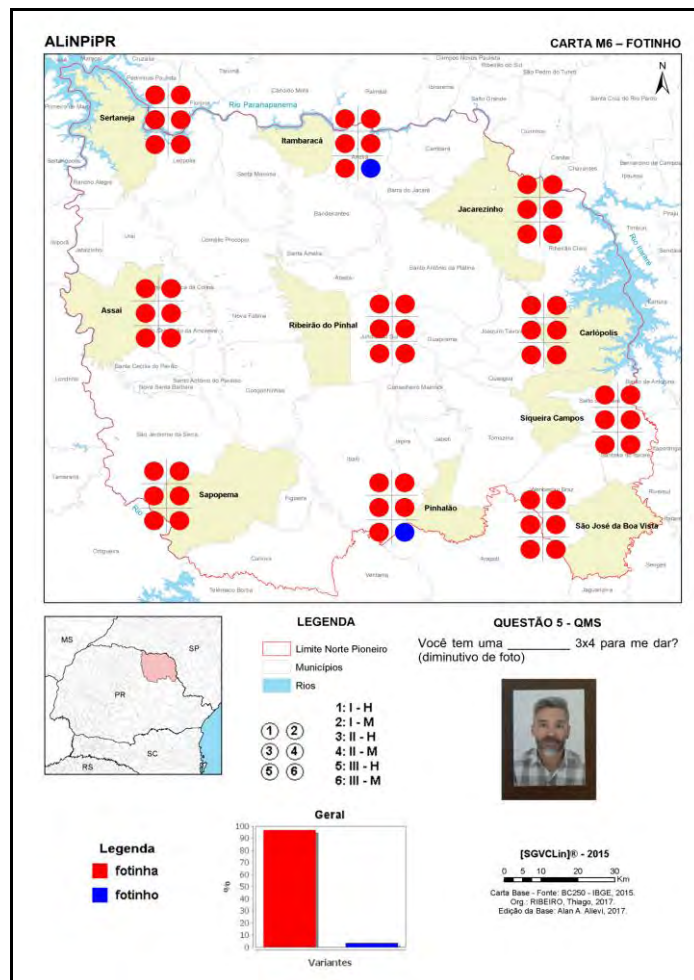
Confirmando o fato gramatical, a Academia Brasileira de Letras - ABL, em 2015, ao ser indagada sobre o diminutivo de “uma foto”, manifestou-se da seguinte maneira: “Prezado consulente, o diminutivo de *foto* pode ser *fotinho* ou

fotozinha. ‘Um caderno com muitas fotinhos’ ou ‘Um caderno com muitas fotozinhas’” (DICIONARIOGRAMATICA.COM, 2015).

Buscamos em gramáticas e livros didáticos por formação de diminutivos dos substantivos, e podemos afirmar que, em sua maioria, apenas verificamos o acréscimo dos sufixos *-inh* e *-zinh*, sem menção a casos excepcionais. Possivelmente, devido a essa ausência de abordagem às poucas palavras femininas terminadas em *-o* (a foto, a moto) e masculinas terminadas em *-a* (o pijama, o cinema), é que passamos a produzir a variante *fotinha*, em concordância com seu gênero feminino. Além do que, fotografia é palavra feminina e a forma reduzida é foto, portando a analogia pode ser feita com a forma primitiva.

Com as respostas obtidas junto aos informantes elaboramos a carta linguística Carta M6, de acordo com a Figura 37:

**Figura 37 – Carta M6 – Fotinho**



**Fonte:** ALiNPIPR, Tomo II, p. 96

Podemos observar em oito localidades a ocorrência hegemônica da

forma *fotinha*, com 100% de frequência. Em duas localidades (pontos 2 e 9), a variante obteve 83,33%, restando os outros 16,67% para o uso da variante *fotinho*.

Com a variável sexo, aferimos a produção masculina 100% *fotinha*, enquanto a feminina registrou 93,33% de ocorrências com a forma *fotinha* e 6,67% para *fotinho*.

Quanto às faixas etárias, verificamos 100% de frequência da variante *fotinha* nas faixas I e II, enquanto na faixa III, atingiu 90%. O diminutivo *fotinho* foi registrado apenas na fala dos mais antigos, com 10% das ocorrências.

Alguns excertos ilustram a fala dos informantes:

(vii) Inq. – O diminutivo de foto?

Inf. 1 H I ponto 4 – Fotinha.

Inq. – Fotinha?

Inf. 1 H I ponto 4 – Foto, fotinha.

(viii) Inq. – O diminutivo de foto?

Inf. 3 H II ponto 3 – Diminutivo de foto... fotinha.

Inq. – Como é que é?

Inf. 3 H II ponto 3 – De foto? Diminutivo? Fotinha.

Inq. – É assim que você fala?

Inf. 3 H II ponto 3 – Sim.

(ix) Inq. – Uma foto 3 x 4 é uma foto....

Inf. 6 M III ponto 9 – Pequena.

Inq. – Uma foto pequena é o que? É uma...

Inf. 6 M III ponto 9 – 3 x 4.

Inq. – É... ó, tem copo... um copo pequeno é um copinho. E a foto, a foto pequena é uma... o diminutivo de foto...

Inf. 6 M III ponto 9 – Fotinho.

Inq. – Fotinho?

Inf. 6 M III ponto 9 – Eu não sei, né... é foto, fotografia né... pequena...

Inq. – Como que a Sra. falaria?

Inf. 6 M III ponto 9 – Traz uma fotinho desses pequenininho. Eu acho que é isso.

Assim, inferimos que 96,67% dos informantes concordam a forma diminutiva da palavra *foto*, mesmo usando o sufixo –inh, mantendo seu gênero feminino, quando deveria, segundo a gramática, manter a vogal final –o. Apenas duas informantes mulheres de mais idade é que produziram a variante padrão.

Estaríamos, então, diante de um processo de mudança linguística? O grande uso da forma não padrão aponta neste sentido.

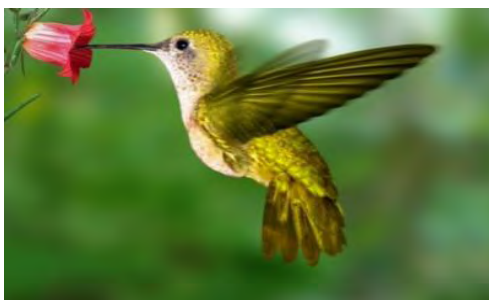
### 5.3 ESTUDO DE QUESTÃO E VARIANTES LEXICAIS

Quando falamos em variação linguística, a que primeiro vem à mente é a de nível lexical, e automaticamente ligada à variação regional, uma vez que o mesmo referente pode receber diferentes nomes conforme a região. É o caso de mandioca, aqui no Sul, e macaxeira, no Nordeste. Alguns exemplos levantados para nossa tese: *libélula/ pito/ helicóptero*; *ultrapassar/ podar*; *menino/ moleque/ guri*; *cuecal/ zorba*; *geladinho/ nó-cego/ cancan/ suquinho*; *patentel/ vaso sanitário/ privada*; *terreno/ lote/ data*; *viado/ gay/ bicha*.

#### 5.3.1 Questão 01 QSL – Beija-flor

Dentre os dados de natureza semântico-lexical, destacamos as respostas dadas à questão n.º 01 do QSL, campo fauna (“Como se chama o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?”), equivalente à 107 do ALPR (1994), 65 QSL ALiB (2001), 201 QSL ALERS (2002) e 20 QVLRC (2017). Usamos a seguinte imagem:

**Figura 38** – Beija-flor



**Fonte:** [atendanarocha.com](http://atendanarocha.com)

Obtivemos 63 respostas, indicando que três informantes deram duas respostas, prevalecendo a variante *beija-flor*, e *cuitelo* ocorrendo como segunda resposta.

Verificando a dicionarização das designações, encontramos *beija-flor* no Aulete (2011) com a definição “aves da família dos troquilídeos, de asas compridas e bico longo e fino, com o qual sugam o néctar das flores”. Apresenta, também, a forma lexical *colibri*, e a acepção de golpe no jogo de capoeira. Em Houaiss (2009), além da definição ornitológica, atentamos para outros nomes como *binga*, *chupa-flor*, *chupa-mel*, *colibri*, *cuitelinho*, *cuitelo*, *guainumbi*, *guanambi*, *guanumbi*, *guinumbi*, *pica-flor*. A informação de que são capazes de voos velozes e que podem pairar pela grande frequência de batida das asas. Pode designar, também, uma espécie de peixe, finalizando com o tipo de som produzido, o arrular, rufar, trissar. O dicionário Aurélio (2010) adiciona à definição tradicional o detalhe de que se alimentam até de minúsculos insetos (moscas e formigas). Menciona nomes diferentes como Houaiss, porém afirma que *cuitelo* é mais usado em Portugal. Da mesma forma que Aulete, fala do golpe de capoeira.

Dentre as lendas que compõem a cultura popular, a pesquisadora Isquerdo nos deleita com a que tem:

[...] como foco o *ser apaixonado que procura a sua amada em cada flor*, originada da história de um casal de enamorados proibidos de viverem o amor que os unia em decorrência da guerra travada entre suas tribos. Em razão da tristeza que os acometia, foram transformados pelo poder mágico dos Xamãs, ela em *flor* e ele no pássaro “beija-flor”. Estaria aí a explicação para esse pássaro alimentar-se do néctar das flores, pois a sua vida é beijar todas as flores na tentativa de encontrar a sua amada (ISQUERDO, 2016, p.183).

Já o folclorista Câmara Cascudo desvenda os segredos do pequenino pássaro:

Anuncia visitas e, quando não encontra por onde sair, é briga de marido com mulher ou vice-versa. Em todo o fabulário americano o beija-flor está cheio de complicações religiosas e sobrenaturais, explicáveis pela rapidez fulgurante de vôo, o brilho espetacular das penas e sua incrível delicadeza com que visita as corolas das flores, não buscando mel mas insetos. É mensageiro do outro mundo para os indígenas. [...] O povo diz que a borboleta vira beija-flor, associando a beleza das cores. [...] Os beija-flores, no tempo frio,

procuram um lugar reservado, metem o bico na árvore e dormem até o verão (CÂMARA CASCUDO, [s.d.], p. 153).

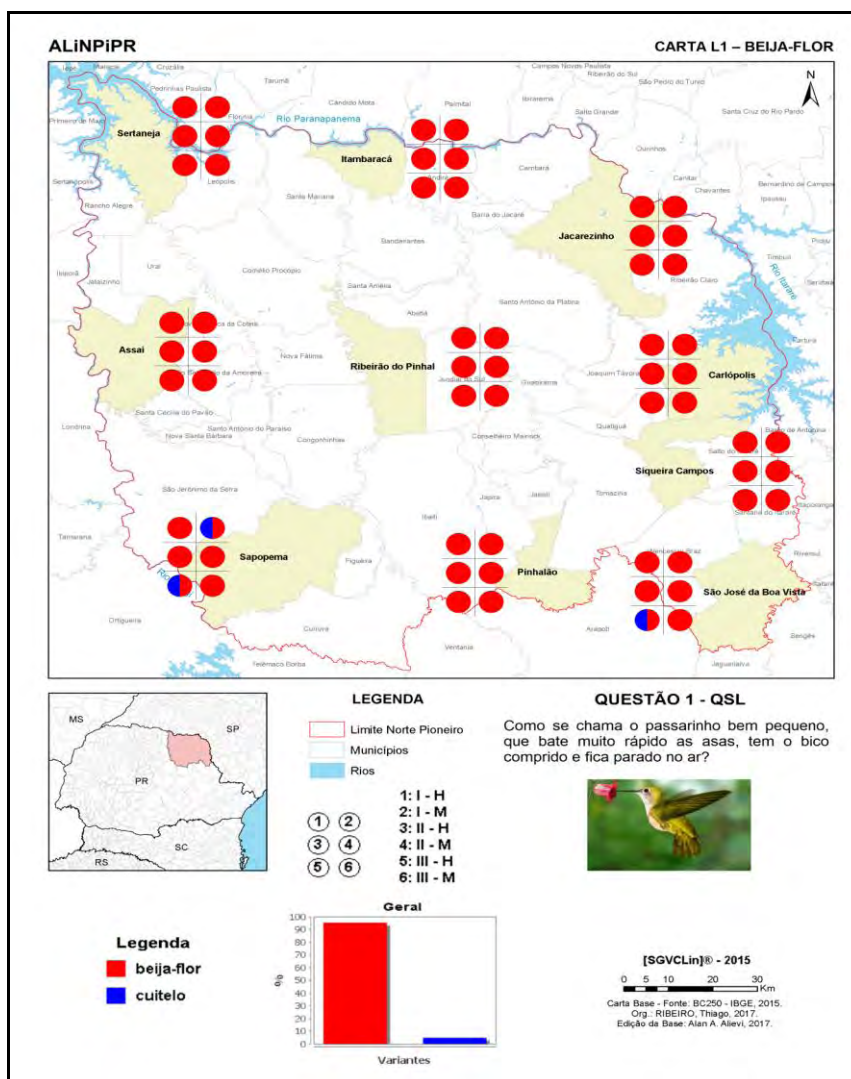
A variante *cuitelo* é veiculada no Aulete (2011) como um dos nomes para *beija-flor*, especificamente em São Paulo, e traz como abonação trecho do *Dialeto Caipira* de Amaral (1920). Outra acepção é a de faca, mesmo que *cutelo*. Para Houaiss (2009), *cuitelo* pode ser uma planta, o mesmo que *beija-flor* ou uma faca pequena. Aurélio (2010), da mesma forma que Aulete, faz menção a São Paulo, e que essa designação é comum entre os caipiras para falar dos *beija-flores*.

Pesquisamos lendas envolvendo a unidade lexical *cuitelo*, entretanto, somente encontramos a variação do que acontece com o *beija-flor*, “a lagarta que vira *cuitelo*”, como lenda originada na Europa ou entre os índios (CAMPOS, 2011).

Como outros verbetes, estão contidos nas obras pesquisadas, tipos de *beija-flor* como: *beija-flor-d’água*, *beija-flor-da-mata*, *-da-mata-virgem*, *-de-barriga-branca*, *-de-garganta-verde*, *-de-orelha-violeta*, *-de-papo-branco*, *-de-topete*, *-do-mato*, *-do-mato-virgem*, *-grande*, *-grande-do-mato*, *-pardo*, *-rubi*, *-tesoura* e *beija-flor-vermelho*.

Mapeando os dados do *corpus*, elaboramos a carta lexical 1, como consta da Figura 39:

Figura 39 – Carta L1 – Beija-flor



Fonte: ALiNPiPR, Tomo II, p. 110

Em toda a rede de pontos registramos a forma lexical *beija-flor*, com frequência 100% nos pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9. Nos pontos 7 e 10, a ocorrência foi de 75% e 85,71%, ficando os respectivos 25% e 14,29% para a variante *cuitelo*.

Quanto à variação diasssexual, atestamos *beija-flor* (93,75%) e *cuitelo* (6,25%) na fala dos informantes homens. As mulheres informaram *beija-flor* (96,77%) e *cuitelo* (3,23%).

Todos os entrevistados deram o nome *beija-flor*, os mais jovens 95,24%, adultos (100%) e idosos (90,91%). *Cuitelo* foi produzido apenas por um entrevistado da faixa I (4,76%) e dois da faixa III (9,09%).

Documentamos com algumas falas de informantes:

(x) Inq. – E como que é o nome desse passarinho que para e fica...

Inf. 1 H I ponto 6 – Beija-flor.

Inq. – Tem outro nome?

Inf. 1 H I ponto 6 – Aqui... que eu conheça, não.

(xi) Inq. – E o nome desse passarinho aqui bem pequeno?

Inf. 4 M II ponto 2 – Beija-fror.

Inq. – Tem outro nome?

Inf. 4 M II ponto 2 – Eu acho que não, sei lá.

(xii) Inq. – Esse passarinho aqui... será que aparece aqui, esse passarinho?

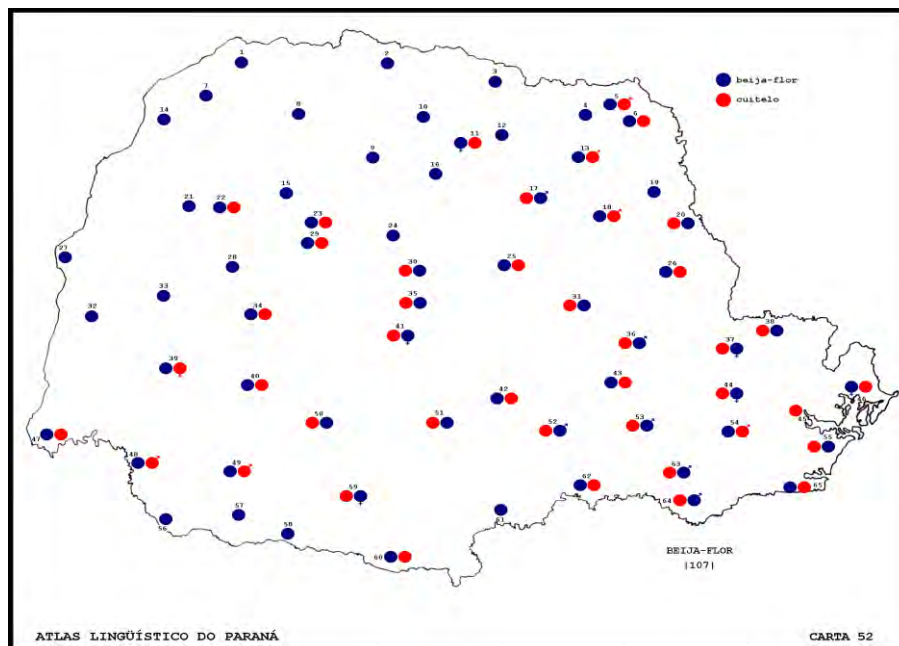
Inf. 5 H III ponto 10 – Beija-flor [a esposa disse: ele vem aqui ó, na minhas flor]

Inq. – Tem outro nome ou é só beija-flor?

Inf. 5 H III ponto 10 – Cuitelo.

Aguilera, em sua coleta de dados para o ALPR (1994), durante os anos de 1985 a 1989, registrou também as variantes *beija-flor* e *cuitelo*, como mostra a Carta 52, da Figura 40:

**Figura 40** – Carta 52 ALPR



**Fonte:** ALPR (1994)

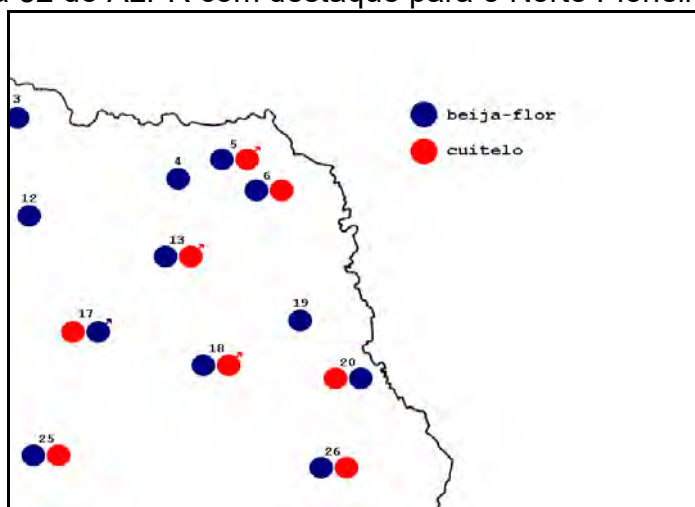
Identificamos *cuitelo* como mais frequente ao longo do Estado não se registrando apenas no ponto 45 (Antonina); e *cuitelo*, por sua vez, ocorreu em 42 pontos.

Castro (2006), em busca de traços do dialeto caipira em Minas Gerais e no Paraná, áreas possivelmente caracterizadas como de resistência do dialeto caipira, analisou as ocorrências nos respectivos atlas linguísticos, e concluiu que:

*cuitelo* é uma forma antiga, que está perdendo terreno para *beija-flor*, mas ainda mostra vigor, pelo menos em algumas localidades. Considerando que ela ocorre em áreas historicamente marcadas pela presença dos paulistas, pode-se supor que tenha sido introduzida por eles - lembre-se que a forma é registrada em dicionários gerais como característica de SP (mais especificamente dos caipiras paulistas), e também do MS e MT, áreas em que a influência caipira é reconhecida (Almeida, 2005) (CASTRO, 2006, p. 259).

Portanto, alguns itens reconhecidos como antigos, ainda mostram resistência, e concorrem com formas mais novas. O *cuitelo*, notadamente identificado por Amaral (1920) como característico do dialeto caipira, deve sua existência em território paranaense à presença histórica e importante de paulistas na colonização da área. Assim, é possível associar a variante *cuitelo* a uma influência paulista.

**Figura 41** – Carta 52 do ALPR com destaque para o Norte Pioneiro

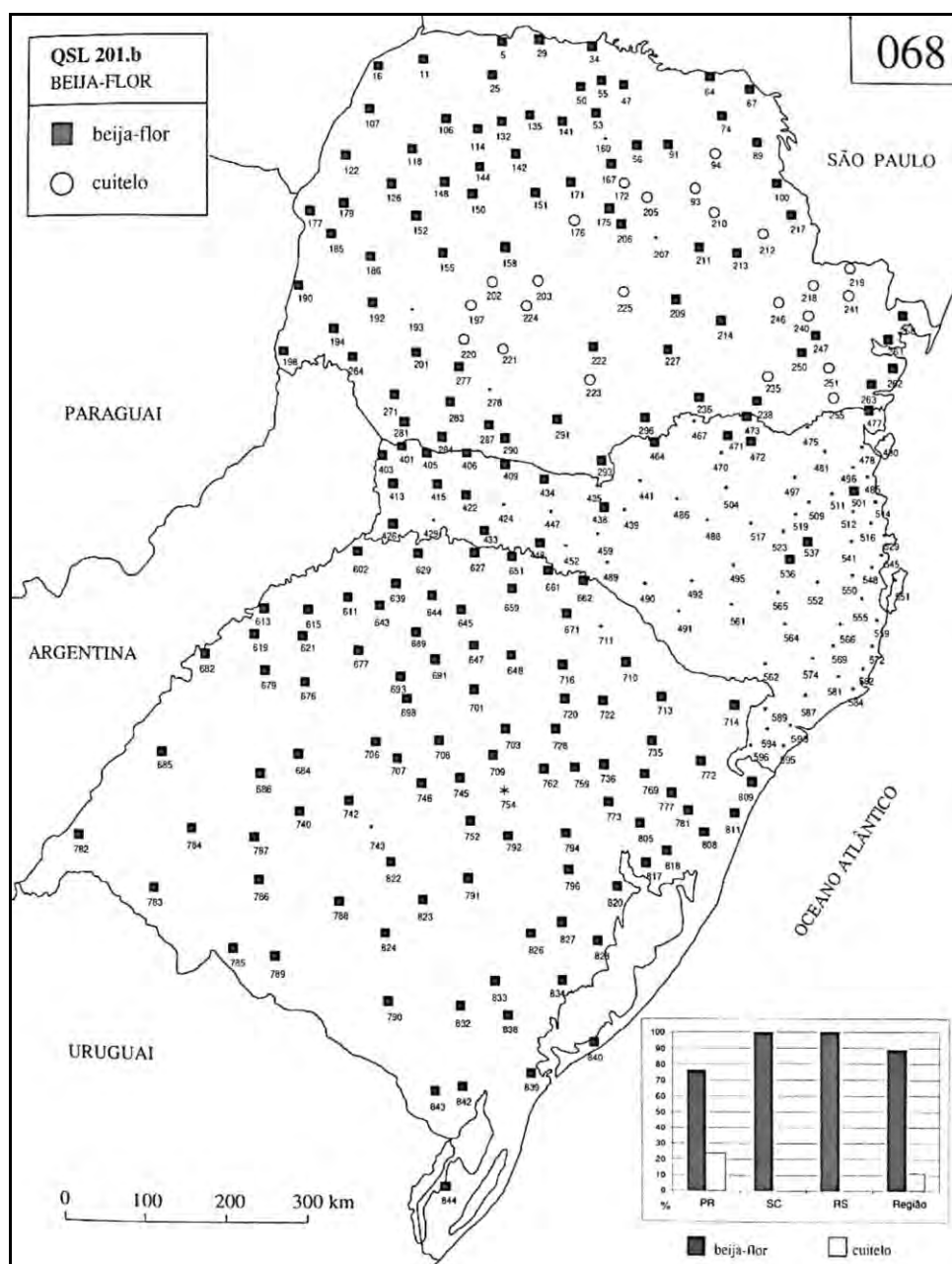


**Fonte:** ALPR (1994)

Salientamos que, na década de 80, *cuitelo* e *beija-flor* coexistiam nos pontos 6, 13 e 20 (Jacarezinho, Ribeirão do Pinhal e São José da Boa Vista, respectivamente). Em 2019, atestamos sua existência em Sapopema e São José da Boa Vista (nosso pontos 7 e 10). Portanto, a unidade lexical deixou de ocorrer em Jacarezinho e Ribeirão do Pinhal, e ainda está viva em São José da Boa Vista.

A equipe do ALERS distribuiu os dados obtidos para a questão 201.b do QSL na Carta 068 como consta da Figura 42.

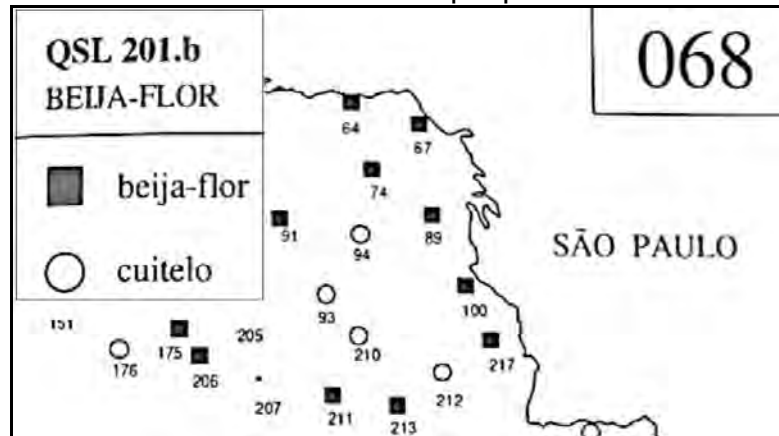
**Figura 42 – Carta 68 QSL ALERS**



Fonte: ALERS (2011, p. 215)

Observamos nos dados do ALERS, uma menor produtividade de *cuitelo* no espaço paranaense e sua ausência em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

**Figura 43** – Carta 68 QSL ALERS com destaque para o Norte Pioneiro

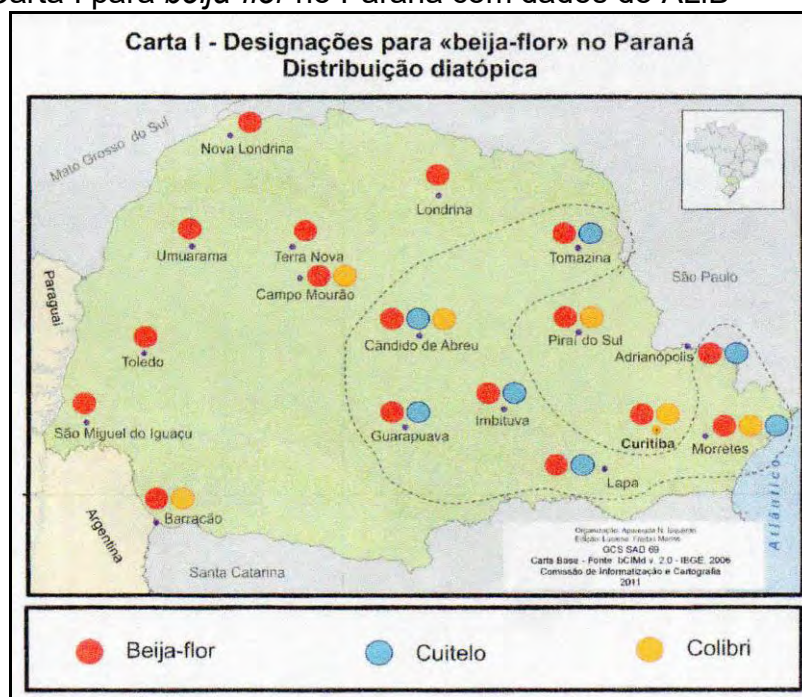


Fonte: ALERS (2011, p. 215)

Os pontos 67, 89 e 100, respectivamente Jacarezinho, Siqueira Campos e São José da Boa Vista, não registram a variante *cuitelo*, antes viva na primeira e terceira localidades.

O Projeto ALiB, nos anos 2000, inventariou em Tomazina (ponto 211), além da forma *beija-flor*, com quatro registros, a forma *cuitelo*, elicitada por dois informantes. Isquerdo (2012) elaborou uma carta experimental com as designações de *beija-flor* coletadas pela equipe do ALiB no Paraná, conforme demonstra a Figura 44.

**Figura 44** – Carta I para *beija-flor* no Paraná com dados do ALiB



**Fonte:** Isquierdo (2012, p. 122).

Em outro trabalho, Isquierdo (2016) apresenta os dados obtidos com a questão 65 do QSL do ALiB junto às capitais brasileiras: *beija-flor*, *colibri*, *cuitelo* e *bijurita* (216 ocorrências). Demonstra, também, a produtividade das designações na Região Sul, com *beija-flor* (88,9%), *colibri* (7,4%) e *cuitelo* (3,7%). Esta última com ocorrência em Florianópolis (SC). A autora atesta, ainda, que em estudos baseados no *corpus* do ALiB, o item lexical *cuitelo* praticamente desapareceu das capitais, permanecendo, todavia, em localidades do interior.

Em estudo realizado com as designações paranaenses do pequeno pássaro, constatou as seguintes ocorrências

**Quadro 7** – Produtividade das variantes para *beija-flor* na Região Sul do Brasil

Atlas / Designação	EALLO [1987]	ALPR [1994]	ALERS [2011]	AGeLo [2012]	ALiB [dados de 2001/2004]
Beija-flor	7,1	59,5	76	100	84,2%
Cuitelo	33,4	40,5	24	-	8,5%
Colibri	9,5	-	-	-	7,3%
<b>Total</b>	100%	100%	100%	100%	100%

**Fonte:** Isquierdo (2012, p. 118).

Os dados indicam um aumento das ocorrências da forma padrão *beija-flor* e, em contrapartida, o gradativo desaparecimento do popular *cuitelo*.

Em nossa pesquisa de mestrado, em 2016, nas investigações realizadas em Ribeirão Claro, Cambará, Santa Mariana e Uraí (cidades do Norte Pioneiro), todos os informantes disseram *beija-flor*, apenas o informante homem mais velho acrescentou a variante *cuitelo*.

Assim, confirmamos a vitalidade de *cuitelo*, do português caipira de Amaral (1920), porém, constatamos a possibilidade de não mais ouvir o trissar do *cuitelinho*, provavelmente por conta da urbanização e escolarização na área investigada. Nos anos 80, distribuía-se pela maioria das localidades do Paraná; nos anos 90, em menos da metade do Paraná e ausente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul; nos anos 2000, mostrou-se presente na fala de dois informantes em uma localidade do Norte Pioneiro do Paraná; em 2016, também foi lembrado por um informante nortepioneirense; e agora, em 2019, localizamos em apenas dois pontos que fazem divisa com os Campos Gerais.

### 5.3.2 Questão 32 QSL – Geladinho

A questão está alocada no campo semântico “alimentação” com o enunciado: “Como se chama o preparado de suco de frutas ou de leite servido e/ou vendido congelado dentro de pequenos sacos plásticos?” e ilustrada pela Figura 45:

**Figura 45 – Geladinho**



**Fonte:** [vejario.abril.com.br](http://vejario.abril.com.br)

Conforme estudo já publicado<sup>16</sup>, para nos refrescar podemos preparar um suco de frutas com água ou leite, achocolatado ou o que a imaginação

<sup>16</sup> Anais do III SIMVALE - Simpósio de Variação Linguística e Ensino (UEM, 2020). Disponível em: <https://sites.google.com/uem.br/simvale-2019/p%C3%A1gina-inicial/anais>. Acesso em: 13 fev. 2021.

permitir, e colocar em saquinhos plásticos, fechar com um nó e deixar congelar para depois serem degustados a partir de um rasgo na ponta. Em busca realizada em sites e redes sociais<sup>17</sup> constatamos as seguintes denominações pelos estados brasileiros: *apolo* (BA), *bidu* (interior de SP), *bolão* (interior de SP), *brasinha* (MG, BA), *chope/chopp* (PA, AP), *chupa-chupa* (MG), *chup-chup* (ES, MG), *cremosinho* (MA), *dindim* (Brasília e regiões Norte e Nordeste), *dudu* (PE), *flau* (AL), *geladinho* (região Sul e SP), *gelinho* (SP, RO, MS), *jajá* (AL), *juju* (interior de SP), *laranjinha* (GO, MG), *lili* (MS), *piquenique* (BA), *refresco* (MT, AC), *sacolé* (RJ, RS), *suquinho* (MA, MG), *tabu* (interior de PE), *totó* (AM), *tubiba* (PB), *xodó* (MS). Tais variantes podem ser representadas da seguinte forma:

**Figura 46** – Mapa das variantes para *geladinho* por região do Brasil



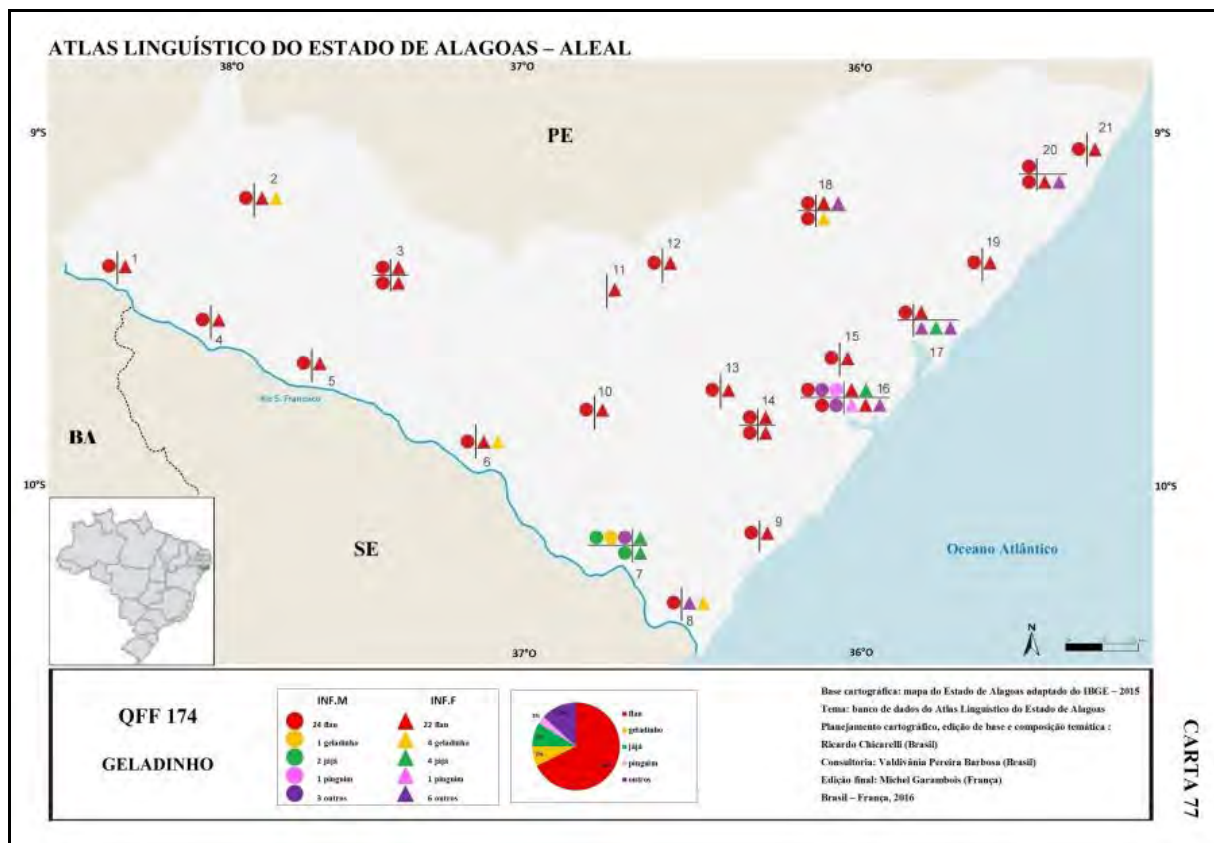
Fonte: [geladinhogelfruta.com.br](http://geladinhogelfruta.com.br)

Ainda, ressaltamos que essa questão sobre *geladinho* não constava nos atlas que serviram de base para elaboração do instrumento de coleta de dados

<sup>17</sup> No dia 04 de fevereiro de 2018, o *youtuber* Maicon Santini postou uma foto segurando um *geladinho* com o mar ao fundo, com a localização na Urca, Rio de Janeiro-RJ, e a seguinte legenda: “Pra mim, geladinho. Pro Gabriel, sacolé. E pra vc? É pro meu tcc | Meu sabor favorito é o de achocolatado”. A foto recebeu 27,4 mil curtidas e 1.760 comentários.

de nossa investigação, por isso, a criamos. Porém, no *Atlas Linguístico do Estado de Alagoas – ALEAL* (Barbosa-Doiron, 2017), encontramos a lexia no campo semântico *Alimentação e Cozinha*: QSL 174 “Como se chama aquele líquido congelado feito de suco de frutas ou de leite e colocado num saquinho plástico fino e comprido?”. Nos inquéritos realizados com dois informantes por localidade, um homem e uma mulher, de 30 a 50 anos, e em sete cidades dentre as mais antigas com quatro informantes distribuídos entre 55 a 75 anos (ao todo 21 localidades), foram registradas as variantes *flau*, *geladinho*, *jajá* e *pinguim*, representadas no segundo volume da tese na Carta 77 – QSL 174 (BARBOSA-DOIRON, 2017, p. 191).

**Figura 47** – Carta linguística para *geladinho* em Alagoas



**Fonte:** Barbosa-Doiron (2017, p. 191).

Na legenda *outros*, estão incluídos nomes com pouca frequência, como *peito de moça*, *picolé de mochila*, *sacolê*, *dudu*, *maria mole*, *peito de velha* e *tabu*.

Assim, a respeito da origem do produto, constatamos o uso inicial de saquinho plástico para servir alimento na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando era salgado e usado como fonte de proteína para os marinheiros dos EUA (BENNER, 2017). Atualmente, apreciado por público de todas as idades, feito de vários sabores, inclusive em sua forma gourmetizada, com pedaços de frutas, creme de avelã e outras gostosuras, além de versão alcoólica com vodka, caipirinha, mojito, gin, dentre outras bebidas, para refrescar nas baladas ou praias.

Num total de 90 respostas (alguns informantes deram mais de uma resposta), levantamos as seguintes variantes: *geladinho* (47), *nó cego* (15), *cancan* (6), *chup-chup* (6), *sacolé* (5), *suquinho* (5), *gelinho* (3), *chupa-chupa* (1), *juju* (1), *quem-quem* (1). Ao buscá-las nas obras lexicográficas, encontramos as informações que dispomos a seguir:

**Quadro 8** – Dicionarização das variantes para *geladinho*

<b>Dicionários</b> <b>Variante</b>	<b>Aulete</b> <b>(2011)</b>	<b>Aurélio</b> <b>(2010)</b>	<b>Houaiss</b> <b>(2009)</b>
geladinho	–	–	–
nó cego	≠	≠	≠
cancan	≠	≠	≠
chup-chup	–	–	–
sacolé	X	X	X
suquinho	–	–	–
gelinho	–	–	–
chupa-chupa	–	≠	≠
juju	–	–	–
quem-quem	≠	≠	≠

**Fonte:** Ribeiro (2020, p. 222)

Para a elaboração do Quadro 8, convencionamos o seguinte: X quando o item está presente no dicionário; – quando não está dicionarizado; ≠ para a presença do item lexical, mas com acepção diferente.

Dessa maneira, ao compulsar os dicionários Aulete (2011), Aurélio (2010) e Houaiss (2009) em busca das variantes levantadas, atestamos que a única forma definida com o sentido procurado é *sacolé*; sem apontamentos de

regionalismos ou outros nomes pelos quais poderíamos encontrá-lo; classificada por Aulete como *brasileirismo popular*, no Aurélio como *brasileirismo* e no Houaiss como *regionalismo do Brasil*.

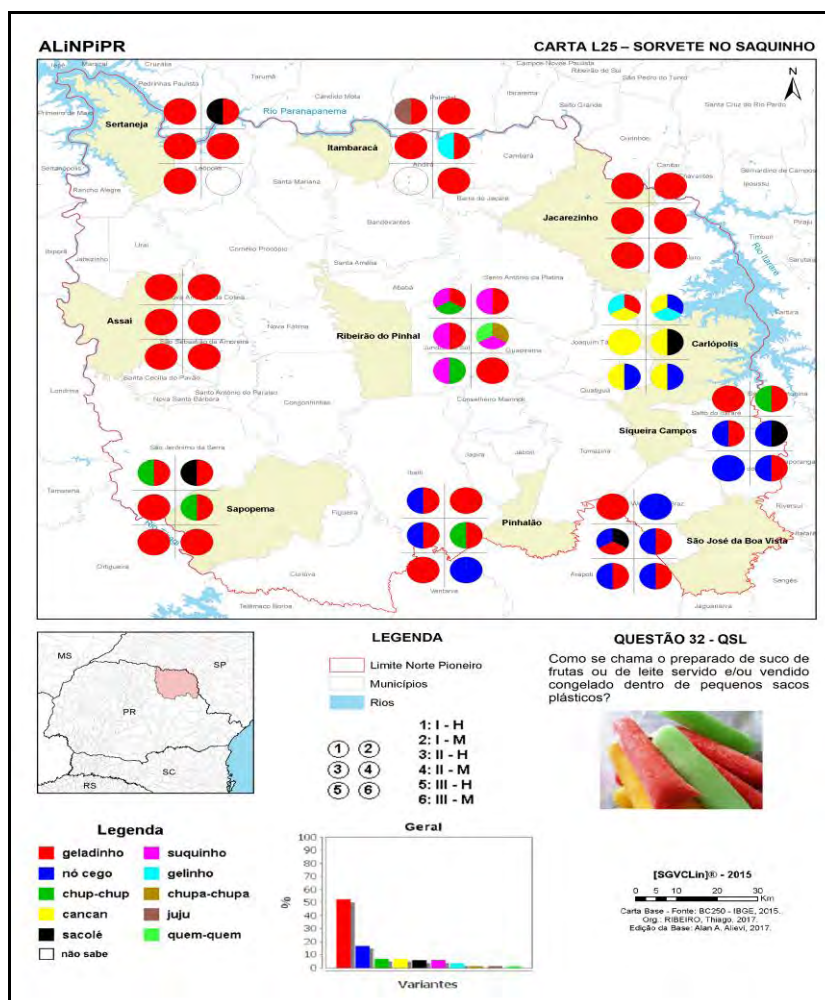
As designações *nó cego*, *cancan*, *chupa-chupa* e *quem-quem* foram localizadas com outras acepções. As duas primeiras e a última nos três dicionários, e a terceira em Aurélio e Houaiss.

*Nó cego* consiste num entrelaçamento difícil de desatar, expressão encontrada tanto nas abonações do verbete *nó* quanto em *cego*; *cancan* está relacionado à dança francesa e a uma espécie de ave comum nas regiões nordeste e centro-oeste do país; *chupa-chupa* dá nome a uma planta; e a forma *quem-quem* está dicionarizada como espécie de formiga. Já os itens *geladinho*, *chup-chup*, *suquinho*, *gelinho* e *juju* não constam das obras lexicográficas pesquisadas. De outro modo, ressaltamos o emprego da lexia *gelado* como substantivo a designar *sorvete*, sentido registrado pelos dicionaristas pesquisados.

Assim, podemos inferir que os nomes *geladinho*, *gelinho*, *nó cego* e *suquinho* possuem origem presumida, pois têm a ver com seu processo de produção: preparamos um suco, colocamos no saquinho, damos um nó e o colocamos para congelar. *Chup-chup* e *chupa-chupa* relacionamos ao modo de degustar o doce. *Sacolé* é a junção de saco e picolé. Enquanto *cancan*, *juju* e *quem-quem* são de origem desconhecida.

Com os dados sistematicamente coletados, na Figura 47, apresentamos a carta lexical com a distribuição das variantes por localidade, sexo e faixa etária:

Figura 48 – Carta L25 – Sorvete no saquinho



Fonte: ALINPiPR, Tomo II, p. 158

Para esclarecer os registros coletados, apresentamos a ocorrência das variantes distribuídas pelos pontos da rede:

- Em Sertaneja (ponto 1), registramos *geladinho* (83,33%) e *sacolé* (16,67%);
- Em Itambaracá (ponto 2), *geladinho* (71,43%), *gelinho* (14,29%) e *juju* (14,29%);
- Em Jacarezinho (ponto 3) e Assaí (ponto 4), a forma hegemônica foi *geladinho*, perfazendo 100% cada;
- Ribeirão do Pinhal (ponto 5): *suquinho* (38,46%), *geladinho* (30,77%), *chup-chup* (15,38%), *chupa-chupa* (7,69%), *quem-quem* (7,69%);
- Em Carlópolis (ponto 6), obtivemos *cancan* (46,15%), *nó cego* (23,08%), *gelinho* (15,38%), *geladinho* (7,69%), *sacolé* (7,69%);
- Em Sapopema (ponto 7): *geladinho* (66,67%), *chup-chup* (22,22%), *sacolé* (11,11%);

- Siqueira Campos (ponto 8): *geladinho* (40%), *nó cego* (40%), *chup-chup* (10%), *sacolé* (10%);
- Em Pinhalão (ponto 9), informaram *geladinho* (55.56%), *nó cego* (33.33%), *chup-chup* (11.11%);
- Em São José da Boa Vista (ponto 10), documentamos o uso de *geladinho* (45.45%), *nó cego* (45.45%), *sacolé* (9.09%).

A carta L25 mostra que a variante *geladinho* está presente em todas as localidades, mas em Jacarezinho e Assaí é a única designação.

Em Ribeirão do Pinhal conferimos o nome *suquinho*, elicitado por cinco informantes, encontrado somente nessa localidade, porém, já registrado no Estado do Maranhão.

Em Carlópolis, *geladinho* apareceu uma vez, sendo *cancan* a designação mais frequente, fornecida pelos seis informantes, entrevistados de 19 a 22 de fevereiro de 2019, e encontrada apenas nesse ponto. A ocorrência majoritária de *cancan* despertou nossa curiosidade por destoar da distribuição das demais variantes nas outras localidades. Isso nos levou a retornar a Carlópolis, nos dias 23 e 24 de setembro do mesmo ano, quando investigamos os estabelecimentos comerciais da cidade, a prefeitura municipal, a secretaria municipal de educação e cultura, professores de duas escolas, conversamos com vendedoras do produto e falamos com transeuntes. O apresentador do jornal do meio dia, transmitido pela rádio FM local, fez a pergunta ao vivo em seu programa. Recebemos, no entanto, apenas a informação de que sempre foi assim, pois, quando os avós nasceram, já era *cancan*. Uma das hipóteses aventadas seria a marca do saco plástico, ou então, um nome inventado.

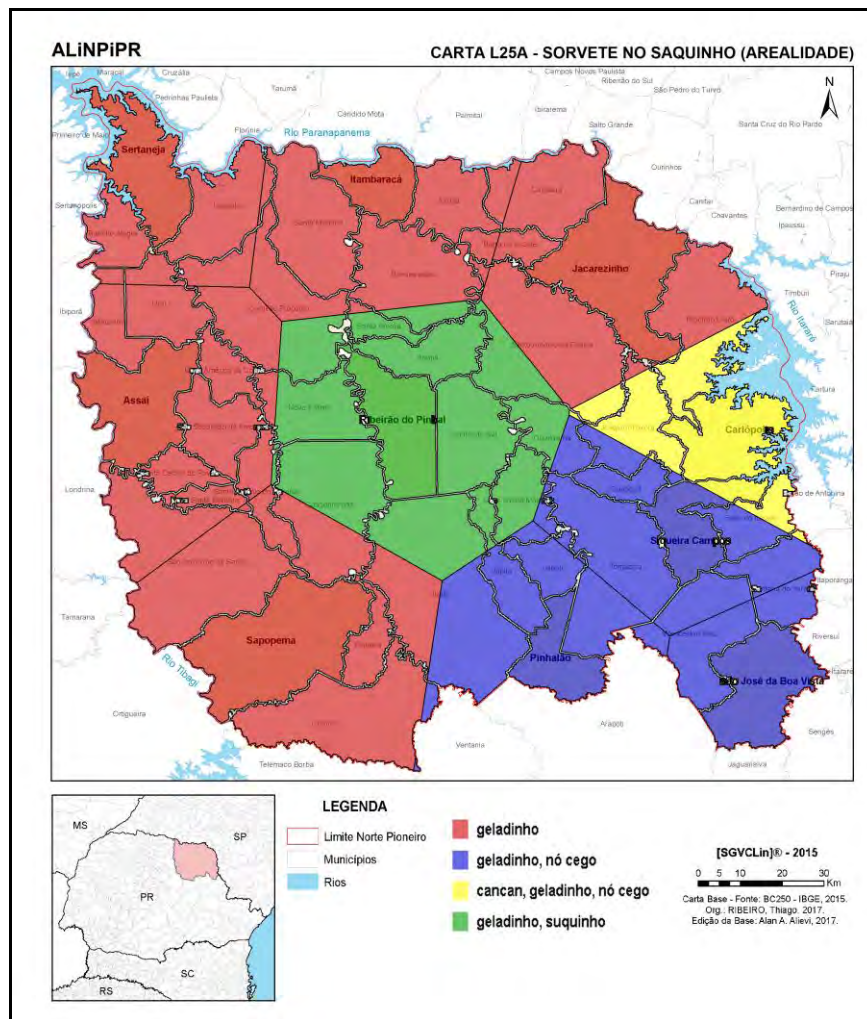
**Figura 49** – Venda de *cancan* em Carlópolis



**Fonte:** Acervo iconográfico do autor/pesquisador

Destacamos o nome *nó cego*, registrado nos pontos 6, 8, 9 e 10, de maneira a possibilitar que tracemos uma isoglossa, uma área onde atestamos a frequência da variante (representada na carta de arealidade), com três usos em Carlópolis (23.08%), quatro em Siqueira Campos (40%), três em Pinhalão (33.33%) e cinco em São José da Boa vista (45.45%).

**Figura 50** – Carta de arealidade



**Fonte:** ALiNPiPR, Tomo II, p. 160

Sabendo que o programa *[JGVCLin]* proporciona a função *arealidade*, escolhemos as formas *geladinho*, *nó cego*, *cancan* e *suquinho*. O software as agrupou, destacando onde mais aparecem e utilizando cores para representar cada agrupamento: vermelho para predomínio de *geladinho*, verde onde se concentra a forma *suquinho*, em amarelo prevalência de *cancan* e com azul a área do *nó cego*.

A propósito, a área em que registramos *nó cego* foi colonizada por mineiros, conforme Wachowicz (1987). Será que em Minas Gerais encontramos essa variante? *A priori*, encontramos na fala mineira as designações *chup-chup* e *laranjinha*, mas como o Estado é dividido em três áreas dialetais (falar baiano, mineiro e fluminense), segundo divisão de Nascentes (1953 [1922]), a resposta para essa pergunta poderá ser motivo de outra investigação.

Quanto à variação diassexual, das 90 respostas, ocorreram 44 no grupo masculino, assim distribuídas: *geladinho* (56.81%), *nó cego* (15.90%), *cancan* (6.81%), *chup-chup* (6.81%), *suquinho* (6.81%), *gelinho* (2.27%), *juju* (2.27%) e *sacolé* (2.27%). Na fala feminina registramos 46 respostas: *geladinho* (47.82%), *nó cego* (17.39%), *sacolé* (8.69%), *cancan* (6.52%), *chup-chup* (6.52%), *gelinho* (4.34%), *suquinho* (4.34%), *chupa-chupa* (2.17%) e *quem-quem* (2.17%).

Tecnicamente, podemos inferir que o sexo não se constitui em marcador social da variável. Ressaltamos, porém, que na fala masculina ocorreram oito variantes, dentre elas as formas *juju* e *sacolé* registradas como *hapax legomena*, enquanto na fala feminina, com nove variantes, *chupa-chupa* e *quem-quem* figuraram uma única vez. Em ambas as falas, registramos uma abstenção.

Como nossa rede de pontos se encontra no contínuo de urbanização num ponto *rurbano* (BORTONI-RICARDO, 2004a), destacamos a observação de Lucchesi e Araújo quanto às participações masculinas e femininas em pesquisas sociolinguísticas:

[...] No caso das comunidades rurais brasileiras, os homens tendem a liderar os processos de mudança em direção às formas de prestígio. Isso porque são eles que têm mais contato com o mundo exterior dos grandes centros urbanos por estarem mais integrados no mercado de trabalho. Já as mulheres, na maioria das vezes circunscritas ao universo doméstico e de trabalho na roça, tendem a conservar mais as formas da fala rural, bem distantes do padrão urbano culto (LUCCHESI & ARAÚJO, [s.d.]).

Freitag (2015, p. 31-32), com base em Labov, busca diferenciar a fala com relação ao gênero. Para a autora, as mulheres em situação de consciência social adotam mais formas de prestígio, sem essa consciência usam mais formas inovadoras; os homens em fenômenos sociolinguísticos estáveis usam mais variantes não padrão e, em situação de mudança linguística, usam menos formas inovadoras que as mulheres.

Na prática, os dados levantados não comprovam a teoria, posto que a produtividade e inovação em ambas as falas estão equivalentes.

Ao verificar a variação diageracional, contabilizamos que os informantes das faixas etárias I (de 16 a 24 anos) e II (de 30 a 50 anos) deram ambos 33 respostas. A primeira faixa registrou: *geladinho* (54.54%), *chup-chup* (9.09%), *nó cego* (9.09%), *cancan* (6.06%), *gelinho* (6.06%), *sacolé* (6.06%), *suquinho* (6.06%), *juju* (3.03%). Na segunda faixa, ocorreram: *geladinho* (48.48%), *nó cego* (15.15%), *sacolé* (9.09%), *cancan* (6.06%), *chup-chup* (6.06%), *suquinho* (6.06%), *chupa-chupa* (3.03%), *gelinho* (3.03%), *quem-quem* (3.03%). Na faixa III (de 60 a 80 anos), as 24 respostas se distribuem com os seguintes percentuais: *geladinho* (54.16%), *nó cego* (29.16%), *cancan* (8.33%), *chup-chup* (4.16%), *suquinho* (4.16%).

A faixa I forneceu oito variantes com a forma *juju* usada exclusivamente por um informante jovem; a faixa II contribuiu com nove formas, com *chupa-chupa*, *gelinho* e *quem-quem* proferida apenas por informantes dessa faixa etária; e a faixa III, com a ocorrência de cinco lexias e duas não-respostas.

Os dados permitem afirmar que os mais idosos foram menos produtivos em nosso levantamento geossociolinguístico, comprovando a observação de Coan e Freitag (2010, p. 178-179): “crianças e pessoas mais velhas demonstram uma média menor de escolhas, pois têm participação social reduzida se comparadas a jovens e pessoas que estão no mercado de trabalho cujas redes sociais são amplas”.

Acerca da escolha lexical dos idosos, Ribeiro e Paim (2016, p. 26) asseveram que “no sentido de valorizarem seu tempo, ou de se mostrarem integrados na sociedade em que vivem, as pessoas mais velhas selecionam o inusitado de suas narrativas em função das necessidades da interação verbal, considerando os próprios valores e os do ouvinte ou audiência”.

Por meio dos dados apresentados, podemos verificar que a escolha lexical não está condicionada pelo fator etário ou sexual, mas representa uma variação eminentemente de caráter diatópico.

Para ilustrar os dados obtidos, destacamos alguns depoimentos:

(xiii) Inf. 4 M II ponto 2 – Geladinho [...] ah fala *gelinho*, né [...] aqui é *gelinho* [...] de vez em quando eu faço... eu faço com... é... de leite com coco queimado [...] é *gelinho* e *geladinho*.

(xiv) Inf. 1 H I ponto 5 – *Suquinho... geladinho... ah, chup-chup* (risos).

(xv) Inf. 6 M III ponto 6 – *Cancan... uns fala cancan, oto fala nó cego né [...]*

(xvi) Inf. 4 M II ponto 8 – *Aqui em Siqueira fala nó cego* (risos)... *mai é sacolé né [...]*

Com a pesquisa, a *jujoia*<sup>18</sup> tão desejada nos congeladores e freezers da família, ganhou mais nomes, alçando uma variação inusitada na região. É muito conhecida a variação de nomes recebidos conforme a região do Brasil, mas a diversidade colhida nas localidades investigadas não era conhecida.

Assim, além de *geladinho*, *chup-chup*, *sacolé* e *gelinho*, formas tão difundidas, verificamos a recorrência das variantes *nó cego*, *cancan* e *suquinho*.

#### 5.4 PERGUNTAS METALINGUÍSTICAS

Foram formuladas com o objetivo de observar a consciência linguística do informante, de modo a verificar seu julgamento diante das variantes das outras pessoas, inclusive sua própria forma de falar, posto que, “como atestam as pesquisas sociolinguísticas, a avaliação subjetiva do falante a propósito de determinado fato nem sempre está de acordo com a sua própria realização linguística” (MOTA, 2014, p. 89).

Em relação à questão “E, em outros lugares do Brasil, fala-se diferente daqui de (*citar a cidade onde está*)?”, equivalente à questão n.º 4 das Perguntas Metalinguísticas do ALiB (2001), a maioria dos informantes demonstrou ter consciência dessa diversidade de falares, de sotaques variados conforme a região, assim como diversos nomes para o mesmo referente.

Apenas em dois pontos registramos que a fala era *igual* em outros lugares, nos pontos 2 e 9, com 16,67% de ocorrência, nos demais, a frequência para fala *diferente* foi de 100%, e nos pontos 2 e 9, a resposta obteve 83,33%.

Quanto ao sexo dos informantes, um homem e uma mulher responderam que se fala *igual* (3,33%), enquanto 96,67% de homens e mulheres acreditam falar *diferente* em outros lugares.

---

<sup>18</sup> Variante presente em Santo Antônio da Platina-PR, “Cidade Jóia”, terra natal de meus pais, localizada entre as cidades paranaenses: Jacarezinho, Barra do Jacaré, Bandeirantes, Abatiá, Jundiá do Sul, Guapirama e Joaquim Távora.

No que se refere à idade dos entrevistados, verificamos o *falar diferente* com 100% de frequência na faixa I, e 95% nas faixas II e III. Os informantes que julgaram que a fala seja *igual*, registraram 5% tanto na faixa II, quanto na faixa III.

Ao fundamentar as respostas dadas, instigados pelo comando “Poderia dar um exemplo do modo como falam em outros lugares do Brasil?” (Questão n.º 5 - PM do ALiB), muitos entrevistados relacionaram a cidade de Curitiba, capital do Paraná, e sua pronúncia do xibolé leite quente [‘lejte ‘kēte] ao lado de [‘lejtɪ ‘kētɪ] no Norte Pioneiro, com alçamento do –e para –i. Na área do léxico, sobressaiu a denominação *vina*, na capital, para *salsicha*, na região.

Ilustramos com alguns excertos coletados:

(xvii) Inf. 6 M III ponto 2 – Acho que igual, né?

(xviii) Inf. 6 M III ponto 4 – Sim, com certeza.

(xix) Inf. 4 M II ponto 7 – Não, cada lugar fala de um jeito.

(xx) Inf. 3 H II ponto 9 – Fala igual eu acho, né?

(xxi) Inf. 6 M III ponto 3 – Nós falamos salsicha, lá em Curitiba eles falam vina, [‘lejte ‘kēte]; [...] tem também mandioca e aipim.

(xxii) Inf. 6 M III ponto 4 – [...] mandioca aqui, no Nordeste é macaxeira; [...] aqui laranja, em Curitiba é mimosa [...].

(xxiii) Inf. 1 H I ponto 7 – Aqui nós fala piá, tem lugar que não entende; [...] uns falam mais lento; [...] uns puxam o –r.

(xxiv) Inf. 4 M II ponto 10 – [...] em São Paulo fala isqueiro, aqui é binga.

Verificamos uma sensibilidade linguística maior nas respostas dos informantes da terceira faixa etária, com importantes constatações de ordem fonética e lexical.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a *lives* e cursos *on-line*, enfrentando grave crise sanitária mundial e não menos grave crise político-econômica nacional, finalizamos a tese.

Dentre as dificuldades no percurso da pesquisa, destacamos a precariedade nos serviços de transporte e hospedagem nas cidades inquiridas (em algumas sequer havia táxi e/ou hotel), além de como conseguir entrevistas dando o mínimo de informações, sem dinheiro em troca.

Esta pesquisa, além de ser o registro de alguns aspectos da fala nortepioneirense do Paraná (pronúncia, nome das coisas e regras gramaticais), é um resgate histórico e imagético, posto que visitamos as bibliotecas das cidades investigadas em busca da história local e capturamos imagens que ilustram o estudo.

Constatamos variantes recorrentes pelas localidades investigadas, remetendo ao mundo caipira, em grande parte pela participação de agricultores paulistas e mineiros no povoamento da região, como pudemos confirmar. Dessa forma, podemos concluir que:

- Diante da variedade de povos que contribuíram para a colonização da região, verificamos traços característicos do dialeto caipira (AMARAL, 1920), como a presença do /r/ retroflexo, traço fonético bem representativo; a não realização do /r/ final em infinitivos e iotização do /lh/; o não uso de marcadores de plural e uso de pronomes afastados da norma linguística como traço morfossintático; mas é no léxico que encontramos maior destaque para a individualidade do Norte Pioneiro, com designações como *podar* (para ultrapassar veículo), *brecar* (para frear), *pachola* (para arroz com frango), *bolacha* (biscoito é o de polvilho), *cancan*, *nó cego* e *suquinho* (para geladinho), *mistura* (complemento para comer com arroz e feijão), *tomada* (para interruptor), além de *danoni* (para iogurte) e *acolchoado* (para edredom).

Assim, diante da amostra coletada do falar nortepioneirense, é possível expressá-lo no seguinte texto:

No Norte Pioneiro você pode comer *pachola* (em Jacarezinho) *com nós* e de sobremesa, chupar um *cancan* (em Carlópolis). Depois tira uma *fotinha* para mostrar pra Vó quando for *pousar* na casa dela. Mas não se esqueça de rezar para que o

*Saci* não venha com o *redimunhu*. E se esfriar de madrugada, acenda a luz na tomada e pegue o *acolchoado*.

Com essa apresentação da fala “pé-vermeia”, destacamos a importância de estudos geossociolinguísticos para a identificação de áreas dialetais e para o entendimento da formação linguística do território brasileiro.

Neste estudo, permeado de história, cultura, ciência e linguística, esperamos ter demonstrado aspectos da variação linguística existente na língua portuguesa, principalmente a realidade linguística do português brasileiro falado na mesorregião Norte Pioneiro do Paraná. Esperamos que o registro e estudo de variantes aqui elencadas sirvam de fonte para enriquecer o trabalho de dicionaristas e de autores das demais obras lexicográficas, além de contribuir para que se confirme a diversidade e heterogeneidade linguística em nosso país e região.

Representa, ainda, uma colaboração para que se diminua o preconceito linguístico, uma tentativa de valorização da diversidade linguística instaurada. Para retratar situações preconceituosas, transcrevemos alguns relatos colhidos nas localidades visitadas:

(xxv) Filha da Inf. 6MIII ponto 6 - O povo da padaria memo. Nossa... dizia que eu falava errado. [...] Um dia estava conversando com o Zé, dono da padaria, e falei: “As coisas pra mim é tudo de anssim”. Daí o Zé parou e perguntou: “De que jeito D. [Fulana]?”. E eu: “Ué, disse alguma coisa errada?” Daí ele disse: “Achei engraçado o jeito da sra. falar”. Nossa... eis corrigia muito eu mesmo, não adiantou nada.

(xxvi) Inf. 6MIII ponto 6 – Eu tenho meu neto, o mais pequeno, e ele corrige eu de falar as coisa: “Ah Vó, a sra. fala errado”. Daí eu falo: “Mas pra criar você eu falei errado, né!”

(xxvii) Filha da Inf. 6MIII ponto 6 – É do errado que ce tá saindo certo.

Esperamos que nosso trabalho, nas palavras de Mota e Cardoso (2009, p. 245), “vislumbre a contribuição efetiva para o conhecimento da diversidade e para o seu equacionamento ao ensino e ao respeito ao direito à diversidade de usos”.

Que, com seu papel social, o atlas linguístico, mostre que a língua não é instrumento de discriminação ou de estigmatização, mas que a língua portuguesa falada no Brasil é fonte de conhecimento e de humanização de todo e qualquer falante (CARDOSO, 2015, p. 19). Sejam *quixotes* neste empreendimento de resgate da história do nosso português brasileiro e registro das formas em uso (MATTOS e SILVA, 2004, p. 67).

Por fim, atestamos a vitalidade do dialeto caipira, condenado ao desaparecimento por Amaral (1920) e revelamos, como Antonio Candido o fez, que “eu não falo do mundo caipira apenas como estudioso, eu falo do mundo caipira como participante” (OS CAIPIRAS..., 2001).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. de. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 5, n.51, p. 271-307, 1937. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/166774/per166774\\_1937\\_00012.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/166774/per166774_1937_00012.pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

AGUILERA, V. de A. *Atlas linguístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.

AGUILERA, V. de A. *Atlas Linguístico do Paraná – Apresentação*. Londrina: Editora da UEL, 1996.

AGUILERA, V. de A. Atlas Linguístico do Paraná: veredas. In: AGUILERA, V. de A. (org.) *A Geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: EDUEL, 1998.

AGUILERA, V. de A. Estudos dialetológicos no Paraná: caminhos e perspectivas. In: GÄRTNER, E.; HUNDT, C.; SCHÖNBERGER, A. (Ed.). *Estudos de Geolingüística do português americano*. Frankfurt am Main: TFM, 2000.

AGUILERA, V. de A.; ALTINO, F. C. Para um atlas pluridimensional: pesquisas e pesquisadores. *Alfa: Revista de Linguística* (São José do Rio Preto), vol. 56, nº 3, São Paulo, 2012. p. 871-889. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-57942012000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

AGUILERA, V. de A. O léxico paranaense: uma viagem pelas veredas rurais e pelos caminhos urbanos. In: FAGUNDES, E. D.; LOREGIAN-PENKAL, L.; MENON, O. P. da S. *O falar paranaense*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

ALMANAQUE ABRIL. Ano 37. São Paulo: Editora Abril, 2011.

ALTENHOFEN, C. V.; KLASSMANN, M. S. (orgs.). *Atlas Lingüístico-etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS: cartas semântico-lexicais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

ALTENHOFEN, C. V. Áreas lingüísticas do português falado no sul do Brasil: um balanço das fotografias geolingüísticas do ALERS. In: AGUILERA, V. de A. (org.). *A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer* [livro eletrônico]. Londrina: EdUEL, 2013.

ALTENHOFEN, C. V.; THUN, H. As migrações e os contatos lingüísticos na geografia lingüística do Sul do Brasil e Bacia do Prata. In: AGUILERA, V. de A.; ROMANO, V. P. (orgs.). *A geolingüística no Brasil: caminhos percorridos, horizontes alcançados*. Londrina: Eduel, 2016.

ALTINO, F. C. *Atlas Lingüístico do Paraná – II*. 2007. 223 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2 v. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls\\_000135551](http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls_000135551). Acesso em: 23 maio 2019.

ALTINO, F. C. Estudos Dialetológicos no Paraná: convite a um passeio pela história. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 33-63, jul. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4176/4594>. Acesso em: 20 set. 2018.

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. 4.ed. São Paulo: Hucitec/INL-MEC, 1981 [1920].

AULETE, C. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BALHANA, A.P.; MACHADO, B.P.; WESTPHALEN, C.M. *História do Paraná*. v1. Curitiba, GRAFIPAR, 1969.

BARBOSA-DOIRON, M. P. A motivação semântica nas respostas dos informantes do Atlas Linguístico do Estado de Alagoas (ALEAL). 2017. 507 f. 2v. Tese em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil, e Université Grenoble Alpes (UGA), França.

BENNER, L. Quando o sacolé foi inventado? *Dr. Curioso*. 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.drcurioso.com.br/noticia/quando-o-sacole-foi-inventado/>. Acesso em: 20 set. 2019.

BIDERMAN, M. T.C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Revista Letras de Hoje*. Porto Alegre, PUCRS, v. 22, n. 4, p. 81-96, dezembro de 1987. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/17049/11065>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, v. 1, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. O português brasileiro. *In*: BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004a.

BORTONI-RICARDO, S. M. Revisitando os contínuos de urbanização, letramento e monitoração estilística na análise do português do Brasil. *In*: DIETRICH, W.; NOLL, V. (orgs.). *O Português do Brasil - perspectivas da pesquisa atual*. Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, p. 195-202, 2004b.

BRANDÃO, S. F. *A Geografia Linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

BRESCANCINI, C.; MONARETTO, V. N. O. Os róticos no sul do Brasil: panorama e generalizações. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 11, n. 2, dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3041>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BUSSE, S. Atlas Linguístico-etnográfico da região Oeste do Paraná – o ALERO: um estudo do movimento das línguas e dos dialetos no espaço e no tempo. *In*: CELSUL

2008. GT – Estudos Geolinguísticos no Brasil, p. 01-17. *Anais [...]*. Disponível em: [http://www.celsul.org.br/Encontros/08/atlas\\_linguistico\\_etnografico.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/atlas_linguistico_etnografico.pdf). Acesso em: 20 set. 2014.

CÂMARA CASCUDO, L. da. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 10.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ediouro, [s/d]. ISBN 85-00-80007-0.

CAMPOS, J. T. de. A educação do caipira: sua origem e formação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 115, p. 489-506, jun. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000200014&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200014&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt). Acesso em: 10 set. 2020.

CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, C. M. *Atlas Histórico do Paraná*. 2 ed. ver. e amp. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.

CARDOSO, S. A. M. Dialectologia: trilhas seguidas, caminhos a perseguir. In: *DELTA*, São Paulo, v. 17, n. spe, p. 25-44, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010244502001000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502001000300003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 out. 2018.

CARDOSO, S. A. M. Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Projeto ALiB: descrição e estágio atual. *Revista da ABRALIN*, v.8, n.1, p. 185-198 jan./jun. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42427234-Projeto-atlas-linguistico-do-brasil-projeto-alib-descricao-e-estagio-atual-1.html>. Acesso em: 05 set. 2019.

CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CARDOSO, S. A. M. da S.; *et al.* (orgs.). *Atlas Linguístico do Brasil: volume 1 – Introdução*. Londrina: Eduel, 2014a.

CARDOSO, S. A. M. da S.; *et al.* (orgs.). *Atlas Linguístico do Brasil: volume 2 – Castas linguísticas 1*. Londrina: Eduel, 2014b.

CARDOSO, S. A. M. O papel social de um atlas linguístico. In: MOTA, J.A.; PAIM, M.M.T.; RIBEIRO, S.S.C. (orgs.). *Documento 5: projeto atlas linguístico do Brasil, avaliações e perspectivas* Salvador: Quarteto, 2015.

CARDOSO, S. A. M. Que traçados faz o léxico do Nordeste? (Considerações a partir do Atlas linguístico do Brasil). In: LOPES, N. DA S.; OLIVEIRA, J. M. de; PARCERO, L. M. de J (orgs.). *Estudos sobre o português do Nordeste: língua, lugar e sociedade* [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/que-tracados-faz-o-lexico-20411>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CASTRO, V. S. A resistencia de traços do dialeto caipira: estudo com base em atlas linguísticos regionais brasileiros. 2006. 285f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270462/1/Castro\\_VandersiSantAna\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270462/1/Castro_VandersiSantAna_D.pdf). Acesso em: 10 ago. 2020.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. *La dialetologia*. Tradução de Carmen Morán Gonzalez. Madrid: Visor Libros, 1994.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios de Linguagem*, v. 4, n° 2, p. 173-194, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618/6863>. Acesso em: 26 ago. 2019.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: EDUEL, 2001.

COSERIU, E. *O homem e a sua linguagem*. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FARACO, C. A. Introdução. In: MEILLET, A. *A evolução das formas gramaticais*. Sel., trad. e notas Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2020.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREITAG, R. M. K. (Re)Discutindo sexo/gênero na Sociolinguística. In: FREITAG, R. M.K.; SEVERO, C. G (orgs). *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira [livro eletrônico]*. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/mulheres-linguagem-e-poder-287/list#undefined>. Acesso em: 26 ago. 2019.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Cadernos Municipais*. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 3 set. 2020.

IPARDES. *Mapa Político Rodoviário 2019*. Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-10/Mapa\\_Politico\\_Rodoviario\\_PR\\_Oficial\\_2019.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-10/Mapa_Politico_Rodoviario_PR_Oficial_2019.pdf). Acesso em: 03 set. 2020.

IPARDES. *Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao zoneamento ecológico-econômico – ZEE*. Curitiba: IPARDES, 2006. Disponível em: [http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/Contribuicoes\\_ZEE/Ipardes\\_2006.pdf](http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/Contribuicoes_ZEE/Ipardes_2006.pdf). Acesso em: 31 ago. 2020.

IPARDES. *Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense*. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES:

BRDE, 2004. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_norte\\_pioneiro.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_norte_pioneiro.pdf). Acesso em: 10 out. 2016.

ISQUERDO, A. N. A vitalidade do cuitelo na Região Sul do Brasil: um estudo com base em dados de atlas rurais e urbanos de diferentes domínios. *In: ALTINO, F. C. (org.). Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera*. Londrina: Midiograf, 2012.

ISQUERDO, A. N. Nomes do beija-flor e do João-de-Barro nas capitais do Brasil: o linguístico e o cultural no processo denominativo. *In: AGUILERA, V. de A.; BARBOSA DOIRON, M. P. (orgs.). Estudos geossociolinguísticos brasileiros e europeus: uma homenagem a Michel Contini*. Cascavel: EDUNIOESTE; Londrina: EDUEL, 2016.

ISQUERDO, A. N.; CARVALHO, P. M. de O. Léxico e ambiente rural: um estudo de designações para “trabalhador de enxada em roça alheia” no centro-oeste do Brasil. *In: CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A.; PAIM, M. M. T. (orgs.). Documento 3: projeto atlas linguístico do Brasil*. Salvador: Vento Leste, 2012.

KOCH, W.; ALTENHOFEN, C. V.; KLASSMANN, M. S. (orgs.). *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS: cartas fonéticas e morfossintáticas*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

LUCCHESI, D.; ARAÚJO, S. *A Teoria da Variação Linguística*. Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/a-teoria-da-variacao-linguistica>. Acesso em: 26 ago. 2016.

LUZ, F. *O Fenômeno Urbano numa zona pioneira*: Maringá. Maringá: Ed. Prefeitura Municipal de Maringá, 1997.

MANSUR GUÉRIOS, R. F. M. *Tabus lingüísticos*. 2 ed. aum. São Paulo: Ed. Nacional; Curitiba: Ed. da Universidade Federal do Paraná, 1979.

MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? *In: ILARI, Rodolfo. Sentido e Significação*. São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, R. *Quantos somos e quem somos: dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná*. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1941.

MATTOS E SILVA, R. V. Português brasileiro: raízes e trajetórias (Para a construção de uma história). *In: Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEILLET, A. Como as palavras mudam de sentido. *In: MEILLET, A. A evolução das formas gramaticais*. Sel., trad. e notas Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2020.

MONTES GIRALDO, J. J. *Dialectología general e hispanoamericana: orientación teórica, metodológica y bibliográfica*. 2.ed. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1987.

MORENO, C. *Guia prático de português correto - Morfologia (Vol. 2)*. [s.l.]: L&PM Editores, 2004.

MOTA, J. A. Percursos metodológicos: questionários e informantes. *In: CARDOSO, S. A. M. da S.; et al. (orgs.). Atlas Linguístico do Brasil: volume 1 – Introdução.* Londrina: Eduel, 2014.

MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. A construção de um Atlas Linguístico do Brasil: o percurso do ALiB. *In: Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 12, n. 1, p. 237-256, jul. 2009.* Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4243/4603>. Acesso em 12 out. 2018.

MUSSALAM, R. *Norte pioneiro do Paraná: formação e crescimento através dos censos. 1974. 176 p.* Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1974. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24708/D%20%20MUSSALAM%2C%20RENE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2020.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca. 2. ed.* Rio de Janeiro: Simões, 1953 [1922].

O CERTO é fotinho ou fotinha? Segundo a Academia Brasileira de Letras, é fotinho. *Dicionarioegramatica.com, 2015.* Disponível em: <https://dicionarioegramatica.com.br/2015/09/28/o-certo-e-a-fotinho-ou-a-fotinha/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

OS CAIPIRAS por Antonio Candido. Documentário exibido pela TV Cultura e Arte. 2001. 20min08s. Produzido por Texto e Imagem Cinematográfica Superfilmes. Publicado por Thiago Sogayar Bechara. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=COgTtPtMaTc&ab\\_channel=ThiagoSogayarBechara](https://www.youtube.com/watch?v=COgTtPtMaTc&ab_channel=ThiagoSogayarBechara). Acesso em: 13 fev. 2021.

POPULAÇÃO do Paraná em 2019 por municípios. *Gazeta do Povo. 2019.* Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/politica/parana/populacao-por-municipios/>. Acesso em: 10 set. 2019.

PRIORI, A. *et al.* A cafeicultura no Paraná. *In: PRIORI, A. et al. (orgs.). História do Paraná: séculos XIX e XX [livro eletrônico].* Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-08.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

RAMOS, I. G.; ALVES, S. I. Índios: um silêncio ao Norte do Paraná. *In: ALEGRO, R. C. et al. Temas e questões para o ensino de história do Paraná [livro eletrônico].* Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/temas%20e%20questoes.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2020.

RAMOS PINTO, V. M.; RIBEIRO, T. L. A Diversidade Linguística na Publicidade. *In: MAZINI, A. G. E.; DIAS, L. A. X.; DUARTE, P. C. de O. (orgs.). Estudos da Linguagem: questões teóricas e metodológicas.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

RIBEIRO, S. S. C.; PAIM, M. M. T. “Pipa” e “Amarelinha” na área do “falar baiano” numa perspectiva diageracional. *In: LOPES, N. da S.; ARAÚJO, S. S. de F.; FREITAG, R. M. K. (Orgs.). A Fala Nordestina: entre a Sociolinguística e a*

Dialetologia. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016, v. 1, p. 17-37. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/pipa-e-amarelinha-na-area-do-falar-baiano-20307>. Acesso em 15 set. 2019.

RIBEIRO, T. L. *A variação lexical na Rota do Café: estudos geossociolinguísticos no norte do Estado do Paraná*. 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000225819>. Acesso em: 7 abr. 2020.

RIBEIRO, T. L. “Olha o geladinho, de que sabor você quer?!”: estudo geossociolinguístico no Norte Pioneiro do Paraná. *In: III SIMVALE*, p. 215-231. *Anais [...]* SILVA, F. B; PEREIRA, H. B. (orgs.). Maringá-PR, 2020. ISBN: 978-65-00-06180-2. Disponível em: <https://sites.google.com/uem.br/simvale-2019/p%C3%A1gina-inicial/anais>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ROBERTO, T. M. G. *Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RODRIGUES, R. E. de S. B. *Para um glossário da fala popular rural paranaense*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000. Disponível em: [http://ufpa.br/alipa/teses\\_mestrado/londrina/capaat~1 .pdf](http://ufpa.br/alipa/teses_mestrado/londrina/capaat~1.pdf) [http://www.ufpa.br/alipa/teses\\_mestrado/londrina/partei~1.pdf](http://www.ufpa.br/alipa/teses_mestrado/londrina/partei~1.pdf) [http://www.ufpa.br/alipa/teses\\_mestrado/londrina/parte2~1.pdf](http://www.ufpa.br/alipa/teses_mestrado/londrina/parte2~1.pdf) . Acesso em: 19 abr. 2015.

ROMANO, V. P. Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. *Entretextos*, Londrina, v.13, nº 02, p. 203-242, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16388/13897> . Acesso em: 28 fev. 2017.

ROMANO, V. P. *Em busca de falares a partir de áreas lexicais no centro-sul do Brasil*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Londrina, 2015. 2 v. Disponível em: <http://www.biblioteca digital.uel.br/document/?code=vtls000199003>. Acesso em: 11 fev. 2021.

ROMANO, V. P.; SEABRA, R. D.; OLIVEIRA, N. [SGVCLin] - Software para geração e visualização de cartas linguísticas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 22, n.1, p.119-151, 2014. Disponível em: <https://bitbucket.org/oliveiranathan/sgvclin/downloads/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ROMANO, V. P.; SILVA, H. C. da. Estudos geolinguísticos e sociodialetológicos no Paraná: gênese e continuidade. *In: Vanderci de Andrade AGUILERA, V de A.; Romano, V. P. (orgs.). A Geolinguística no Brasil: caminhos percorridos, horizontes alcançados*. Londrina: EDUEL, 2016.

SAPIR, E. *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. Trad. J. Mattoso Câmara Júnior. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Unidades Hidrográficas de Gestão de Recursos Hídricos. *Revista Bacias Hidrográficas do Paraná* – Série Histórica, p. 13-14. 2010. Disponível em: [http://pdsliitoral.com/wpcontent/uploads/2018/01/Revista\\_Bacias\\_Hidrograficas\\_do\\_Parana.pdf](http://pdsliitoral.com/wpcontent/uploads/2018/01/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf). Acesso em: 03 set. 2020.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 1998.

SILVA NETO, S. da. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1963.

SIQUEIRA, D.; OSORIO, R. O conceito de rural. In: GIARRACA, Norma (org.): *Una nueva ruralidad en américa latina?* Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100929012130/5osorio.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

STECA, L. C.; FLORES, M. D. *História do Paraná: do século XVI à década de 1950*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1999.

THUN, H. *A Dialetoлогия pluridimensional no Rio da Prata*. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

THUN, H. Movilidad demográfica y dimensión topodinámica. Los montevidéanos em Rivera. *New Wege der Romanischen Geolinguistic: Akten des Symposiums zur Empirischen Dialektologie* (Heidelberg/Mainz 21-24, 10.1991) Kiel: Westensee-Verl, 1998.

THUN, H. A dialetoлогия pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, A. M. S. (org.). *Estudos de Variação Linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

VILELA, M. *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra, Livraria Almedina, 1995.

WACHOWICZ, R. C. *Norte Velho, Norte Pioneiro*. Departamento de História da UFPR. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1987.

WONS, I. *Geografia do Paraná*. 4.ed. Curitiba: Ensino Renovado, 1982.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A

Imagens das localidades<sup>19</sup>

### Ponto 1 – Sertaneja



Novo letreiro na entrada da cidade pela rodovia PR-160



Plantação de milho nos arredores da cidade (Av. Joaquim Luz)

---

<sup>19</sup> Fotos tiradas pelo próprio autor/pesquisador.



Igreja Matriz – Paróquia Santo Antonio



Praça dos Imigrantes



Postagem na rede social Facebook

Fonte: <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

**Ponto 2 - Itambaracá**



Portal da cidade pela rodovia PR-517



Paróquia São Francisco Xavier



Balsa para travessia do Rio Paranapanema



Vista da rodovia Geraldo Maluta (PR-436)



Postagem na rede social Facebook  
Fonte: <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

### Ponto 3 - Jacarezinho



Entrada da cidade pela rodovia BR-153 (Transbrasiliana)



Catedral Diocesana – Paróquia Imaculada Conceição



Rio Jacaré visto da ponte na rodovia BR 153



Morro do Cruzeiro visto da Vila São Pedro (Rua José Pavan)



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

### Ponto 4 - Assaí



Entrada da cidade pela rodovia PR-442



Igreja Matriz São José



A história de Assaí em exposição no Memorial da Imigração japonesa



Parque Ikeda – Zerinho



Postagem na rede social Facebook  
 Fonte: <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

### Ponto 5 – Ribeirão do Pinhal



Entrada pela rodovia Gilberto Freire (PR-439)



Paróquia Santuário Diocesano do Divino Espírito Santo



Rio Laranjinha visto da rodovia Jamil Muchaili (PR-218)



Farol do Saber “O Semeador” Biblioteca Pública Municipal – Praça Erasmo Cordeiro



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

Ponto 6 – Carlópolis



Entrada pela rodovia Jayme Canet (PR-151)



Paróquia Senhor Bom Jesus



Ponte Prefeito Benedito Garcia Ribeiro que liga Carlópolis-PR a Fartura-SP sobre a Represa Chavantes



Represa Chavantes vista da rodovia Jayme Canet (PR-151)



Postagem na rede social Facebook

Fonte: <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

### Ponto 7 - Sapopema



Trevo na entrada da cidade, rodovia Eng. Ângelo Lopes (PR-090)



Toco da árvore frondosa chamada Sapopema que dá nome à cidade



Igreja Matriz Sant'Ana



Salto das Orquídeas



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

## Ponto 8 - Siqueira Campos



Entrada da cidade pela rodovia Gov. Parigot de Souza (PR-092)



Pastel de polvilho, prato típico da cidade



Curiosidade histórica exposta no museu da cidade



Empresa geradora de muitos empregos para a cidade e região



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

## Ponto 9 - Pinhalão



Ponte sobre o Ribeirão Grande, entrada da cidade



Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Cidade vista pela rodovia BR-272



Plantação de cana-de-açúcar nos arredores da cidade



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

**Ponto 10 – São José da Boa Vista**



Entrada da cidade pela rodovia PR-151



Rio Pescaria



Paróquia São José



Arredores da cidade, Rua Bernardino da Silva



Postagem na rede social Facebook  
**Fonte:** <https://www.facebook.com/thiago.ribeiro.528>

## APÊNDICE B

Questionário ALiNPIPR<sup>20</sup>

### I - FONÉTICO-FONOLÓGICO<sup>21</sup>

#### Rotacização/ alçamento/ apócope

1. Que arma de fogo é essa? (REVÓLVER/ REVÓRVI) questão 9 QFF ALERS



Fonte: pescaeciashop.com.br

#### Ditongação

2. Se a pessoa não quer ser incomodada, a pessoa diz: “Me deixe em \_\_\_\_\_”. [Essa é a pomba da \_\_\_\_\_.] (PAZ/ PAIZ) questão 155 QFF ALiB; 8 QFF ALERS



Fonte: batistadebelem.com.br

<sup>20</sup> Convenções: as reticências (...), no início da pergunta, significam: “Como se chama?”; sugestões de gestos/attitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta pelo informante entre parênteses; entre colchetes, figura(m) outra(s) possibilidade(s) de formulação da pergunta, caso o informante não tenha compreendido a formulação anterior; em letra maiúscula entre parênteses é o item lexical buscado e possíveis respostas; os números e siglas à frente das lexias dizem respeito à respectiva questão no *Atlas Linguístico do Paraná - ALPR* (AGUILERA, 1994), *Atlas Linguístico do Brasil - ALiB* (COMITÊ NACIONAL..., 2001), *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil - ALERS* (KOCH, KLASSMANN, ALTENHOFEN, 2002 / ALTENHOFEN, KLASSMANN, 2011) e *Questionário para verificação do léxico na Rota do Café - QVLRC* (RIBEIRO, 2017).

<sup>21</sup> Em destaque, acima do enunciado da questão, os fenômenos fonéticos realizados.

**Rótico/ apócope**

3. No inverno faz frio. E no verão? (CALOR/CALÔ) questão 61 QFF ALiB; 14 QFF ALERS



Fonte: infoescola.com

**Rotacização/ alçamento/ vocalização**

4. Os jogadores de futebol na parte de cima usam camiseta. E na parte de baixo o que é que usam? (CALÇÃO/ CARÇAU/ CAUÇAU) questão 98 QFF ALiB; 15 QFF ALERS



Fonte: quadrodemedalhas.com

**Rótico/ síncope/ alçamento**

5. Quando a água da chaleira fica bem quente, cheia de bolhinhas, chegando a soltar fumaça, como é que se diz que ela está? (FERVENDO/ FERVÊNU) questão 27 QFF ALiB; 16 QFF ALERS



Fonte: jairsampaio.com

### Despalatalização/ iotização/ síncope

6. Como se chama o calendário onde a gente arranca uma página todos os dias? [Qual é o outro nome para calendário?] (FOLHINHA/ FOLINHA/ FOINHA/ FOÍA) questão 23 QFF ALERS



Fonte: paramirimeventos.com.br

### Ditongação

7. O que se põe nas torres das igrejas e nos túmulos com esta forma? (CRUZ/ CRUIZ) questão 26 QFF ALERS



Fonte: br.freepik.com

### Monotongação/ alçamento

8. Além da manteiga, o que mais se faz com o leite? (QUEIJO/ QUÊJU) questão 34 QFF ALERS



Fonte: bemparana.com.br

**Rótico**

9. O garfo espeta; e a faca, o que faz? (CORTA) questão 38 QFF ALERS



Fonte: pt.dreamstime.com

**Hipértese/ nasalização**

10. ... o produto usado para nos aquecer nos dias frios quando a gente dorme, mais quente que o cobertor? (EDREDON/ EDEDRON/ EDREDÃO)



Fonte: revistadonna.clicrbs.com.br

**Rótico**

11. O que se guarda na garagem? [Que outro nome se dá ao automóvel?] (CARRO) questão 45 QFF ALERS



Fonte: assinecarlm.com.br

### Alçamento/ síncope

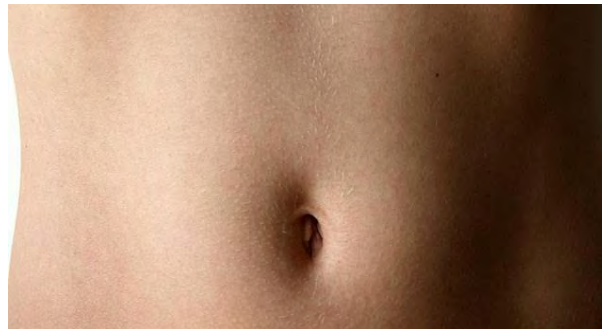
12. ... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves? (REDEMOINHO/ REDIMUINHU/ REDIMUNHU) questão 41 ALPR; 7 QSL ALiB; 47 QSL ALERS; 4 QVLRC



Fonte: g1.globo.com

### Assimilação/ alçamento

13. ... aquele buraquinho que a gente tem no meio da barriga? (UMBIGO/ IMBIGU) questão 220 ALPR; 121 QFF ALiB; 225 QSL ALERS



Fonte: especialista24.com

### Alçamento/ assimilação/ síncope/ alçamento

14. Aqui fica a barriga e aqui um pouco mais em cima fica o quê? (ESTÔMAGO/ ISTANGU) questão 224 ALPR



Fonte: julek.tk

### Vocalização/ monotongação/ aférese/ síncope

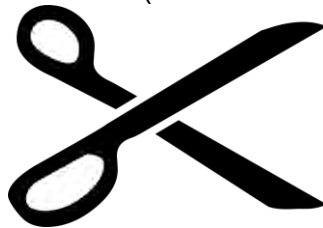
15. Como se chama aquele calçado feito em brim ou lona, com solado de corda ou borracha? (**ALPARGATA/ AUPARGATA/ OPARGATA/ PARAGATA/ PARGATA**) questão 276 ALPR; 621 QSL ALERS; 41 QVLRC



Fonte: [blog.sollas.com.br](http://blog.sollas.com.br)

### Alçamento/ monotongação

16. ... o objeto com que se corta tecido? (**TESOURA/ TISÔRA**) questão 6 QFF ALiB



Fonte: [pixabay.com](http://pixabay.com)

### Oclusivização/ monotongação/ alçamento

17. ... aquilo onde se recosta a cabeça para dormir na cama? (**TRAVESSEIRO/ TRABISSERU**) questão 8 QFF ALiB



Fonte: [br.freepik.com](http://br.freepik.com)

**Síncope/ hipértese**

18. ... aquilo que se usa para acender o fogo? (FÓSFORO/ FÓSFRO/ FORF)  
questão 15 QFF ALiB; 574 QSL ALERS



Fonte: 1zoom.me

**Oclusivização/ apócope**

19. Para limpar o chão, é preciso fazer o quê? (VARRER/ BARRÊ) questão 18 QFF ALiB



Fonte: sp.depositphotos.com

**Síncope**

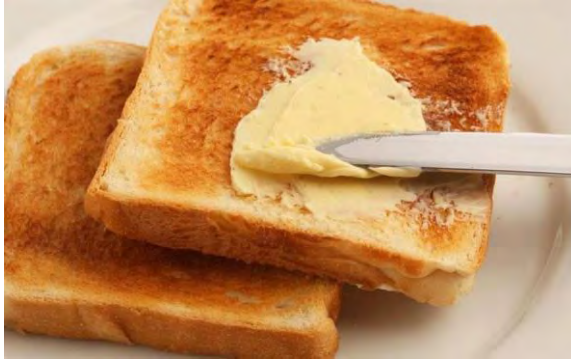
20. O que é isto? (ABÓBORA/ ABÓBRA) questão 32 QFF ALiB



Fonte: dicasonline.tv

### Monotongação

21. ... aquilo que se passa no pão e se faz da nata do leite? (MANTEIGA/ MANTEGA) questão 35 QFF ALiB



Fonte: mundoboaforma.com.br

### Rotacização

22. Para ter flores no jardim, depois que se prepara a terra, o que é que se faz? [Costuma-se dizer: Só colhe quem \_\_\_\_\_?] (PLANTA/ PRANTA) questão 40 QFF ALiB



Fonte: clubdejardineria.homedepot.com.mx

### lotização

23. ... o inseto que carrega o pólen das flores e vive em colmeias? (ABELHA/ ABEIA) questão 44 QFF ALiB



Fonte: osmais.com

**Vocalização/ rotacização/ apócope**

24. E o que ele fabrica? (MEL/ MÉU/ MÉR/ MÉ) questão 45 QFF ALiB



Fonte: [vogue.globo.com](http://vogue.globo.com)

**Monotongação/ alçamento**

25. O que é que se pesca nos rios, no mar? (PEIXE/ PÊXI) questão 50 QFF ALiB



Fonte: [peixesdeaquario.com.br](http://peixesdeaquario.com.br)

**Africatização/ alçamento**

26. Quando fica tudo escuro e as pessoas vão dormir, que período é? (NOITE/ NOITCHI) questão 55 QFF ALiB



Fonte: [thaisstasio.blogspot.com.br](http://thaisstasio.blogspot.com.br)

### Africatização

27. E qual o contrário da noite? (**DIA/ DJIA**) questão 56 QFF ALiB



Fonte: folhavideira.com

### Rótico/ alçamento

28. Qual é o contrário de cedo? (**TARDE/ TARDI**) questão 62 QFF ALiB



Fonte: tuasaude.com

### Ditongação

29. O que vem depois do dois? (**TRÊS/ TREIS**) questão 63 QFF ALiB



Fonte: worldartsme.com

### Epêntese/ alçamento

30. Que profissional contratamos para defender nossos interesses na justiça? (**ADVOGADO/ ADEVOGADU**) questão 101 QFF ALiB; 8 QFF ALERS



Fonte: br.freepik.com

### Hipértese/ alçamento

31. Com o quê amarramos nossos calçados, apertando-os e ajustando-os aos nossos pés? (CADARÇO/ CARDAÇU)



Fonte: hypescience.com

### Alçamento/ africatização

32. Uma pessoa lhe conta um fato que você acha que não é verdade. Você diz que é uma \_\_\_\_\_? (MENTIRA/ MINTCHIRA) questão 106 QFF ALiB; 12 QFF ALERS



Fonte: blink102.com.br

### Monotongação/ alçamento

33. E esta parte aqui dentro (apontar), que se tem que limpar com um algodão em um palito ou um cotonete? (OUVIDO/ OVIDU) questão 115 QFF ALiB; 243 QSL ALERS



Fonte: biosom.com.br

### lotização/ alçamento

34. Um sapato que não é novo é \_\_\_\_\_? (VELHO/ VÉIU) questão 139 QFF ALiB



Fonte: salvesalveessanega.blogspot.com.br

### Monotongação/ apócope

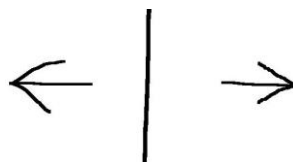
35. Dar um abraço é abraçar. E fazer assim? (BEIJAR/ BEJÁ) questão 146 QFF ALiB



Fonte: br.freepik.com

### Alçamento

36. Esta seta indica a direita e esta (*mostrar*)? (ESQUERDA) questão 158 QFF ALiB



Fonte: vejамvoces.wordpress.com

### Alçamento/ africatação

37. Eu \_\_\_\_\_ os cabelos antes de sair. (1ª pessoa do presente do indicativo) (PENTEIO/ PENTEIU/ PENTCHU)



Fonte: pt.wikihow.com

### Hipértese/ alçamento

38. Como se chama o líquido espesso, muito nutritivo, derivado do leite, encontrado na versão natural ou misturado com frutas, chocolate etc? (I**OGURTE**/ IORGUTI)



Fonte: [delivery.supermuffato.com.br](http://delivery.supermuffato.com.br)

### Rotacização/ síncope/ hipértese

39. ... aquilo que se coloca nos fogos/ foguetes para que eles estourem? (PÓ**LVORA**/ PÓRVA/ POLVRA) questão 7 QFF ALiB



Fonte: [pt.nextews.com](http://pt.nextews.com)

### Desnasalização/ rótico/ alçamento

40. Se você fosse pai (ou mãe), o que o marido da(o) sua(seu) filha(o) seria seu? (G**ENRO**/ GERRU) questão 132 QFF ALiB; 4 QFF ALERS



Fonte: [br.freepik.com](http://br.freepik.com)

## II - MORFOSSINTÁTICO<sup>22</sup>

### Gênero do substantivo

1. Você está almoçando e ainda não se serviu da verdura. Como você pede? Passa \_\_\_ alface para mim, por favor. (A ALFACE)



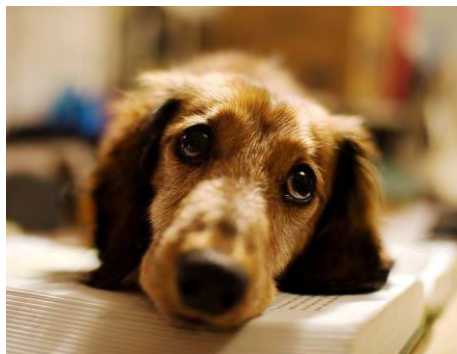
Fonte: jacomar.com.br

2. Para formar a argamassa misturamos a areia, água e \_\_\_ cal, que endurece com o ar. (A CAL)



Fonte: casasdocano.com.br

3. Ontem vi um cachorro ser atropelado e fiquei com \_\_\_\_\_ dó daquele animal!!! – disse o rapaz compadecido. (TANTO DÓ)



Fonte: conhecimentocientifico.r7.com

---

<sup>22</sup> Em destaque, acima do enunciado da questão, encontra-se a classificação gramatical.

### Número do substantivo

4. Mostrar as imagens com a solicitação: questão 16 QMS ALiB; questão 18 QMS ALiB

a) A escada tem muitos \_\_\_\_\_.  
(DEGRAUS)



Fonte: madeireiranovapaulista.com.br

b) Aqui temos muitos \_\_\_\_\_.  
(CHAPÉUS)



Fonte: modaparahomens.com.br

### Grau do substantivo

5. Você tem uma \_\_\_\_\_ 3x4 para me dar? (diminutivo de foto) (FOTINHA/ FOTINHO)



Fonte: próprio autor

### Advérbios

6. Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Podemos dizer: “Paulo tem mais força do que Luís. Luís, pelo contrário, tem \_\_\_\_\_ força do que Paulo”. (MENOS/ MENAS) questão 32 QMS ALiB



Fonte: gratispng.com

7. Colocação do NÃO em respostas negativas:

a) Você sabe se tem vida em outro planeta/ na lua? (questão 47 QMS ALiB)

b) Você já viajou de avião? Tem medo de viajar de avião? (questão 49 QMS ALiB)

### Adjetivo

8. A idade limita os lugares onde podemos ir e o que temos permissão pra fazer. Por exemplo, quem ainda não completou 18 anos não pode tirar a carteira de habilitação porque é \_\_\_\_\_. (MENOR DE IDADE/ MENOR/ DE MENOR)



Fonte: getemoji.com

### Pronomes pessoais

9. O que vocês fazem no fim-de-semana? (NÓS/ A GENTE) questão 26 QMS ALiB

### Pronomes pessoais oblíquos

10. E se nós dois estamos tomando café e queremos mais uma pessoa na mesa, dizemos que essa pessoa venha tomar café \_\_\_\_\_? (CONOSCO/ COM NÓS/ COM A GENTE) questão 28 QMS ALiB

### Verbo no presente do Indicativo

11. Você ouve rádio/ música? Bem alto ou baixinho? [Por quê] [O que você ouve no rádio?] (verbo ouvir na 1ª pessoa do singular) (OUÇO/ OVO) questão 35 QMS ALiB

12. Você encontra um amigo que te pergunta a que horas você vai ao casamento. E você responde: Eu \_\_\_\_\_ às 19h. (verbo ir na 1ª pessoa do singular) (VOU/ VÔ Í LÁ)

### Verbo no pretérito perfeito do indicativo

13. Eu \_\_\_\_\_ um presente para você. (verbo trazer na 1ª pessoa do singular) (TROUXE/ TRUXI/ TRUCI)

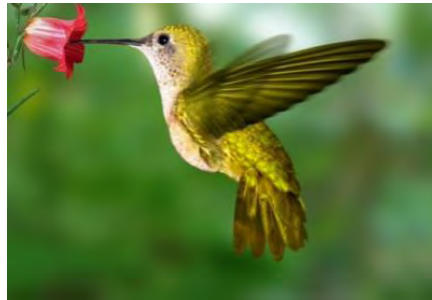
### Verbo no infinitivo

14. Você vai \_\_\_\_\_ esse livro na estante? (verbo pôr no infinito) (PÔR/ COLOCAR/ PONHAR)

### III - SEMÂNTICO - LEXICAL<sup>23</sup>

#### Fauna

1. ... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar? (COLIBRI/ BEIJA FLOR/ CUITELO) questão 107 ALPR; 65 QSL ALiB; 20 QVLRC



Fonte: [atendanarocha.com](http://atendanarocha.com)

2. ... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água? (LIBÉLULA/ LAVA-BUNDA/ HELICÓPTERO) questão 85 QSL ALiB; 24 QVLRC



Fonte: [contosdetodomundo.blogspot.com.br](http://contosdetodomundo.blogspot.com.br)

#### Flora

3. ... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/ amadurecer? (PENCA/ PALMA) questão 79 ALPR; 42 QSL ALiB; 7 QVLRC



Fonte: [plantasmedicinais-mm.blogspot.com.br](http://plantasmedicinais-mm.blogspot.com.br)

<sup>23</sup> Em destaque, os campos semânticos.

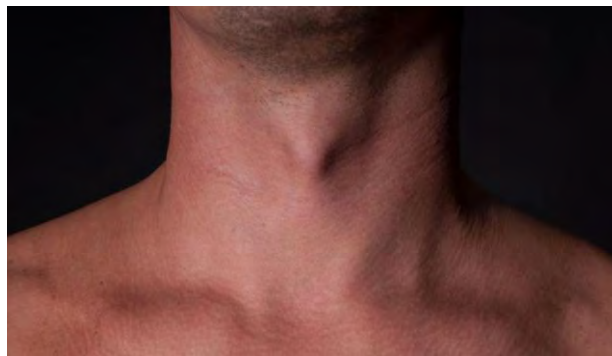
4. ... a planta (erva) muito usada em culinária, que melhora o hálito, combate a dores de garganta e seu chá é indicado para criança assustada? (HORTELÃ/ MENTA)  
questão 92 ALPR; 17 QVLRC



Fonte: saudedica.com.br

### Corpo humano

5. ... esse caroço no pescoço do homem? Apontar. (POMO DE ADÃO/ GOGÓ)  
questão 105 QSL ALiB; 182 ALPR; 247 ALERS; 26 QVLRC



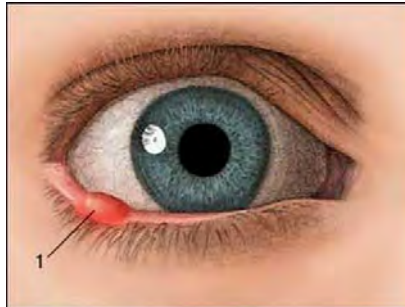
Fonte: segredosdomundo.r7.com

6. ... essa parte entre o pescoço e os ombros de algumas pessoas?  
(SABONETEIRA)



Fonte: tudocommoda.com

7. ... a bolinha vermelha que nasce nas pálpebras e que incha e dói muito? (TERÇOL/ VIÚVA) questão 191 ALPR; 94 QSL ALiB; 302 QSL ALERS; 29 QVLRC



Fonte: i.ytimg.com

8. ... a pessoa que usa a mão esquerda para fazer as coisas? (CANHOTO/ CANHOTEIRO/ SINISTRO) questão 238 ALPR; 110 QSL ALiB; 314 QSL ALERS



Fonte: llyaaa.wordpress.com

### Cultura e convívio

9. Que nome se dá à ação de transpor à frente de outro veículo na estrada? (PODAR/ ULTRAPASSAR)



Fonte: radioprogresso640.com.br

10. Que nome se dá a ação de parar o veículo? (BRECAR/ FREAM)



Fonte: simcarros.com

11. Quando você precisa pagar as contas e não aceitam cartão de crédito, você vai ao banco para \_\_\_\_\_. (SACAR/ TIRAR DINHEIRO)



Fonte: creditodebito.com.br

12. Quando o que você está executando dá errado, principalmente quando dá falha num programa, num aplicativo, num aparelho eletrônico, você fala o quê? - Ih, \_\_\_\_\_ . (DEU TILT/ BUGOU/ DEU PAU)



Fonte: olhardigital.com.br

13. Quando você vai dormir na casa de alguém, você diz: - Vou \_\_\_\_\_ na casa de Fulano(a). (POUSAR/ ME HOSPEDAR/ PERNOITAR)



Fonte: br.freepik.com

14. Quando temos algum desentendimento ou problema com alguém, podemos mover ação judicial para resolver. Comumente dizemos: - Vou \_\_\_\_\_. (ENTRAR COM AÇÃO/ PROCESSAR/ LEVAR NA JUSTIÇA)



Fonte: cpp.org.br

15. O que recebemos depois de prestar um serviço ou trabalhar o mês todo? (PAGAMENTO/ SALÁRIO/ PAGODE) questão 407, 408, 411 QSL ALERS



Fonte: generoclandestino.files.wordpress.com

16. Quando você fica chocado, espantado com algo, você diz: - Fiquei \_\_\_\_\_ com a notícia!. (ABSURDADO)



Fonte: pt.coolclips.com

17. Você está interessado em alguém. Seu(sua) amigo(a) te pergunta: - Será que ele(a) sabe que é seu(sua) \_\_\_\_\_? (PAQUERA/ CRUSH)



Fonte: really-learn-english.com

18. Qual o nome da modalidade de esporte em que o praticante desempenha as atividades de natação, ciclismo e corrida sem interrupção? (TRIATLO/ IRONMAN)



Fonte: freepikpsd.com

19. Como se chama a foto tirada pela própria pessoa, sozinha ou acompanhada, normalmente compartilhadas em redes sociais? (SELFIE/ AUTORRETRATO)



Fonte: cakeerp.com

20. ... a área onde se encontram habitações populares, por vezes precárias, geralmente sem infraestrutura de urbanização? (FAVELA/ COMUNIDADE/ MORRO/ GUETO)



Fonte: wall.alphacoders.com

21. Criança pequeninha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino? (MENINO/ GURI/ PIÁ) questão 132 QSL ALiB; 443/444 QSL ALERS; 35 QVLRC



Fonte: maedeguri.com.br

22. E quando essa criança, insistindo em fazer algo, mesmo errado, chora, esperneia, grita e se joga no chão, a gente diz que ela é o quê? (BIRRENTA/ PIRRACENTA/ TEIMOSA)



Fonte: institutopensi.org.br

23. ... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? (PESSOA SOVINA/ PÃO-DURO/ MUNHECA) questão 138 QSL ALiB; 393 QSL ALERS; 36 QVLRC



Fonte: blogbarretos.com.br

## Vestuário

24. ... a peça que os homens usam por baixo das calças? (CUECA/ ZORBA) questão 265 ALPR; 189 QSL ALiB; 618 QSL ALERS; 39 QVLRC



Fonte: metropolitanafm.uol.com.br

25. Se você encontra um conhecido com a calça aberta, você diz: Fulano, fecha a(o) \_\_\_\_\_? (BRAGUILHA/ ZÍPER) questão 142 QFF ALiB; 42 QVLRC



Fonte: pt.dreamstime.com

### Alimentação

26. ... o grão de milho que não estourou quando estava preparando a pipoca? (PIRUÁ) questão 44 QVLRC



Fonte: blogs.universal.org

27. ... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar? (AGUARDENTE/ CACHAÇA/ PINGA) questão 182 QSL ALiB; 604 QSL ALERS; 51 QVLRC



Fonte: qnint.s bq.org.br

28. ... o líquido extraído da cana-de-açúcar quando a gente mói? (CALDO DE CANA/ GARAPA) questão 84 ALPR; 52 QVLRC



Fonte: fyeahbrasil.tumblr.com

29. ... a comida que tem como ingrediente principal o frango, junto com arroz e cheiro verde? Diz-se que no final dos anos 70 e início dos 80 era feita com frango roubado. (PACHOLA) questão 53 QVLRC



Fonte: projac.com.br

30. O que é isto? Mostrar. (BOLACHA)

31. O que é isto? Mostrar. (BISCOITO)

32. ... o preparado de suco de frutas ou de leite servido e/ou vendido congelado dentro de pequenos sacos plásticos? (SACOLÉ/ GELADINHO/ CHUP-CHUP/ JUJOIA)



Fonte: vejario.abril.com.br

33. E se esse preparado vier na forma retangular ou cilíndrica, como esse? (PICOLÉ/ PALITO).



Fonte: [ncavahieri.com](http://ncavahieri.com)

34. Qual o nome da mistura congelada e cremosa, à base de leite ou de suco de frutas? (MASSA)



Fonte: [peixurbano.com.br](http://peixurbano.com.br)

35. ... a estrutura que a gente usa para coar café? (MANCEBO/ COADOR/MARIQUITA) questão 291 ALPR



Fonte: [facebook.com/oarmazemcafe](https://facebook.com/oarmazemcafe)

36. ... o produto de consistência pastosa preparado com frutas cozidas em calda de açúcar, comido com pães, bolos e torradas? (GELEIA/ PASTA DE FRUTAS/ CHIMIA/ DOCE) questão 177 QSL ALiB; 608 QSL ALERS



Fonte: aquinacozinha.com

37. ... o alimento muito consumido e popular no Brasil feito de farinha de trigo, sal, água e fermento, em que se talha a parte superior antes de ir ao forno? (PÃO FRANCÊS) questão 186 QSL ALiB



Fonte: virtuaisaude.com.br

38. Na refeição, todo alimento que não é o arroz, feijão e a salada é \_\_\_\_\_. [Quando na casa se tem o arroz e o feijão, a pessoa fala: - Vou lá no mercado comprar \_\_\_\_\_.] (MISTURA/ ACOMPANHAMENTO)



Fonte: come-se.blogspot.com.br

## Habitação

39. ... o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada? (INTERRUPTOR/ TOMADA) questão 175 QSL ALiB; 70 QVLRC



Fonte: [blog.iguanafix.com.br](http://blog.iguanafix.com.br)

40. ... a peça de louça do banheiro que recebe urina e fezes que são descarregadas em canos que levam ao esgoto? (PATENTE/ VASO SANITÁRIO/ PRIVADA) questão 170 QSL ALiB



Fonte: [hidralmarchi.com.br](http://hidralmarchi.com.br)

41. ... a cobertura sustentada por colunas ou pilastras ao logo de algumas casas? (ALPENDRE/ ÁREA/ VARANDA) questão 581 QSL ALERS



Fonte: [ecivilnet.com](http://ecivilnet.com)

### Brincadeiras infantis

42. ... o brinquedo feito com uma forquilha, duas tiras de borracha e um pedacinho de couro, que as crianças usam para arremessar? (ESTILINGUE/ SETRA/ BODOQUE) questão 306 ALPR; 157 QSL ALiB; 514 QSL ALERS; 56 QVLRC



Fonte: [nordesteartesanatos.com.br](http://nordesteartesanatos.com.br)

43. ... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha? (PAPAGAIO DE PAPEL/ PIPA) questão 309 ALPR; 158 QSL ALiB; 515 QSL ALERS; 58 QVLRC



Fonte: [novaziodaonda.wordpress.com](http://novaziodaonda.wordpress.com)

44. ... a brincadeira em que as crianças riscam quadrados numerados no chão, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só? (AMARELINHA) questão 313 ALPR; 167 QSL ALiB; 525 QSL ALERS; 62 QVLRC



Fonte: [curtamais.com.br](http://curtamais.com.br)

**Vida urbana**

45. Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela? (SINALEIRO/ SEMÁFORO/ SINAL) questão 194 QSL ALiB; 64 QVLRC



**Fonte:** [pardalvirgem.blogspot.com.br](http://pardalvirgem.blogspot.com.br)

46. ... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade? (LOTE/ TERRENO/ DATA) questão 199 QSL ALiB; 66 QVLRC



**Fonte:** [nexxar.com.br](http://nexxar.com.br)

47. ... o que separa a calçada da rua? (MEIO-FIO/ SARJETA/ GUIA) questão 197 QSL ALiB



**Fonte:** [autoescolaonline.net](http://autoescolaonline.net)

## Crenças, lendas e superstições

48. De quais lendas ou entes sobrenaturais já ouviu falar? questão 63 QVLRC

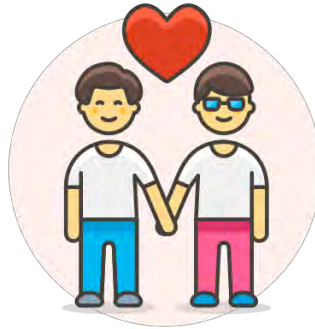
### Tabu

49. No céu está Deus e no inferno está \_\_\_\_\_. (DIABO/ CAPETA/ COISA RUIM)  
questão 147 QSL ALiB; 497/498 QSL ALERS



Fonte: xapuri.info

50. ... o homem que tem relação afetiva e sexual com outro homem? (GAY/ FRESCO/ VIADO/ BAITOLA)



Fonte: icon-icons.com

51. ... a mulher que tem relação afetiva e sexual com outra mulher (LÉSBICA/ SAPATÃO)



Fonte: icon-icons.com

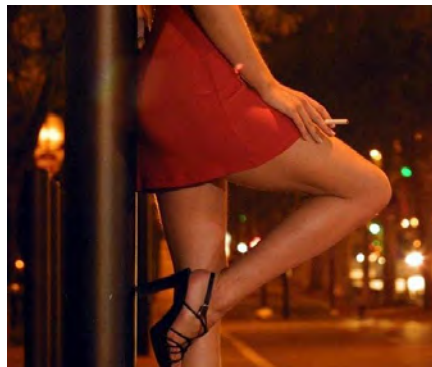
52. O contrário de nascer é \_\_\_\_\_? (MORRER/ FALECER/ BATER AS BOTAS/ DESENCARNAR) questão 471/472 QSL ALERS

53. Nome que se dá ao homem que é traído pelo cônjuge, companheira(o) ou namorada(o). (CORNO/ CHIFRUDO) questão 141 QSL ALiB; 466 QSL ALERS



Fonte: [sobraldeprima.blogspot.com.br](http://sobraldeprima.blogspot.com.br)

54. Como se chama a mulher profissional do sexo? (PROSTITUTA/ PUTA) questão 142 QSL ALiB; 467 QSL ALERS



Fonte: [diarioonline.com.br](http://diarioonline.com.br)

#### IV - PERGUNTAS METALINGUÍSTICAS

1. E, em outros lugares do Brasil, fala-se diferente daqui de \_\_\_\_\_ (*citar a cidade onde está*)? questão 4 PM ALiB

2. Poderia dar um exemplo do modo como falam em outros lugares do Brasil? questão 5 PM ALiB

## Referências das imagens

ABELHA/ ABEIA. Disponível em: <http://www.osmais.com/index.php?ver= MTI0ODI=>. Acesso em: 19 mar. 2018.

ABÓBORA. Disponível em: <http://www.dicasonline.tv/abobora-glicose-colesterol/>. Acesso em: 14 mai. 2018.

ABSURDADO. Disponível em: <http://pt.coolclips.com/m/vetores/vc066454/ homem-Chocado-com-a-m%C3%A3o-sobre-a-boca/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ADVOGADO/ ADEVOGADU. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/composicao-do-sistema-judicial-plana-com-advogado-juiz-juri-reu-policial-maona-biblia-livro-martelo-escalas\\_9456498.htm#page=1&query=advogado%20justi%C3%A7a&position=47](https://br.freepik.com/vetores-gratis/composicao-do-sistema-judicial-plana-com-advogado-juiz-juri-reu-policial-maona-biblia-livro-martelo-escalas_9456498.htm#page=1&query=advogado%20justi%C3%A7a&position=47). Acesso em: 17 jan. 2021.

AGUARDENTE/ CACHAÇA/ PINGA. Disponível em: <http://qnint.sbq.org.br/novo/index.php?hash=tema.23>. Acesso em 27 mar. 2016.

ALFACE. Disponível em: <http://www.jacomar.com.br/artigos/os-diversos-tipos-de-alface-para-salada/>. Acesso em: 13 mar. 2018

ALPARGATA/ AUPARGATA/ OPARGATA/ PARAGATA/ PARGATA. Disponível em: <http://blog.sollas.com.br/tag/solado-de-corda/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

ALPENDRE/ ÁREA/ VARANDA. Disponível em: <http://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-alpendre.html>. Acesso em: 20 mar. 2018.

AMARELINHA. Disponível em: <https://www.curtamais.com.br/goiania/especiais/conteudo/10-brincadeiras-antigas-que-as-criancas-de-hoje-precisam-aprender/2015-11-21>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BEIJAR/ BEJÁ. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-casal-se-beijando\\_764468.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-casal-se-beijando_764468.htm). Acesso em: 17 jan. 2021.

BIRRENTA/ PIRRACENTA/ TEIMOSA. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/birras-por-que-te-las-2/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRAGUILHA/ ZÍPER. Disponível em <https://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-royalty-free-zipper-image14201179>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRECAR/ FREAR. Disponível em: <http://www.simcarros.com/2014/02/saiba-o-que-fazer-em-uma-freada-brusca-e-prefira-sempre-freios-abs.html>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CADARÇO/ CARDAÇU. Disponível em: <https://hypescience.com/por-que-o-cadarco-desamarra/>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CAL. Disponível em: <http://www.casasdocano.com.br/produto/argamassa-areia-e-cal/>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CALÇÃO/ CARÇÃO/ CAUÇÃO. Disponível em: <http://www.quadrode medalhas.com/futebol/copa-do-mundo/copa-mundo-2014-uniformes-camisas-selecoes.htm>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CALDO DE CANA/ GARAPA. Disponível em: <http://fyeahbrasil.tumblr.com/post/24814843504/nordestebrasileiro-garapacaldo-de-cana>. Acesso em 27 mar. 2016.

CALOR/CALÔ. Disponível em: <https://www.infoescola.com/meteorologia/onda-de-calor/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

CANHOTO/ CANHOTEIRO/ SINISTRO. Disponível em: <https://llyaaa.wordpress.com/2015/08/20/escrever-com-a-mao-esquerda-nao-e-um-bicho-de-sete-cabecas/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

CARRO. Disponível em: <http://www.assinecarlm.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CHAPÉUS. Disponível em: <https://modaparahomens.com.br/guia-dos-principais-modelos-de-chapeus-masculinos/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

COLIBRI/ BEIJA FLOR. Disponível em: <http://www.atendanarocha.com/2013/02/a-parabola-do-beija-flor.html>. Acesso em: 24 mar. 2016.

CORNO/ CHIFRUDO. Disponível em: <http://sobraldeprima.blogspot.com.br/2010/12/pensao-sera-paga-pelo-amante.html>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CORTA. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-cozinheiro-chefe-que-corta-ma%C3%A7%C3%A3-verde-image56542295>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CRUZ/ CRUIZ. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-gratis/cruz-de-madeira\\_34576.htm](https://br.freepik.com/fotos-gratis/cruz-de-madeira_34576.htm). Acesso em: 19 mar. 2018.

CUECA/ ZORBA. Disponível em: <http://metropolitanafm.uol.com.br/novidades/life-style/dia-dos-pais-confira-o-que-dar-e-o-que-nao-dar-para-o-seu-pai/attachment/cueca-slip2/>. Acesso em: 26 mar. 2016.

DEGRAUS. Disponível em: <https://madeireiranovapaulista.com.br/degraus-de-madeira/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DEU TILT/ BUGOU/ DEU PAU. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/site-simula-bug-no-computador-e-incentiva-a-sair-mais-cedo-do-trabalho/38877>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DIA/ DJIA. Disponível em: <http://folhavideira.com/2017/01/13/chuva-diminui-e-calor-aumenta-no-sul/papel-de-parede-dia-de-sol-36145-2/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DIABO/ CAPETA/ COISA RUIM. Disponível em: <https://www.xapuri.info/cultura/mitoselendas/agosto-diabo-solto-mes-do-desgosto/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DÓ. Disponível em: <http://conhecimentocientifico.r7.com/mundoanimal/cachorros-aprendem-fazer-cara-de-do-para-manipular-seus-donos-diz-estudo/>. Acesso em: 13 mar. 2018.

EDREDON/ EDEDRON/ EDREDÃO. Disponível em: <http://revistadonna.clicrbs.com.br/noticia/confira-dicas-para-comprar-edredons-e-cobertores-para-encarar-o-frio/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

ENTRAR COM AÇÃO/ PROCESSAR/ LEVAR NA JUSTIÇA. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/juridico/informes/item/12012-readaptado-que-se-sentir-prejudicado-pode-entrar-com-acao>. Acesso em: 05 fev. 2018.

ESQUERDO/ ISQUERDU. Disponível em: <https://vejamvoce.wordpress.com/2010/02/04/ninguem-sabe-qual-e-o-lado-direito/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

ESTÔMAGO/ ISTANGU. Disponível em: <http://julek.tk/estmago/dor-de-estmago-de-alimentao-imprpria.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

ESTILINGUE/ SETRA/ BODOQUE. Disponível em: <https://www.nordestearte-sanatos.com.br/produtos/baladeira-estilingue/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

FAVELA/ COMUNIDADE/ MORRO/ GUETO. Disponível em: <https://wall.alphacoders.com/big.php?i=696756&lang=Portuguese>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FERVENDO/ FERVÊNU. Disponível em: <http://www.jairsampaio.com/bule-de-cha-fervendo-quando-o-assunto-e-a-politica-de-caico/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

FOLHINHA/ FOLINHA/ FOINHA/ FOÏA. Disponível em: <https://www.paramirimeventos.com.br/paramirim/historia/folhinas-na-parede.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

FÓSFORO/ FÓSFRO/ FORF. Disponível em: <http://www.1zoom.me/pt/wallpaper/530872/z12142.4/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

GAY/ FRESCO/ VIADO/ BAITOLA. Disponível em: <https://icon-icons.com/pt/icone/casal-gay-m%C3%A3os-sem/101421>. Acesso em: 17 jan. 2021.

GELEIA. Disponível em: <http://www.aquina Cozinha.com/geleia-de-casca-de-maca/>. Acesso em: 13 mar. 2018.

GENRO/ GÊRU. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-premium/quadro-de-foto-de-personagem-de-desenho-animado-de-avatar-de-familia\\_5295693.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/quadro-de-foto-de-personagem-de-desenho-animado-de-avatar-de-familia_5295693.htm). Acesso em: 17 jan. 2021.

HORTELÃ/ MENTA. Disponível em: <http://www.saudedica.com.br/hortela/>. Acesso em: 24 mar. 2016.

INTERRUPTOR/ TOMADA. Disponível em: <http://blog.iguanafix.com.br/como-consertar-um-interruptor>. Acesso em: 27 mar. 2016.

IOGURTE. Disponível em: <http://delivery.supermuffato.com.br/iogurte-nestle-morango-540g-109003/p?idsku=109003>. Acesso em: 13 mar. 2018.

LÉSBICA/ SAPATÃO. Disponível em: <https://icon-icons.com/pt/icone/casal-m%C3%A3os-sem-l%C3%A9sbicas-amor/101356>. Acesso em: 17 jan. 2021.

LIBÉLULA/ LAVA-BUNDA/ HELICÓPTERO. Disponível em: [http://contosdetodomundo.blogspot.com.br/2004/12/liblula\\_01.html](http://contosdetodomundo.blogspot.com.br/2004/12/liblula_01.html). Acesso em: 24 mar. 2016.

LOTE/ TERRENO/ DATA. Disponível em: <http://www.nexxar.com.br/blog/dicas-para-se-comprar-um-terreno-ou-lote/>. Acesso em: 27 mar. 2016.

MAIS E MENOS. Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-d8w0u0/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MANCEBO/ COADOR. Disponível em: <https://www.facebook.com/oarmazemcafe/photos/a.294065707387648.1073741830.292687170858835/1426778007449740/?type=3&theater>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MANTEIGA/ MANTEGA. Disponível em: <http://www.mundoboaforma.com.br/6-alternativas-mais-saudaveis-do-que-a-manteiga/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MASSA. Disponível em: <https://www.peixurbano.com.br/sao-pauloso/hamburgueria-1970-gelateria/sorvete-de-massa-com-2l>. Acesso em: 18 mar. 2018.

MEIO-FIO/ SARJETA/ GUIA. Disponível em: <https://www.autoescolaonline.net/onde-o-meio-fio-for-pintado-de-amarelo-nao-pode-estacionar/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MEL/ MÉU/ MÉR/ MÉ. Disponível em: <https://vogue.globo.com/beleza/noticia/2013/07/beleza-em-favos-leve-o-mel-e-suas-propriedades-nutritivas-para-o-necessaire.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MENINO/ GURI/ PIÁ. Disponível em: <https://www.maedeguri.com.br/das-coisas-boas-de-ser-guri/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

MENOR DE IDADE. Disponível em: <http://getemoji.com/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MENTIRA/ MINTCHIRA. Disponível em: <https://www.blink102.com.br/1o-de-abril-dia-da-mentira/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MISTURA/ ACOMPANHAMENTO. Disponível em: <https://come-se.blogspot.com.br/2014/08/o-que-e-o-que-e-que-tem-de-mistura.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MORRER/ FALECER/ BATER AS BOTAS/ DESENCARNAR. Disponível em: <http://caminhosdailuminacao.com.br/espiritualidade/voce-tem-medo-de-morrer.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

NOITE/ NOITCHI. Disponível em: <http://thaisstasio.blogspot.com.br/2011/10/da-janela-do-meu-quarto.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

OUVIDO/ OVIDU. Disponível em: <https://biosom.com.br/blog/bem-estar/como-remover-a-cera-de-ouvido-corretamente/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PACHOLA. Disponível em: <http://projac.com.br/noticias/meire-luta-para-pachola-ser-reconhecida-como-prato-tipico-jacarezinhense.html>. Acesso em 27 mar. 2016.

PAGAMENTO/ SALÁRIO/ PAGODE. Disponível em: <https://generoclandestino.files.wordpress.com/2016/03/tirinha-dia-de-pagamento.jpg>. Acesso em: 14 mai. 2018.

PÃO FRANCÊS/ BAGUETE. Disponível em: <http://www.virtualsaude.com.br/replica-pao-frances-p266>. Acesso em: 05 fev. 2018.

PAPAGAIO DE PAPEL/ PIPA. Disponível em: <https://novaziodaonda.wordpress.com/2014/10/30/papagaios-de-papel/>. Acesso em: 27 mar. 2016.

PAQUERA/ CRUSH. Disponível em: <http://www.really-learn-english.com/crash-vs-crush.html>. Acesso em: 05 fev. 2018

PATENTE/ VASO SANITÁRIO/ PRIVADA. Disponível em: <https://www.hidralmarchi.com.br/caixa-acoplada-para-privada-vaso-sanitario-icasa-sabara.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

PAZ/ PAIZ. Disponível em: <http://www.batistadebelem.com.br/conteudo.php?idconteudo=646>. Acesso em: 18 mar. 2018

PEGUEI RANÇO/ PEGUEI AR/ GARREI ÓDIO. Disponível em: [https://www.buzzfeed.com/alessias4/21-vezes-em-que-revirar-os-olhos-e-completamente-j-oc28?utm\\_term=.hf16R6EBp#.hIE4l4bKV](https://www.buzzfeed.com/alessias4/21-vezes-em-que-revirar-os-olhos-e-completamente-j-oc28?utm_term=.hf16R6EBp#.hIE4l4bKV) . Acesso em: 05 fev. 2018.

PEIXE/ PÊXI. Disponível em: <http://peixesdeaquario.com.br/peixes-2/peixes-de-agua-salgada/peixe-mao-mao/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PENCA/ PALMA. Disponível em: <http://plantasmedicinais-mm.blogspot.com.br/2014/07/beneficios-da-banana.html>. Acesso em: 24 mar. 2016.

PENTEIO/ PENTEIU/ PENTCHU. Disponível em: [https://pt.wikihow.com/Pentear-o-Cabelo-\(Homens\)](https://pt.wikihow.com/Pentear-o-Cabelo-(Homens)). Acesso em: 17 jan. 2021.

PESSOA SOVINA/ PÃO-DURO/ MUNHECA. Disponível em: <http://www.blogbarretos.com.br/noticias//islamismo-a-avareza>. Acesso em: 27 mar. 2016.

PICOLÉ. Disponível em: <http://ncavaliheri.com/picole-de-damasco-fresco/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

PIRUÁ. Disponível em: <http://blogs.universal.org/bispomacedo/2013/03/27/pipoca-ou-pirua/>. Acesso em: 27 mar. 2016.

PLANTA/ PRANTA. Disponível em: <https://clubdejardineria.homedepot.com.mx/article/como-plantar-flores-en-mi-jardin>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PODAR/ ULTRAPASSAR. Disponível em: [http://www.radioprogresso640.com.br/brasil/id-239639/camara\\_aprova\\_aumento\\_de\\_penas\\_para\\_\\_racha\\_\\_e\\_ultrapassagem\\_perigosa](http://www.radioprogresso640.com.br/brasil/id-239639/camara_aprova_aumento_de_penas_para__racha__e_ultrapassagem_perigosa). Acesso em: 05 fev. 2018.

PÓLVORA/ PÓRVA/ POLVRA. Disponível em: <http://pt.nextews.com/2e9e0f1f/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

POMO DE ADÃO/ GOGÓ. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/pomo-de-adao/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

POUSAR/ ME HOSPEDAR/ PERNOITAR. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/pessoa-dormir-cama-fundo\\_4434188.htm#page=1&query=dormir&position=10](https://br.freepik.com/vetores-gratis/pessoa-dormir-cama-fundo_4434188.htm#page=1&query=dormir&position=10). Acesso em: 17 jan. 2021.

PROSTITUTA/ PUTA. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/noticias/para/noticia-461614-maioria-dos-internautas-aprova-regulamentacao-da-profissao-de-prostituta.html>. Acesso em: 13 mar.2018.

QUEIJO/ QUÊJU. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/noticia/548809/dado-queijo-e-comemorado-neste-sabado.-saiba-a-historia>. Acesso em: 19 mar. 2018.

REDEMOINHO/ REDIMUINHU/ REDIMUNHU. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/01/internauta-registra-redemoinho-de-poeira-em-itapeva-sp.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

REVÓLVER/ REVÓRVI. Disponível em: <https://www.pescaeciashop.com.br/armas-de-fogo/revolver-taurus-889-cal-38-inox-152mm-produto.html>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SABONETEIRA. Disponível em: <https://tudocommoda.com/piercing-tattoo/tatuagem-na-clavicula/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SACAR/ TIRAR DINHEIRO. Disponível em: <http://creditoedebito.com.br/bancos/o-que-fazer-se-o-dinheiro-nao-saiu-no-caixa-eletronico/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

SACOLÉ/ GELADINHO/ CHUP-CHUP/ JUJOIA. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/comida-bebida/receita-sacole-com-alcool-carnaval/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

SELFIE/ AUTORRETRATO. Disponível em: <https://cakeerp.com/blog/youtube-igtv/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SINALEIRO/ SEMÁFORO/ SINAL. Disponível em: <http://pardalvirgem.blogspot.com.br/2009/01/histria-do-semforo.html>. Acesso em: 27 mar. 2016.

TARDE/ TARDI. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-pegar-sol-sem-riscos/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

TERÇOL/ VIÚVA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wtgDUHnfFQ8>. Acesso em: 25 mar. 2016.

TESOURA/ TISÔRA. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/tesoura-tesouras-corte-ferramenta-24188/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

TRAVESSEIRO/ TRABISSERU. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/cama-com-travesseiro-e-lencol-azul\\_2204447.htm#page=1&query=cama%20e%20travesseiro&position=1](https://br.freepik.com/vetores-gratis/cama-com-travesseiro-e-lencol-azul_2204447.htm#page=1&query=cama%20e%20travesseiro&position=1). Acesso em: 17 jan. 2021.

TRÊS/ TREIS. Disponível em: [http://worldartsme.com/1-2-3-clipart.html#gal\\_post\\_3\\_1-2-3-clipart-1.jpg](http://worldartsme.com/1-2-3-clipart.html#gal_post_3_1-2-3-clipart-1.jpg). Acesso em: 19 mar. 2018.

TRIATLO/ IRONMAN. Disponível em: <https://freepikpsd.com/triathlon-png-transparent-images/342410/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

UMBIGO/ IMBIGU. Disponível em: <http://www.especialista24.com/onfaloplastia/umbigo/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

VARRER/ BARRÊ. Disponível em: <https://sp.depositphotos.com/10981513/stock-illustration-man-mopping-floor.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

VELHO/ VÉIU. Disponível em: <http://salvesalveessanega.blogspot.com.br/2010/05/sapato-velho.html>. Acesso em: 19 mar. 2018.

## APÊNDICE C

### Ficha do informante

<b>Projeto Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná - ALiNPIPR</b>	
<b>Ficha do Informante</b>	
<b>No. do ponto:</b>	<b>No. informante:</b>
<b>DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE</b>	
1. NOME:	
2. ALCUNHA:	
3. DATA DE NASCIMENTO:	4. SEXO: A. M B. <input type="checkbox"/> F
5. IDADE:	
6. ENDEREÇO:	
7. ESTADO CIVIL: A. solteiro B. <input type="checkbox"/> casado C. <input type="checkbox"/> viúvo D. <input type="checkbox"/> outro	
8. NATURALIDADE:	9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE)
10. DOMÍCIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:	
11. ESCOLARIDADE:	12. OUTROS CURSOS: A. <input type="checkbox"/> especialização B. <input type="checkbox"/> profissionalizante C. <input type="checkbox"/> outros
13. NATURALIDADE: A. da mãe: B. do pai: C. do cônjuge:	14. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A. sim B. <input type="checkbox"/> não
	15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A. da mãe adotiva: B. do pai adotivo:
16. PROFISSÃO/OCUPAÇÃO:	
<b>RENDA</b>	
17. TIPO DE RENDA: A. individual B. <input type="checkbox"/> familiar	
<b>CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>	
18. ASSISTE TV? A. todos os dias B. às vezes C. nunca	19. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. novelas D. noticiários G. outro B. esportes E. pr. religioso C. pr. auditório F. filmes
20. TIPO DE TRANSMISSÃO: A. rede gratuita B. parabólica C. tv por assinatura	21. OUVE RADIO? A. todos os dias D. parte do dia G. enquanto trabalha B. às vezes E. o dia inteiro C. nunca F. enquanto viaja
22. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. noticiário geral D. noticiário policial G. outro B. esportes E. música C. pr. religioso F. pr. cf participação do ouvinte	23. LÊ JORNAL? A. todos os dias D. semanalmente B. às vezes E. raramente C. nunca

24. NOME DO JORNAL: A. local    B. estadual    C. nacional		25. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER: A. editorial                      D. pr. cultural                      G. classificados B. esportes                      E. política                          H. outra C. variedades                    F. página policial		
26. LÊ REVISTA?    A. às vezes    B. semanalmente    C. mensalmente    D. raramente    E. nunca				
27. NOME/TIPO DE REVISTA:				
<b>PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES</b>				
	FREQUENTEMENTE	AS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
28. CINEMA	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
29. TEATRO	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
30. SHOWS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
31. MAN. FOLCLÓRICAS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
32. FUTEBOL	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
33. OUTROS ESPORTES	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
34. OUTROS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
35. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA?				
<b>PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA</b>				
36. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE: A. tímido    B. vivo    C. perspicaz    D. sarcástico				
37. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO: A. total    B. grande    C. média    D. fraca				
38. POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO: A. cooperativa    B. não cooperativa    C. agressiva    D. indiferente				
39. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES: A. sim    B. não				
40. CARACTERIZAÇÃO SUMARIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):				
41. AMBIENTE DO INQUÉRITO:				
42. OBSERVAÇÕES:				
43. LOCAL DA ENTREVISTA: CIDADE:                      UF:			44. DATA DA ENTREVISTA:	
			45. DURAÇÃO:	

## APÊNDICE D

### Ficha dos dados sobre a localidade

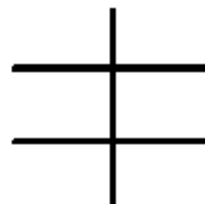
<b>Projeto Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná - ALiNPIP</b> <b>Dados sobre a localidade</b> <b>No. do ponto:                      Nome:</b>	
1.	NOME OFICIAL:
2.	NOME REGIONAL:
3.	NOMES ANTERIORES:
4.	NOME(S) DADO(S) AOS HABITANTES: a) Pelos próprios:  b) Pelos habitantes de outras localidades:
5.	NOME(S) DADO(S) AO FALAR LOCAL: a) Pelos próprios habitantes:  b) Pelos habitantes de outras localidades:
6.	NÚMERO DE HABITANTES:
7.	ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES:
8.	INDÚSTRIAS CASEIRAS:
9.	SUBLOCALIDADES (subúrbios, sub-distritos, povoações, etc.):
10.	COMUNICAÇÕES (rodoviárias, fluviais, marítimas, ferroviárias, etc.):
11.	DADOS SOBRE A INFRAESTRUTURA DA LOCALIDADE (alojamentos, escolas, hospitais, etc.):

12. DADOS SOBRE EMIGRAÇÃO:
13. DADOS SOBRE IMIGRAÇÃO:
14. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA LOCALIDADE:
15. HISTÓRICO SUCINTO DA LOCALIDADE (como surgiu, data da fundação, primeiros habitantes):
16. OBSERVAÇÕES GERAIS:

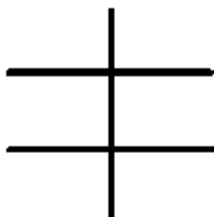
**APÊNDICE E**  
Ficha Variantes/Questão

QUESTÃO \_\_\_\_\_

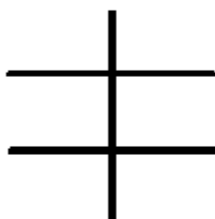
QUESTIONÁRIO \_\_\_\_\_



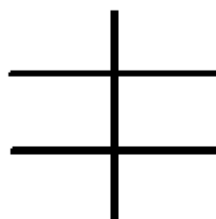
Ponto 1: Sertaneja



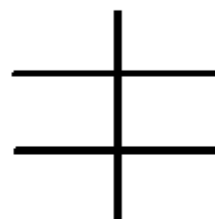
Ponto 2: Itambaracá



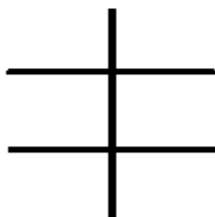
Ponto 3: Jacarezinho



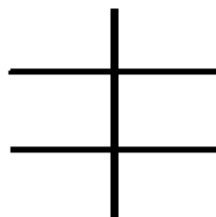
Ponto 4: Assaí



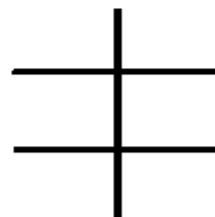
Ponto 5: Ribeirão do Pinhal



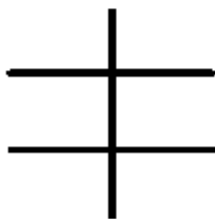
Ponto 6: Carlópolis



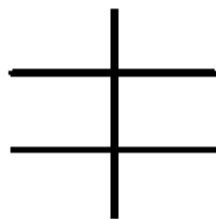
Ponto 7: Sapopema



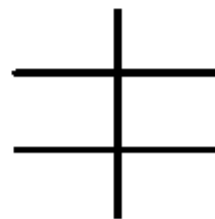
Ponto 8: Siqueira Campos



Ponto 9: Pinhalão



Ponto 10: São José da Boa Vista



## APÊNDICE F

### Preparação

#### LOCALIDADES

Ribeirão do Pinhal	65,4 km	Princesa às 7h R\$ 17,58
Carlópolis	74,5 km	Princesa às 7h para Ribeirão Claro R\$ 4,25 Às 9h de Ribeirão Claro para Carlópolis R\$ 4,65
Siqueira Campos	77,9 km	Princesa às 7h20 para Curitiba
Itambaracá	54,9 km	Garcia às 8h15 para Bandeirantes R\$ 17,90 De Bandeirantes para Itambaracá
Pinhalão	108 km	Princesa para SAP às 6h55 R\$3,90 De SAP para Ibaiti às 7h30 R\$19,50 De Ibaiti para Pinhalão
São José da Boa Vista	125 km	Princesa para W. Braz às 7h20 R\$22,00 De W. Braz para SJBV
Assaí	141 km	Garcia para Jataizinho às 8h15 R\$ 39,44 De Jataizinho para Assaí 12h45 R\$ 6,00
Sertaneja	119 km	Garcia para Cornélio Procópio 8h15 R\$28,27 Guerino para Sertaneja
Sapopema	158 km	Garcia de Assaí para Sapopema R\$ 24,54 6h50 / 8h20 / 16h25
Jacarezinho		

#### O QUE LEVAR

- Questionário
- gravador
- Ficha localidade
- Ficha informantes
- Biscoitos
- Bolachas
- Doce de abóbora

#### O QUE COMPRAR

- Imprimir fichas localidade e informantes
- Comprar biscoitos, bolachas e doce de abóbora
- Pilhas pra gravador
- Créditos para o celular

## O QUE FAZER

- Entrevistar informantes:
  - Homem e Mulher;
  - Faixa etária I: de 16 a 24 anos;
  - Faixa etária II: de 30 a 50 anos;
  - Faixa etária III: de 60 a 80 anos;
  - preferencialmente nascidos na localidade;
  - sem ensino médio completo;
  - que não tenham se afastado da localidade por mais de um terço de suas vidas;
  - e que apresentem boa dicção;
- Narrativa de experiência pessoal (origem familiar, pontos turísticos da localidade, comida típica, feira agropecuária, curiosidades locais);
- Questionários: Fonético-fonológico, Morfossintático, Semântico-lexical, Perguntas metalinguísticas;
- Tirar fotos da igreja, da entrada da cidade, vista da cidade, pontos turísticos, principais lugares.

## APÊNDICE G

### Glossário ALiNPiPR<sup>24</sup>

#### A

**abismado** *adj.* ver assustado.

**abelha** *s.f.* inseto que carrega o pólen das flores e vive em colmeias. v.f. [ a'beʎe ], [ a'beje ].

**abóbora** *s.f.* fruto da aboboreira, variável na forma e tamanho, de casca grossa e polpa comestível. v.f. [ a'bɔboʒa ], [ a'bɔbora ], [ a'bɔbra ], [ a'bɔbura ], [ a'brɔba ], [ 'bɔbra ].

**acendedor** *s.m.* ver interruptor.

**acolchado** *s.m.* ver edredom.

**adão** *s.m.* ver pomo-de-adão.

**advogado** *s.m.* profissional que contratamos para defender nossos interesses na justiça. v.f. [ adʒivo'gadʊ ], [ adevo'gadʊ ], [ devo'gadʊ ], [ advo'gadʊ ], [ dʒivo'gadʊ ], [ adʒivo'gado ], [ advo'gado ].

**água que passarinho não bebe** *s.f.* ver aguardente.

**aguardente** *s.f.* bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar. v.l. água que passarinho não bebe, cachaça, cana, cana-brava, caninha da Índia, pinga.

**alpargatas** *s.f.* calçado feito em brim ou lona, com solado de corda ou borracha. v.l. alpargatas roda, come-quieto, espalha-bosta, pé-de-cachorro, sapatilha.

**alpargatas roda** *s.f.* ver alpargatas.

**alpendre** *s.m.* ver área.

**amarelinha** *s.f.* brincadeira em que as crianças riscam quadrados numerados no chão, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só.

**amor** *s.2g* ver paquera.

**anjo-mau** *s.m.* ver diabo.

**apagador** *s.m.* ver tomada.

---

<sup>24</sup> Glossário composto por variantes fonético-fonológicas e semântico-lexicais dadas como respostas pelos informantes do Norte Pioneiro do Paraná. Os verbetes estão estruturados por entradas, em ordem alfabética, seguidas de especificações, como classe gramatical (s.=substantivo, v.=verbo, adj.=adjetivo), gênero (f.=feminino, m.=masculino), definição, abonação e variantes lexicais (v.l.) ou fonéticas (v.f.). A forma sinônima faz remissão (=ver) a uma variante inicial, cujo verbete está completo). Em “nota”, temos outras informações pertinentes àquela lexia.

**área** *s.f.* cobertura sustentada por colunas ou pilastras ao longo de algumas casas.  
v.l. alpendre, varanda.

**arroz com frango** *s.m.* comida que tem como ingrediente principal o frango, junto com arroz e cheiro verde. Diz-se que no final dos anos 70 e início dos 80 era feita com frango roubado. v.l. comida temperada, frangada, frango na panela, galinhada, mazegohan, pachola.

**arteira** *adj. s.f.* ver birrenta.

**assustado** *adj.* estado de espanto. v.l. abismado, pasmo, passado, surpreso.

**atentada** *adj. s.f.* ver birrenta.

## B

**bagunceira** *adj. s.f.* ver birrenta.

**baitola** *s.m.* ver homossexual (homem).

**beija-flor** *s.m.* o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar. v.l. cuitelo.

**beijar** *v.* dar um beijo. v.f. [ bej'ʒaɪ ], [ be'ʒaɪ ], [ be'ʒa ], [ bej'ʒa ].

**benjamin** *s.m.* ver tomada.

**bermuda** *s.f.* ver calção.

**besouro** *s.m.* ver libélula.

**biba** *s.f.* ver homossexual (homem).

**bicha** *s.f.* ver homossexual (homem).

**bicho-feio** *s.m.* ver diabo.

**boiola** *s.m.* ver homossexual (homem).

**birrenta** *adj. sf.* criança que, insistindo em fazer algo, mesmo errado, chora, esperneia, grita e se joga no chão. v.l. arteira, atentada, bagunceira, brava, chorona, dengosa, escandalosa, estressada, manhosa, mimada, nervosa.

**biscate** *s.f.* ver prostituta.

**biscoito** *s.m.* alimento frito ou assado feito de uma mistura que leva polvilho azedo, encontrado em formato de palitos ou argolas. v.l. biscoito de polvilho.

**biscoito de polvilho** *s.m.* ver biscoito.

**biscoito salgado** *s.m.* ver bolacha.

**bodoque** *s.m.* ver estilingue.

**boi** *adj. s.m.* ver chifrudo.

**bolacha** *s.f.* alimento doce ou salgado feito de uma mistura que leva farinha, encontrado de diversas formas e tamanhos, com recheios, consumido com especiarias ou patês. v.l. biscoito salgado, bolacha de sal, bolacha salgada.

**bolacha de sal** *s.f.* ver bolacha.

**bolacha salgada** *s.f.* ver bolacha.

**botão** *s.m.* ver zíper.

**box** *s.f.* ver cueca.

**braguilha** *s.f.* ver zíper.

**brava** *adj. s.f.* ver birrenta.

**brecar** *v.* ver frear.

**brisola** *s.f.* ver libélula.

**bufunfa** *s.f.* ver salário.

**bugou** *v.* ver estragou.

## C

**cacau** *s.m.* ver salário.

**cachaça** *s.f.* ver aguardente.

**cachimbo** *s.m.* ver libélula.

**cadarço** *s.m.* o que amarra nossos calçados, apertando e ajustando aos nossos pés. v.f. [ ka'daʃsɯ ], [ kaʃ'dasɯ ], [ ka'dasɯ ], [ ka'dahsɯ ], [ kaʃ'daʃsɯ ], [ ka'dawsɯ ], [ kaw'dasɯ ].

**caínha** *adj. 2g s. 2g* ver mão-de-vaca.

**calção** *s.m.* 1. o que os jogadores de futebol usam na parte de baixo. v.l. bermuda, short(s). 2. ver cueca.

**caldo de cana** *s.m.* líquido extraído da cana-de-açúcar quando moída. v.l. g(u)arapa.

**calor** *s.m.* contrário de frio [ ka'loʎ ]. Nota: única realização fônica.

**cana** *s.f.* ver aguardente.

**cana-brava** *s.f.* ver aguardente.

**cancan** *s.m.* ver geladinho.

**canhoteiro** *adj.* ver canhoto.

**canhoto** *adj.* pessoa que usa a mão esquerda para fazer as coisas. v.l. canhoteiro, esquerdeiro.

**caninha da índia** *s.f.* ver aguardente.

**canja** *s.f.* ver arroz com frango.

**cão** *s.m.* ver diabo.

**capeta** *s.m.* ver diabo.

**carne** *s.f.* ver mistura.

**carro** *s.m.* o que se guarda na garagem. [Que outro nome se dá ao automóvel?]. v.f.  
[ 'kahʊ ], [ 'karʊ ].

**cava** *s.f.* ver saboneteira.

**cavalo-do-cão** *s.m.* ver libélula.

**ceroula** *s.f.* ver cueca.

**chifrudo** *adj. s.m.* homem que é traído pelo cônjuge, companheira(o) ou  
namorada(o). v.l. boi, corno, gaiúdo.

**chorona** *adj. s.f.* ver birrenta.

**chupa-chupa** *s.m.* ver geladinho.

**chup-chup** *s.m.* ver geladinho.

**coador** *s.m.* estrutura que a gente usa para coar café. v.l. mancebo.

**coisa-ruim** *s.m.* ver diabo.

**colocar no pau** *v.* ver processar.

**come-quieto** *s.m.* ver alpargatas.

**comida temperada** *s.f.* ver arroz com frango.

**comunidade** *s.f.* ver favela.

**contatinho** *s.2g* ver paquera.

**corno** *adj. s.m.* ver chifrudo.

**corta** *v.* o que a faca faz. v.f. [ 'kohte ], [ 'koʃte ], [ 'korte ].

**cortar a frente** *v.* ver ultrapassar.

**cramunhão** *s.m.* ver diabo.

**croá** *s.m.* ver piruá.

**crush** *s.2g* ver paquera.

**cruz** *s.f.* o que se põe nas torres das igrejas e nos túmulos. v.f. [ 'krus ], [ 'krujs ].

**cueca** *s.f.* peça que os homens usam por baixo das calças. v.l. box, calção, ceroula,  
samba-canção, short(s), sunga, zorba.

**cuitelo** *s.m.* ver beija-flor.

## D

**dama da noite** *s.f.* ver prostituta.

**dama de companhia** *s.f.* ver prostituta.

**danone** *s.m.* ver iogurte.

**data** *s.f.* ver terreno.

**demônio** *s.m.* ver diabo.

**dengosa** *adj. s.f.* ver birrenta.

**denunciar** *v.* ver processar.

**descansar** *v.* ver pernoitar.

**deu crep** *v.* ver estragou.

**deu pane** *v.* ver estragou.

**deu pt** *v.* ver estragou.

**dia** *s.m.* o contrário da noite. *v.f.* [ 'dʒiɐ ], [ 'diɐ ].

**diabo** *s.m.* entidade representativa do inferno. *v.l.* anjo-mau, bicho-feio, cão, capeta, coisa-ruim, cramunhão, demônio, Lúcifer, saci, satanás.

**dindin** *s.m.* ver salário.

**dinheiro** *s.m.* ver salário.

**disjuntor** *s.m.* ver tomada.

**doce** *s.m.* ver geleia.

**dordóio** *s.m.* ver terçol. Nota: geralmente se refere à conjuntivite.

**dormir** *v.* ver pernoitar.

## E

**econômico** *adj. s.m.* ver mão-de-vaca.

**edredom** *s.m.* produto usado para nos aquecer nos dias frios quando a gente dorme, mais quente que o cobertor. *v.l.* acolchoado.

**entrar com ação** *v.* ver processar.

**escandalosa** *adj. s.f.* criança que, insistindo em fazer algo, mesmo errado, chora, esperneia, grita e se joga no chão; ver birrenta.

**escolhido(a)** *s.m./f.* ver paquera.

**espalha-bosta** *s.m.* ver alpargatas.

**esquerda** *s.f.* contrário de direita. *v.f.* [ is'keɫdɐ ], [ iʃ'keɫdɐ ], [ is'kehde ].

**esquerdeiro** *adj.* ver canhoto.

**estilingue** *s.m.* brinquedo feito com uma forquilha, duas tiras de borracha e um pedacinho de couro, que as crianças usam para arremessar. v.l. bodoque, setra.

**estômago** *s.m.* órgão que fica na parte superior do abdômen, responsável por parte da digestão. v.f. [ es'tomagʊ ], [ is'tãbu ], [ is'tõgu ], [ is'tomago ], [ is'tomagʊ ], [ iʃ'tomagʊ ], [ is'tomugʊ ].

**estragou** *v.* quando falha um programa, aplicativo ou aparelho eletrônico. v.l. bugou, deu crep, deu pane, deu pt, parou, pifou, saiu fora do ar.

**estressada** *adj. s.f.* ver birrenta.

## F

**farol** *s.m.* ver semáforo.

**favela** *s.f.* área onde se encontram habitações populares, por vezes precárias, geralmente sem infraestrutura de urbanização. v.l. comunidade, morro.

**faz-me-rir** *s.m.* ver salário.

**ferendo** *v.* quando a água da chaleira fica bem quente, cheia de bolhinhas, chegando a soltar fumaça. v.f. [ feɫ'vêdo ], [ feɫ'vêdu ], [ feɫ'venu ], [ fer'venu ].

**folhinha** *s.f.* tipo de calendário onde se arranca uma página todos os dias [Qual é o outro nome para calendário?]. v.f. [ fo'ĩɲe ], [ fo'lĩɲe ], [ fo'λĩɲe ].

**fósforo** *s.m.* palito que se usa para acender o fogo. v.f. [ 'fɔsfi ], [ 'fɔsforʊ ], [ 'fɔsfru ], [ 'fɔsfʊ ], [ 'fɔsfuru ], [ 'fɔskʊ ].

**fotografia** *s.f.* ver selfie.

**frangada** *s.f.* ver arroz com frango.

**frango na panela** *s.m.* ver arroz com frango.

**frear** *v.* ação de parar o veículo. v.l. breicar.

## G

**g(u)arapa** *s.f.* ver caldo-de-cana.

**gaiúdo** *adj. s.m.* ver chifrudo.

**galinha** *s.f.* ver prostituta.

**galinhada** *s.f.* ver arroz com frango.

**gargalo** *s.m.* ver pomo-de-adão.

**garota de programa** *s.f.* ver prostituta.

**garoto** *s.m.* ver menino.

**gato(a)** *s.m./f* ver paquera.

**gay** *s.2g* 1. ver homossexual (homem). 2. *s.f.* ver homossexual (mulher).

**geladinho** *s.m.* preparado de suco de frutas ou de leite servido e/ou vendido congelado dentro de pequenos sacos plásticos. Nota: variante usada com maior frequência. v.l. cancan, chup-chup, chupa-chupa, gelinho, juju, nó-cego, quem-quem, sacolé, suquinho.

**geleia** *s.f.* produto de consistência pastosa preparado com frutas cozidas em calda de açúcar, comido com pães, bolos e torradas. v.l. doce.

**gelinho** *s.m.* ver geladinho.

**genro** *s.m.* Se você fosse pai (ou mãe), o que o marido da(o) sua(seu) filha(o) seria seu? v.f. [ 'zêhu ], [ 'zêjhu ], [ 'zêru ], [ 'zehu ], [ 'zêho ].

**gogó** *s.m.* ver pomo-de-adão.

**grana** *s.f.* ver salário.

**guia** *s.f.* ver meio-fio.

**guri** *s.m.* ver menino.

## H

**helicóptero** *s.m.* ver libélula.

**homossexual (homem)** *s.m.* homem que tem relação afetiva e sexual com outro homem. v.l. gay, bicha, boiola, biba, baitola, viado.

**homossexual (mulher)** *s.f.* mulher que tem relação afetiva e sexual com outra mulher. v.l. gay, lésbica, macho-fêmea, maria-joão, sapatão, sapatona.

**hortelã** *s.f.* planta (erva) muito usada em culinária, que melhora o hálito, combate a dores de garganta e seu chá é indicado para criança assustada. v.l. menta.

## I

**interruptor** *s.m.* objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada. v.l. acendedor, apagador, benjamin, disjuntor, receptor, soquete, tecla, tomada.

**iogurte** *s.m.* líquido espesso, muito nutritivo, derivado do leite, encontrado na versão natural ou misturado com frutas, chocolate etc. v.f. [ io'guɾte ], [ io'guɾti ], [ io'guɾtʃɪ ], [ io'gutʃɪ ], [ ioɿ'gute ], [ ioɿ'gutʃɪ ], [ jo'guɾti ], [ jo'guɾtʃɪ ], [ jõ'gutʃɪ ], [ jo'gutʃɪ ], [ joɿ'guti ], [ joɿ'gutʃɪ ], [ oɿ'gute ], [ oɿ'guti ], [ oɿ'gutʃɪ ]. v.l. danone [ da'nonɪ ].

## J

**juju** *s.m.* ver geladinho.

## L

**lava-bunda** *s.m.* ver libélula.

**legumes** *s.m.* ver mistura.

**lésbica** *s.f.* ver homossexual (mulher).

**levar na justiça** *v.* ver processar.

**levar no fórum** *v.* ver processar.

**levar no pau** *v.* ver processar.

**libélula** *s.f.* inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água. v.l. besouro, brisola, cachimbo, cavalo-do-cão, helicóptero, lava-bunda, mariposa, mutuca, pito, tombo.

**lote** *s.m.* ver terreno.

**love** *s.2g* ver paquera.

**lúcifer** *s.m.* ver diabo.

## M

**macho-fêmea** *s.2g* ver homossexual (mulher).

**mancebo** *s.m.* ver coador.

**manhosa** *adj. s.f.* ver birrenta.

**manteiga** *s.f.* produto que se passa no pão, feito da nata do leite. v.f. [ mã'teɣe ], [ mã'tejɣe ].

**mão-de-vaca** *adj.2g s.2g* pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar. Nota: variante usada com maior

frequência. v.l. caínha, econômico, miserável, mão-de-vaca, mão-fechada, munheca, muquirana, pão-duro, ridico, seguro, sovina.

**mão-fechada** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**maria-joão** *s.f.* ver homossexual (mulher).

**mariposa** *s.f.* ver libélula.

**massa** *s.f.* mistura congelada e cremosa, à base de leite ou de suco de frutas. v.l. sorvete de bola, massa de sorvete.

**massa de sorvete** *s.f.* ver massa.

**mazegohan** *s.m.* ver arroz com frango.

**meio-fio** *s.m.* o que separa a calçada da rua. v.l. guia, mureta, murinho, pilar, sarjeta.

**mel** *s.m.* produto fabricado pelas abelhas [ mɛw ]. Nota: única realização fônica.

**menino** *s.m.* criança de 5 a 10 anos, do sexo masculino. v.l. moleque, guri, piá, garoto, pivete.

**menta** *s.f.* ver hortelã.

**mentira** *s.f.* o que não é verdade. v.f. [ mĩ'tjirɛ ], [ mē'tjirɛ ], [ mĩ'tjirɛ ].

**meretriz** *s.f.* ver prostituta.

**meter no pau** *v.* ver processar.

**mimada** *adj. s.f.* ver birrenta.

**miserável** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**mistura** *s.f.* nome dado ao alimento que compõe a refeição. v.l. carne, legumes, salada, verdura.

**moleque** *s.m.* ver menino.

**morrer** *v.* contrário de nascer.

**morro** *s.m.* ver favela.

**mulher-à-toa** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-boia** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-da-noite** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-da-vida** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-de-programa** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-de-zona** *s.f.* ver prostituta.

**mulher-que-não-vale-nada** *s.f.* ver prostituta.

**munheca** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**muquirana** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**mureta** *s.m.* ver meio-fio.

**murinho** *s.m.* ver meio-fio.

**mutuca** *s.f.* ver libélula.

## N

**nervosa** *adj. s.f.* ver birrenta.

**nó-cego** *s.m.* ver geladinho.

**nó-da-garganta** *s.m.* ver pomo-de-adão.

**noite** *s.f.* período escuro em que as pessoas vão dormir. v.f. [ 'nojtʃi ], [ 'nojti ], [ 'nojte ].

## O

**ordenado** *s.m.* ver salário.

**ordinária** *s.f.* ver prostituta.

**osso-da-miséria** *s.m.* ver saboneteira.

**ouvido** *s.m.* parte da orelha que limpamos com cotonete? v.f. [ o'vidʊ ], [ ow'vidʊ ], [ 'vidʊ ].

## P

**pachola** *s.f.* ver arroz com frango.

**pagamento** *s.m.* ver salário.

**palito** *s.m.* ver sorvete.

**pandorga** *s.f.* ver pipa.

**pão** *s.m.* ver pão francês.

**pão d'água** *s.m.* ver pão francês.

**pão-francês** *s.m.* alimento muito consumido e popular no Brasil feito de farinha de trigo, sal, água e fermento, em que se talha a parte superior antes de ir ao forno. v.l. pão, pão-d'água, pãozinho.

**pão-duro** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**pãozinho** *s.m.* ver pão francês.

**papagaio** *s.m.* ver pipa.

**paquera** *s.2g* pessoa por quem se tem interesse afetivo. v.l. amor, contatinho, crush, escolhido(a), gato(a), pretendente, love.

**parou** *v.* ver estragou.

**pasmo** *adj.* ver assustado.

**passado** *adj.* ver assustado.

**passar** *v.* ver ultrapassar.

**passar a noite** *v.* ver pernoitar.

**patente** *s.f.* peça de louça do banheiro que recebe urina e fezes que são descarregadas em canos que levam ao esgoto. v.l. privada, sanitário, vaso, vaso sanitário.

**paz** *s.f.* quando a pessoa não quer ser incomodada, ela diz: “Me deixe em \_\_\_\_\_”.  
[Essa é a pomba da \_\_\_\_]. v.f. [ 'pajs ], [ 'pas ].

**pecúlio** *s.m.* ver salário.

**pé-de-cachorro** *s.m.* ver alpargatas.

**pegar (dinheiro)** *v.* ver sacar.

**peixe** *s.m.* o que se pesca nos rios, no mar. v.f. [ 'peʃi ], [ 'pejʃi ], [ 'pejʃe ].

**penca** *s.f.* cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer.

**pentear** *v.* flexão do verbo pentear na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo. v.f. [ pẽ'teʃo ], [ pẽ'teʃu ], [ pẽ'tjeʃu ], [ 'pẽtʃu ], [ 'pẽtu ].

**pernoitar** *v.* quando você vai dormir na casa de alguém. v.l. pousar, passar a noite, dormir, descansar.

**piá** *s.m.* ver menino.

**picolé** *s.m.* ver sorvete.

**pifou** *v.* ver estragou.

**pilar** *s.m.* ver meio-fio.

**pinga** *s.f.* ver aguardente. Nota: variante usada com maior frequência.

**pipa** *s.f.* brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha. v.l. pandorga, papagaio, quadrado, raia.

**piranha** *s.f.* ver prostituta.

**piriguete** *s.f.* ver prostituta.

**piruá** *s.m.* grão de milho que não estourou quando estava preparando a pipoca. v.l. croá, rastoio, refugo.

**pito** *s.m.* ver libélula.

**pivete** *s.m.* ver menino. .

**planta** *v.* o que se faz para ter flores no jardim, depois que se prepara a terra.

[Costuma-se dizer: Só colhe quem \_\_\_\_\_?]. *v.f.* [ 'plâte ], [ 'prâte ].

**podar** *v.* ver ultrapassar.

**pólvora** *s.f.* aquilo que se coloca nos fogos / foguetes para que eles estourem? *v.f.*

[ 'pɔwvɔɾe ], [ 'pɔɪvɛ ], [ 'pɔwvɾe ], [ 'pɔwvɔɾe ], [ 'pɔwvɔɾɛ ], [ 'pɔwvɛ ].

**pomo** *s.m.* ver pomo-de-adão.

**pomo-de-adão** *s.m.* caroço no pescoço do homem. *v.l.* adão, gargalo, gogó, nó-da-garganta, pomo.

**pôr no pau** *v.* ver processar.

**pousar** *v.* ver pernoitar. Nota: variante usada com maior frequência.

**pretendente** *s.2g* ver paquera.

**privada** *s.f.* ver patente.

**processar** *v.* mover ação judicial. *v.l.* colocar no pau, denunciar, entrar com ação, levar na justiça, levar no fórum, levar no pau, meter no pau, pôr no pau, procurar meus direitos.

**procurar meus direitos** *v.* ver processar.

**prostituta** *s.f.* mulher profissional do sexo. *v.l.* biscate, dama-da-noite, dama-de-companhia, galinha, garota-de-programa, meretriz, mulher-à-toa, mulher-que-não-vale-nada, mulher-boá, mulher-da-noite, mulher-da-vida, mulher-de-programa, mulher-de-zona, mulher-que-não-vale-nada, ordinária, piranha, piriguete, puta, quenga, rapariga, safada, sem-vergonha, vadia, vagabunda, vigarista.

**puta** *s.f.* ver prostituta.

## Q

**quadrado** *s.m.* ver pipa.

**queijo** *s.m.* alimento sólido feito à base de leite em formas apropriadas. *v.f.* [ 'keʒɯ ],

[ 'kejʒɯ ], [ 'kejʒo ].

**quem-quem** *s.m.* ver geladinho.

**quenga** *s.f.* ver prostituta.

## R

**raia** *s.f.* ver pipa.

**rapariga** *s.f.* ver prostituta.

**rastoio** *s.m.* ver piruá.

**receptor** *s.m.* ver interruptor.

**redemoinho** *s.m.* vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves. v.f. [ hɔdamu'ĩɲʊ ], [ hedamu'ĩɲʊ ], [ hedemu'ĩɲʊ ], [ hede'mũɲʊ ], [ hedʒimu'ĩɲʊ ], [ hedʒi'mũɲʊ ], [ hemu'ĩɲʊ ], [ hodʒimu'ĩɲʊ ].

**refugo** *s.m.* ver piruá.

**retirar (dinheiro)** v. ver sacar.

**retrato** *s.m.* ver selfie.

**revólver** *s.m.* arma de fogo. v.f. [ he'vɔwveɫ ], [ he'vɔɫvɪ ], [ he'vɔwvɪ ], [ re'vɔwveɫ ], [ he'vɔwvɪ ].

**ridico** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**risoto** *s.m.* ver arroz com frango.

## S

**saboneteira** *s.f.* parte entre o pescoço e os ombros de algumas pessoas. v.l. sangrador, cava e osso da miséria.

**sacar (dinheiro)** v. ter acesso a dinheiro de conta bancária por meio do caixa eletrônico. v.l. pegar, retirar, tirar.

**saci** *s.m.* ver diabo.

**sacolé** *s.m.* ver geladinho.

**safada** *s.f.* ver prostituta.

**saiu fora do ar** v. ver estragou.

**salada** *s.f.* ver mistura.

**salário** *s.m.* o que recebemos depois de prestar um serviço ou trabalhar o mês todo. v.l. bufunfa, cacau, dindin, dinheiro, faz-me-rir, grana, ordenado, pagamento, pecúlio.

**samba-canção** *s.f.* ver cueca.

**sangrador** *s.m.* ver saboneteira.

**sanitário** *s.m.* ver patente.

**sapatão** *s.f.* ver homossexual (mulher).

**sapatilha** *s.f.* ver alpargatas.

**sapatona** *s.f.* ver homossexual (mulher).

**sarjeta** *s.f.* ver meio-fio.

**satanás** *s.m.* ver diabo.

**seguro** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**selfie** *s.f.* foto tirada pela própria pessoa, sozinha ou acompanhada, normalmente compartilhadas em redes sociais. v.l. retrato, fotografia.

**sem vergonha** *s.f.* ver prostituta.

**semáforo** *s.m.* aparato com luz vermelha, verde e amarela em cruzamentos movimentados. . v.l. farol, sinal, sinal de trânsito, sinaleira, sinaleiro.

**setra** *s.f.* ver estilingue.

**short(s)** *s.m.* 1. ver calção. 2. ver cueca.

**sinal** *s.m.* ver semáforo.

**sinal de trânsito** *s.m.* ver semáforo.

**sinaleira** *s.f.* ver semáforo.

**sinaleiro** *s.m.* ver semáforo.

**soquete** *s.m.* ver interruptor.

**sorvete** *s.m.* preparado de suco de frutas ou de leite servido e/ou vendido na forma retangular ou cilíndrica. v.l. palito, picolé, sorvete de palito.

**sorvete de bola** *s.m.* ver massa.

**sorvete de palito** *s.m.* ver sorvete.

**sovina** *adj.2g s.2g* ver mão-de-vaca.

**sunga** *s.f.* ver cueca.

**suquinho** *s.m.* ver geladinho.

**surpreso** *adj.* ver assustado.

## T

**tarde** *s.f.* o contrário de cedo. v.f. [ 'taɹdʒɪ ], [ 'taɹdi ], [ 'tahdʒɪ ].

**tecla** *s.f.* ver interruptor.

**terçol** *s.m.* bolinha vermelha que nasce nas pálpebras e que incha e dói muito. v.l. dordóio, viúva, viuvinha.

**terreno** *s.m.* área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade.  
v.l. data, lote.

**tesoura** *s.f.* objeto com que se corta tecido e papel. v.f. [ te'zore ], [ tʃi'zore ],  
[ tʃi'zowre ], [ te'zowre ].

**tirar (dinheiro)** v. ver sacar.

**tomada** *s.f.* ver interruptor. Nota: variante usada com maior frequência.

**tombô** *s.m.* ver libélula.

**transpassar** v. ver ultrapassar.

**travesseiro** *s.m.* onde se recosta a cabeça para dormir na cama. v.f. [ kabi'seru ],  
[ trabe'sejru ], [ trabi'sejru ], [ trabi'sero ], [ trabi'seɹu ], [ trabi'seru ],  
[ trave'sejru ], [ trave'sero ], [ trave'seru ], [ travi'sejru ], [ travi'seru ].

**trespassar** v. ver ultrapassar.

**três** *num.* que vem depois do dois. v.f. [ 'trejs ], [ 'tres ], [ 'trej ].

**triatlo** *s.m.* modalidade de esporte em que o praticante desempenha as atividades  
de natação, ciclismo e corrida sem interrupção.

## U

**ultrapassar** v. ação de transpor à frente de outro veículo na estrada. v.l. podar,  
cortar a frente, trespassar, passar, transpassar.

**umbigo** *s.m.* aquele buraquinho que a gente tem no meio da barriga. v.f. [ ũ'bigu ],  
[ ɾ'bigu ].

## V

**vadia** *s.f.* ver prostituta.

**vagabunda** *s.f.* ver prostituta.

**varanda** *s.f.* ver área.

**varrer** v. limpar o chão com vassoura. v.f. [ ba'he ], [ ba'heɹ ], [ va'he ], [ va'heɹ ],  
[ va're ].

**vaso** *s.m.* ver patente.

**vaso sanitário** *s.m.* ver patente.

**velho** *adj.* o que não é novo. v.f. [ 'veɿu ], [ 'veju ].

**verdura** *s.f.* ver mistura.

**viado** *s.m.* ver homossexual (homem).

**vigarista** *s.2g* ver prostituta.

**vista** *s.f.* ver zíper.

**viúva** *s.f.* ver terçol.

**viuvinha** *s.f.* ver terçol.

## Z

**zíper** *s.m.* fecho de calças. v.l. botão, braguilha, vista.

**zorba** *s.f.* ver cueca.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

THIAGO LEONARDO RIBEIRO

**ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ –  
ALINPIPR**

**TOMO II**

---

Londrina  
2021

THIAGO LEONARDO RIBEIRO

**ATLAS LINGUÍSTICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ –  
ALINPIPR**

**TOMO II**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanderci de Andrade Aguilera

Londrina  
2021

*[...] porque com a sua própria língua o homem se espacializa – é um gaúcho ou um nordestino, passando geleia ou chimier no seu pão; ele se situa socialmente, exibindo o estrato em que se insere, ao carregar, no colo, o filho ou o fio; ele se exhibe num tempo real sem perder a sua vinculação temporal – compra blush no shopping center, mas, em casa, continua passando rouge na sua face.*

*Suzana Alice Marcelino Cardoso*

# SUMÁRIO

## TOMO II

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>CARTAS INTRODUTÓRIAS</b> .....	<b>8</b>
2.1	BRASIL POLÍTICO .....	8
2.2	REGIÃO SUL .....	9
2.3	PARANÁ .....	10
2.4	PARANÁ MESORREGIÕES .....	11
<b>3</b>	<b>CONVENÇÕES</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CARTA BASE</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>NOTAÇÃO FONÉTICA</b> .....	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CARTAS FONÉTICAS</b> .....	<b>16</b>
6.1	CARTA F1 – REVÓLVER.....	16
6.2	CARTA F2 – PAZ.....	18
6.3	CARTA F3 – FERVENDO .....	20
6.4	CARTA F4 – FOLHINHA.....	22
6.5	CARTA F5 – CRUZ .....	24
6.6	CARTA F6 – QUEIJO .....	26
6.7	CARTA F7 – CORTA.....	28
6.8	CARTA F8 – CARRO.....	30
6.9	CARTA F9 – REDEMOINHO.....	32
6.10	CARTA F10 – UMBIGO.....	34
6.11	CARTA F11 – ESTÔMAGO.....	36
6.12	CARTA F12 – TESOURA .....	38
6.13	CARTA F13 – TRAVESSEIRO .....	40
6.14	CARTA F14 – FÓSFORO .....	42
6.15	CARTA F15 – VARRER .....	44

6.16	CARTA F16 – ABÓBORA .....	46
6.17	CARTA F17 – MANTEIGA .....	48
6.18	CARTA F18 – PLANTA .....	50
6.19	CARTA F19 – ABELHA .....	52
6.20	CARTA F20 – PEIXE.....	54
6.21	CARTA F21 – NOITE .....	56
6.22	CARTA F22 – DIA .....	58
6.23	CARTA F23 – TARDE.....	60
6.24	CARTA F24 – TRÊS.....	62
6.25	CARTA F25 – ADVOGADO.....	64
6.26	CARTA F26 – CADARÇO.....	66
6.27	CARTA F27 – MENTIRA .....	68
6.28	CARTA F28 – OUVIDO .....	70
6.29	CARTA F29 – VELHO .....	72
6.30	CARTA F30 – BEIJAR .....	74
6.31	CARTA F31 – ESQUERDA .....	76
6.32	CARTA F32 – PENTEIO.....	78
6.33	CARTA F33 – IOGURTE .....	80
6.34	CARTA F34 – PÓLVORA .....	82
6.35	CARTA F35 – GENRO.....	84
<b>7</b>	<b>CARTAS MORFOSSINTÁTICAS .....</b>	<b>86</b>
7.1	CARTA M1 – ALFACE .....	86
7.2	CARTA M2 – CAL.....	88
7.3	CARTA M3 – DÓ .....	90
7.4	CARTA M4 – DEGRAUS .....	92
7.5	CARTA M5 – CHAPÉUS.....	94
7.6	CARTA M6 – FOTINHO.....	96
7.7	CARTA M7 – MENOS.....	98
7.8	CARTA M8 – MENOR.....	100
7.9	CARTA M9 – NÓS .....	102
7.10	CARTA M10 – CONOSCO.....	104
7.11	CARTA M11 – TRAZER.....	106
7.12	CARTA M12 – PÔR .....	108

<b>8</b>	<b>CARTAS LEXICAIS</b> .....	110
8.1	CARTA L1 – BEIJA-FLOR.....	110
8.2	CARTA L2 – LIBÉLULA .....	112
8.3	CARTA L3 – POMO DE ADÃO.....	114
8.4	CARTA L4 – TERÇOL.....	116
8.5	CARTA L5 – CANHOTO .....	118
8.6	CARTA L6 – ULTRAPASSAR (UM VEÍCULO).....	120
8.7	CARTA L7 – FREAR.....	122
8.8	CARTA L8 – SACAR (DINHEIRO DO BANCO).....	124
8.9	CARTA L9 – PERNOITAR.....	126
8.10	CARTA L10 – SALÁRIO .....	128
8.11	CARTA L11 – PESSOA POR QUEM SE TEM INTERESSE AFETIVO .....	130
8.12	CARTA L12 – SELFIE.....	132
8.13	CARTA L13 – FAVELA .....	134
8.14	CARTA L14 – MENINO .....	136
8.15	CARTA L15 – CRIANÇA QUE INSISTE OBSTINADAMENTE.....	138
8.16	CARTA L16 – AVARENTO.....	140
8.17	CARTA L17 – CUECA .....	142
8.18	CARTA L18 – FECHO DE CALÇAS.....	144
8.19	CARTA L19 – MILHO DE PIPOCA QUE NÃO ESTOURA.....	146
8.20	CARTA L20 – AGUARDENTE.....	148
8.21	CARTA L21 – CALDO-DE-CANA .....	150
8.22	CARTA L22 – ARROZ COM FRANGO .....	152
8.23	CARTA L23 – BOLACHA (SALGADA) .....	154
8.24	CARTA L24 – BISCOITO (DE POLVILHO).....	156
8.25	CARTA L25 – SORVETE NO SAQUINHO .....	158
8.25.1	Carta L25a – Sorvete no Saquinho (Arealidade).....	160
8.26	CARTA L26 – SORVETE DE PALITO .....	161
8.27	CARTA L27 – MASSA (DE SORVETE).....	163
8.28	CARTA L28 – GELEIA .....	165
8.29	CARTA L29 – PÃO-FRANCÊS.....	167
8.30	CARTA L30 – IGUARIA QUE COMPÕE UMA REFEIÇÃO .....	169
8.31	CARTA L31 – INTERRUPTOR .....	171

8.32	CARTA L32 – VASO SANITÁRIO .....	173
8.33	CARTA L33 – VARANDA.....	175
8.34	CARTA L34 – ESTILINGUE .....	177
8.34.1	Carta L34a – Estilingue (Arealidade).....	179
8.35	CARTA L35 – BRINQUEDO QUE SE EMPINA NO VENTO POR UMA LINHA .....	180
8.36	CARTA L36 – SEMÁFORO .....	182
8.37	CARTA L37 – TERRENO .....	184
8.38	CARTA L38 – MEIO-FIO .....	186
8.39	CARTA L39 – DIABO .....	188
8.40	CARTA L40 – HOMOSSEXUAL MASCULINO .....	190
8.41	CARTA L41 – HOMOSSEXUAL FEMININO .....	192
8.42	CARTA L42 – HOMEM TRÁIDO PELO CÔNJUGE, NAMORADO(A) .....	194
8.43	CARTA L43 – PROSTITUTA .....	196
8.44	CARTA L44 – CALÇÃO.....	198
8.45	CARTA L45 – EDREDOM.....	200
8.46	CARTA L46 – ALPARGATAS .....	202
<b>9</b>	<b>CARTA ETNOGRÁFICA.....</b>	<b>204</b>
9.1	CARTA E1 LENDAS .....	204
<b>10</b>	<b>ITENS SEM CARTAS .....</b>	<b>206</b>
	<b>REFERÊNCIAS DOS MAPAS .....</b>	<b>208</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este volume consta de cartas introdutórias, convenções, notações fonéticas e as cartas linguísticas referentes às questões do *corpus* coletado para o *Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná – ALiNPIPR*.

No item cartas introdutórias apresentamos os mapas políticos do Brasil, da Região Sul e do Paraná, além do Paraná em mesorregiões.

Elaboramos 35 cartas fonéticas, 12 cartas morfossintáticas, 46 cartas lexicais, duas cartas de arealidade, e uma etnográfica, a serem expostas nesta ordem. Ao final, apresentamos quadro com as questões que não foram cartografadas e respectivas justificativas, e ainda, referências dos mapas.

## 2 CARTAS INTRODUTÓRIAS

### 2.1 BRASIL POLÍTICO



Fonte: atlascolar.ibge.gov.br

2.2 REGIÃO SUL



Fonte: mapas.ibge.gov.br

### 2.3 PARANÁ



Fonte: mapas.ibge.gov.br

## 2.4 PARANÁ MESORREGIÕES



Fonte: lapbov.com.br

### 3 CONVENÇÕES

O título das cartas possui motivação nas cartas do ALiB, com as letras iniciais F, M e L, indicando o nível linguístico (Fonético, Morfossintático, Lexical) e a sequência numérica, acrescidos do conceito da carta (p. ex. Carta M2 – Dó), baseado em formas dicionarizadas e na norma culta, conforme decidido pela equipe do ALiB. Tal medida foi tomada para facilitar a leitura em qualquer local onde se fala o Português.

Em cada carta, os dados estão dispostos de maneira a informar:

- à esquerda a sigla do atlas e à direita o título correspondente ao tipo da carta e conceito explorado: 6.1 CARTA F1 – REVÓLVER;
- mapa da mesorregião Norte Pioneiro do Estado do Paraná, onde estão dispostos os dados coletados em cada localidade, em grades divididas na horizontal em três níveis se referindo às faixas etárias: I – 16 a 24 anos (a primeiro nível), II – 30 a 50 (o do meio), III – 60 a 80 (o último nível), e na vertical, relacionada ao sexo dos informantes, com homem na esquerda e mulher à direita;
- representamos os informantes com os números 1 a 6 e posterior indicação de faixa etária e sexo: 1 I H, 2 I M, 3 II H, 4 II M, 5 III H e 6 III M;
- abaixo do mapa, à esquerda, apresentamos o número da questão e sigla do questionário a que se refere com reprodução do enunciado seguido de imagem quando possível;
- à direita da questão, legenda contendo os itens cartografados em ordem de frequência representados por cores (já definidas pelo software). Quando a questão não traz imagem, colocamos a legenda abaixo do enunciado para melhor aproveitar o espaço, ficando pergunta e legenda ao lado do gráfico;
- ao lado, gráfico com colunas coloridas (conforme as cores da legenda) indicando a produtividade das variantes;
- e para finalizar a carta, marca registrada do software seguida da escala gráfica de 1 : 1 000 000, fonte, organização e edição.

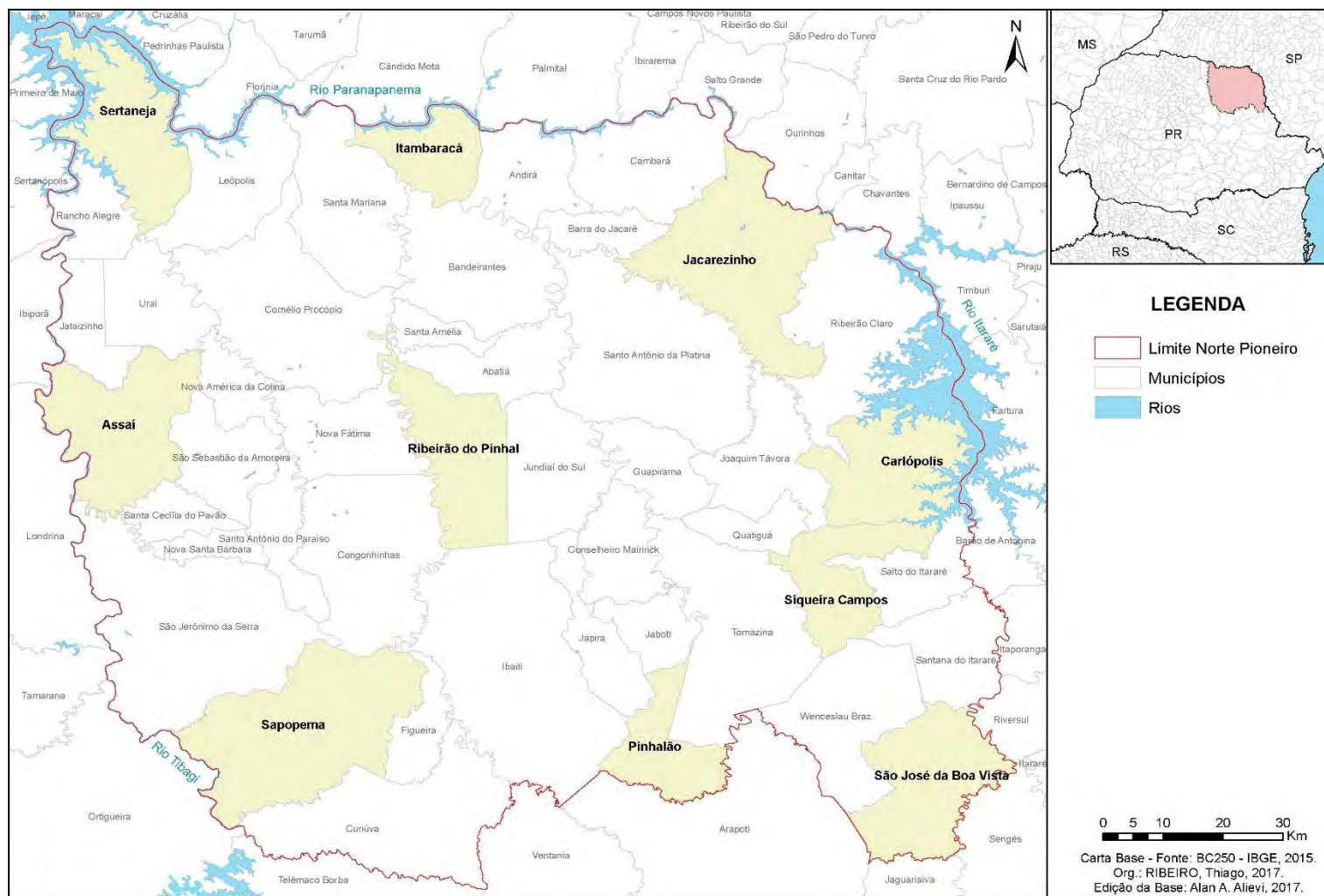
Informamos que, nas cartas, os círculos vazios na grade representativa da localidade indicam que não obtivemos respostas.

O verso das cartas está baseado em Altino (2007), com o registro das ocorrências únicas por informante e localidade e apresentação de tabela de

ocorrências, segundo a variável faixa etária, por entendermos mais produtiva. Na tabela, constam as variantes e os respectivos números de ocorrência e porcentagem, assim como o número de não-respostas, representado por NS, e as descartadas.

Abaixo da tabela destacamos notas com informações relevantes como as questões equivalentes nos atlas que nos serviram para elaboração do nosso questionário (ALPR, ALIB, ALERS e QVLRC). Quando a questão nos rendeu um grande número de variantes, agrupamo-las em *outros* e nas notas transcrevemos as designações que compunham. E, ainda, pormenorizamos o número de informantes que produziram mais de uma resposta para a questão.

## 4 CARTA BASE



Fonte: elaborado pelo geógrafo Alan A. Alievi

## 5 NOTAÇÃO FONÉTICA

O trabalho de notação fonética das cartas de número 317 a 366 foi realizado pelo próprio autor/pesquisador. Utilizou-se, basicamente, o Alfabeto Fonético Internacional, da seguinte forma:

### Vogais:

[a]	central baixa não-arredondada	[ɪ]	anterior alta não-arredondada
[ɑ]	posterior baixa arredondada		átona final
[ɐ]	central média-baixa não-arredondada átona	[o]	posterior média-alta arredondada
[e]	anterior média-alta não-arredondada	[ɔ]	posterior média-baixa arredondada
[ɛ]	anterior média-baixa não-arredondada	[u]	posterior alta arredondada
[i]	anterior alta não-arredondada	[ʊ]	posterior alta arredondada átona final

### Semivogais:

[j]	palatal sonora
[w]	velar sonora

### Consoantes:

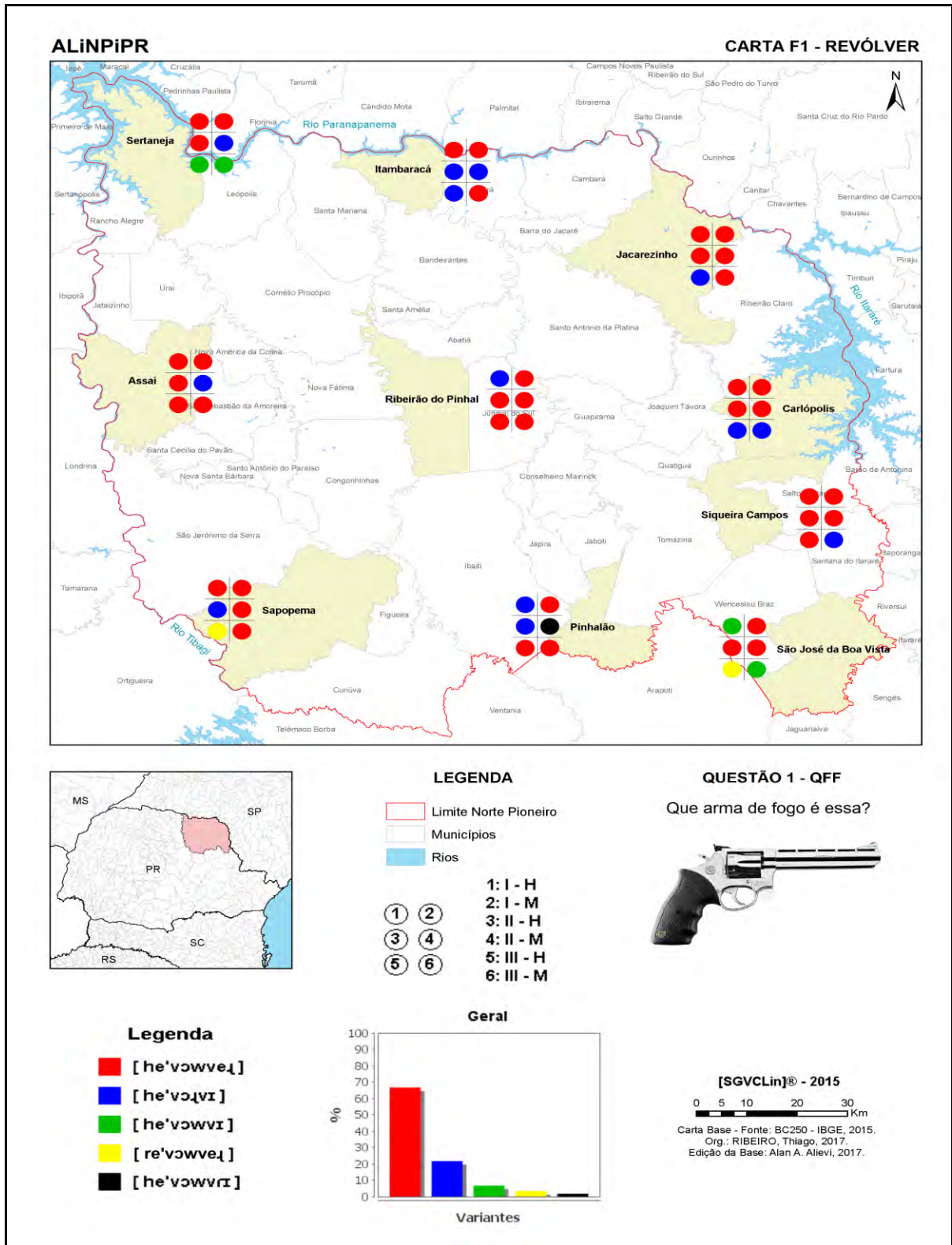
[p]	oclusiva bilabial surda	[ʒ]	fricativa alveopalatal sonora
[b]	oclusiva bilabial sonora	[x]	fricativa velar surda
[t]	oclusiva alveolar surda	[m]	nasal bilabial sonora
[d]	oclusiva alveolar sonora	[n]	nasal alveolar sonora
[k]	oclusiva velar surda	[ɲ]	nasal palatal sonora
[g]	oclusiva velar sonora	[h]	fricativa glotal surda
[tʃ]	africada alveopalatal surda	[ɾ]	tepe alveolar sonoro
[dʒ]	africada alveopalatal sonora	[ɹ]	vibrante alveolar sonora
[f]	fricativa labiodental surda	[r]	vibrante múltipla alveolar
[v]	fricativa labiodental sonora	[ɻ]	retroflexa alveolar sonora
[s]	fricativa alveolar surda	[l]	lateral alveolar sonora
[z]	fricativa alveolar sonora	[λ]	lateral palatal sonora
[ʃ]	fricativa alveopalatal surda		

### Sinais diacríticos:

- ' tonicidade
- ~ nasalidade

# 6 CARTAS FONÉTICAS

## 6.1 CARTA F1 – REVÓLVER



Ocorrências únicas – Carta F1

Ponto 9 – Inf. 4MII: [ he'vɔwvɾɪ ]

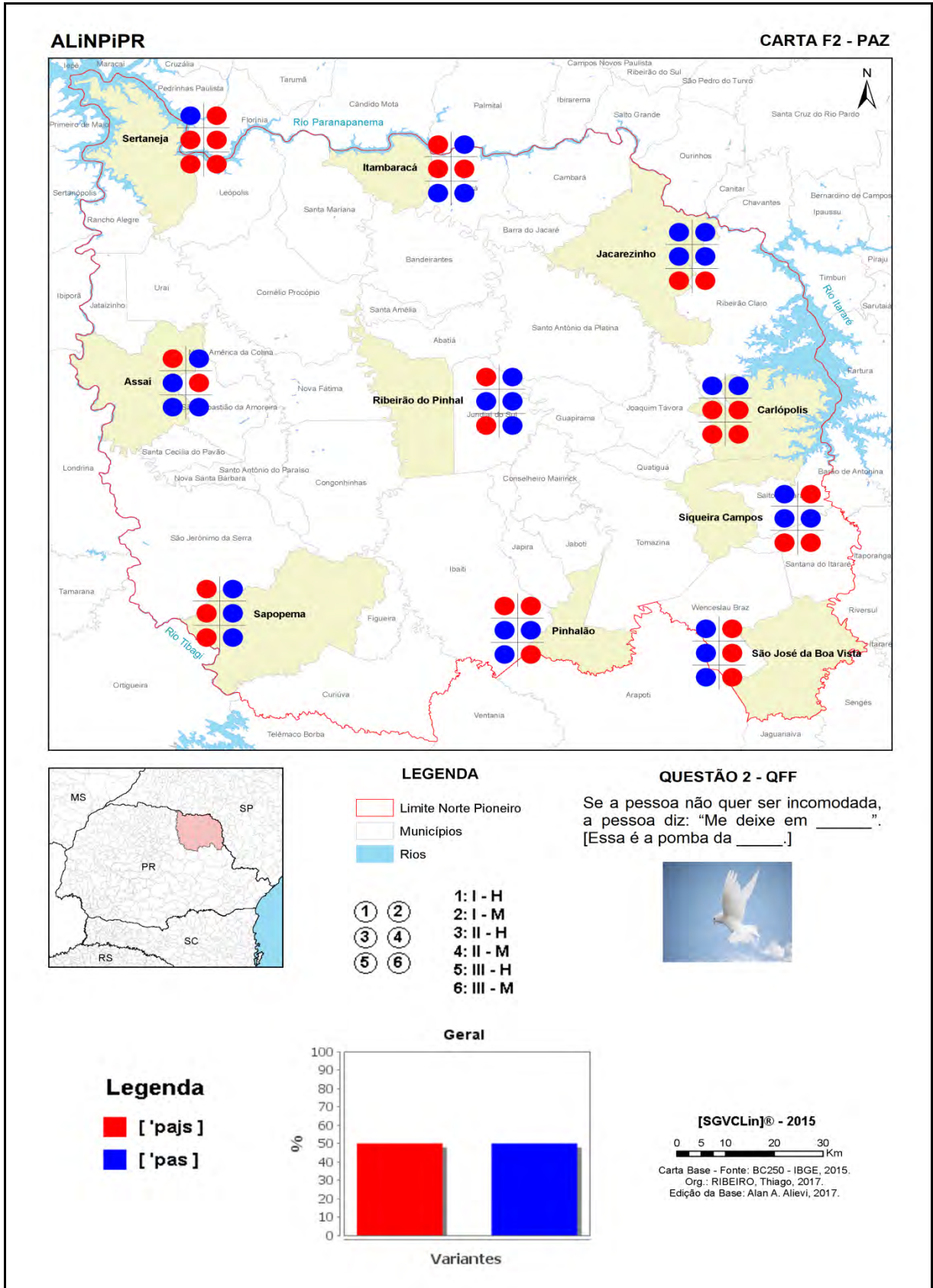
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ he'vɔwveɫ ]	17 (%)	13 (%)	10 (%)	40
[ he'vɔɫvɾɪ ]	2 (%)	6 (%)	5 (%)	13
[ he'vɔwvɾɪ ]	1 (%)	-	3 (%)	4
[ re'vɔwveɫ ]	-	-	2 (%)	2
[ he'vɔwvɾɪ ]	-	1(%)	-	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 9 QFF ALiB.

6.2 CARTA F2 – PAZ



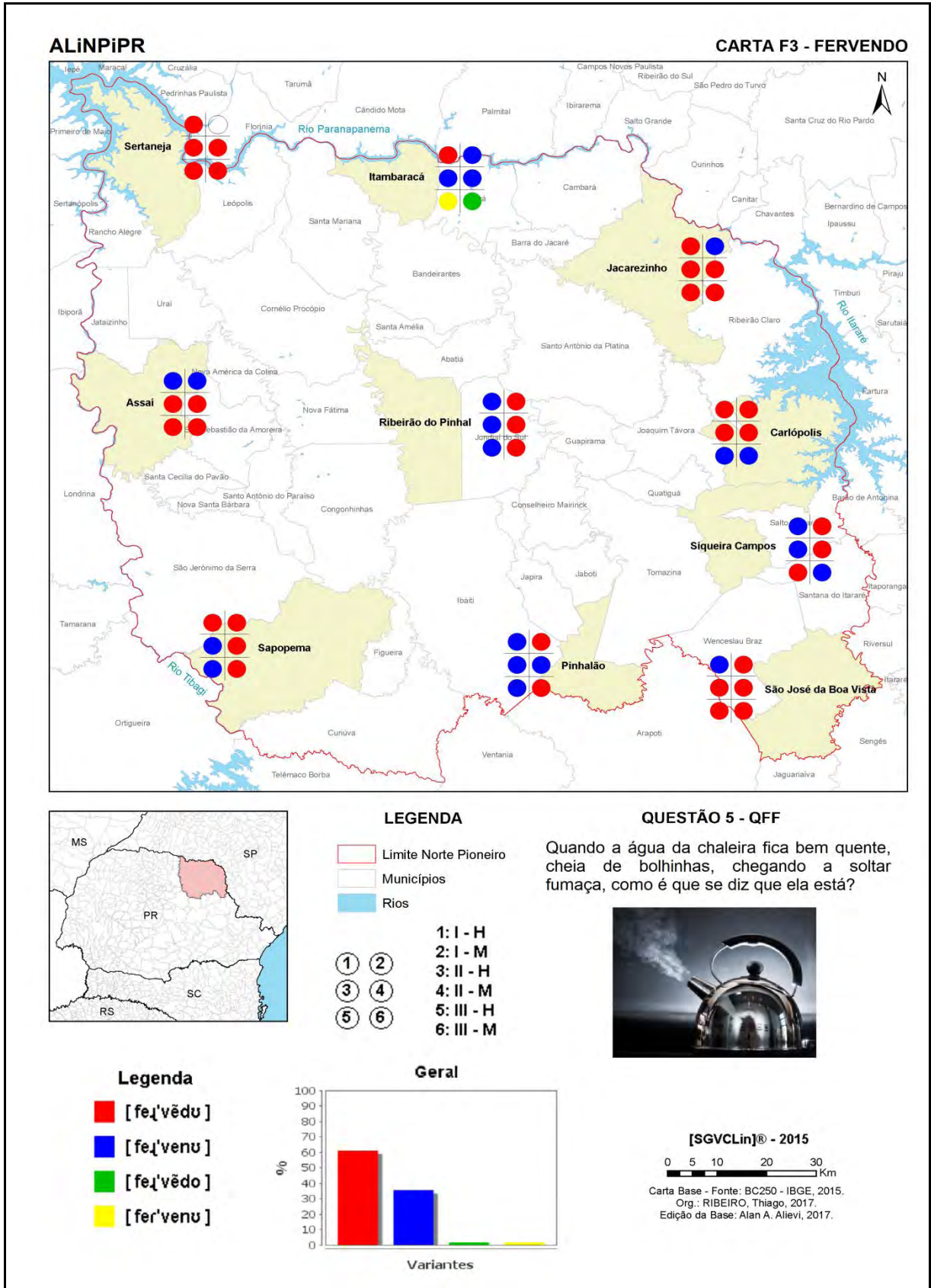
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'pas ]	11 (55%)	11 (55%)	8 (40%)	30
[ 'pajs ]	9 (45%)	9 (45%)	12 (60%)	30
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 155 QFF ALiB e 10 QFF ALERS.

6.3 CARTA F3 – FERVENDO



Ocorrências únicas – Carta F3

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ fer'venu ]

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ feɫ'vedo ]

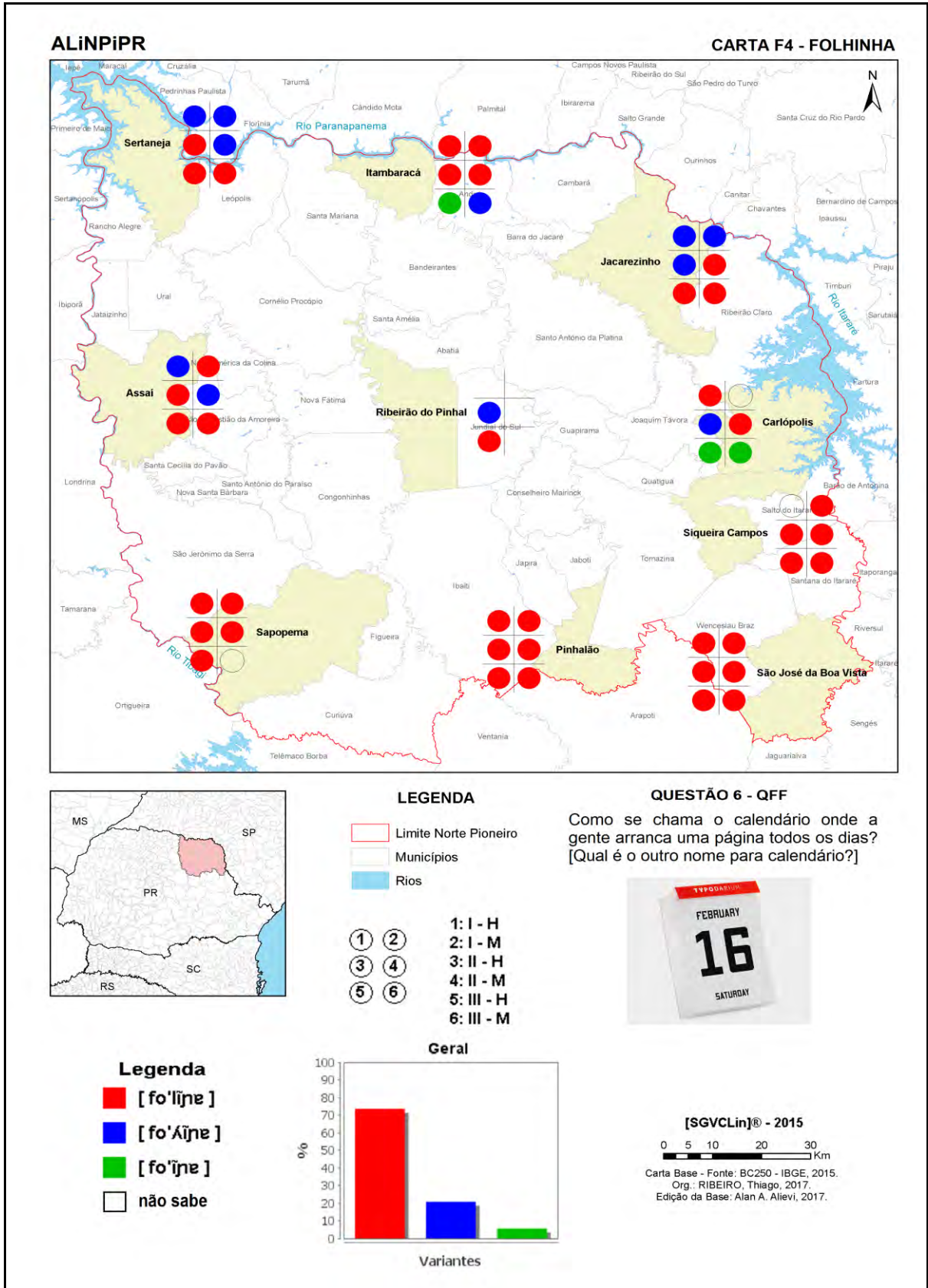
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ feɫ'vedu ]	11 (57.89%)	13 (65%)	12 (60%)	36
[ feɫ'venu ]	8 (42.11%)	7 (35%)	6 (30%)	21
[ feɫ'vedo ]	-	-	1 (5%)	1
[ fer'venu ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	19	20	20	59
descartada	1	-	-	1

#### Notas

1. Questão equivalente à 27 QFF ALiB e 16 QFF ALERS.

2. Descartamos a designação *fervente*, por não caracterizar uma variante fonética.

6.4 CARTA F4 – FOLHINHA



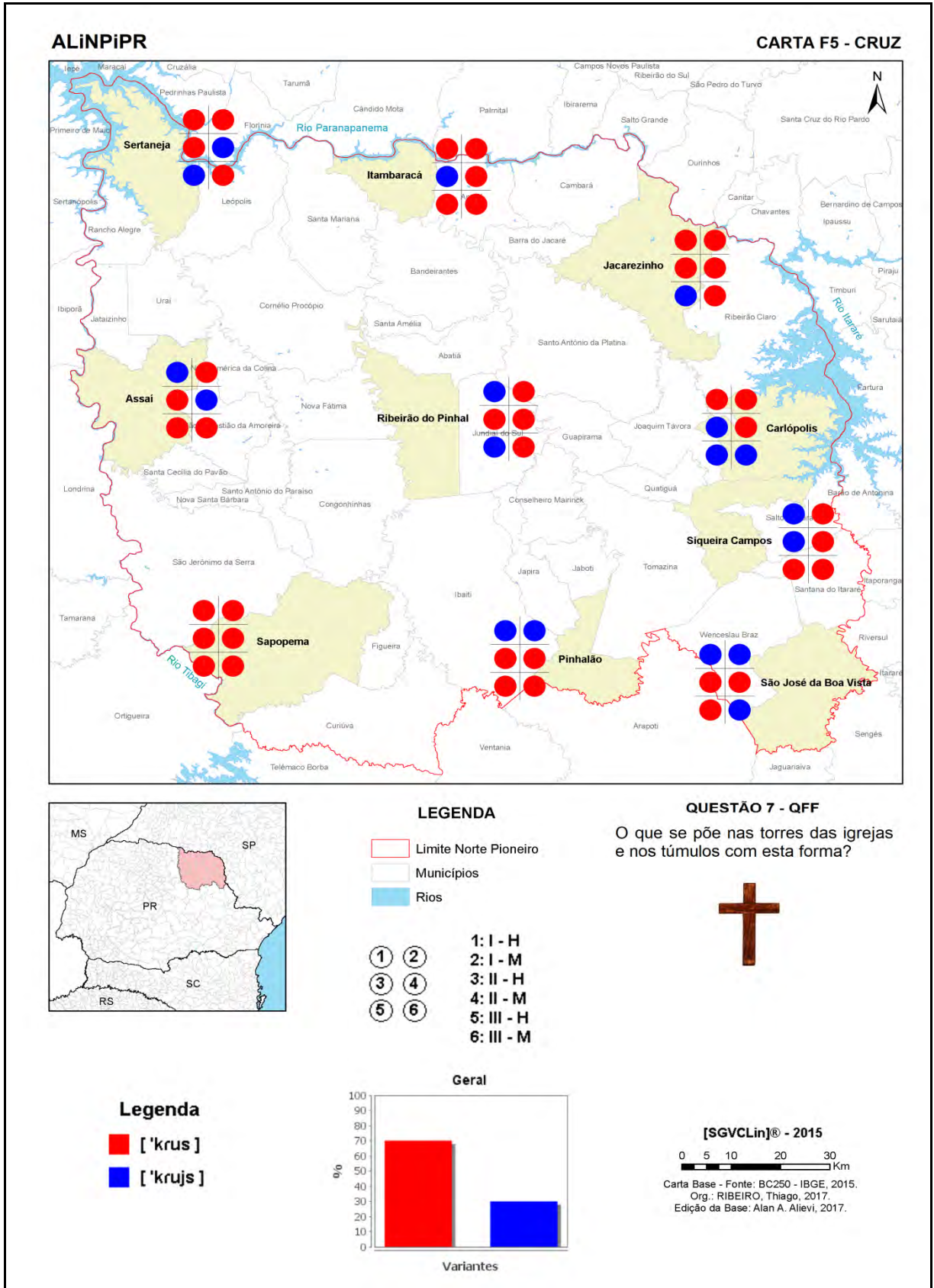
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ fo'lĩņe ]	11 (68.75%)	14 (73.68%)	14 (77.78%)	39
[ fo'łĩņe ]	5 (31.25%)	5 (26.32%)	1 (5.56%)	11
[ fo'ĩņe ]	-	-	3 (16.67%)	3
ocorrências	16	19	18	53
NS	4	1	2	7

#### Notas

---

1. Questão equivalente à 23 QSL ALERS.

6.5 CARTA F5 – CRUZ



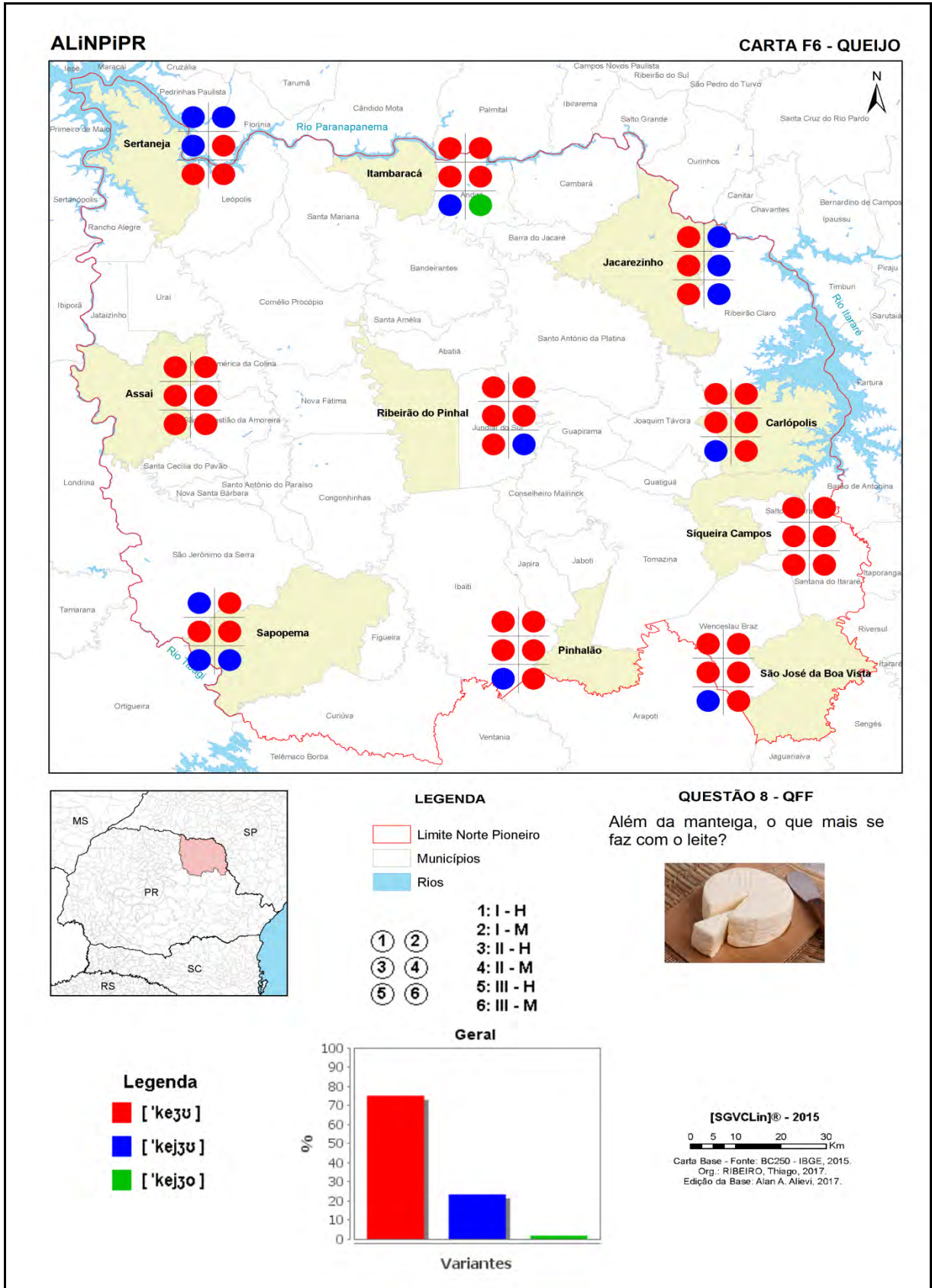
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'krus ]	13 (65%)	15 (75%)	14 (70%)	42
[ 'krujs ]	7 (35%)	5 (25%)	6 (30%)	18
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 26 QFF ALERS.

6.6 CARTA F6 – QUEIJO



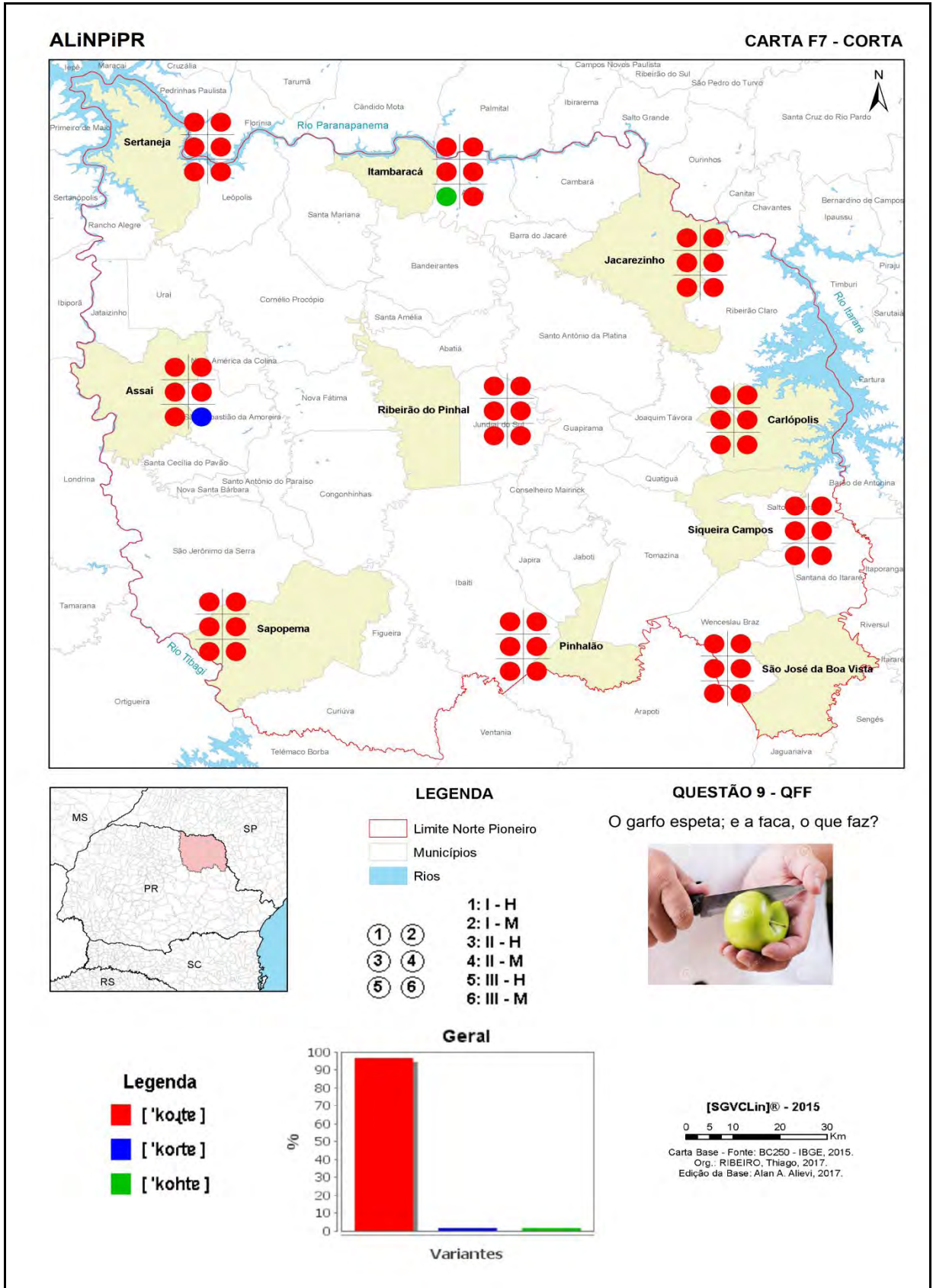
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'keʒʊ ]	16 (80%)	18 (90%)	11 (55%)	45
[ 'kejʒʊ ]	4 (20%)	2 (10%)	8 (40%)	14
[ 'kejʒo ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 34 QFF ALERS.

6.7 CARTA F7 – CORTA



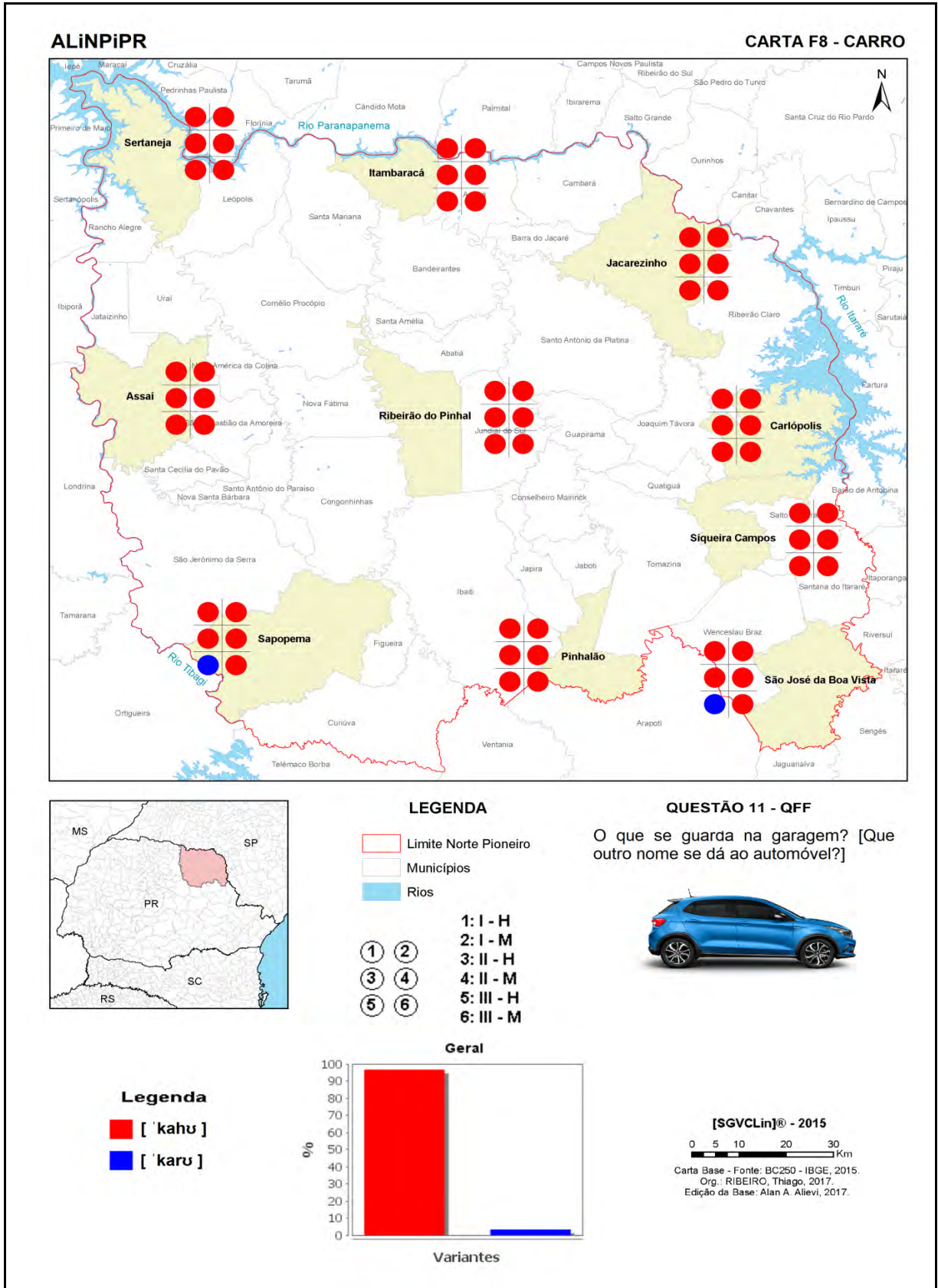
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'koɾtɐ ]	20 (100%)	20 (100%)	18 (90%)	58
[ 'kohte ]	-	-	1 (5%)	1
[ 'kortɐ ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 38 QFF ALERS.

6.8 CARTA F8 – CARRO

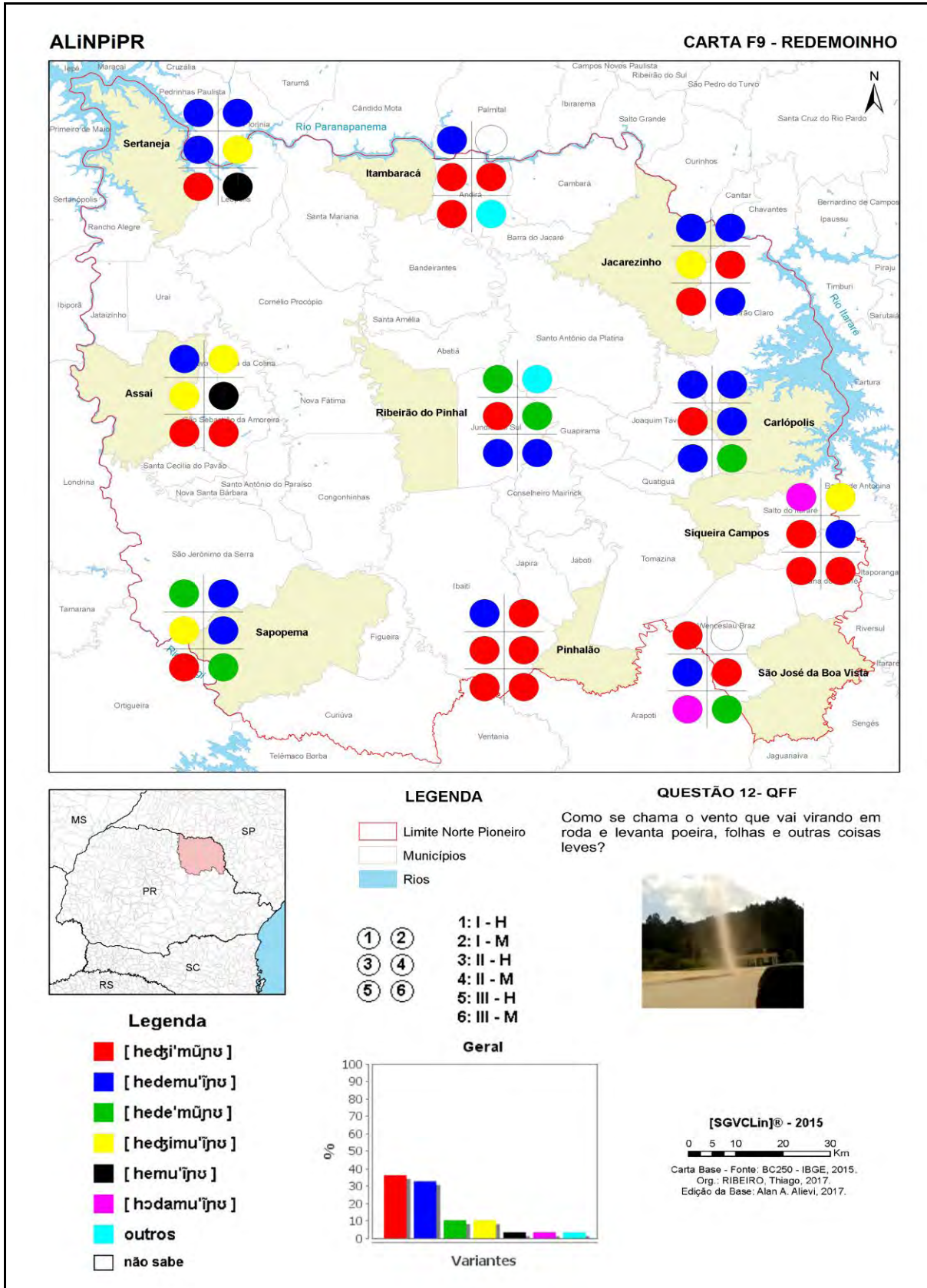


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'kahʊ ]	20 (100%)	20 (100%)	18 (90%)	58
[ 'karʊ ]	-	-	2 (10%)	2
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 45 QFF ALERS.

6.9 CARTA F9 – REDEMOINHO



Ocorrências únicas – Carta F9

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ hodʒimu'ĩɲʊ ]

Ponto 5 – Inf. 2MI: [ hedamu'ĩɲʊ ]

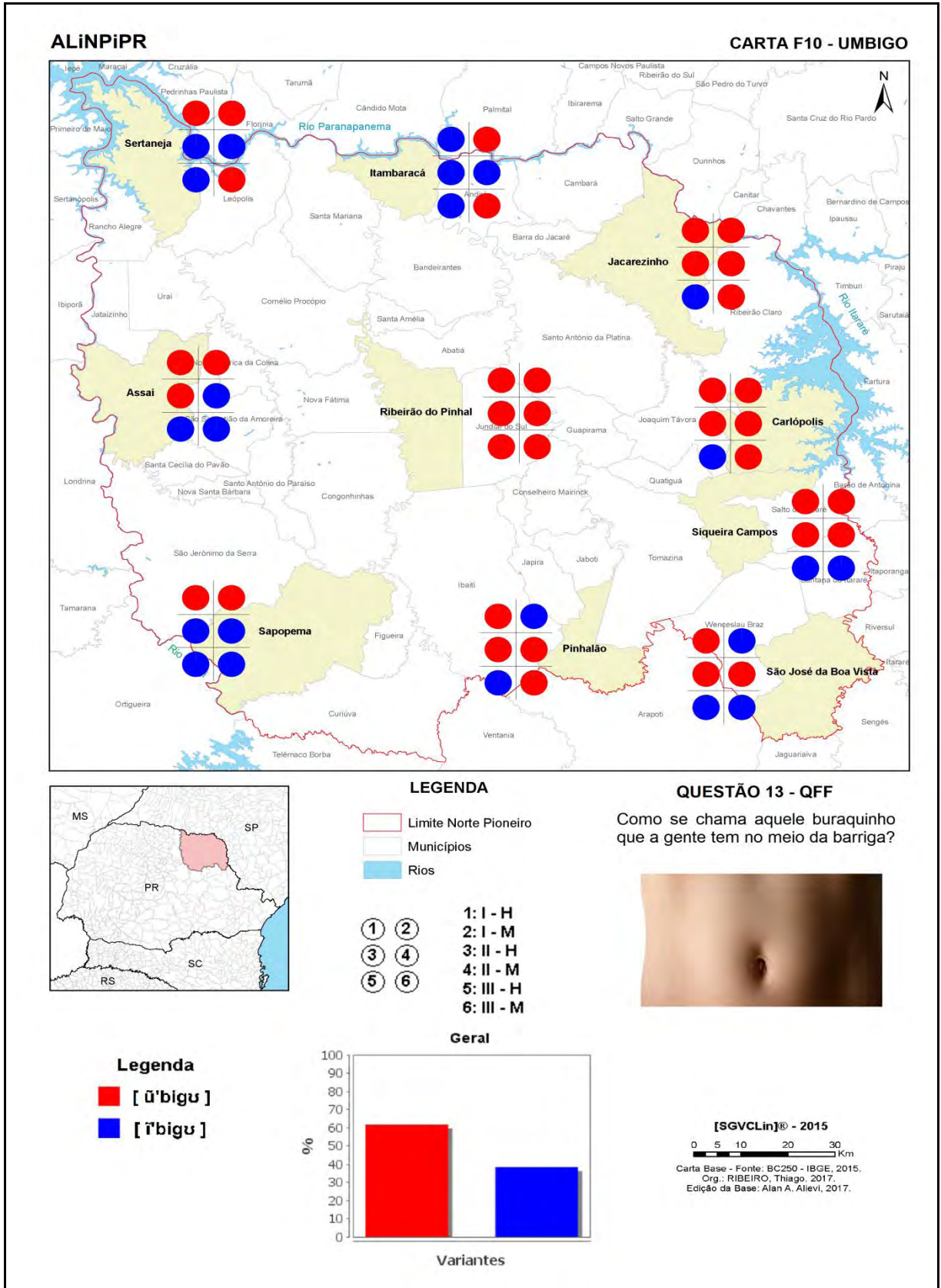
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ hedʒi'mũɲʊ ]	2 (11,11%)	9 (45%)	10 (50%)	21
[ hedemu'ĩɲʊ ]	10 (55.56%)	5 (25%)	4 (20%)	19
[ hede'mũɲʊ ]	2 (11,11%)	1 (5%)	3 (15%)	6
[ hedʒimu'ĩɲʊ ]	2 (11,11%)	4 (20%)	-	6
[ hemu'ĩɲʊ ]	-	1 (5%)	1 (5%)	2
[ hɔdamu'ĩɲʊ ]	1 (5.56%)	-	1 (5%)	2
outros	1 (5.56%)	-	1 (5%)	2
ocorrências	18	20	20	58
NS	2	-	-	2

#### Notas

1. Questão equivalente à 41 ALPR, 7 QSL ALiB, 47 QSL ALERS e 24 QVLRC.

2. *Outros* se refere às variantes *hapax legomena*: [ hodʒimu'ĩɲʊ ] e [ hedamu'ĩɲʊ ].

6.10 CARTA F10 – UMBIGO



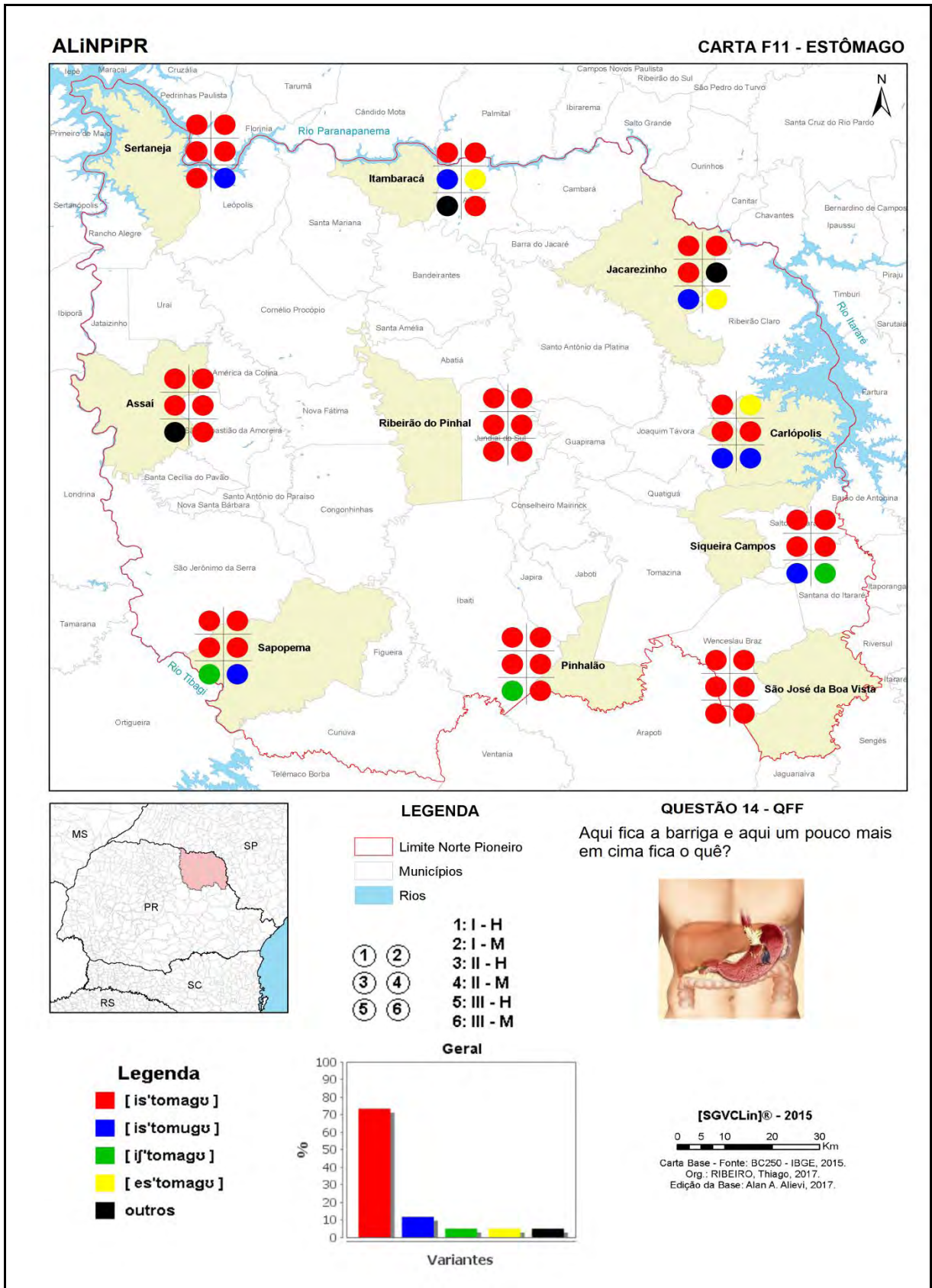
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ ũ'bigu ]	17 (85%)	13 (65%)	7 (35%)	37
[ ř'bigu ]	3 (15%)	7 (35%)	13 (65%)	23
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 220 ALPR, 121 QFF ALiB e 255 QSL ALERS.

6.11 CARTA F11 – ESTÔMAGO



Ocorrências únicas – Carta F11

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ is'tābu ]

Ponto 3 – Inf. 4MII: [ is'tomago ]

Ponto 4 – Inf. 5HIII: [ is'tōgu ]

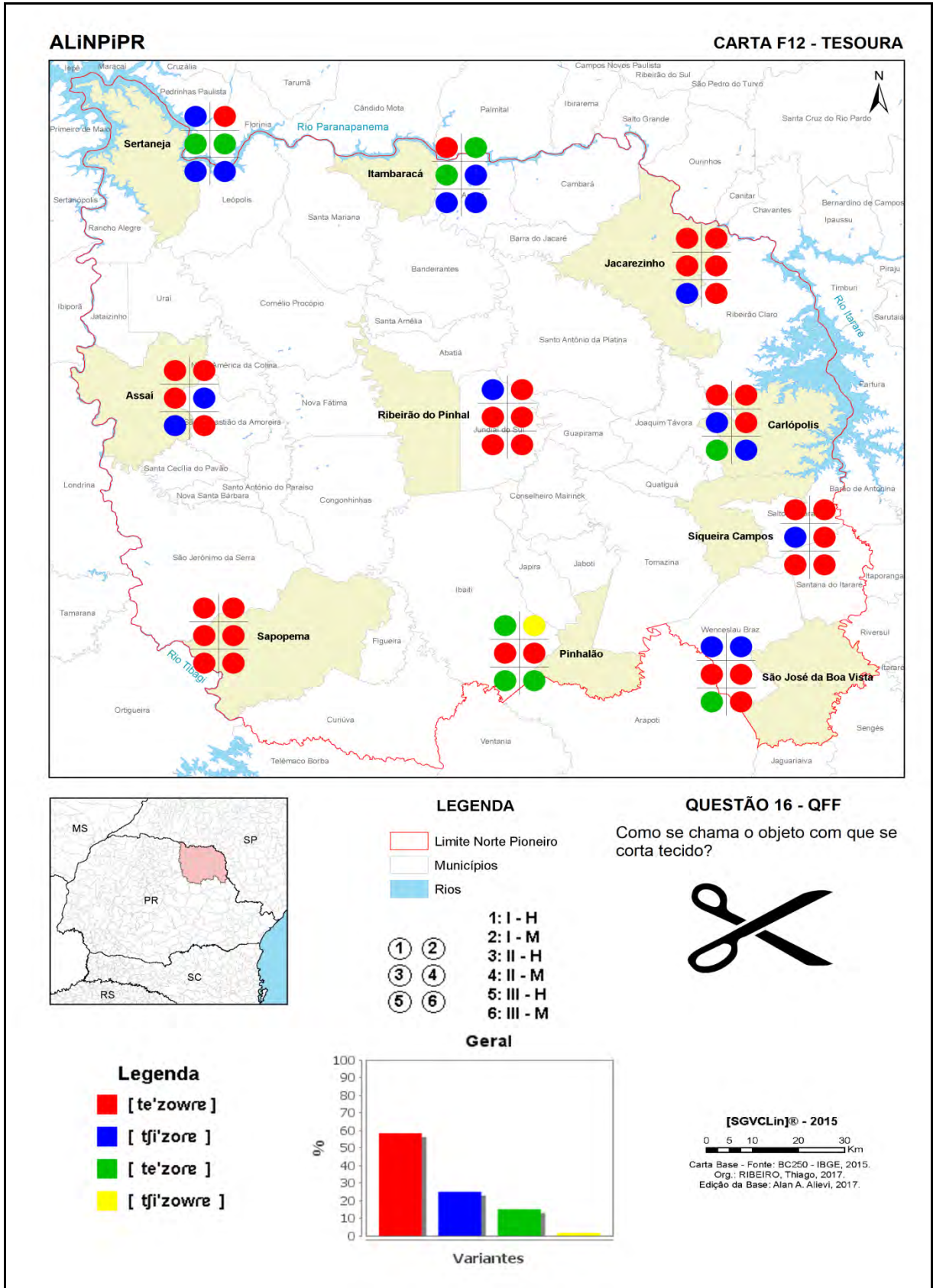
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ is'tomagυ ]	19 (95%)	17 (85%)	8 (40%)	44
[ is'tomugυ ]	-	1 (5%)	6 (30%)	7
[ i]'tomagυ ]	-	-	3 (15%)	3
[ es'tomagυ ]	1 (5%)	1 (5%)	1 (5%)	3
outros	-	1 (5%)	2 (10%)	3
ocorrências	20	20	20	60

Notas

1. Questão equivalente à 224 ALPR.

2. Em *outros* agrupamos as variantes com ocorrência única [ is'tābu ], [ is'tomago ] e [ is'tōgu ].

6.12 CARTA F12 – TESOURA



Ocorrências únicas – Carta F12

Ponto 9 – Inf. 2MI: [ tʃi'zowɾɐ ]

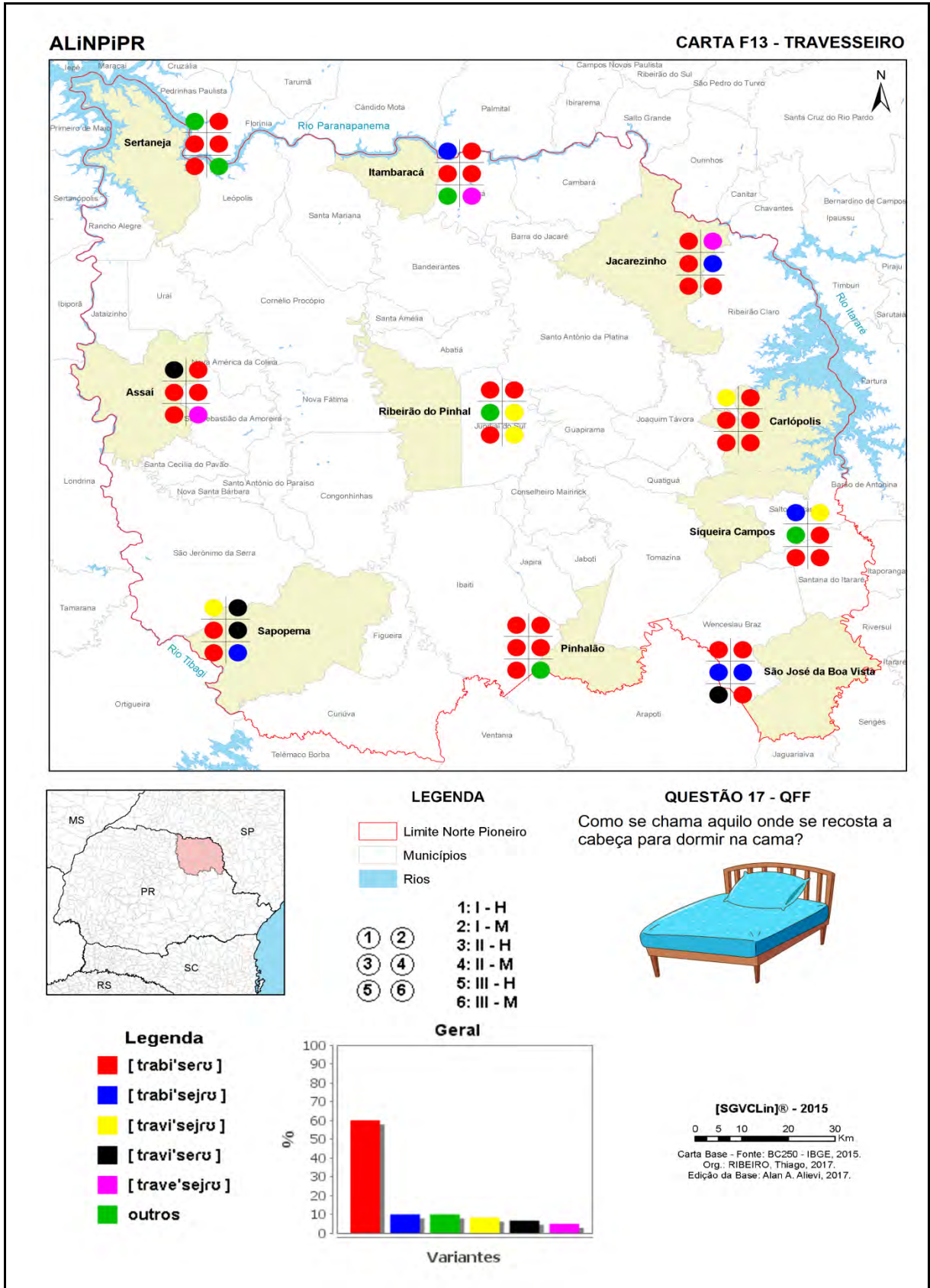
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ te'zowɾɐ ]	13 (65%)	13 (65%)	9 (45%)	35
[ tʃi'zowɾɐ ]	4 (20%)	4 (20%)	7 (35%)	15
[ te'zowɾɐ ]	2 (10%)	3 (15%)	4 (20%)	9
[ tʃi'zowɾɐ ]	1 (5%)	-	-	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 6 QFF ALiB.

6.13 CARTA F13 – TRAVESSEIRO



Ocorrências únicas – Carta F13

Ponto 1 – Inf. 1HI: [ trabi'sero ]

Ponto 1 – Inf. 6MIII: [ trave'sero ]

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ kabi'serʊ ]

Ponto 5 – Inf. 3HII: [ trabe'sejrʊ ]

Ponto 8 – Inf. 3HII: [ trabi'seɹʊ ]

Ponto 9 – Inf. 6MIII: [ trave'serʊ ]

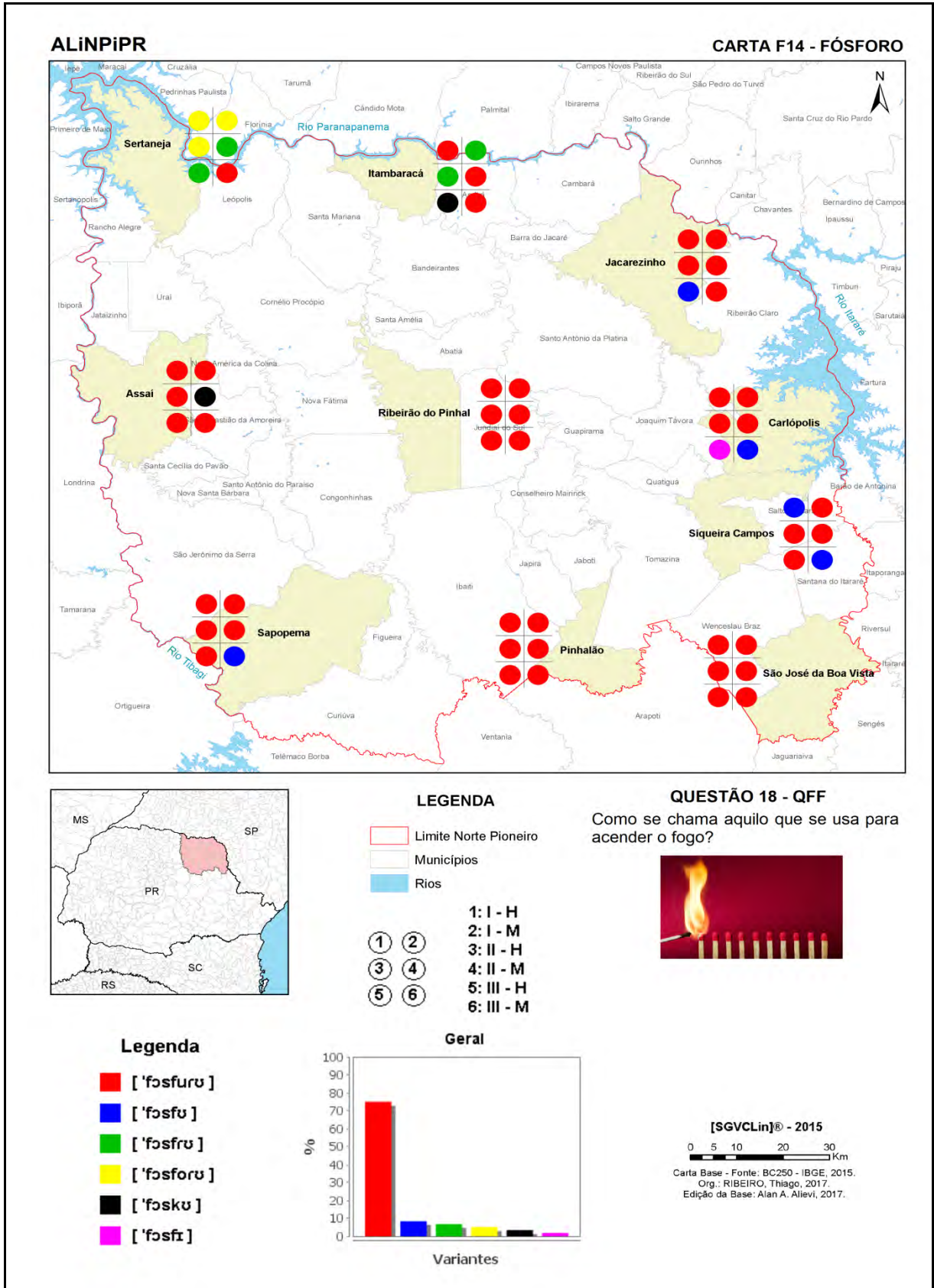
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ trabi'serʊ ]	11 (55%)	13 (65%)	12 (60%)	36
[ trabi'sejrʊ ]	2 (10%)	3 (15%)	1 (5%)	6
[ travi'sejrʊ ]	3 (15%)	1 (5%)	1 (5%)	5
[ travi'serʊ ]	2 (10%)	1 (5%)	1 (5%)	4
[ trave'sejrʊ ]	1 (5%)	-	2 (10%)	3
outros	1 (5%)	2 (10%)	3 (15%)	6
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 8 QFF ALiB.

6.14 CARTA F14 – FÓSFORO



Ocorrências únicas – Carta F14

Ponto 6 – Inf. 5HIII: [ 'fɔsfɪ ]

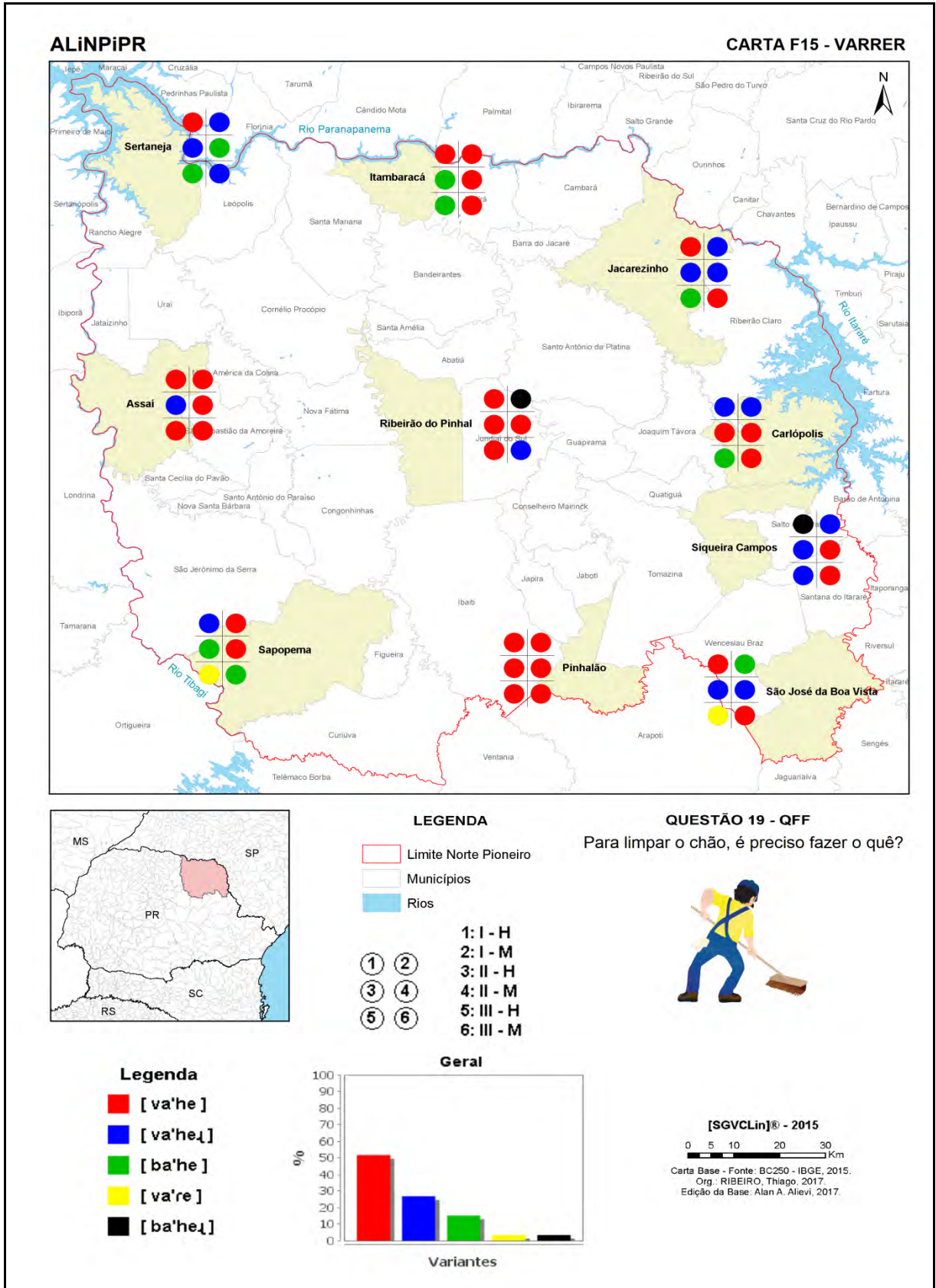
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'fɔsfurɯ ]	16 (80%)	16 (80%)	13 (65%)	45
[ 'fɔsfɯ ]	1 (5%)	-	4 (20%)	5
[ 'fɔsfɾɯ ]	1 (5%)	2 (10%)	1 (5%)	4
[ 'fɔsforɯ ]	2 (10%)	1 (5%)	-	3
[ 'fɔskɯ ]	-	1 (5%)	1 (5%)	2
[ 'fɔsfɪ ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 15 QFF ALiB e 574 QSL ALERS.

6.15 CARTA F15 – VARRER



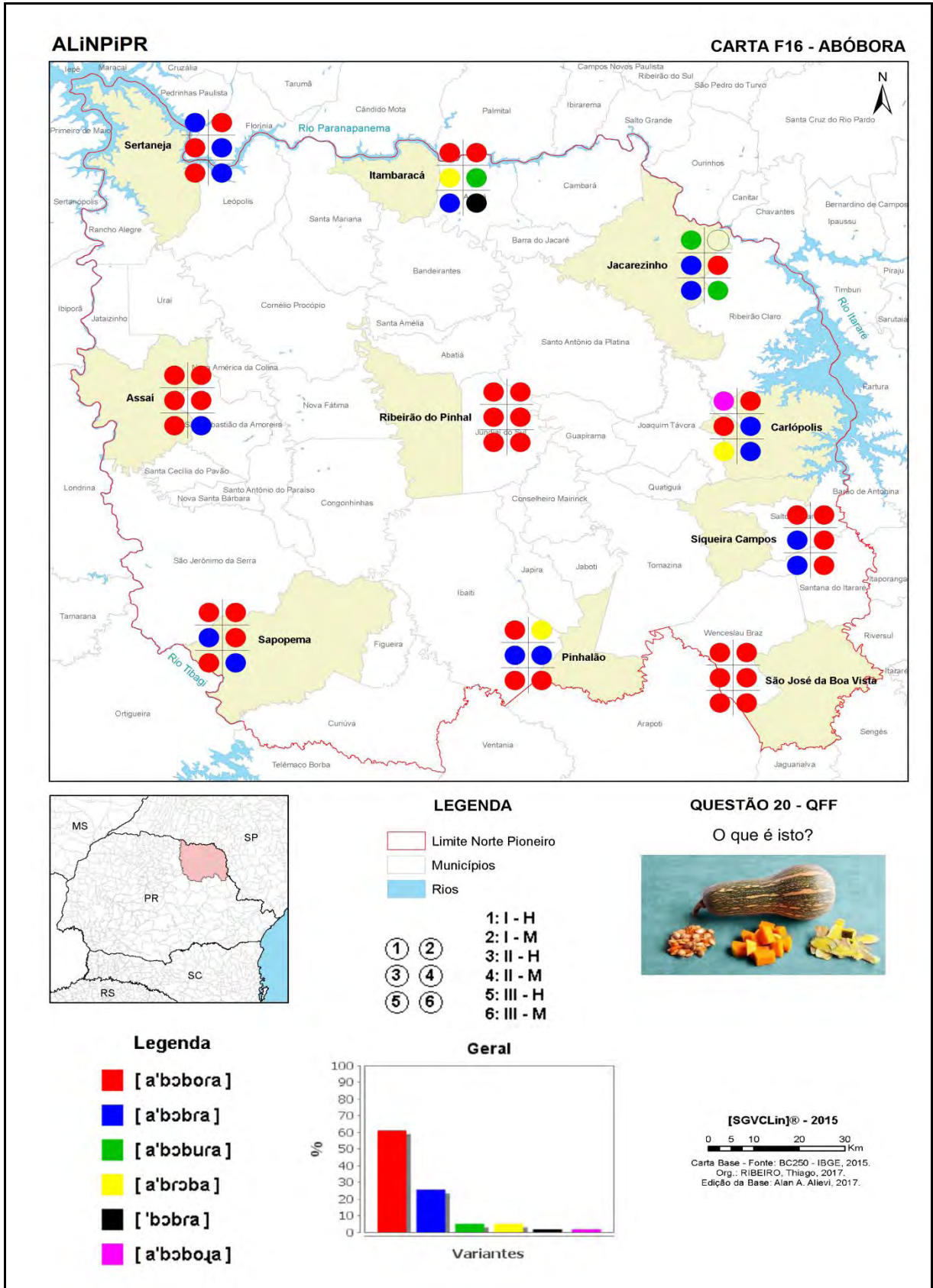
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ va'he ]	11 (55%)	10 (50%)	10 (50%)	31
[ va'heɫ ]	6 (30%)	7 (35%)	3 (15%)	16
[ ba'he ]	1 (5%)	3 (15%)	5 (25%)	9
[ ba'heɫ ]	2 (10%)	-	-	2
[ va're ]	-	-	2 (10%)	2
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 18 QFF ALiB.

6.16 CARTA F16 – ABÓBORA



Ocorrências únicas – Carta F16

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ 'bɔbra ]

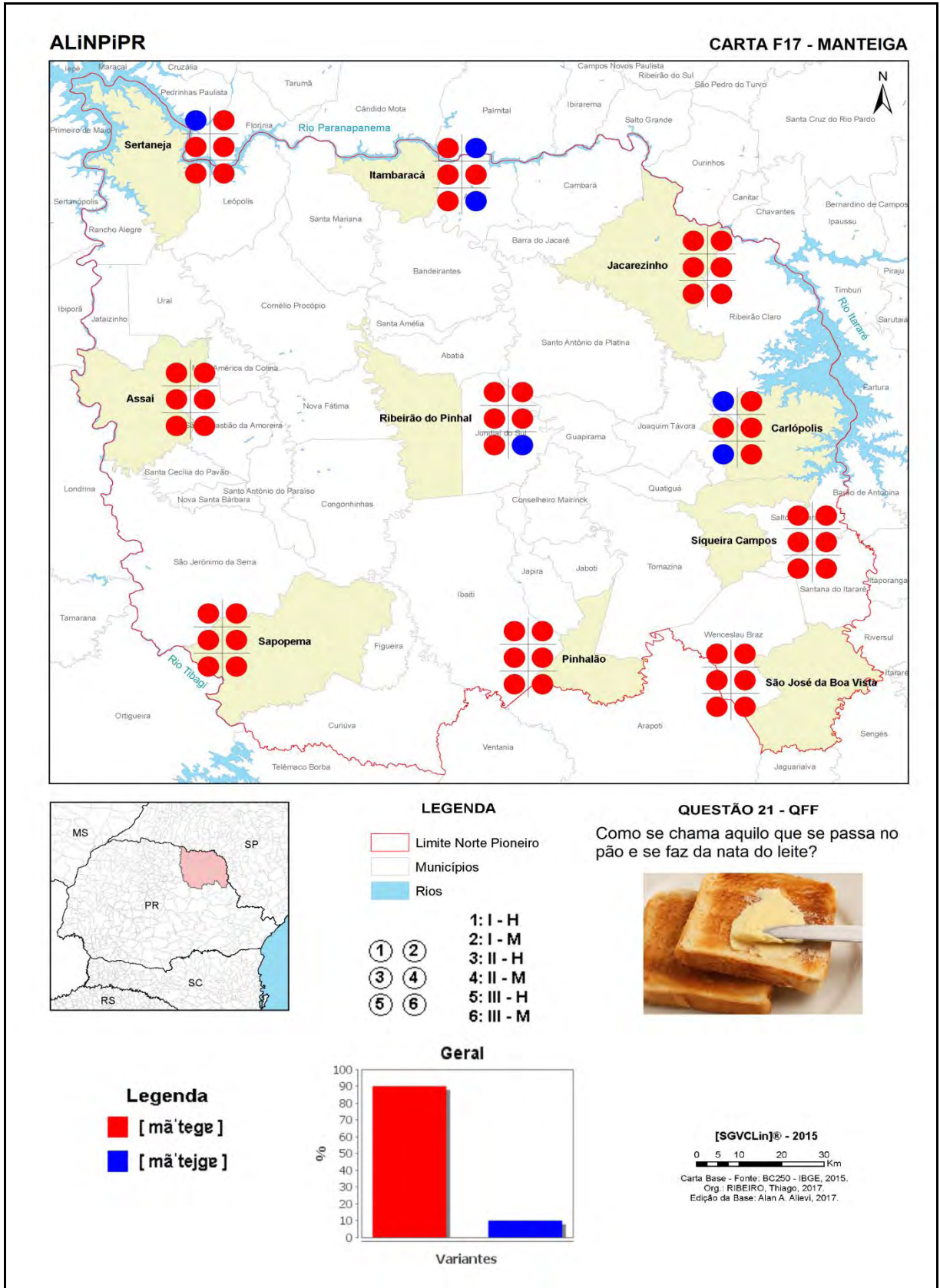
Ponto 6 – Inf. 1HI: [ a'bɔboɣa ]

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ a'bɔbora ]	15 (78.95%)	11 (55%)	10 (50%)	36
[ a'bɔbra ]	1 (5.26%)	7 (35%)	7 (35%)	15
[ a'bɔbura ]	1 (5.26%)	1 (5%)	1 (5%)	3
[ a'broba ]	1 (5.26%)	1 (5%)	1 (5%)	3
[ 'bɔbra ]	-	-	1 (5%)	1
[ a'bɔboɣa ]	1 (5.26%)	-	-	1
ocorrências	19	20	20	59
descartada	1	-	-	1

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 32 QFF ALiB.
  2. Descartamos a designação *abobrinha* por não considerarmos compatível com o objetivo da questão: verificar o comportamento das proparoxítonas.

6.17 CARTA F17 – MANTEIGA



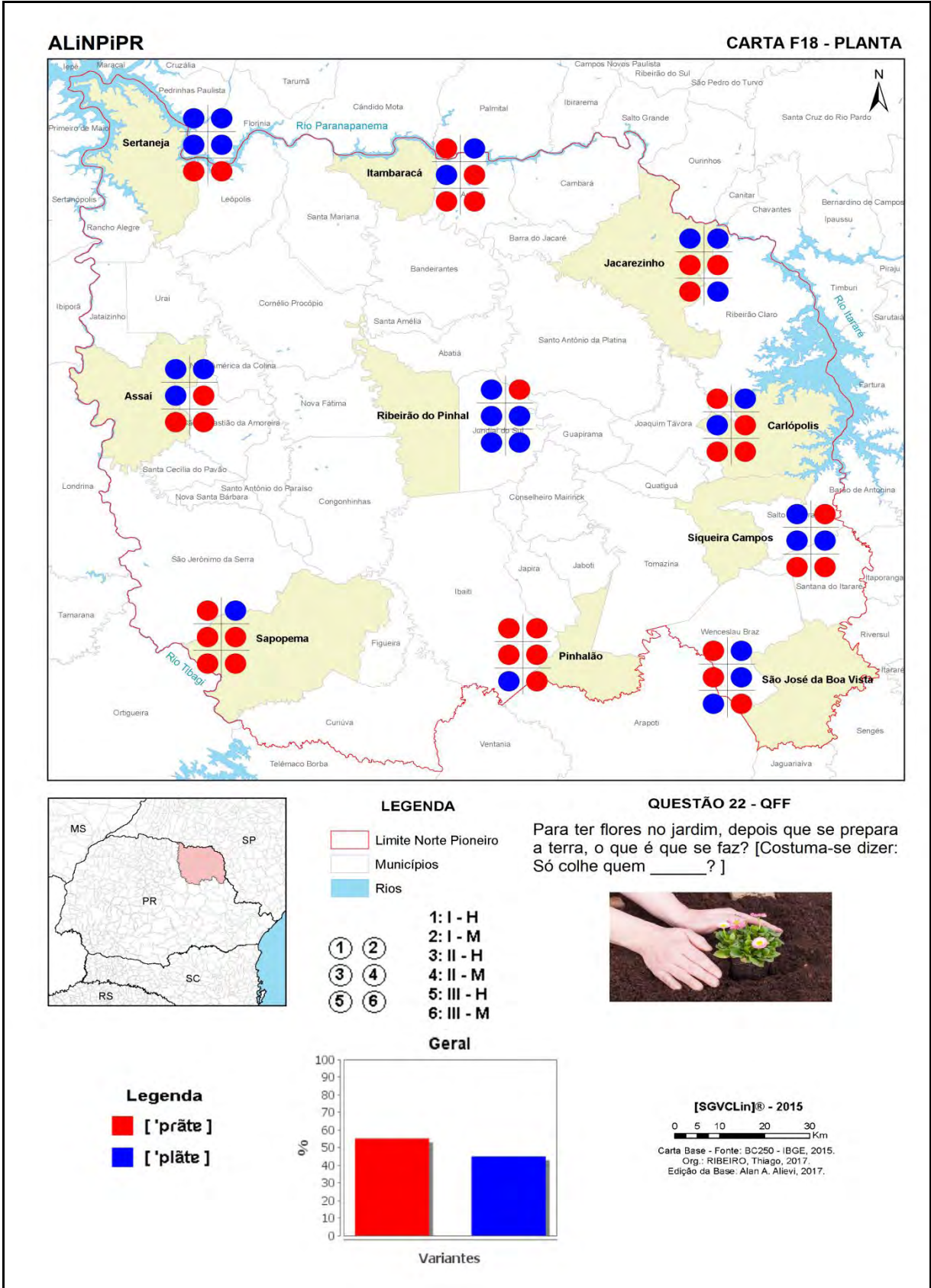
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ mã'tege ]	17 (85%)	20 (100%)	17 (85%)	54
[ mã'tejge ]	3 (15%)	-	3 (15%)	6
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 35 QFF ALiB.

6.18 CARTA F18 – PLANTA



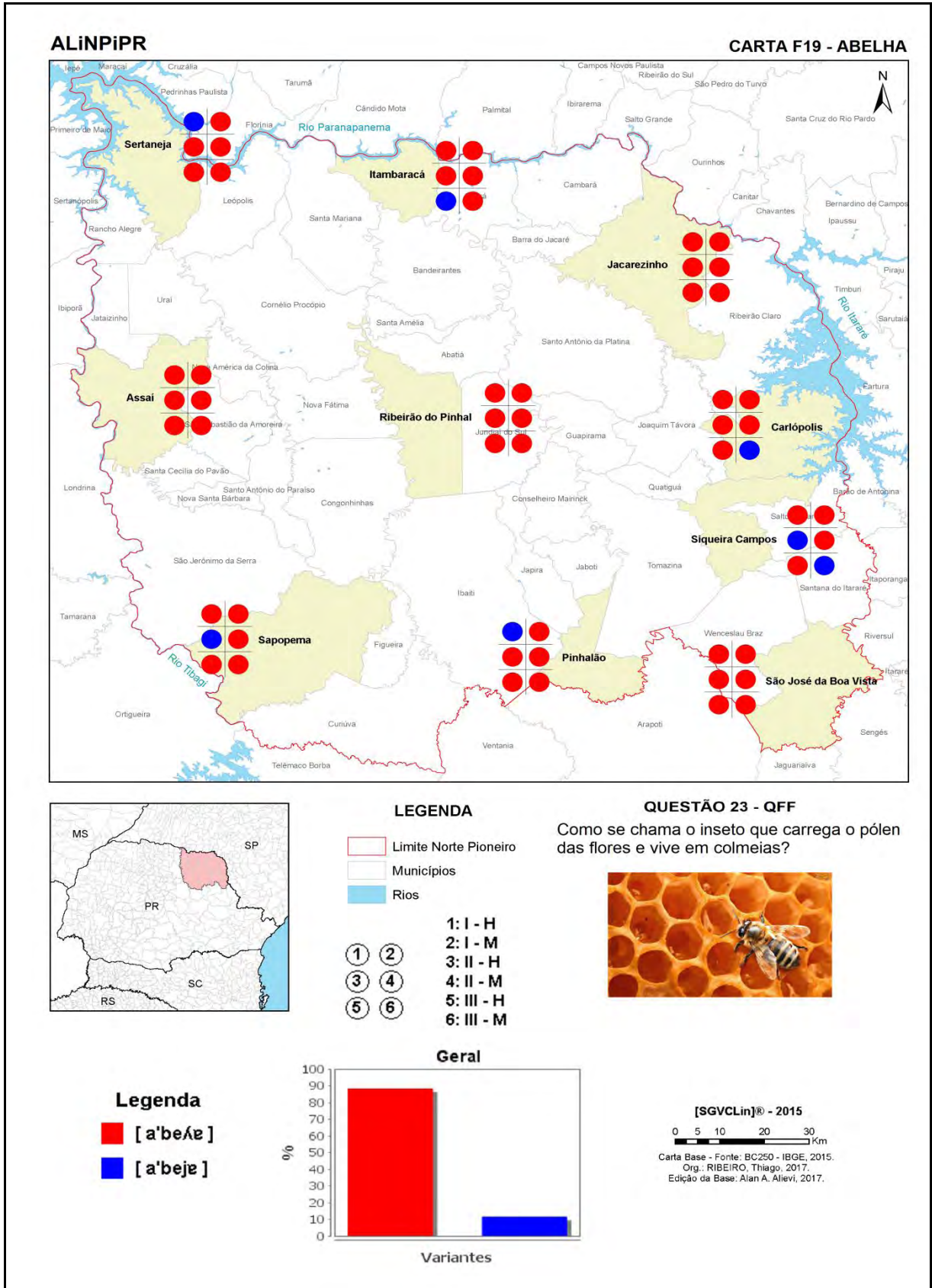
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'prãte ]	8 (40%)	10 (50%)	15 (75%)	33
[ 'plãte ]	12 (60%)	10 (50%)	5 (25%)	27
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 40 QFF ALiB.

6.19 CARTA F19 – ABELHA



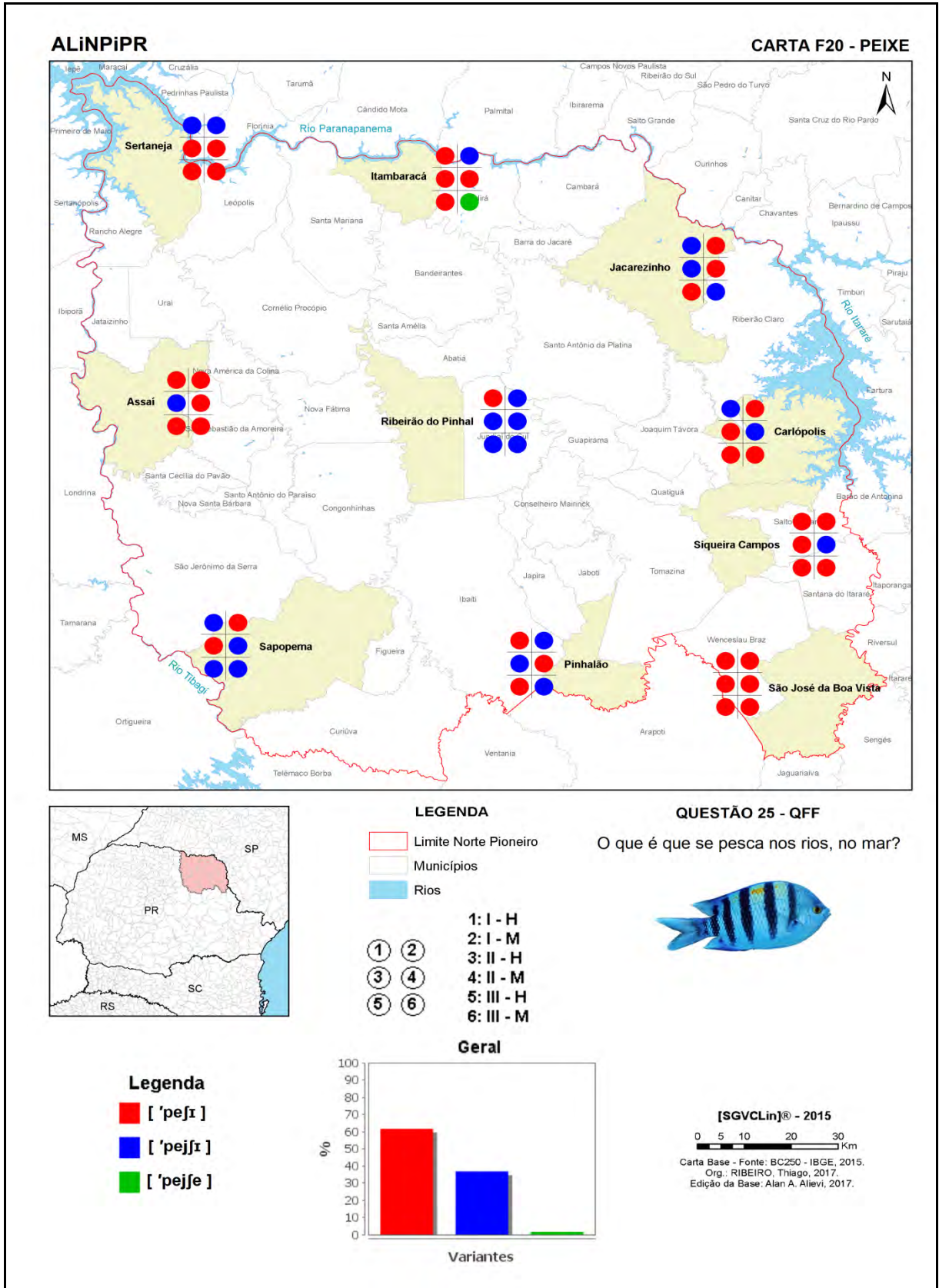
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ a'beʎe ]	18 (90%)	18 (90%)	17 (85%)	53
[ a'beje ]	2 (10%)	2 (10%)	3 (15%)	7
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 44 QFF ALiB.

6.20 CARTA F20 – PEIXE



Ocorrências únicas – Carta F20

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ 'pejfe ]

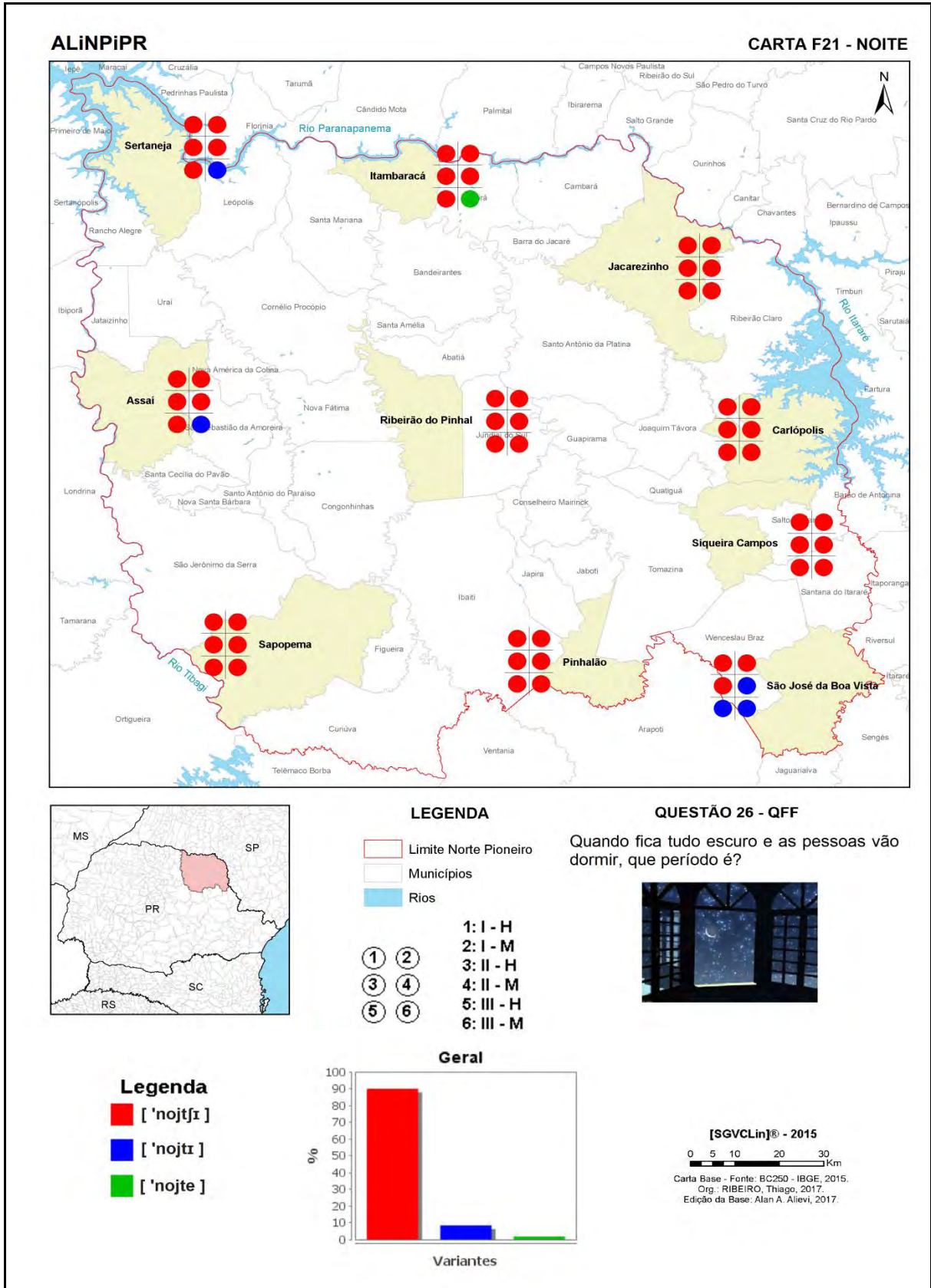
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'pejɪ ]	12 (60%)	12 (60%)	13 (65%)	37
[ 'pejɪ ]	8 (40%)	8 (40%)	6 (30%)	22
[ 'pejfe ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 50 QFF ALiB.

6.21 CARTA F21 – NOITE



Ocorrências únicas – Carta F21

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ 'nojte ]

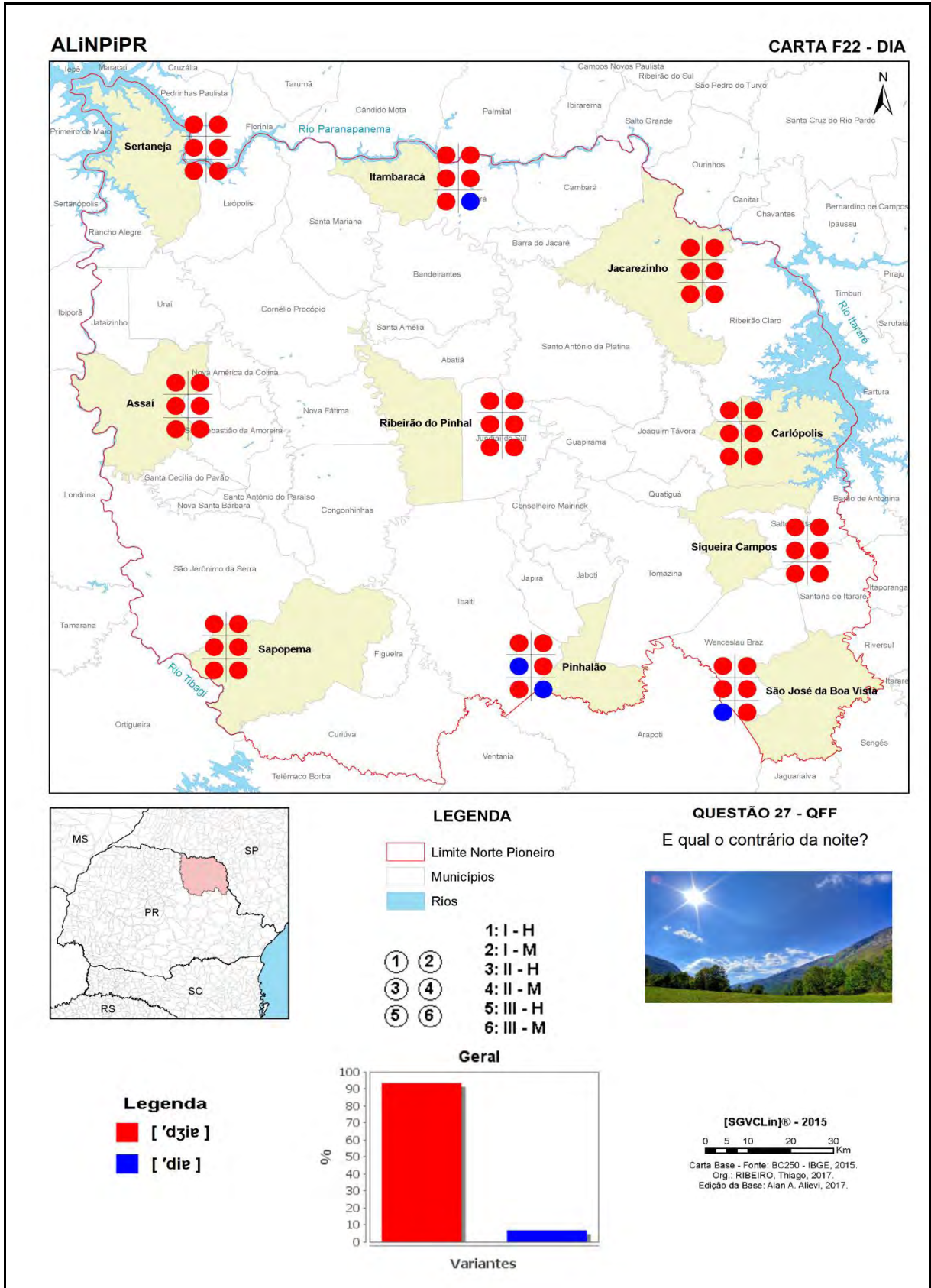
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'nojɥɪ ]	20 (100%)	19 (95%)	15 (75%)	54
[ 'nojɥ ]	-	1 (5%)	4 (20%)	5
[ 'nojte ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 55 QFF ALiB.

6.22 CARTA F22 – DIA



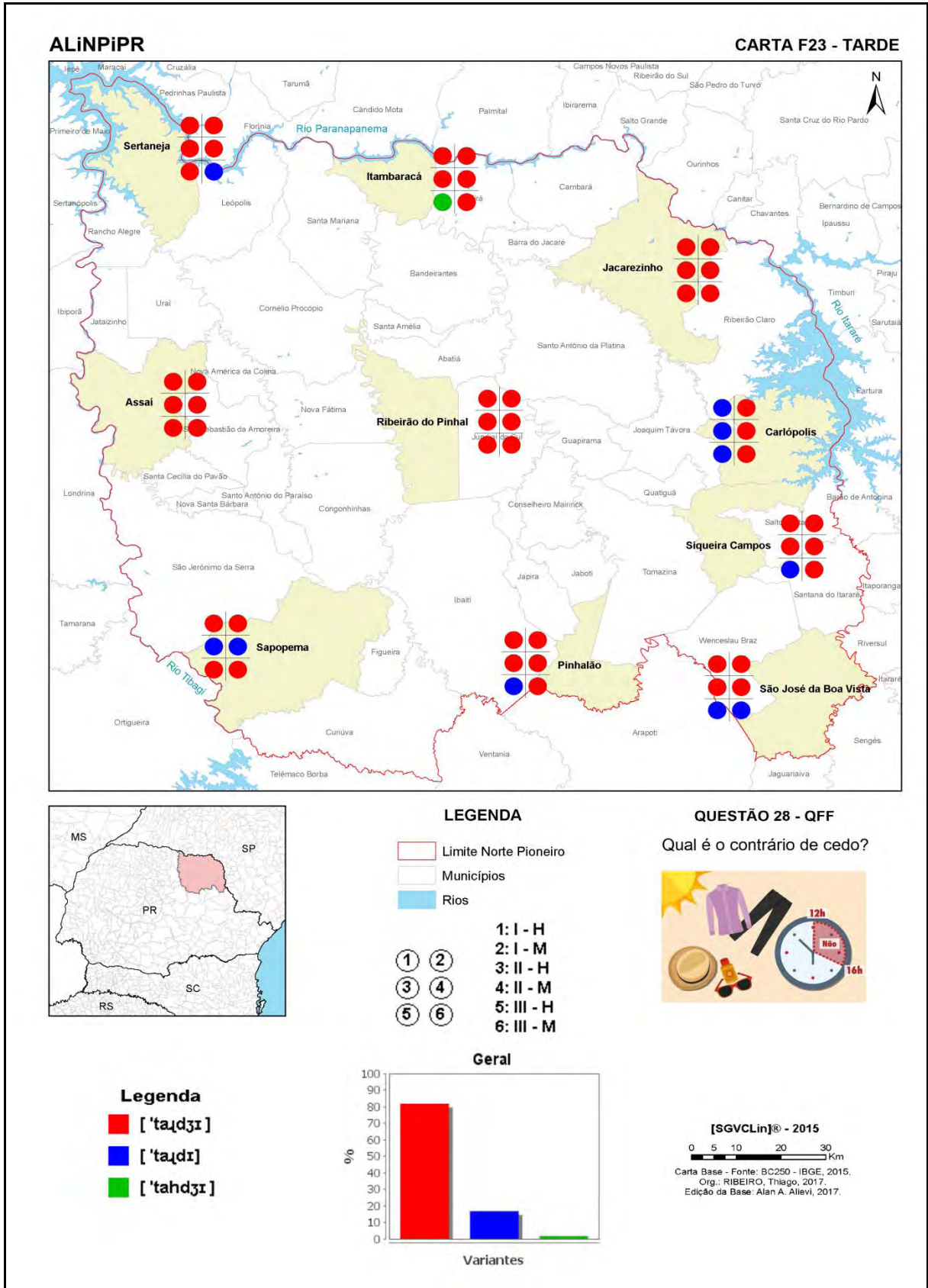
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'dʒiɐ ]	20 (100%)	19 (95%)	17 (85%)	56
[ 'die ]	-	1 (5%)	3 (15%)	4
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 56 QFF ALiB.

6.23 CARTA F23 – TARDE



Ocorrências únicas – Carta F23

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ 'tahdʒɪ ]

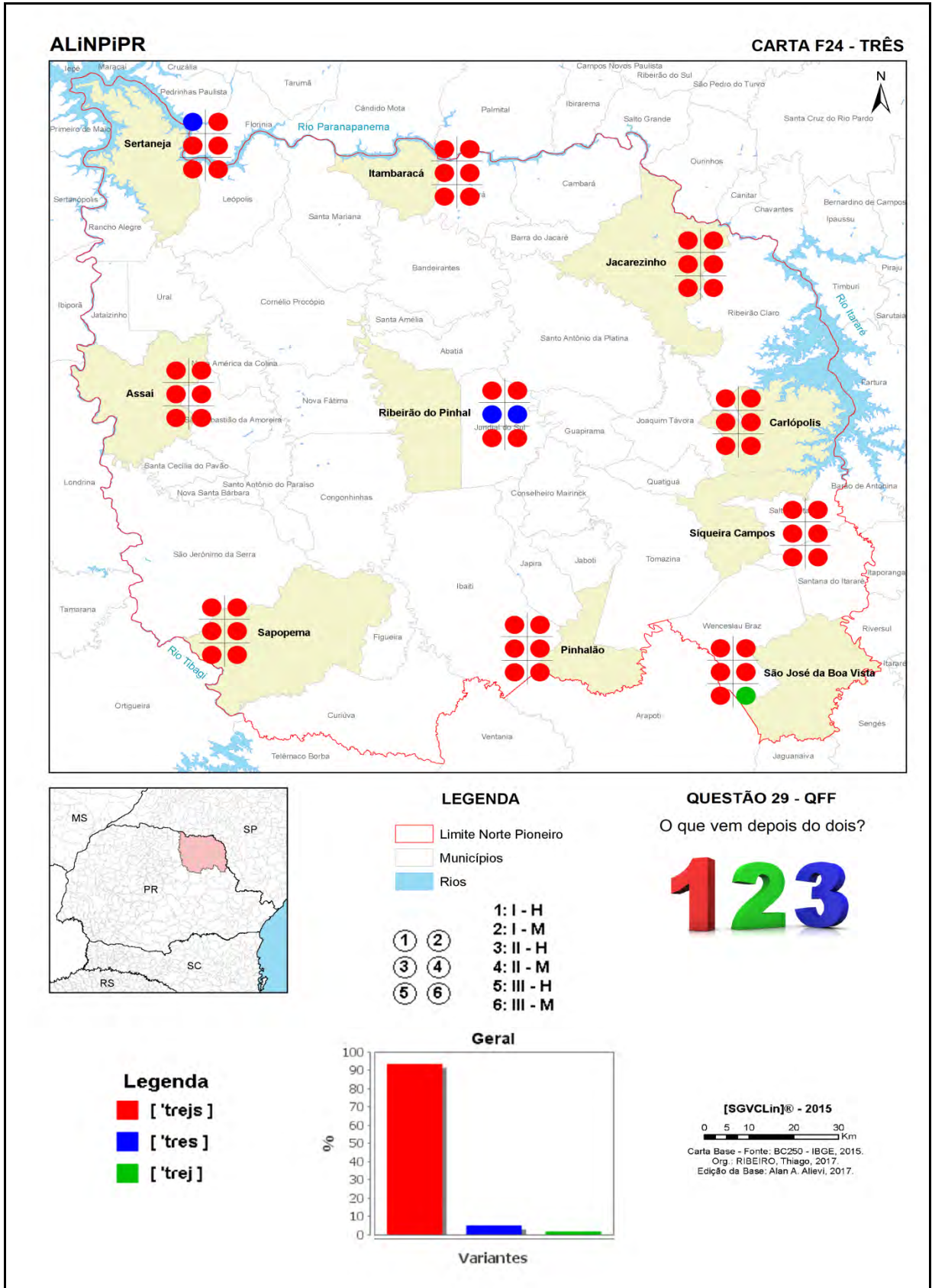
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'taɹdʒɪ ]	19 (95%)	17 (85%)	13 (65%)	49
[ 'taɹdɪ ]	1 (5%)	3 (15%)	6 (30%)	10
[ 'tahdʒɪ ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 62 QFF ALiB.

6.24 CARTA F24 – TRÊS



Ocorrências únicas – Carta F24

Ponto 10 – Inf. 6MIII: [ 'trej ]

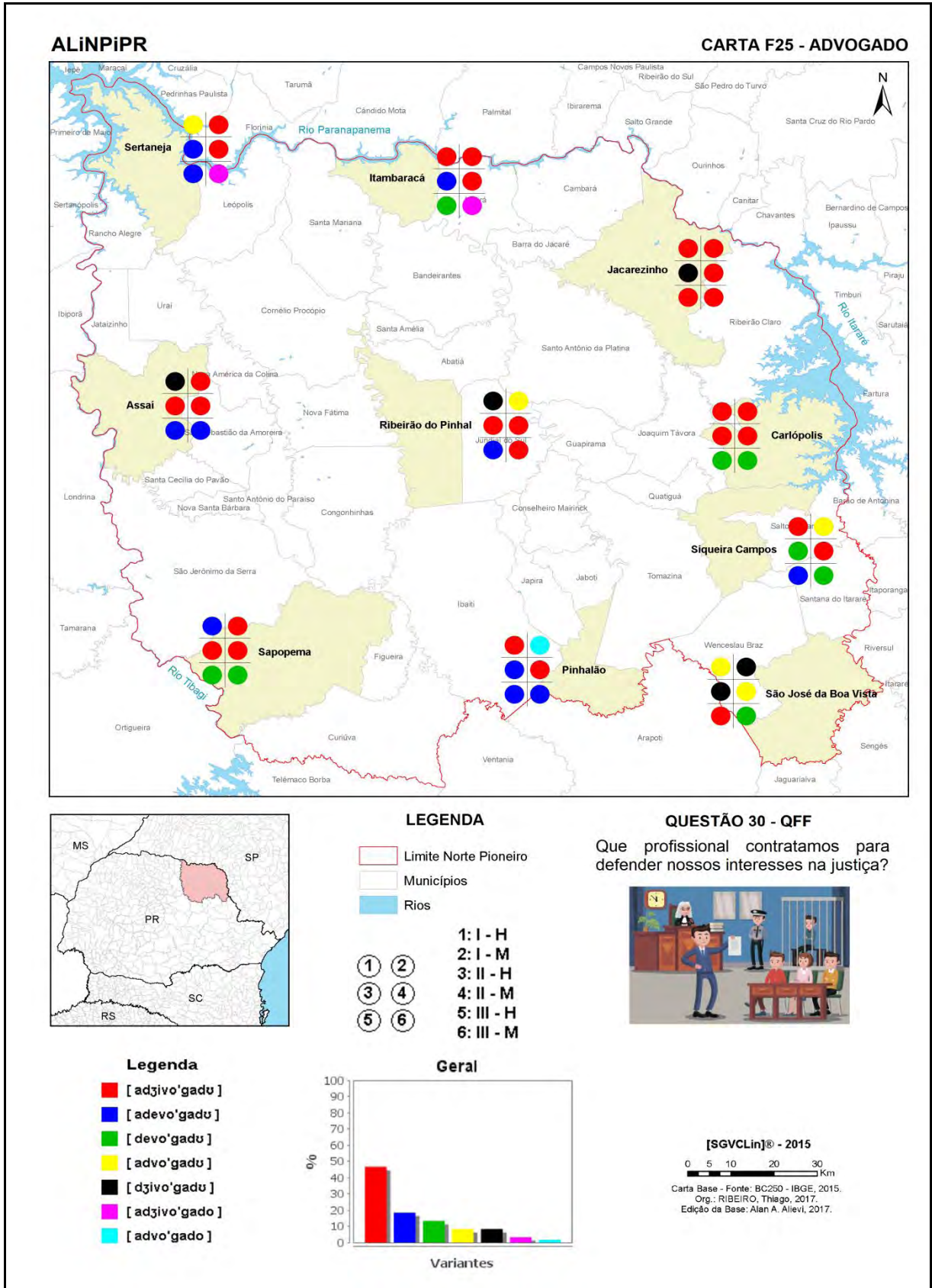
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'trejs ]	19 (95%)	18 (90%)	19 (95%)	56
[ 'tres ]	1 (5%)	2 (10%)	-	3
[ 'trej ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 63 QFF ALiB.

6.25 CARTA F25 – ADVOGADO



Ocorrências únicas – Carta F25

Ponto 9 – Inf. 2MI: [ advo'gado ]

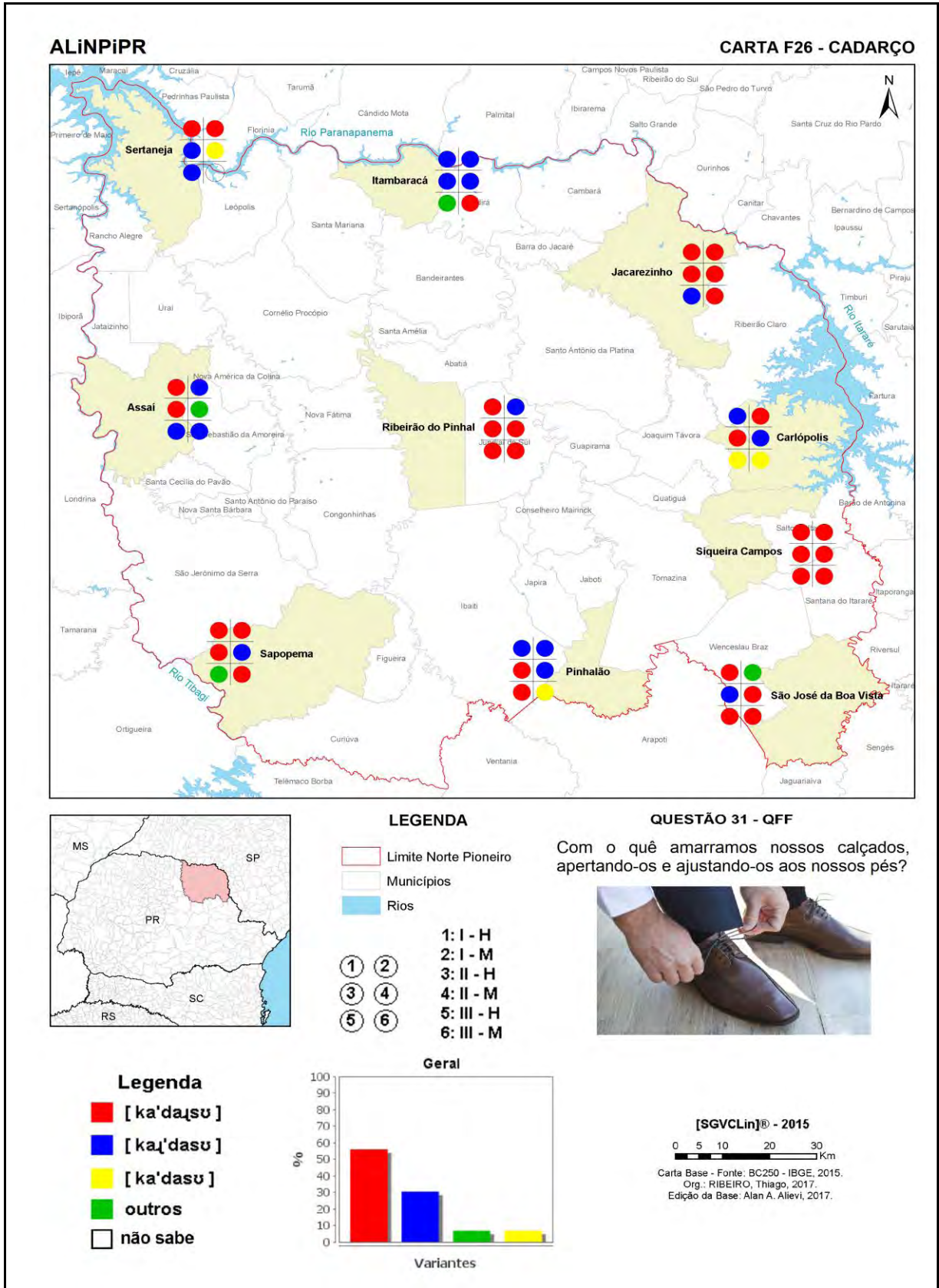
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ adzivo'gadυ ]	11 (55%)	13 (65%)	4 (20%)	28
[ adevo'gadυ ]	1 (5%)	3 (15%)	7 (35%)	11
[ devo'gadυ ]	-	1 (5%)	7 (35%)	8
[ advo'gadυ ]	4 (20%)	1 (5%)	-	5
[ dzivo'gadυ ]	3 (15%)	2 (10%)	-	5
[ adzivo'gado ]	-	-	2 (10%)	2
[ advo'gado ]	1 (5%)	-	-	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 101 QFF ALiB e 8 QFF ALERS.

6.26 CARTA F26 – CADARÇO



Ocorrências únicas – Carta F26

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ ka'dahsʊ ]

Ponto 4 – Inf. 4MII: [ kaɫ'daɫsʊ ]

Ponto 7 – Inf. 5HIII: [ ka'dawsʊ ]

Ponto 10 – Inf. 2MI: [ kaw'dasʊ ]

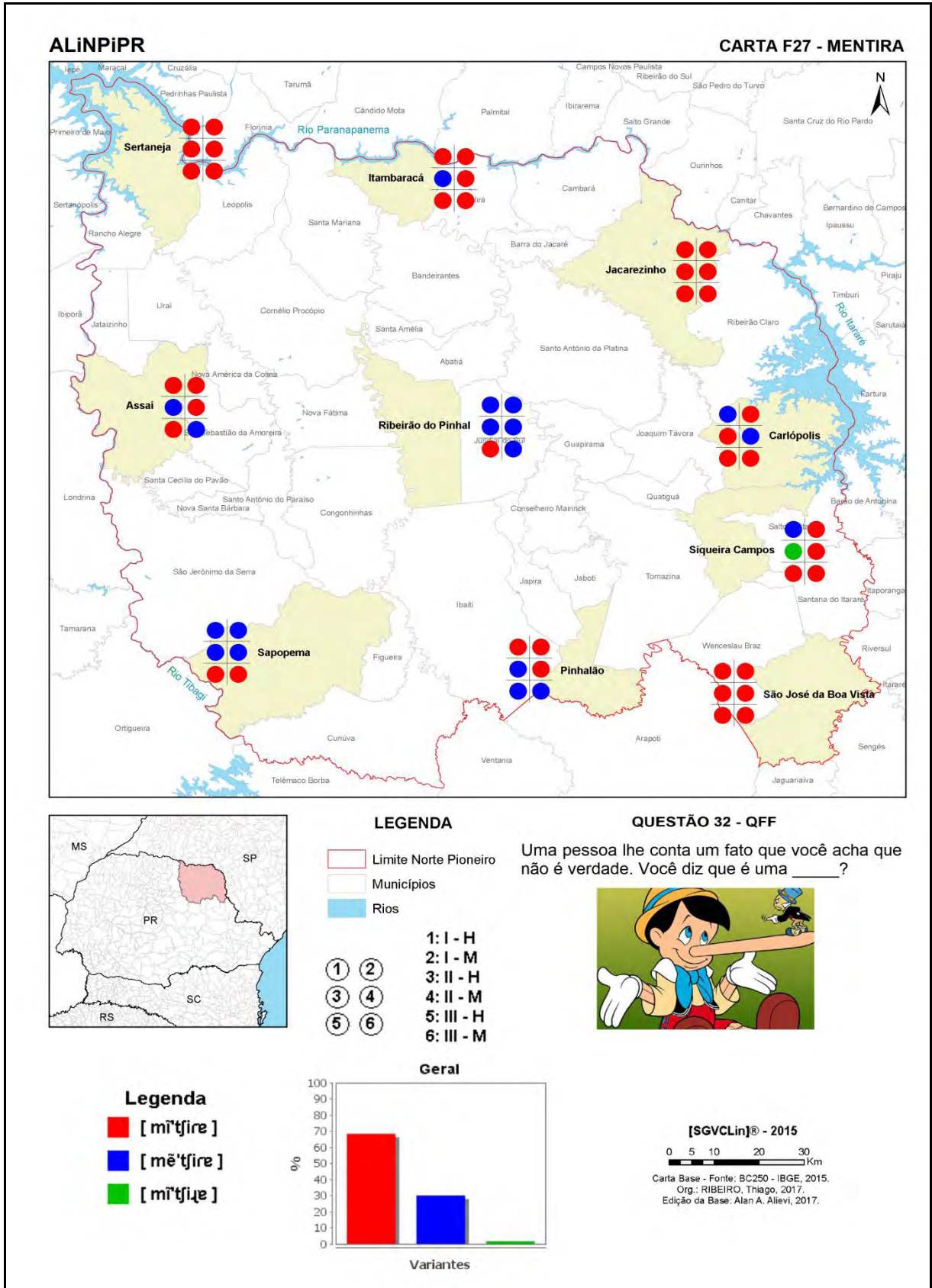
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ ka'daɫsʊ ]	12 (60%)	11 (55%)	10 (52.63%)	33
[ kaɫ'dasʊ ]	7 (35%)	7 (35%)	4 (21.05%)	18
[ ka'dasʊ ]	-	1 (5%)	3 (15.79%)	4
outros	1 (5%)	1 (5%)	2 (10.53%)	4
ocorrências	20	20	19	59
descartada	-	-	1	1

Notas

---

1. Descartamos o designativo *cordão* por se tratar de variante lexical que não atende ao objetivo da questão que é o de verificar se ocorre ou não a hipótese.

6.27 CARTA F27 – MENTIRA



Ocorrências únicas – Carta F27

Ponto 8 – Inf. 3HII: [ mĩ'tʃiɐ ]

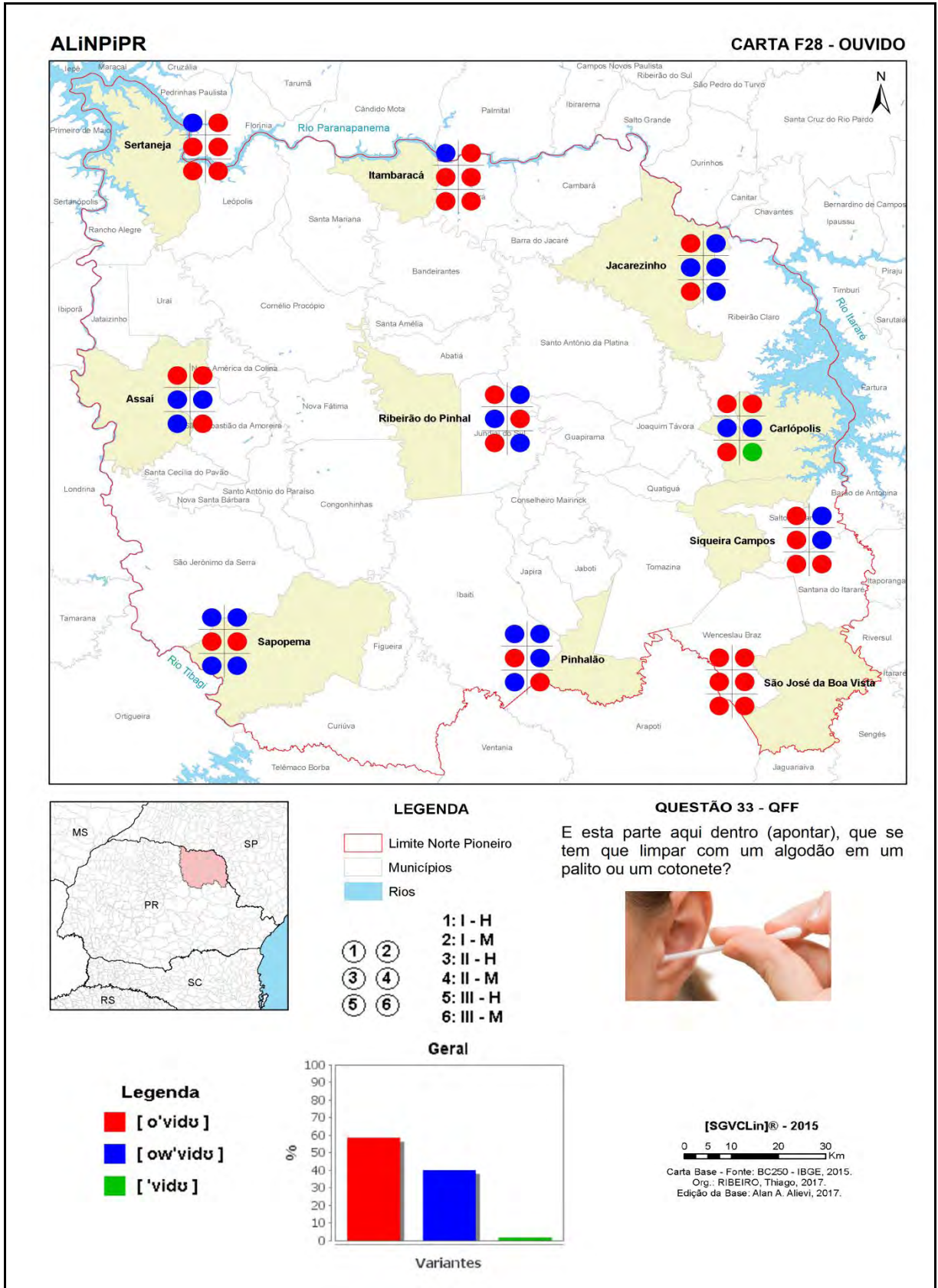
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ mĩ'tʃiɐ ]	14 (70%)	11(55%)	16 (80%)	41
[ mẽ'tʃiɐ ]	6 (30%)	8 (40%)	4 (20%)	18
[ mĩ'tʃiɐ ]	-	1 (5%)	-	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 106 QFF ALiB e 12 QFF ALERS.

6.28 CARTA F28 – OUVIDO



Ocorrências únicas – Carta F28

Ponto 6 – Inf. 6MIII: [ 'vidʊ ]

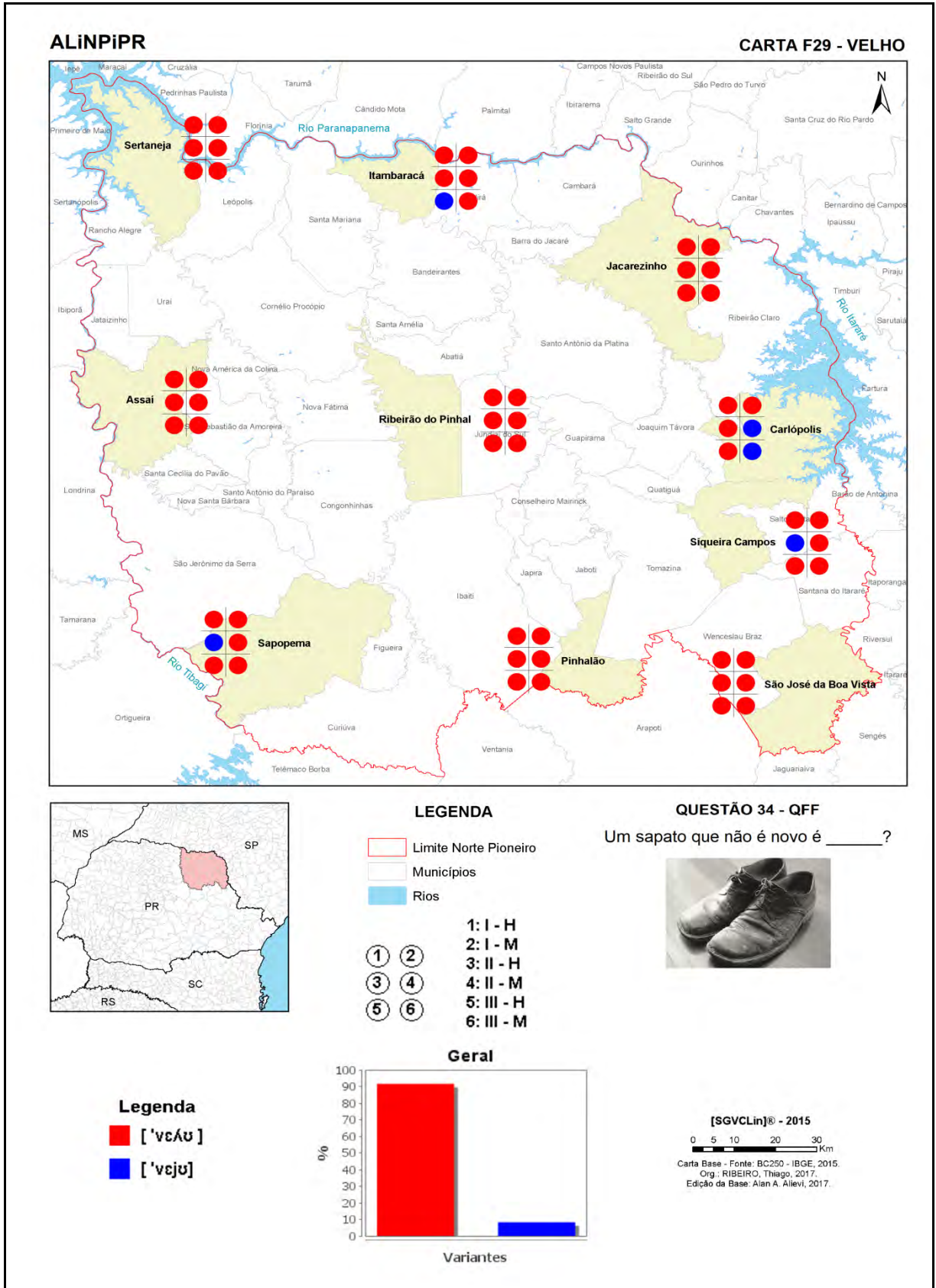
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ o'vidʊ ]	11 (55%)	11 (55%)	13 (65%)	35
[ ow'vidʊ ]	9 (45%)	9 (45%)	6 (30%)	24
[ 'vidʊ ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 115 QFF ALiB e 243 QSL ALERS.

6.29 CARTA F29 – VELHO



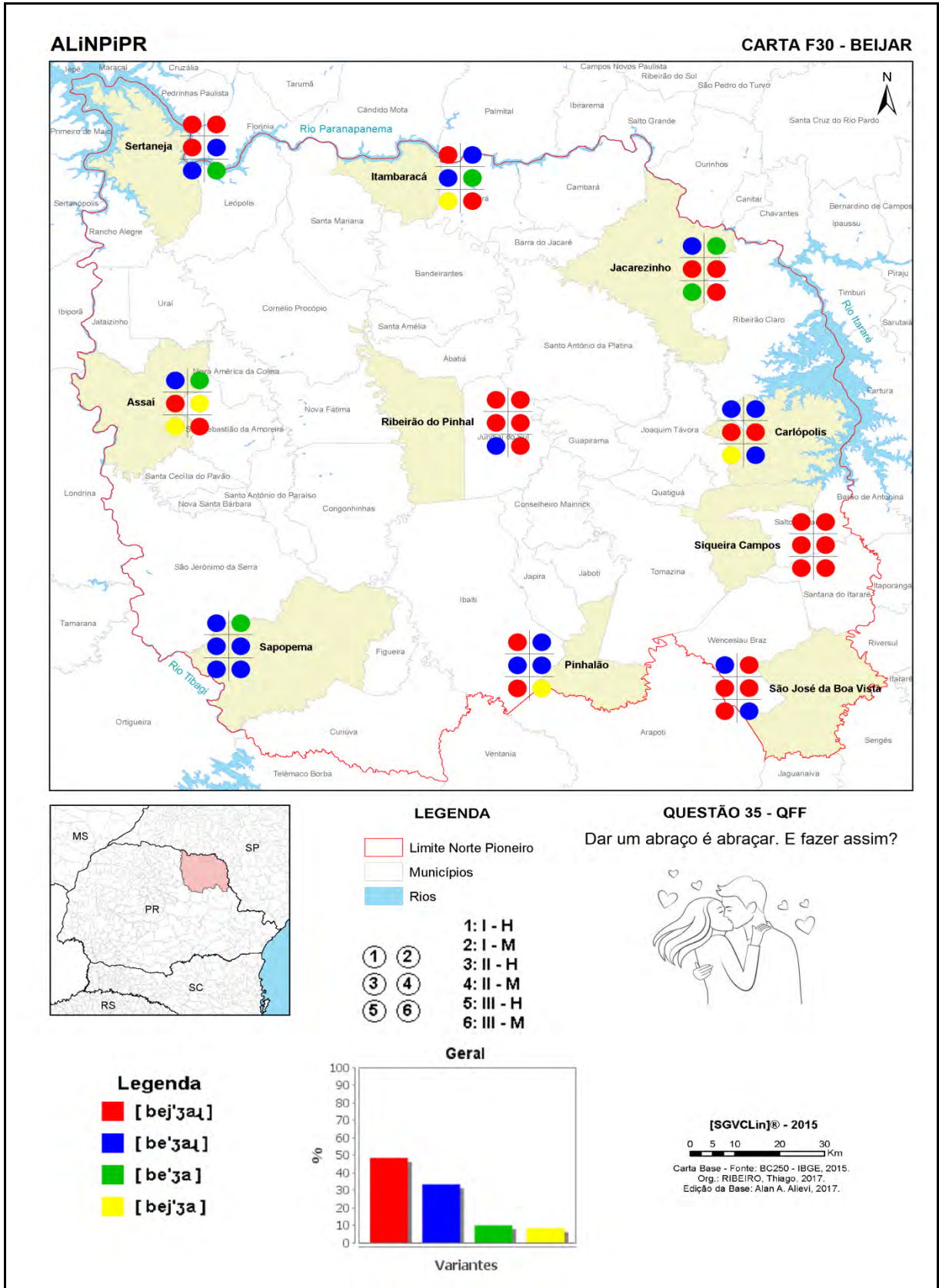
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'νελς ]	20 (100%)	17 (85%)	18 (90%)	55
[ 'νεjς ]	-	3 (15%)	2 (10%)	5
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 139 QFF ALiB.

6.30 CARTA F30 – BEIJAR



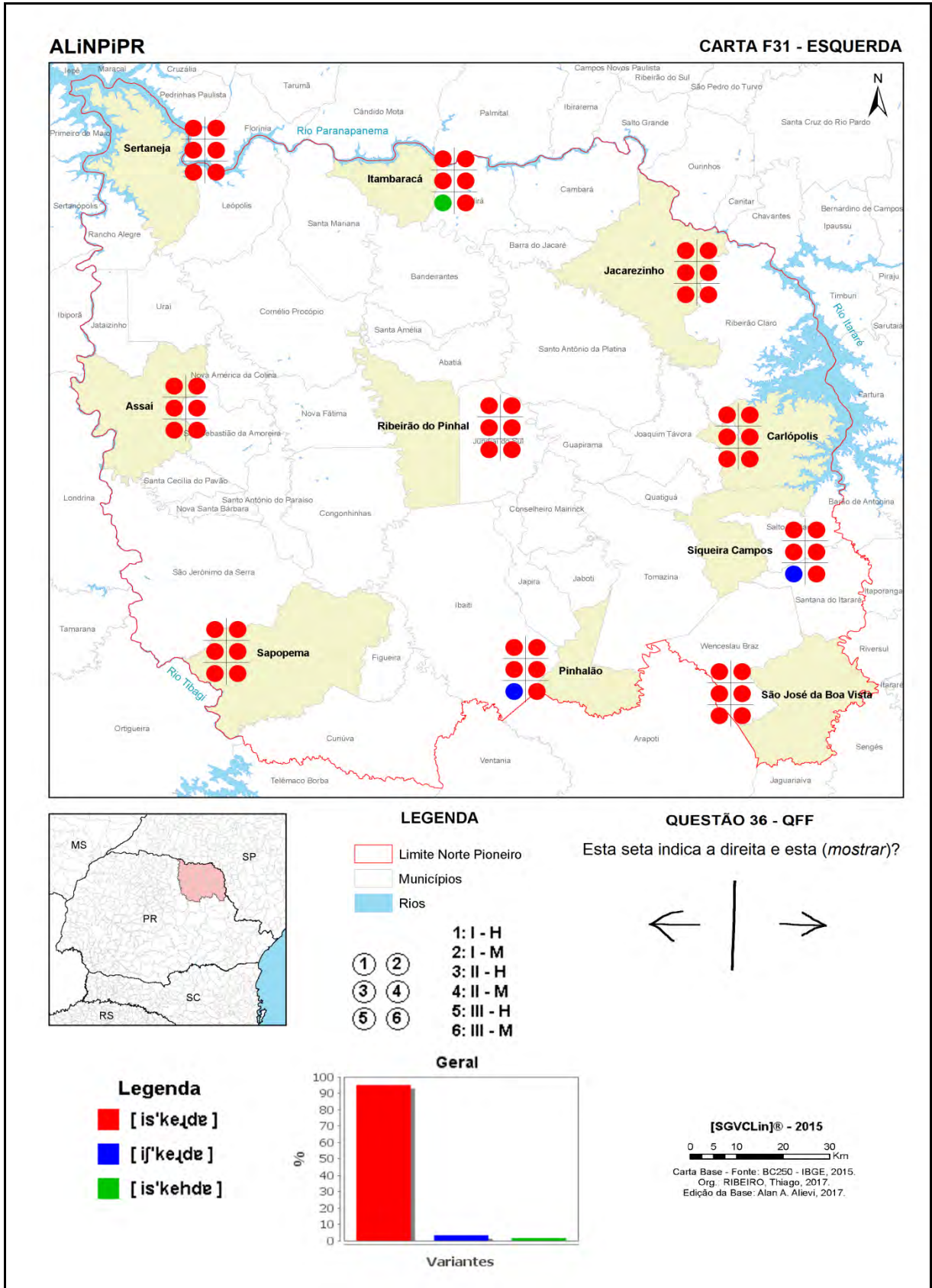
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ bej' ʒaɫ ]	9 (45%)	12 (60%)	8 (40%)	29
[ be' ʒaɫ ]	8 (40%)	6 (30%)	6 (30%)	20
[ be' ʒa ]	3 (15%)	1 (5%)	2 (10%)	6
[ bej' ʒa ]	-	1 (5%)	4 (20%)	5
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 146 QFF ALiB.

6.31 CARTA F31 – ESQUERDA



Ocorrências únicas – Carta F31

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ is'kehðe ]

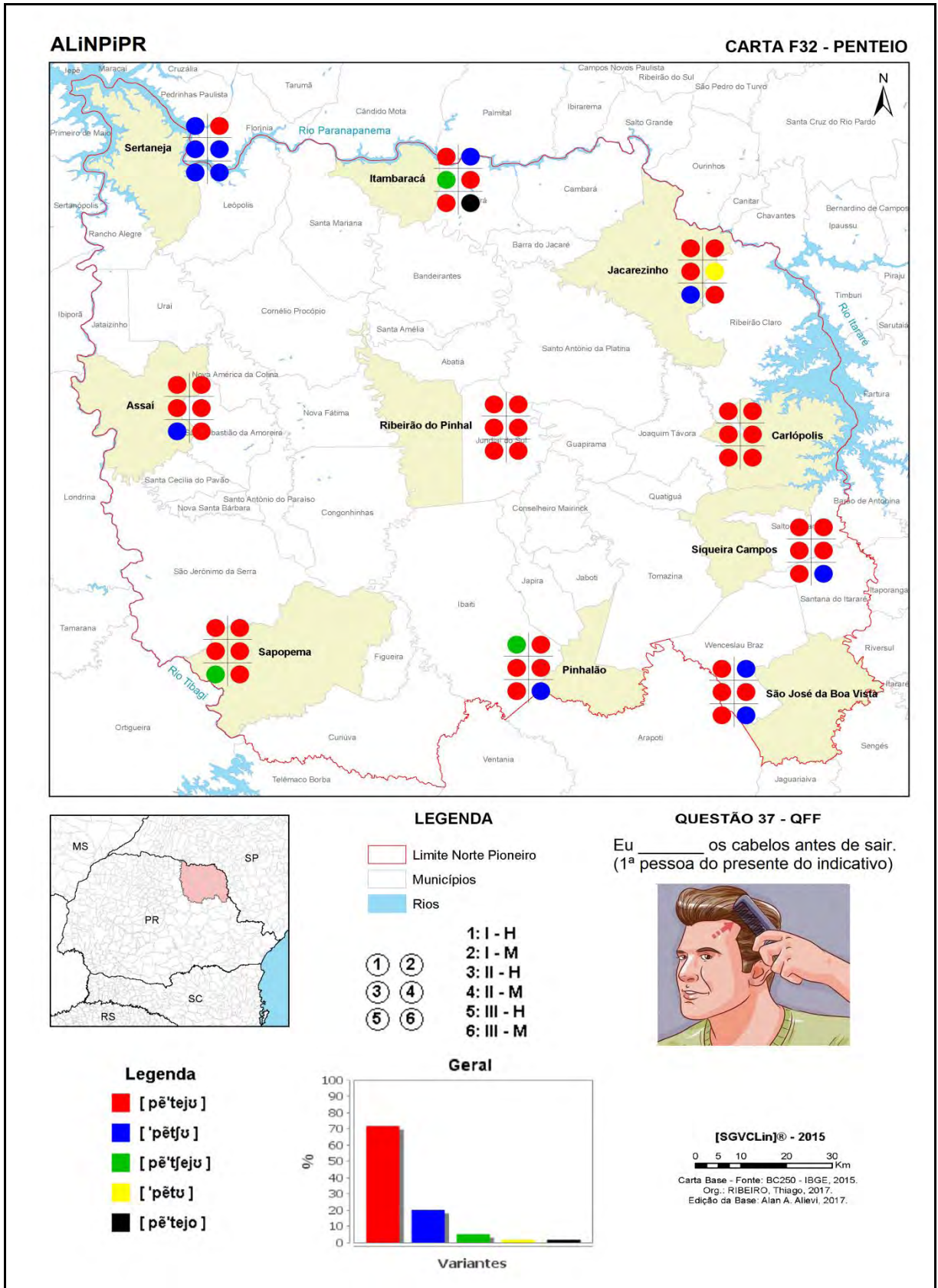
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ is'keɹðe ]	20 (100%)	20 (100%)	17 (85%)	57
[ iʃ'keɹðe ]	-	-	2 (10%)	2
[ is'kehðe ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

Notas

---

1. Questão equivalente à 158 QFF ALiB.

6.32 CARTA F32 – PENTEIO



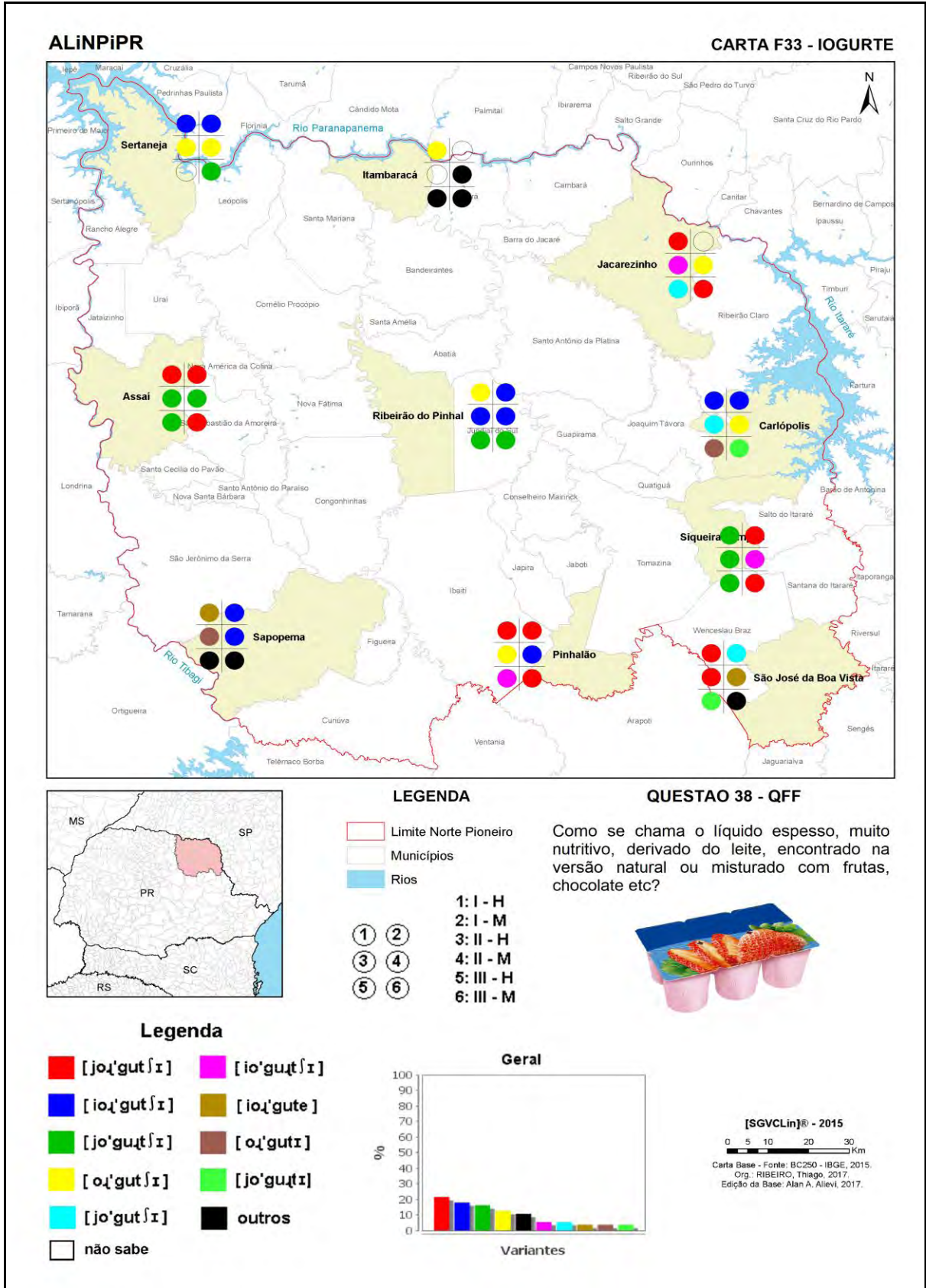
Ocorrências únicas – Carta F32

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ pẽ'teju ]

Ponto 3 – Inf. 4MII: [ 'pẽtu ]

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ pẽ'teju ]	16 (80%)	16 (80%)	11 (55%)	43
[ 'pẽtju ]	3 (15%)	2 (10%)	7 (35%)	12
[ pẽ'tjeju ]	1 (5%)	1 (5%)	1 (5%)	3
[ 'pẽtu ]	-	1 (5%)	-	1
[ pẽ'tejo ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	20	20	20	60

6.33 CARTA F33 – IOGURTE



## Ocorrências únicas – Carta F33

Ponto 2 – Inf. 4MII: [ io'gutsɪ ]

Ponto 2 – Inf. 5HIII: [ jð'gutsɪ ]

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ io'guɥte ]

Ponto 7 – Inf. 5HIII: [ joɥ'gutɪ ]

Ponto 7 – Inf. 6MIII: [ io'guɥtɪ ]

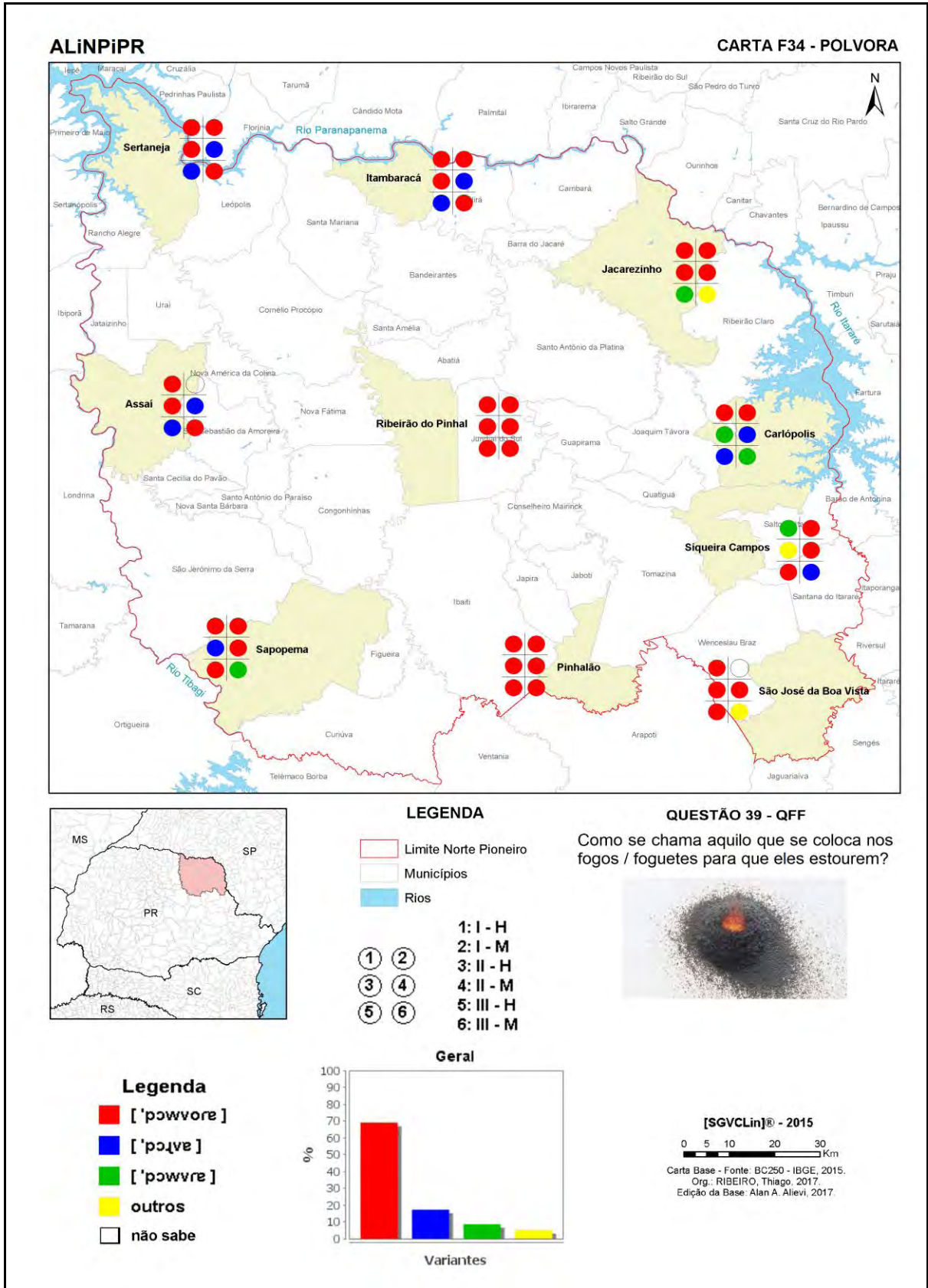
Ponto 10 – Inf. 6MIII: [ oɥ'gute ]

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ joɥ'gutsɪ ]	7 (38.89%)	1 (5.26%)	4 (21.05%)	12
[ ioɥ'gutsɪ ]	6 (33.33%)	4 (21.05%)	-	10
[ jo'guɥtsɪ ]	1 (5.56%)	3 (15.79%)	5 (26.32%)	9
[ oɥ'gutsɪ ]	2 (11.11%)	5 (26.32%)	-	7
[ jo'gutsɪ ]	1 (5.56%)	1 (5.26%)	1 (5.26%)	3
[ io'guɥtsɪ ]	-	2 (10.53%)	1 (5.26%)	3
[ jo'guɥtɪ ]	-	-	2 (10.53%)	2
[ oɥ'gutɪ ]	-	1 (5.26%)	1 (5.26%)	2
[ ioɥ'gute ]	1 (5.56%)	1 (5.26%)	-	2
outros	-	1 (5.26%)	5 (26.32%)	6
ocorrências	18	19	19	56
descartadas	2	1	1	4

## Notas

- 
1. Em *outros*, agrupamos: [io'guɥte], [io'guɥtɪ], [io'gutsɪ], [jð'gutsɪ], [joɥ'gutɪ] e [oɥ'gute].
  2. Descartamos *danoni* por se tratar de variante lexical.

6.34 CARTA F34 – PÓLVORA



Ocorrências únicas – Carta F34

Ponto 3 – Inf. 6MIII: [ 'pɔwvure ]

Ponto 8 – Inf. 3MII: [ 'pɔwvoɹɛ ]

Ponto 10 – Inf. 6MIII: [ 'pɔwvɛ ]

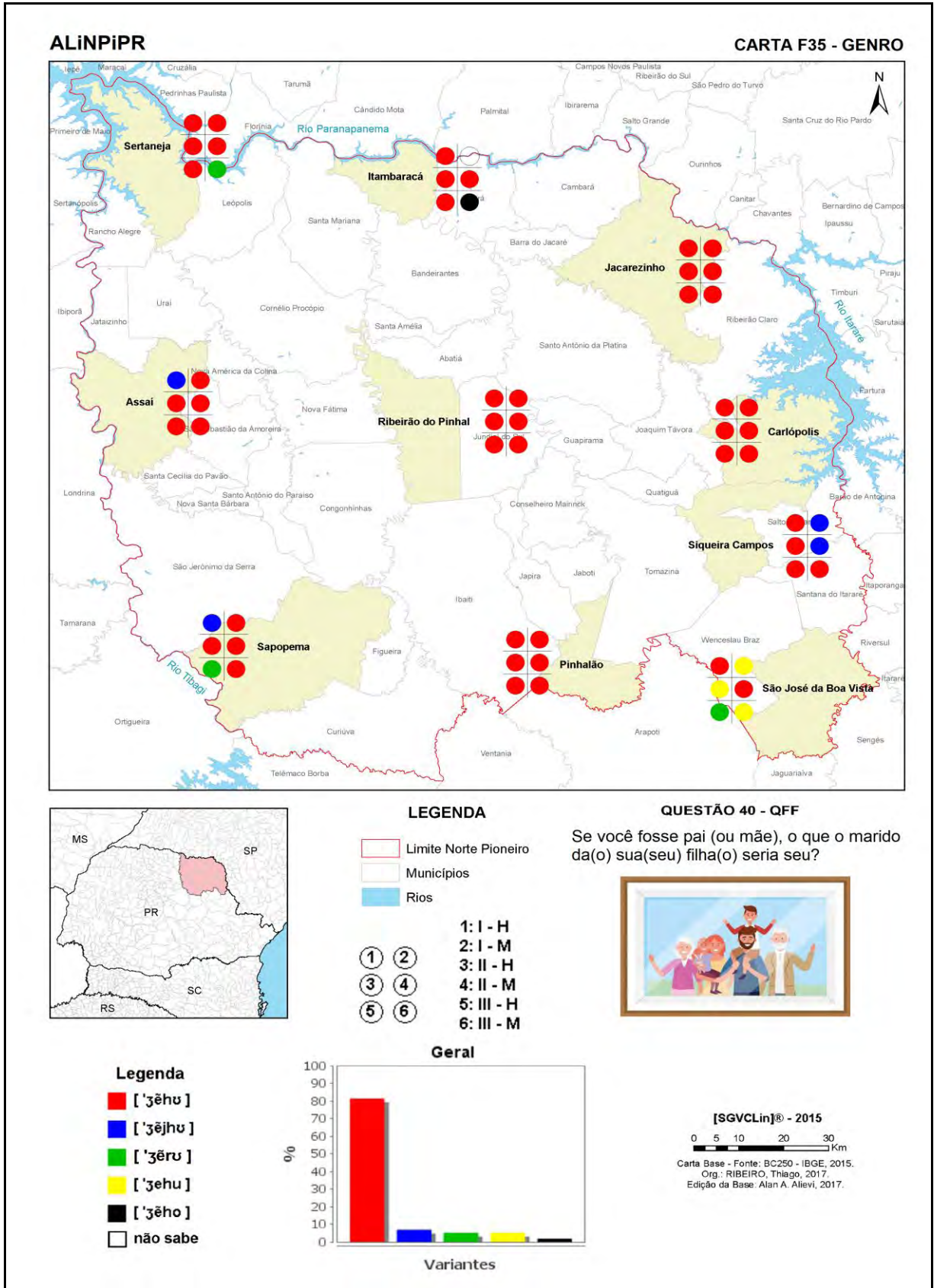
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'pɔwvure ]	17 (94.44%)	13 (65%)	10 (50%)	40
[ 'pɔɹɹɛ ]	-	5 (25%)	5 (25%)	10
[ 'pɔwvɛ ]	1 (%)	1 (5%)	3 (15%)	5
outros	-	1 (5%)	2 (10%)	3
ocorrências	18	20	20	58
NS	2	-	-	2

Notas

---

1. Questão equivalente à 17 QFF ALiB.

6.35 CARTA F35 – GENRO



## Ocorrências únicas – Carta F35

Ponto 2 – Inf. 6MIII: [ 'ʒêho ]

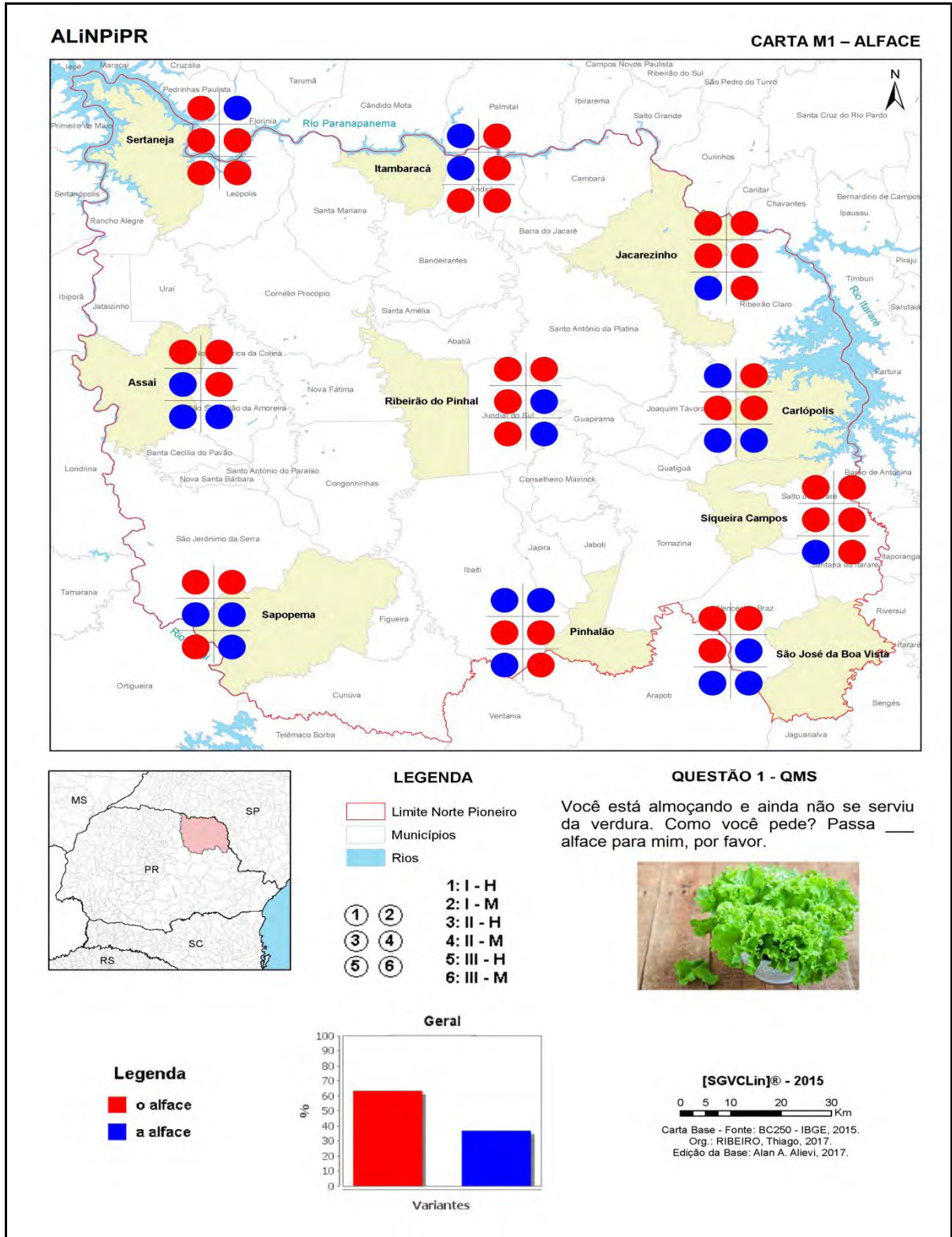
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
[ 'ʒêhʊ ]	15 (78.95%)	18 (90%)	15 (75%)	48
[ 'ʒêjhʊ ]	3 (15.79%)	1 (5%)	-	4
[ 'ʒêrʊ ]	-	-	3 (15%)	3
[ 'ʒehu ]	1 (5.26%)	1 (5%)	1 (5%)	3
[ 'ʒêho ]	-	-	1 (5%)	1
ocorrências	19	20	20	59
descartada	1	-	-	1

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 132 QFF ALiB e 4 QFF ALERS.
  2. Descartamos a variante lexical *noro*.

# 7 CARTAS MORFOSSINTÁTICAS

## 7.1 CARTA M1 – ALFACE



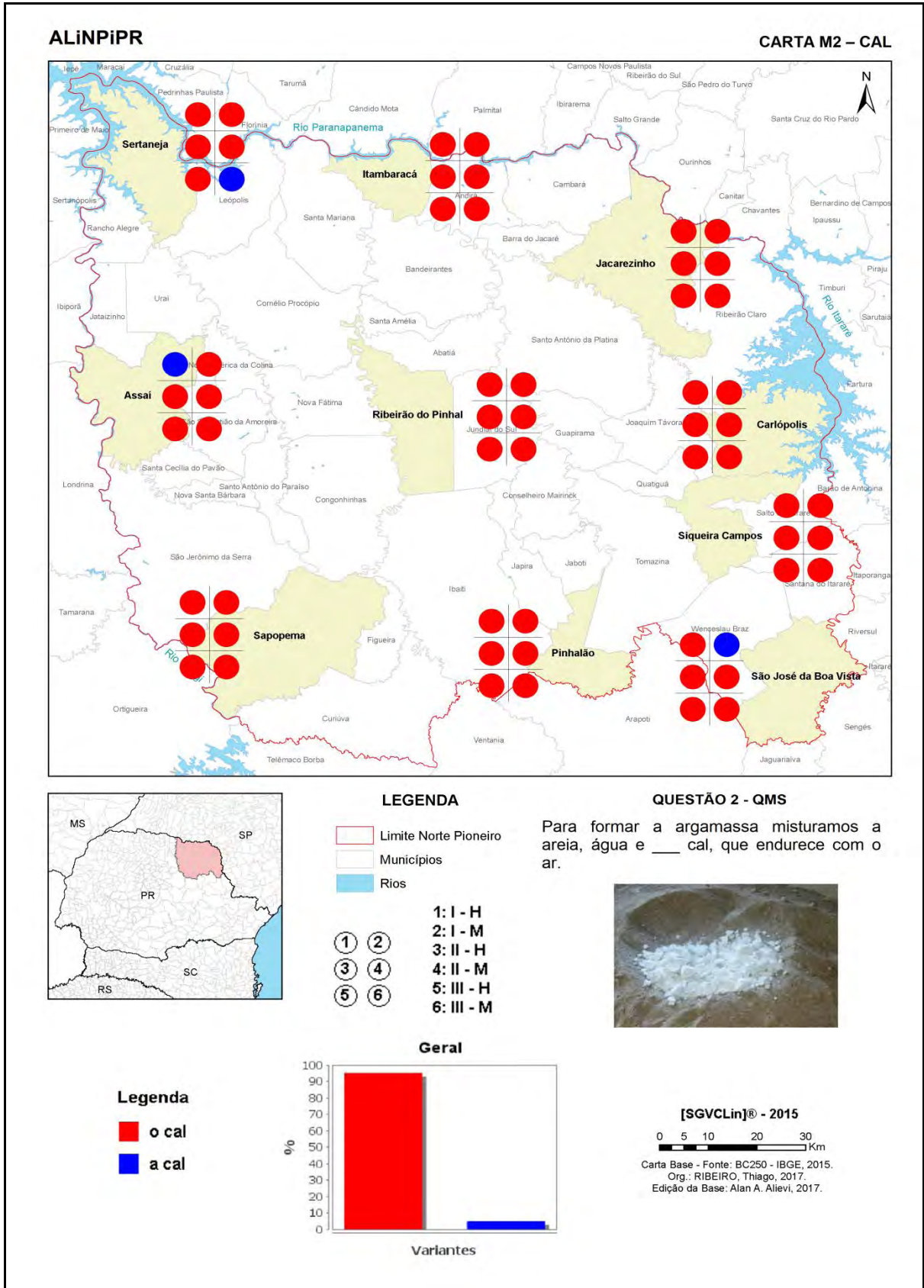
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
o alface	15 (75%)	14 (70%)	9 (45%)	38
a alface	5 (25%)	6 (30%)	11 (55%)	22
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 3 QMS ALiB e 1.a QMS ALERS.

7.2 CARTA M2 – CAL



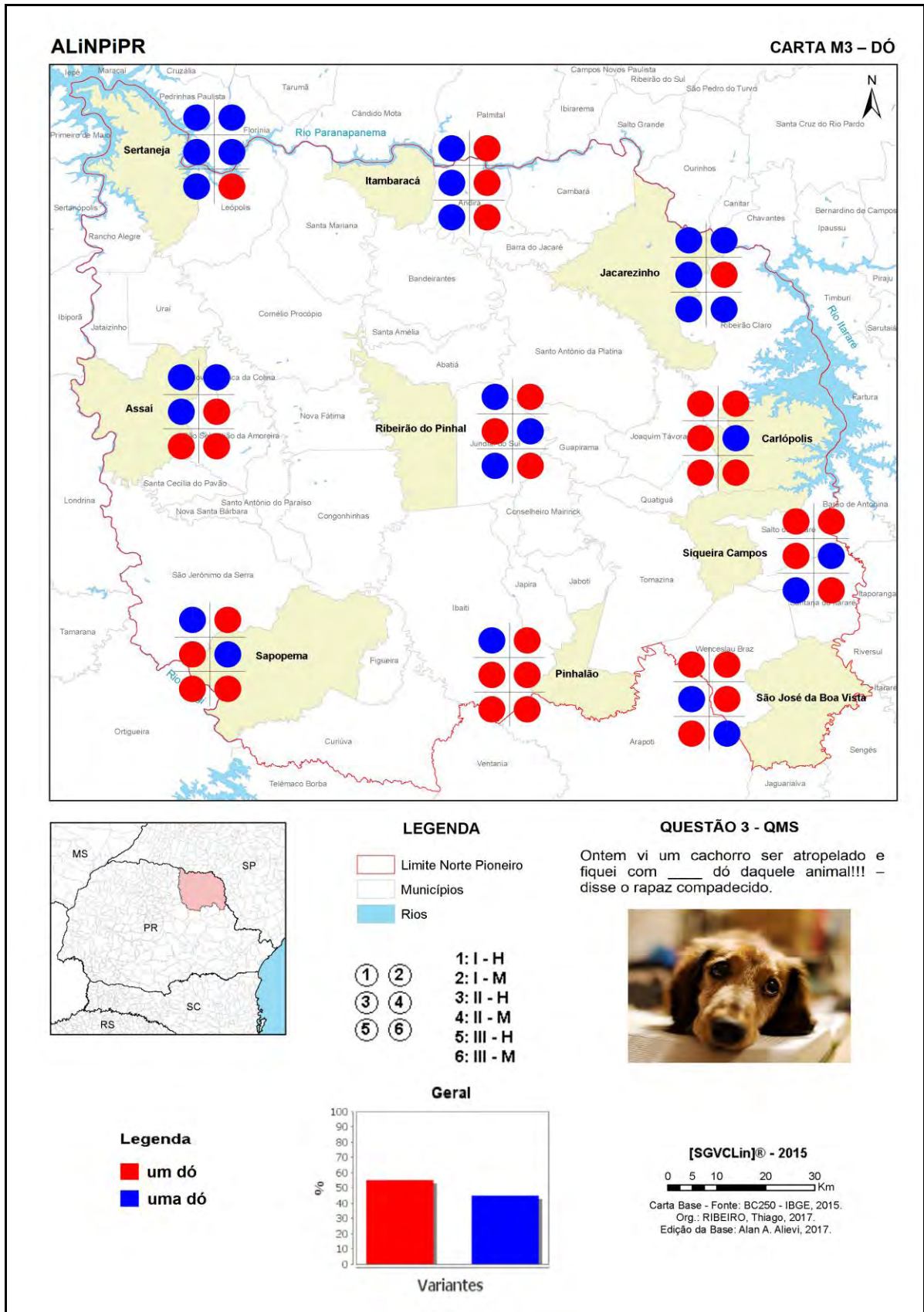
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
o cal	18 (90%)	20 (100%)	19 (95%)	57
a cal	2 (10%)	-	1 (5%)	3
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 4 QMS ALiB e 1.c QMS ALERS.

7.3 CARTA M3 – DÓ



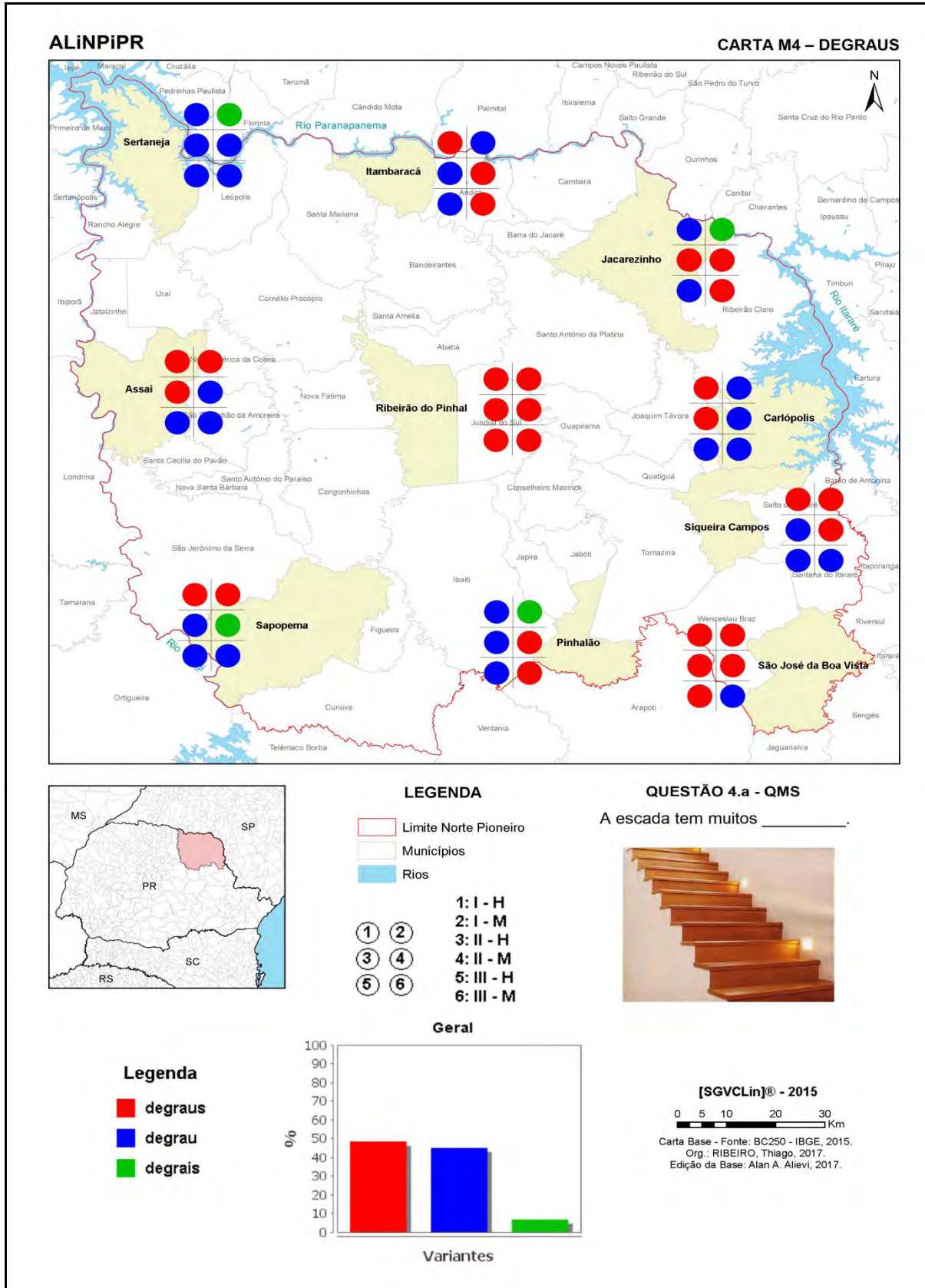
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
um dó	10 (50%)	10 (50%)	13 (65%)	33
uma dó	10 (50%)	10 (50%)	7 (35%)	27
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 1.e QMS ALERS.

7.4 CARTA M4 – DEGRAUS



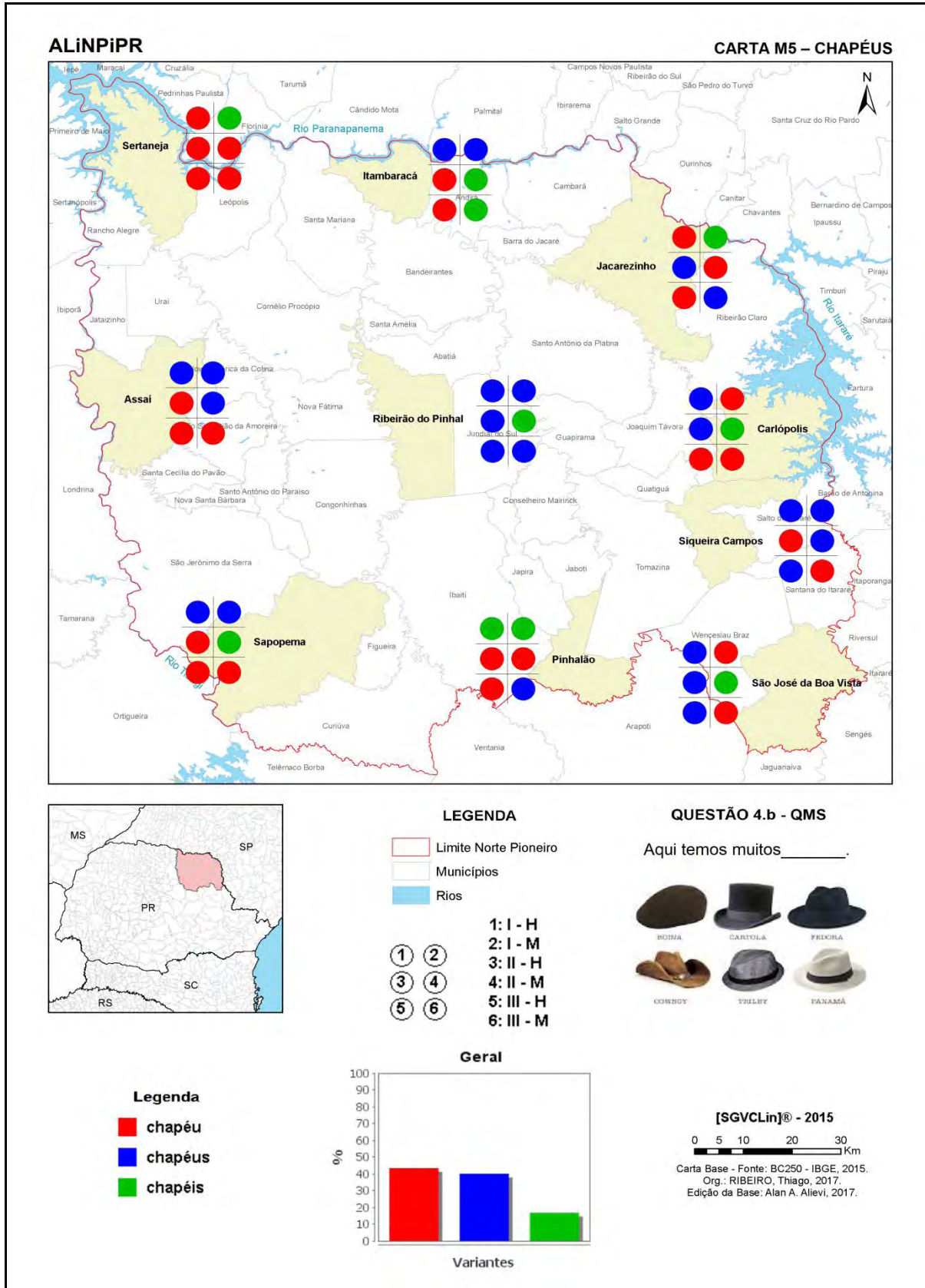
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
degraus	12 (60%)	11 (55%)	6 (30%)	29
degrau	5 (25%)	8 (40%)	14 (30%)	27
degrais	3 (15%)	1 (5%)	-	4
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 16 QMS ALiB.

7.5 CARTA M5 – CHAPÉUS



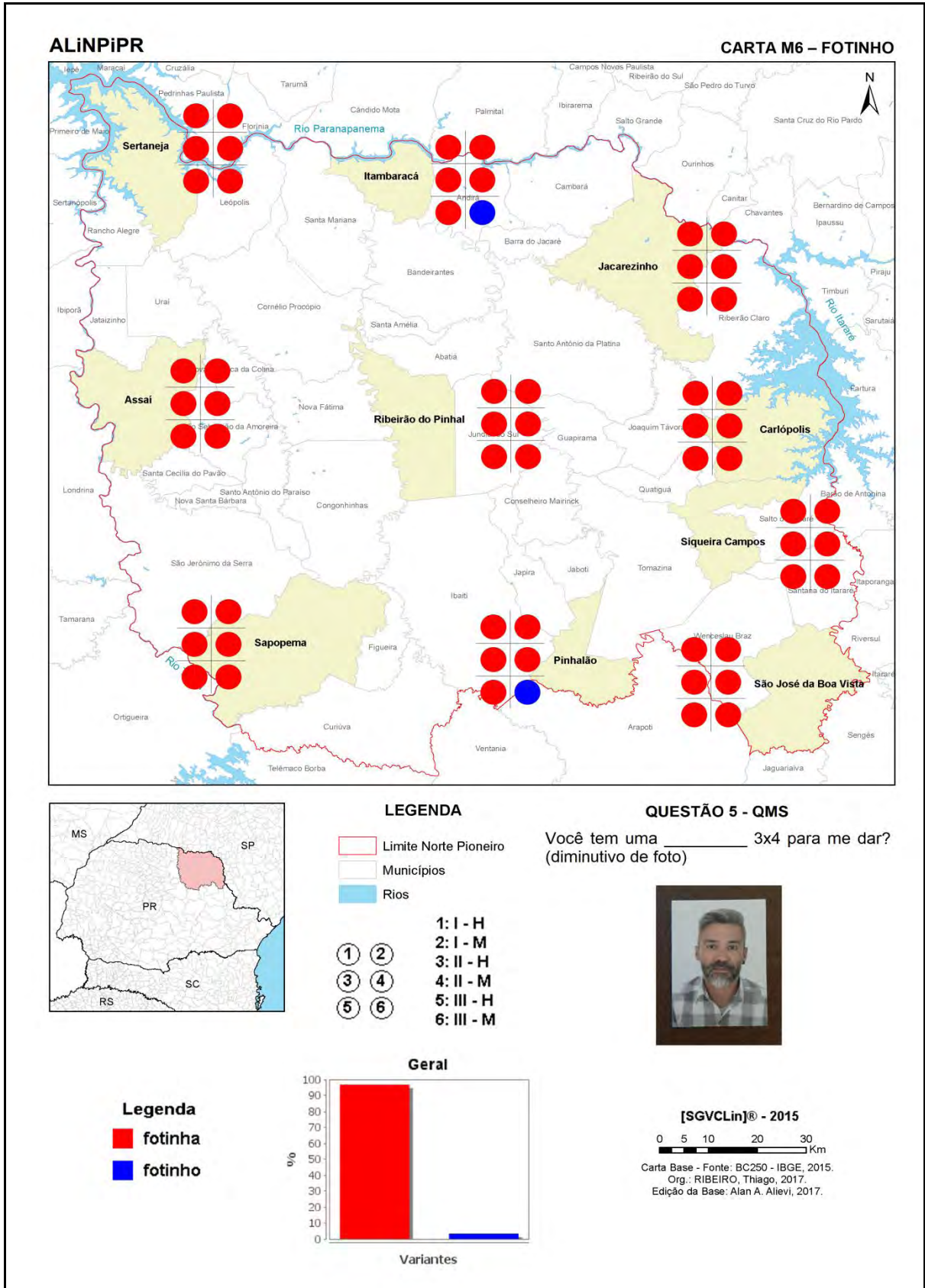
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
chapéu	4 (20%)	9 (45%)	13 (65%)	26
chapéus	12 (60%)	6 (30%)	6 (30%)	24
chapéis	4 (20%)	5 (25%)	1 (5%)	10
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

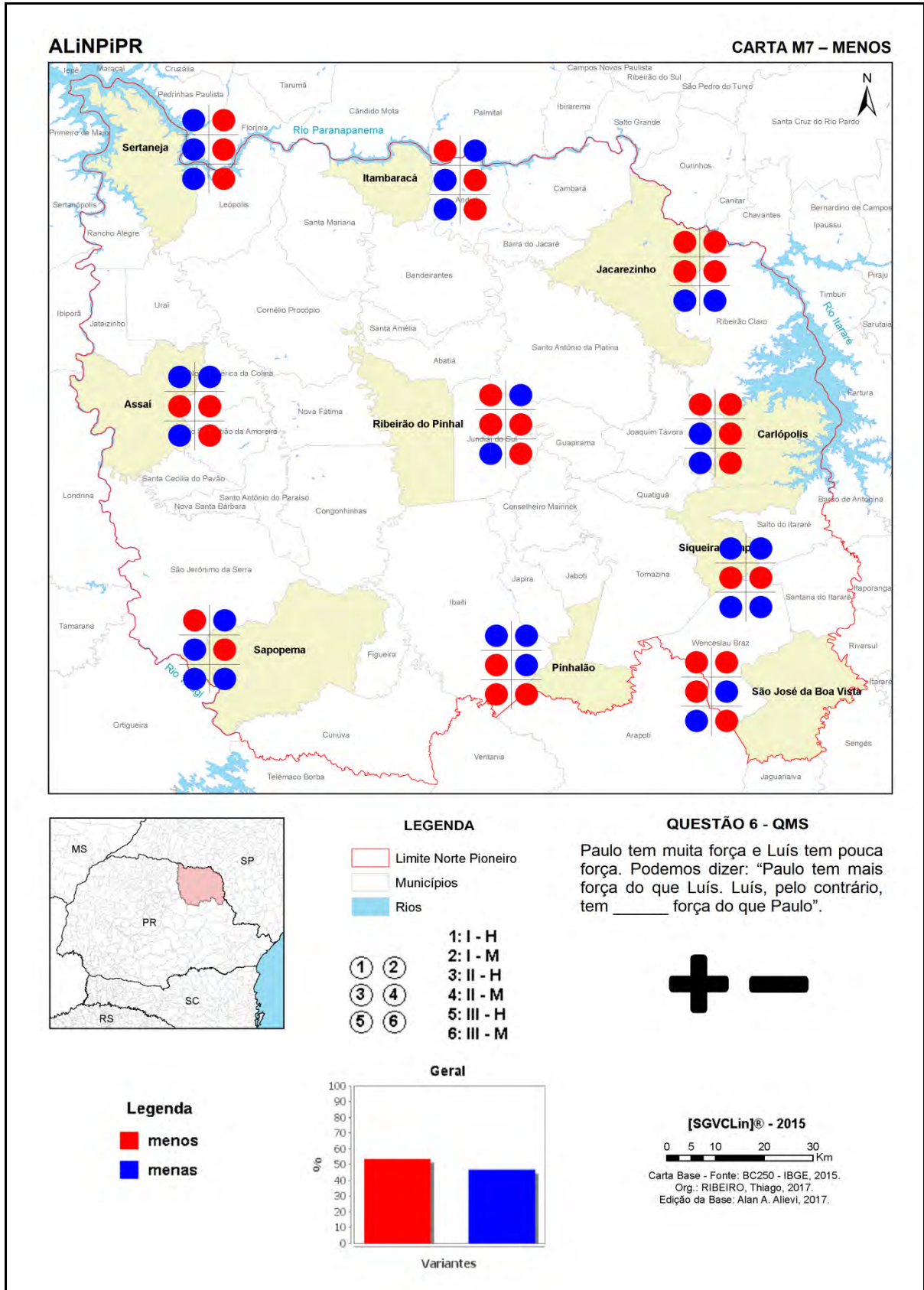
1. Questão equivalente à 18 QMS ALiB.

7.6 CARTA M6 – FOTINHO



<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
fotinha	20 (100%)	20 (100%)	18 (90%)	58
fotinho	-	-	2 (10%)	2
ocorrências	20	20	20	60

7.7 CARTA M7 – MENOS



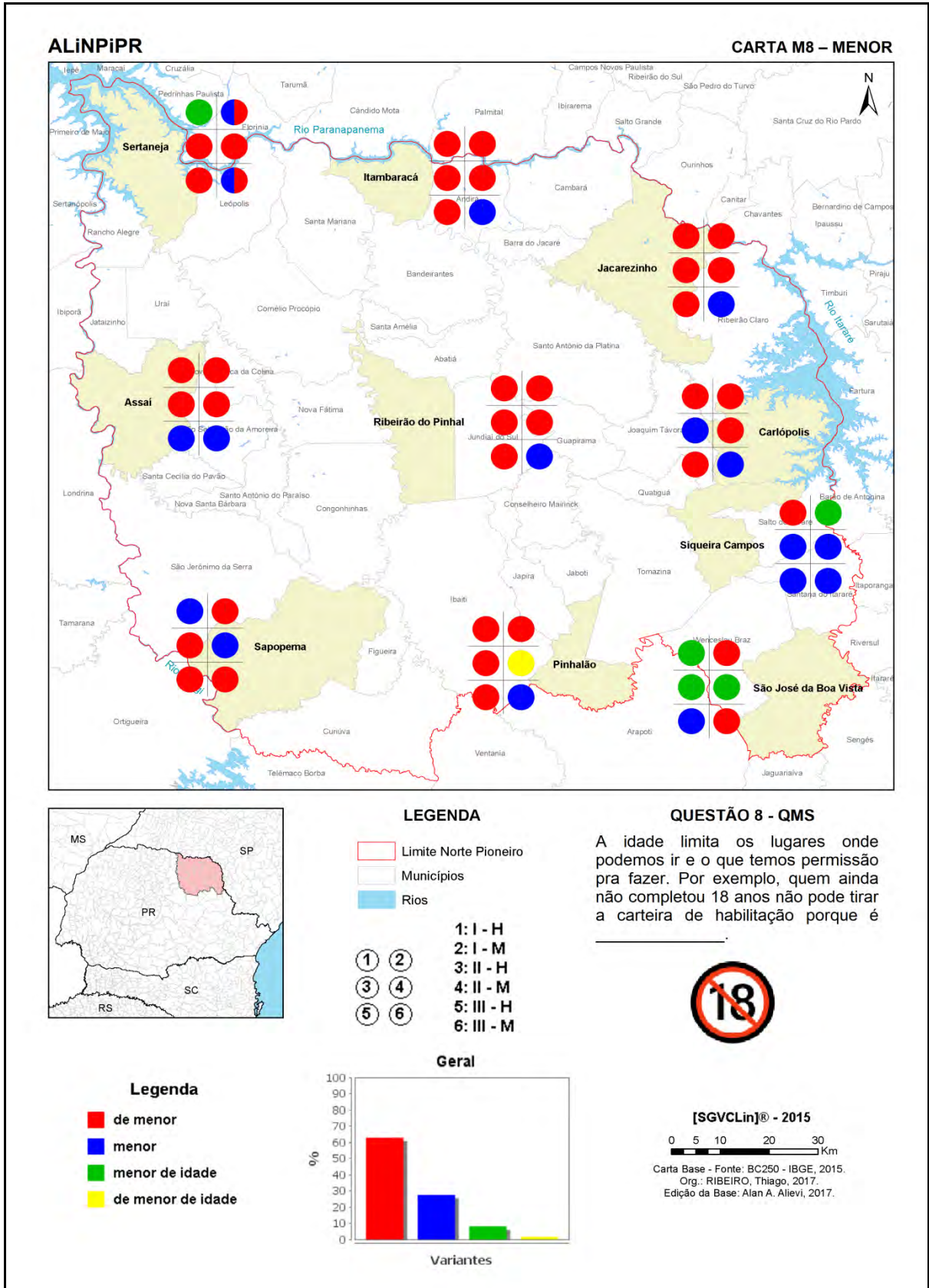
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
menos	10 (50%)	14 (70%)	8 (40%)	32
menas	10 (50%)	6 (30%)	12 (60%)	28
ocorrências	20	20	20	60

### Notas

---

1. Questão equivalente à 32 QMS ALiB e 15 QMS ALERS.

7.8 CARTA M8 – MENOR



Ocorrência única – Carta M8

Ponto 9 – Inf. 4MII: de menor de idade

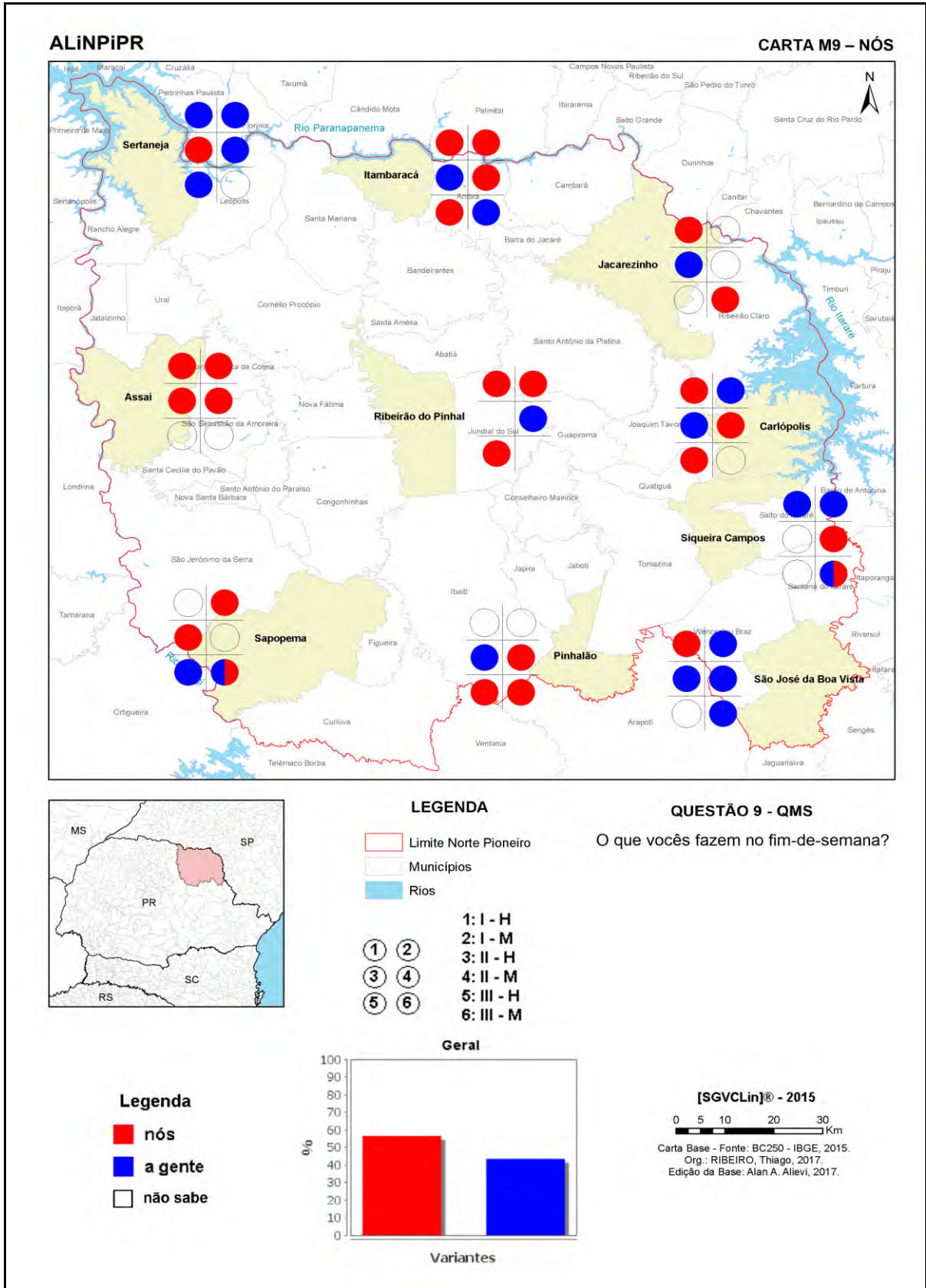
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
de menor	16 (76.19%)	13 (65%)	10 (47.62%)	39
menor	2 (9.52%)	4 (20%)	11 (52.38%)	17
menor de idade	3 (14.29%)	2 (10%)	-	5
de menor de idade	-	1 (5%)	-	1
ocorrências	21	20	21	62

Notas

---

1. Dois informantes deram duas respostas.

7.9 CARTA M9 – NÓS

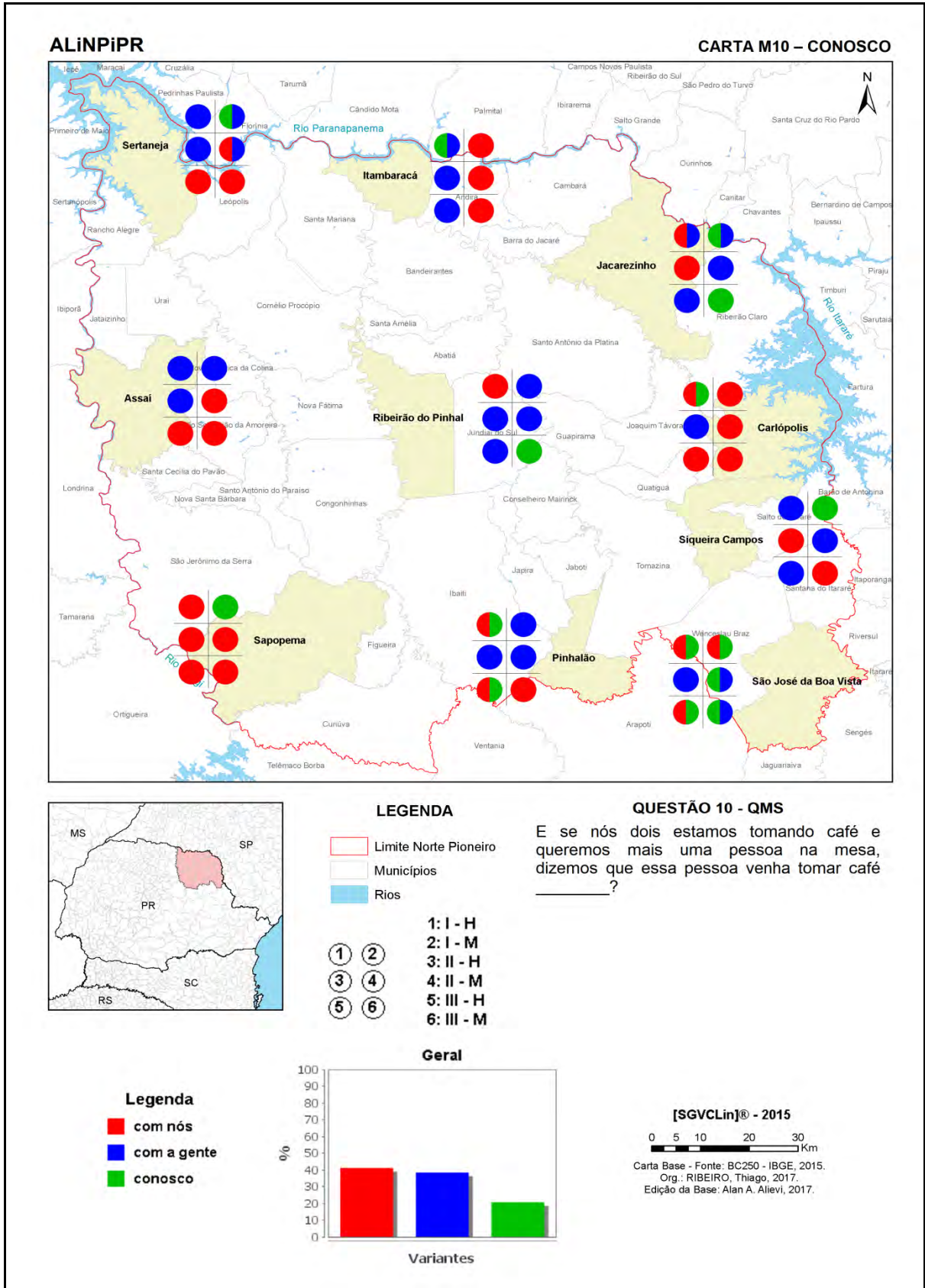


<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
nós	10 (62.50%)	8 (50%)	8 (57.14%)	26
a gente	6 (37.50%)	8 (50%)	6 (42.86%)	20
ocorrências	16	16	14	46
NS	4	4	8	16

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 26 QMS ALiB e 9.a QMS ALERS.
  2. Dois informantes deram duas respostas.

7.10 CARTA M10 – CONOSCO

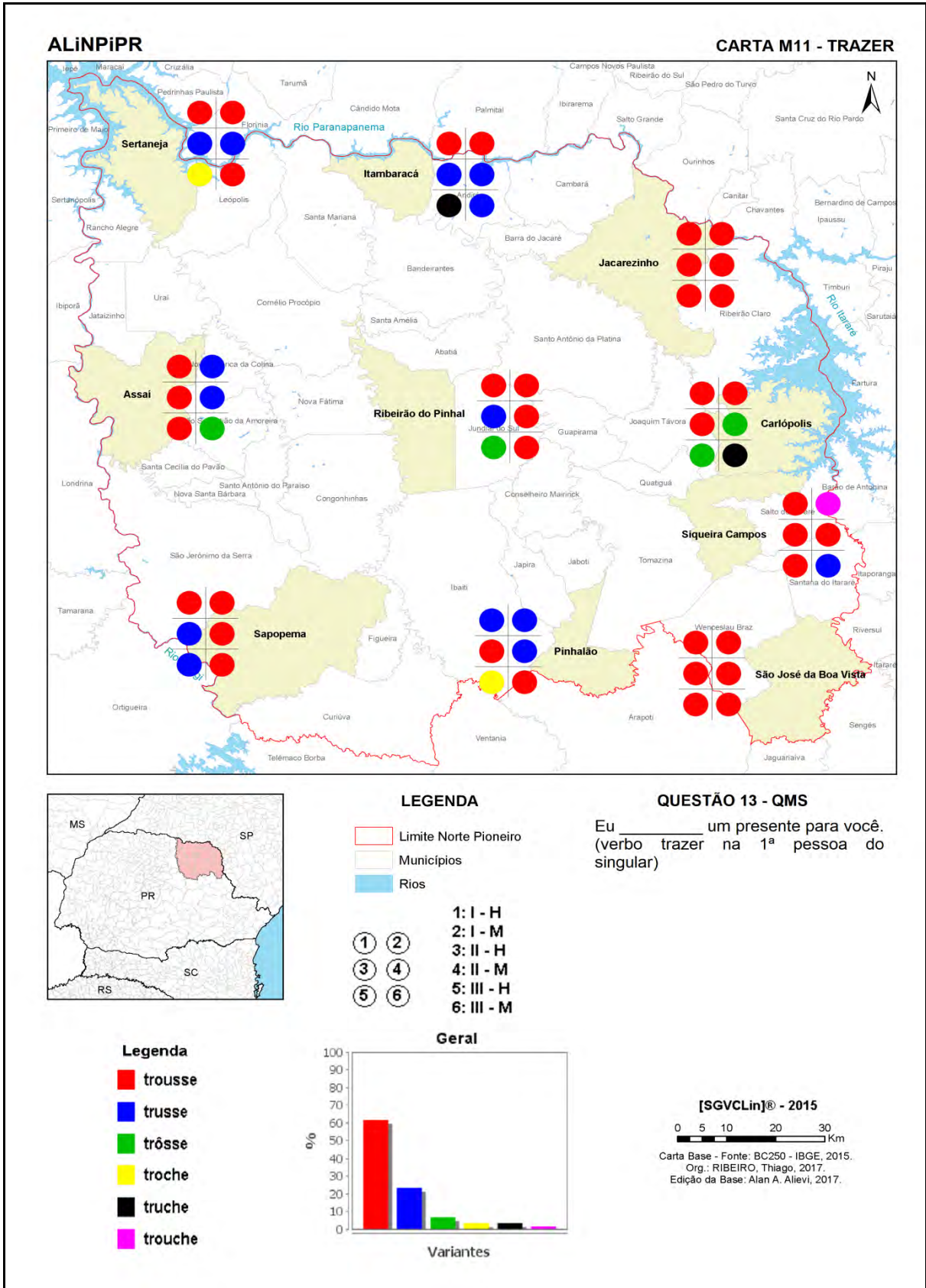


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
com nós	9 (32.14%)	8 (36.36%)	13 (56.52%)	30
com a gente	10 (35.71%)	13 (59.09%)	5 (21.74%)	28
conosco	9 (32.14%)	1 (4.55%)	5 (21.74%)	15
ocorrências	28	22	23	73

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 28 QMS ALiB e 9.c QMS ALERS.
  2. Dos entrevistados, 13 deram duas respostas.

7.11 CARTA M11 – TRAZER



## Ocorrências únicas – Carta M11

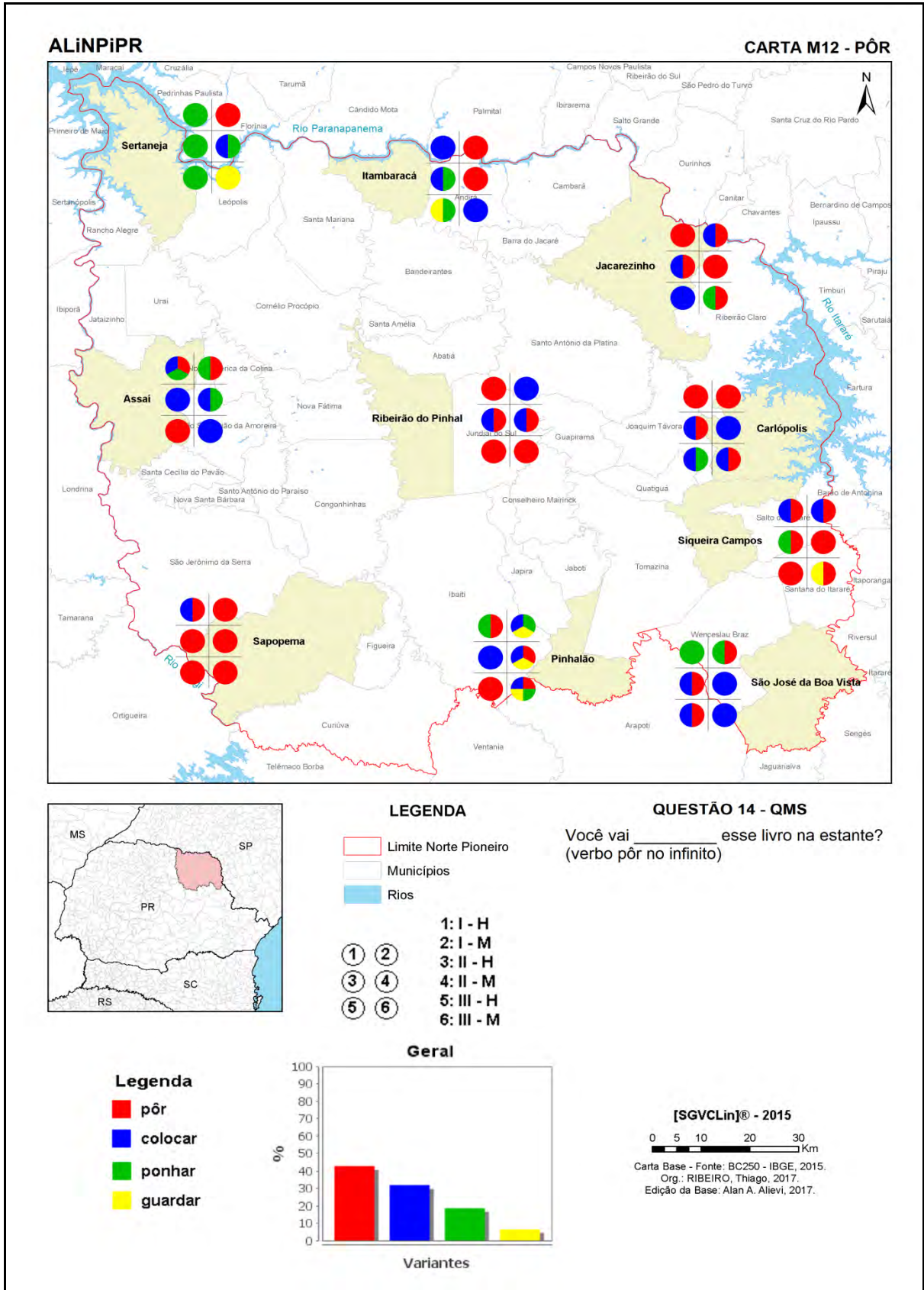
## Ponto 8 – Inf. 2MI: trouche

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
trousse	16 (80%)	11 (55%)	10 (50%)	37
trusse	3 (15%)	8 (40%)	3 (15%)	14
trösse	-	1 (5%)	3 (15%)	4
troche	-	-	2 (10%)	2
truche	-	-	2 (10%)	2
trouche	1 (5%)	-	-	1
ocorrências	20	20	20	60

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 41 QMS ALiB e 12.e QMS ALERS.
  2. Usamos a mesma transcrição para as variantes (grafia) usada no ALERS.

7.12 CARTA M12 – PÔR



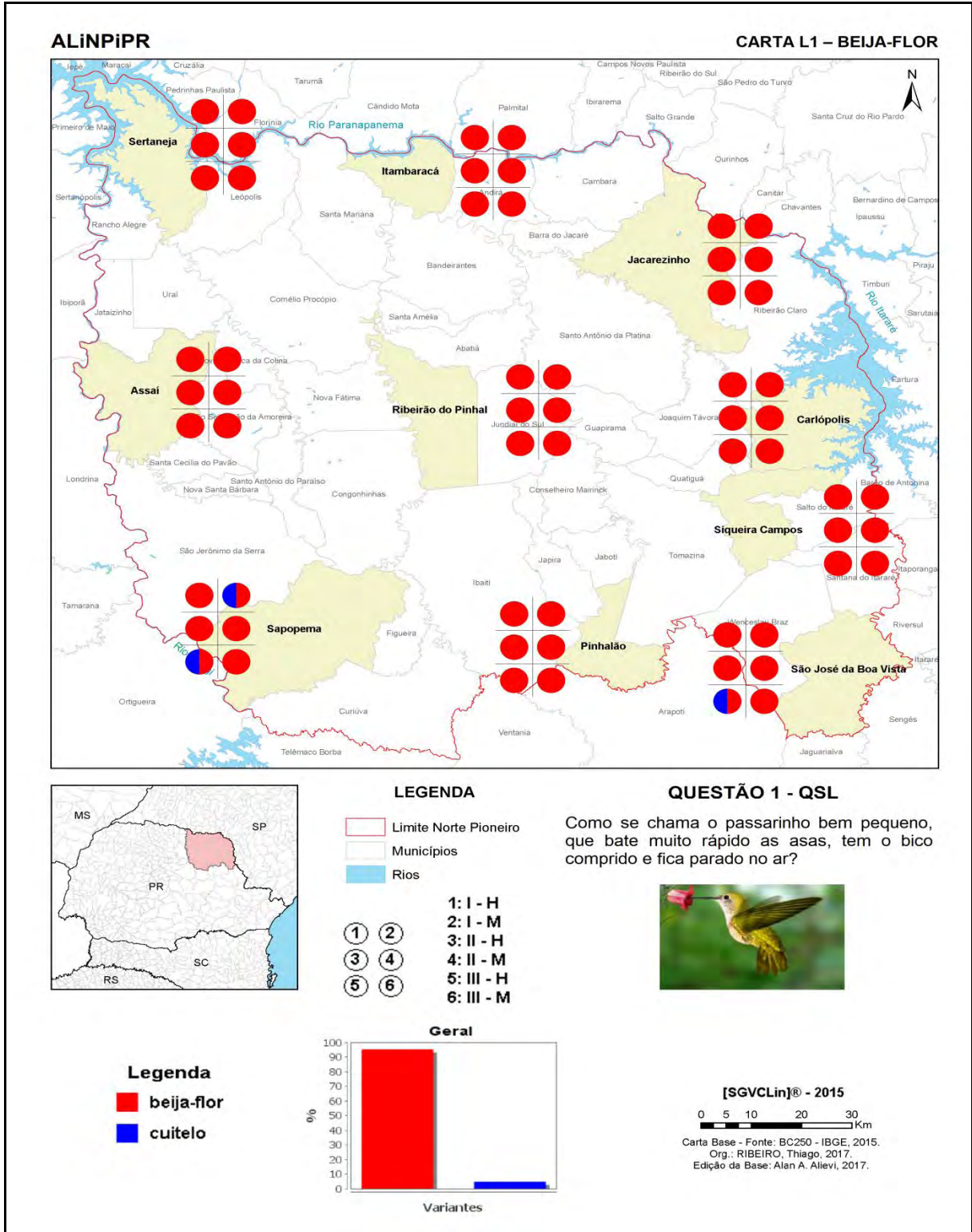
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
pôr	15 (48.39%)	12 (38.71%)	12 (41.38%)	39
ponhar	7 (22.58%)	5 (16.13%)	5 (17.24%)	17
colocar	8 (25.81%)	13 (41.94%)	8 (27.59%)	29
guardar	1 (3.23%)	1 (3.23%)	4 (13.79%)	6
ocorrências	31	31	29	91

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 42 QMS ALiB e 14.c QMS ALERS.
  2. Dos entrevistados, um deu quatro respostas, três deram três respostas, 22 deram duas respostas e 34 apenas uma.

# 8 CARTAS LEXICAIS

## 8.1 CARTA L1 – BEIJA-FLOR

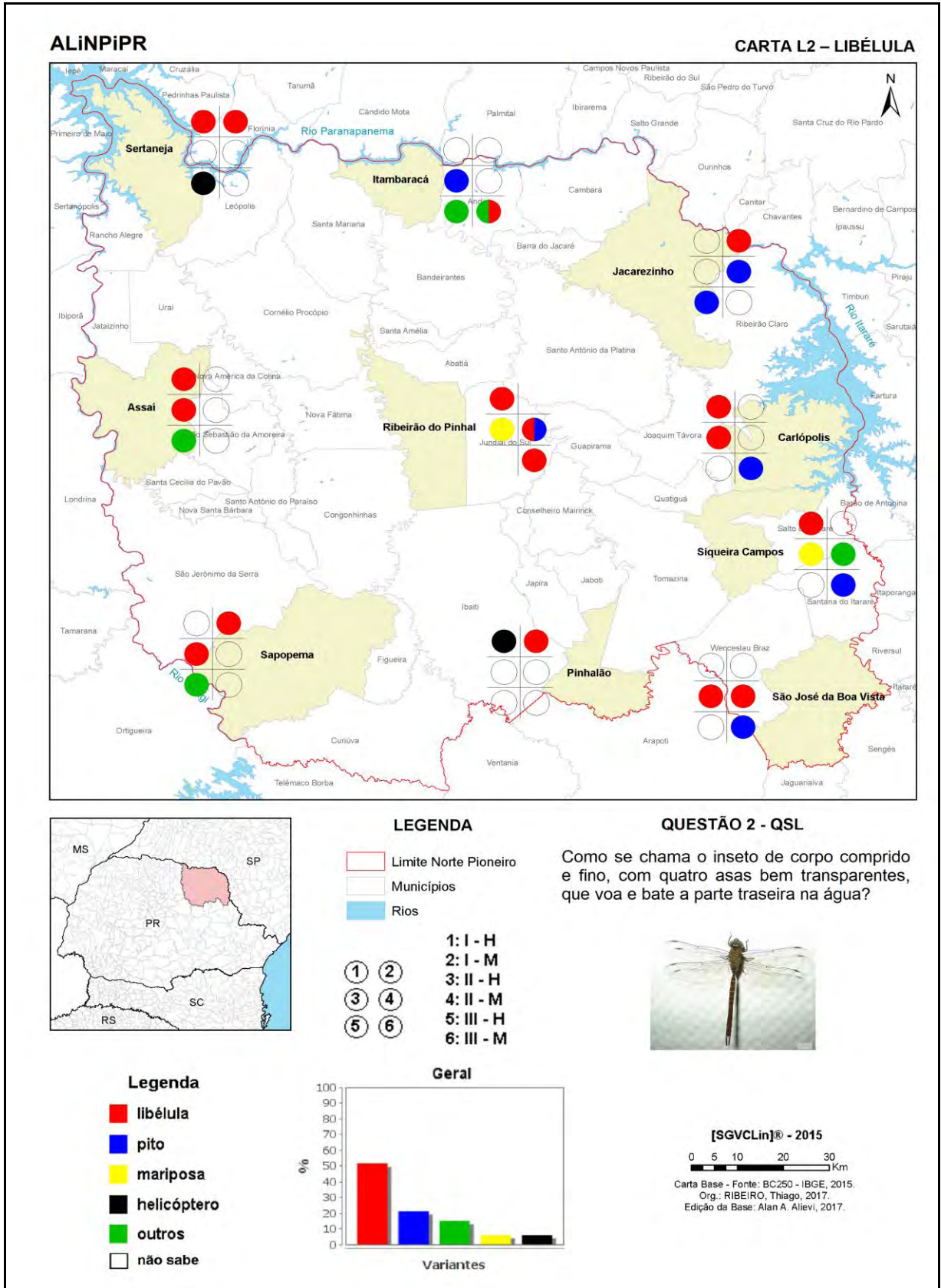


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
beija-flor	20 (95.24%)	20 (100%)	20 (90.91%)	60
cuitelo	1 (4.76%)	-	2 (9.09%)	3
ocorrências	21	20	22	63

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 107 ALPR, 65 QSL ALiB, 201 QSL ALERS e 20 QVLRC.
  2. Dos entrevistados, três deram duas respostas, sendo *cuitelo* a segunda resposta.

8.2 CARTA L2 – LIBÉLULA



Ocorrências únicas – Carta L2

Ponto 2 – Inf. 5HIII: cavalo do cão, cachimbo

Ponto 2 – Inf. 6MIII: tombô

Ponto 4 – Inf. 5HIII: lava-bunda

Ponto 7 – Inf. 5HIII: besouro, brisola

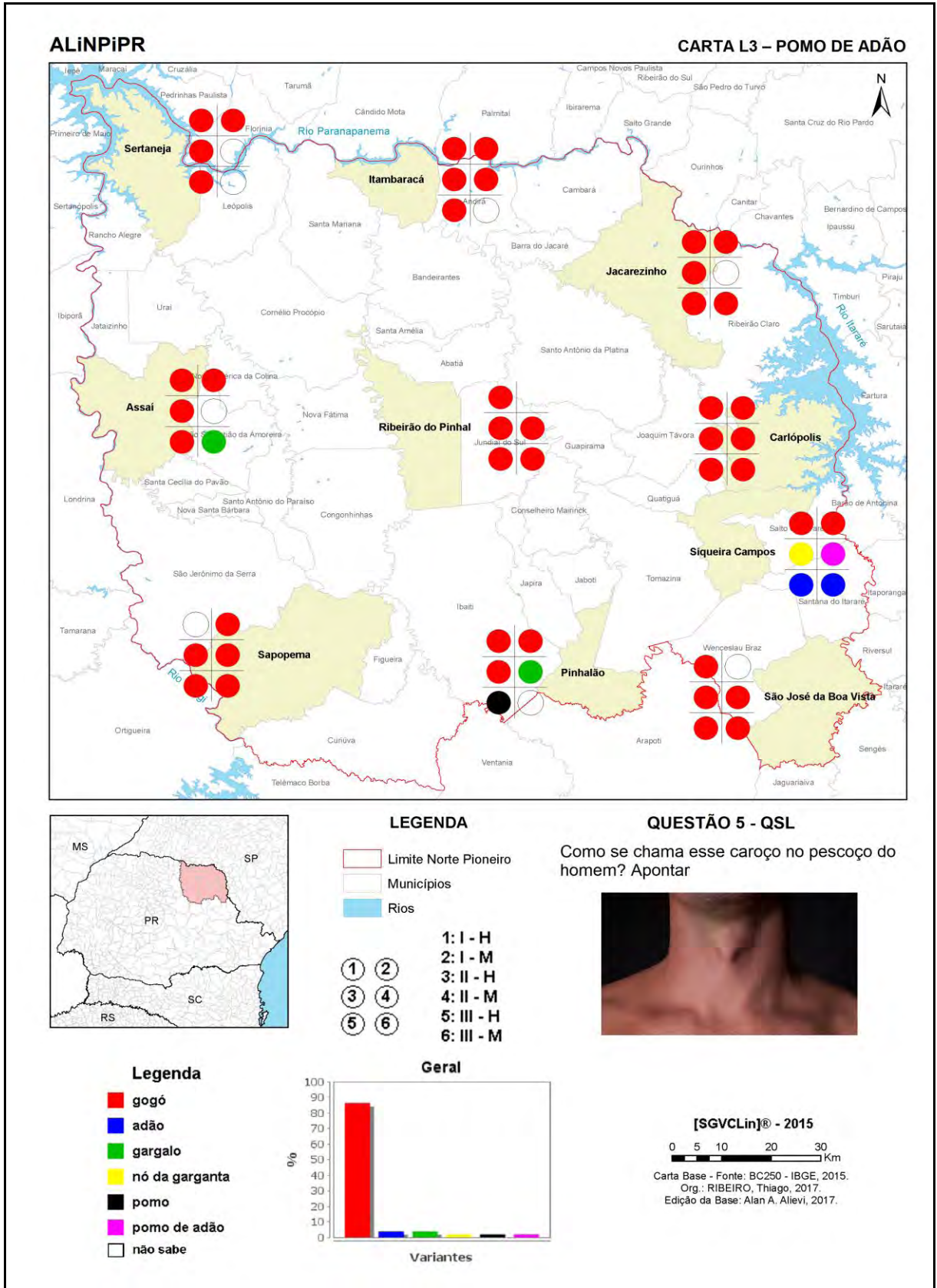
Ponto 8 – Inf. 4MII: mutuca

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
libélula	9 (90%)	6 (50%)	2 (15.38%)	17
pito	1 (10%)	3 (25%)	4 (30.77%)	8
helicóptero	-	-	1 (7.69%)	1
mariposa	-	2 (16.67%)	-	2
outros	-	1 (8.33%)	6 (46.15%)	7
ocorrências	10	12	13	35
NS	10	9	10	29

#### Notas

1. Questão equivalente à 85 QSL ALiB e 24 QVLRC.
2. Dos entrevistados, quatro deram duas respostas.
3. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: besouro, brisola, cachimbo, cavalo-do-cão, lava-bunda, mutuca, tombô.

8.3 CARTA L3 – POMO DE ADÃO



Ocorrências únicas – Carta L3

Ponto 8 – Inf. 3HII: nó de garganta

Ponto 8 – Inf. 4MII: pomo de adão

Ponto 9 – Inf. 5HIII: pomo

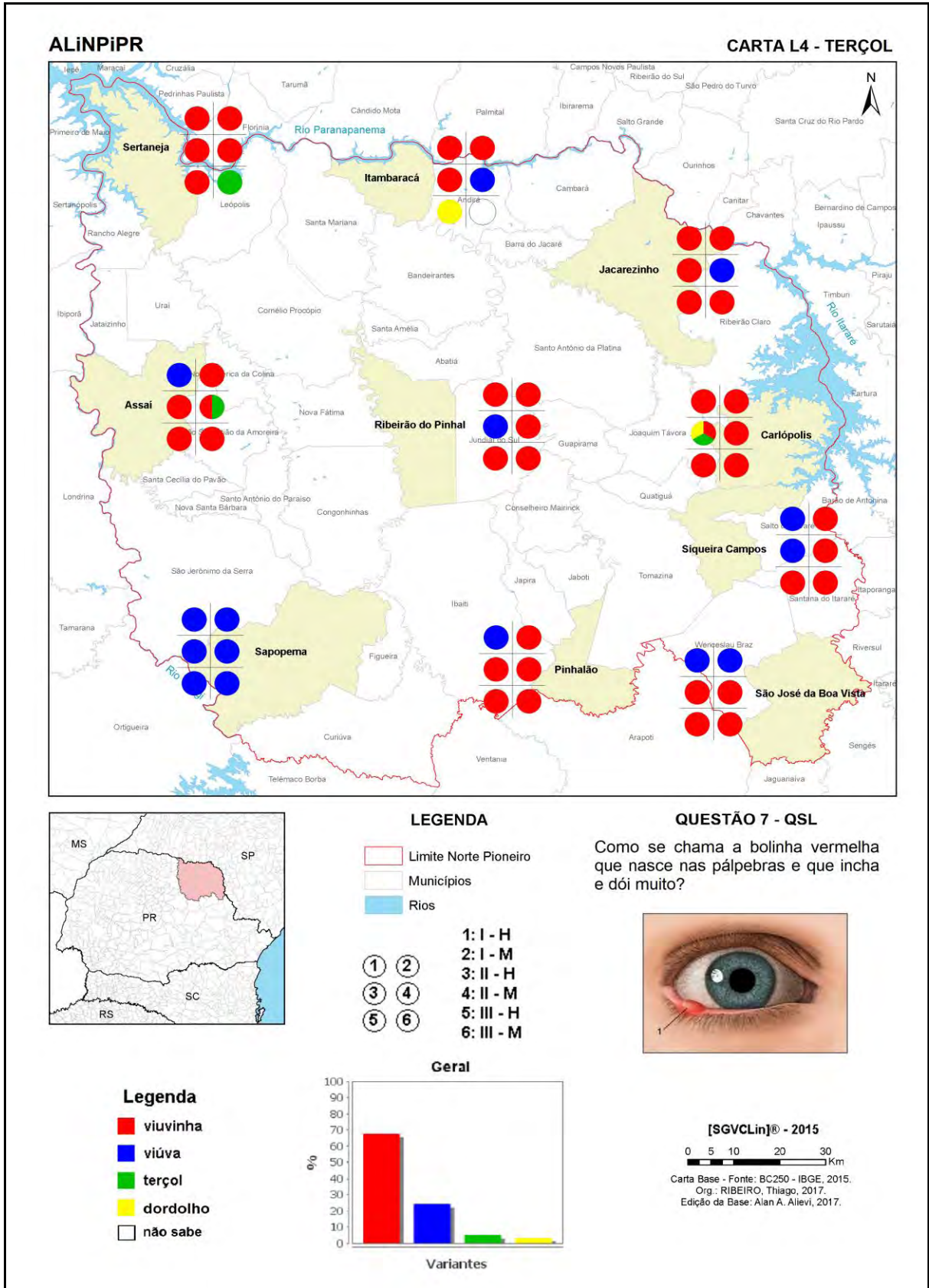
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
gogó	17 (100%)	14 (82.35%)	13 (76.47%)	44
adão	-	-	2 (11.76%)	2
pomo de adão	-	1 (5.88%)	-	1
pomo	-	-	1 (5.88%)	1
nó da garganta	-	1 (5.88%)	-	1
gargalo	-	1 (5.88%)	1 (5.88%)	2
ocorrências	17	17	17	51
NS	3	3	3	9

Notas

---

1. Questão equivalente à 105 QSL ALiB, 182 ALPR, 247 ALERS e 26 QVLRC.

8.4 CARTA L4 – TERÇOL

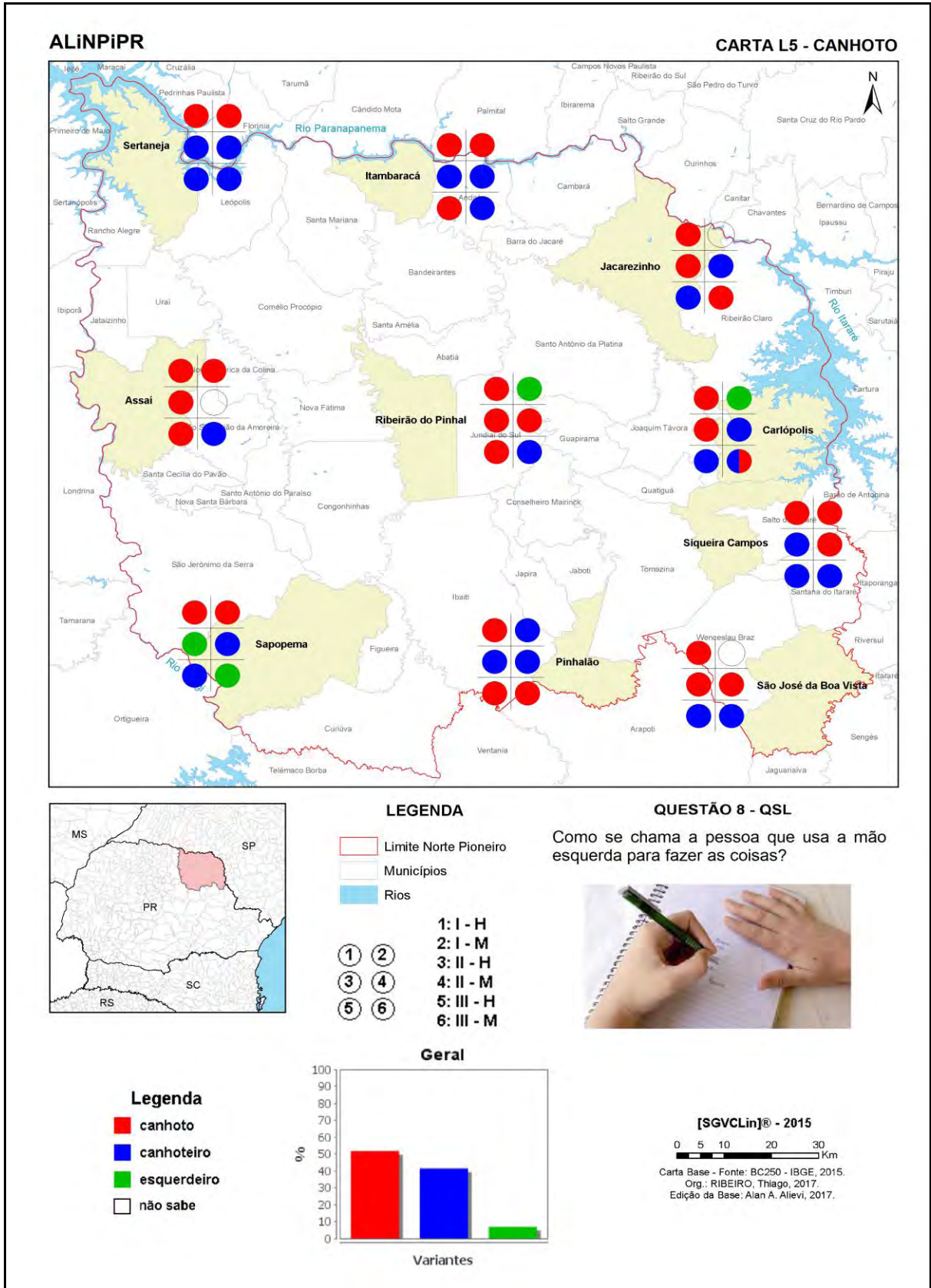


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
viuvinha	13 (65%)	14 (60.87%)	15 (78.95%)	42
viúva	7 (35%)	6 (26.09%)	2 (10.53%)	15
terçol	-	2 (8.70%)	1 (5.26%)	3
dordolho	-	1 (4.35%)	1 (5.26%)	2
ocorrências	20	23	19	62
NS	-	-	1	1

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 19 ALPR, 94 QSL ALiB, 302 QSL ALERS e 29 QVLRC.
  2. A variante *dordolho*, geralmente, diz respeito à conjuntivite.
  3. Dos entrevistados, dois deram mais de uma resposta, um deu duas respostas e outro deu três.

8.5 CARTA L5 – CANHOTO

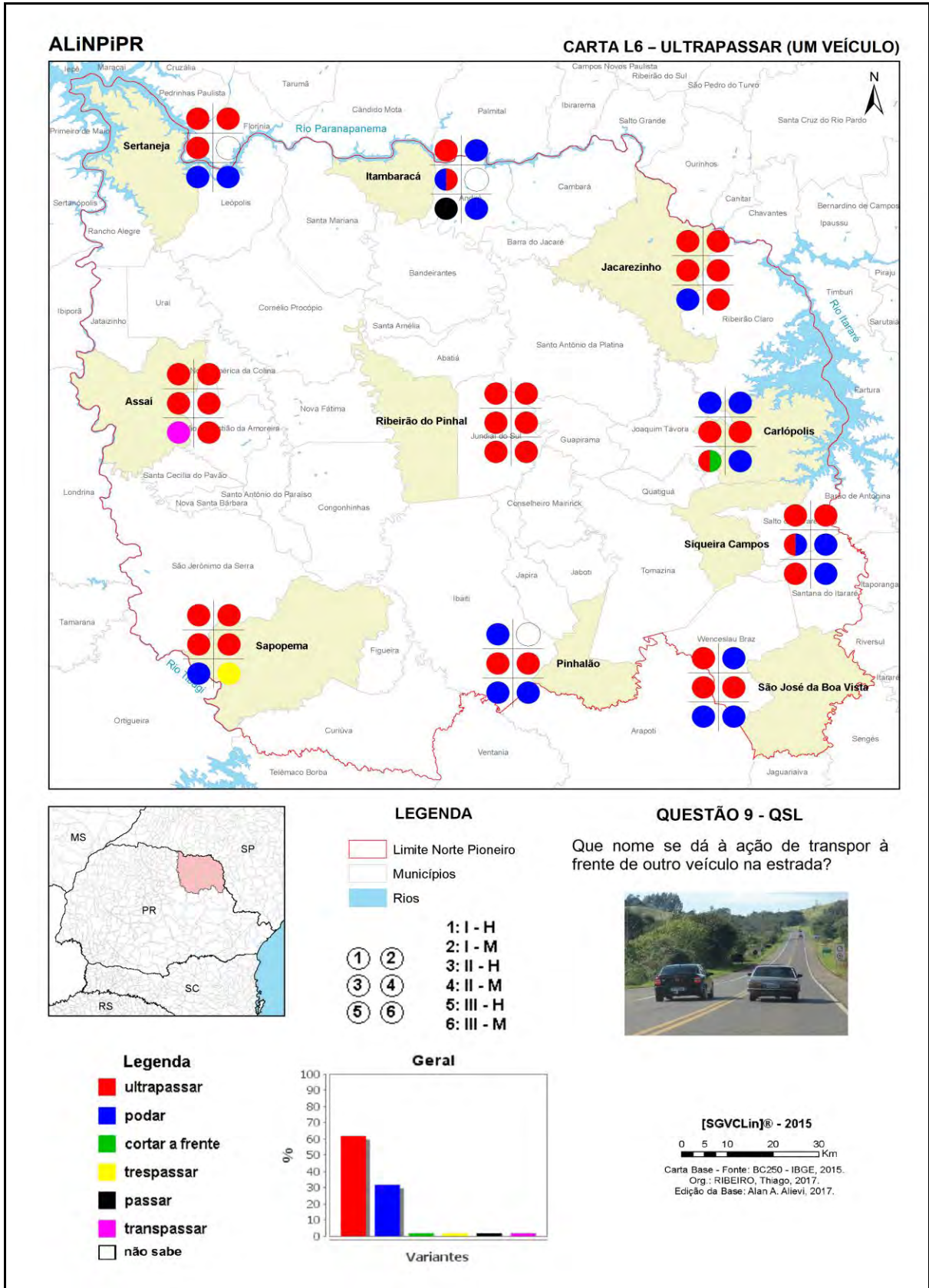


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
canhoto	1 (5.56%)	10 (52.63%)	13 (61.90%)	24
canhoto	15 (83.33%)	8 (42.11%)	7 (33.33%)	30
esquerdeiro	2 (11.11%)	1 (5.26%)	1 (4.76%)	4
ocorrências	18	19	21	58
NS	2	1	-	3

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 238 ALPR, 110 QSL ALiB e 314 QSL ALERS.
  2. Apenas um informante deu duas respostas.

8.6 CARTA L6 – ULTRAPASSAR (UM VEÍCULO)



Ocorrências únicas – Carta L6

Ponto 2 – Inf. 5HIII: passar

Ponto 4 – Inf. 5HIII: transpassar

Ponto 6 – Inf. 5HIII: cortar a frente

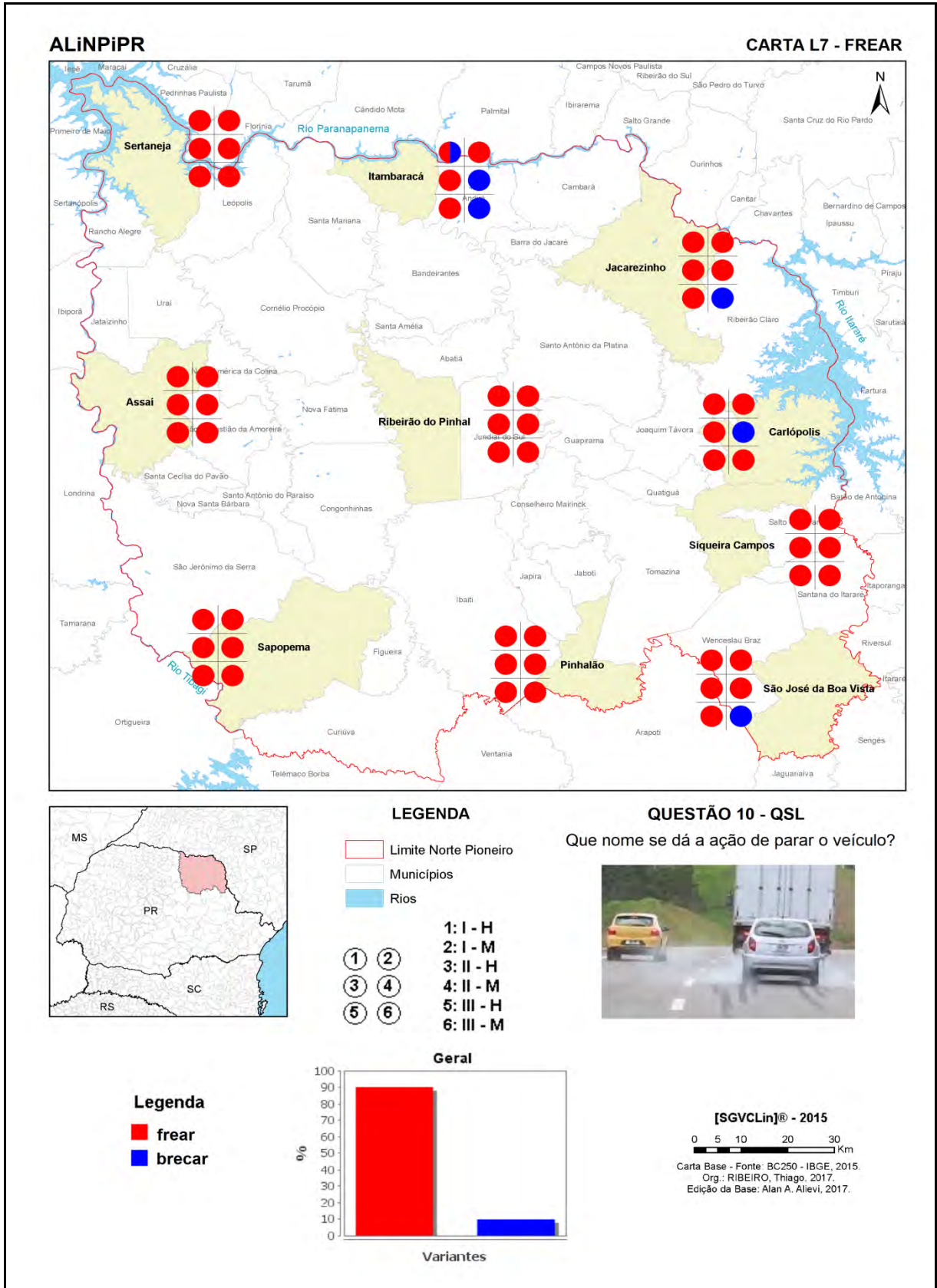
Ponto 7 – Inf. 6MIII: trespassar

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
ultrapassar	14 (73.68%)	17 (85%)	6 (28.57%)	37
podar	5 (26.32%)	3 (15%)	11 (52.38%)	19
cortar a frente	-	-	1 (4.76%)	1
passar	-	-	1 (4.76%)	1
transpassar	-	-	1 (4.76%)	1
trespassar	-	-	1 (4.76%)	1
ocorrências	19	20	21	60
NS	1	2	-	3

#### Notas

- 
1. Juntamos na variante *podar* 19 respostas: 15 usando *podar* e quatro *apodar*.
  2. Dos entrevistados, três deram duas respostas.

8.7 CARTA L7 – FREAR

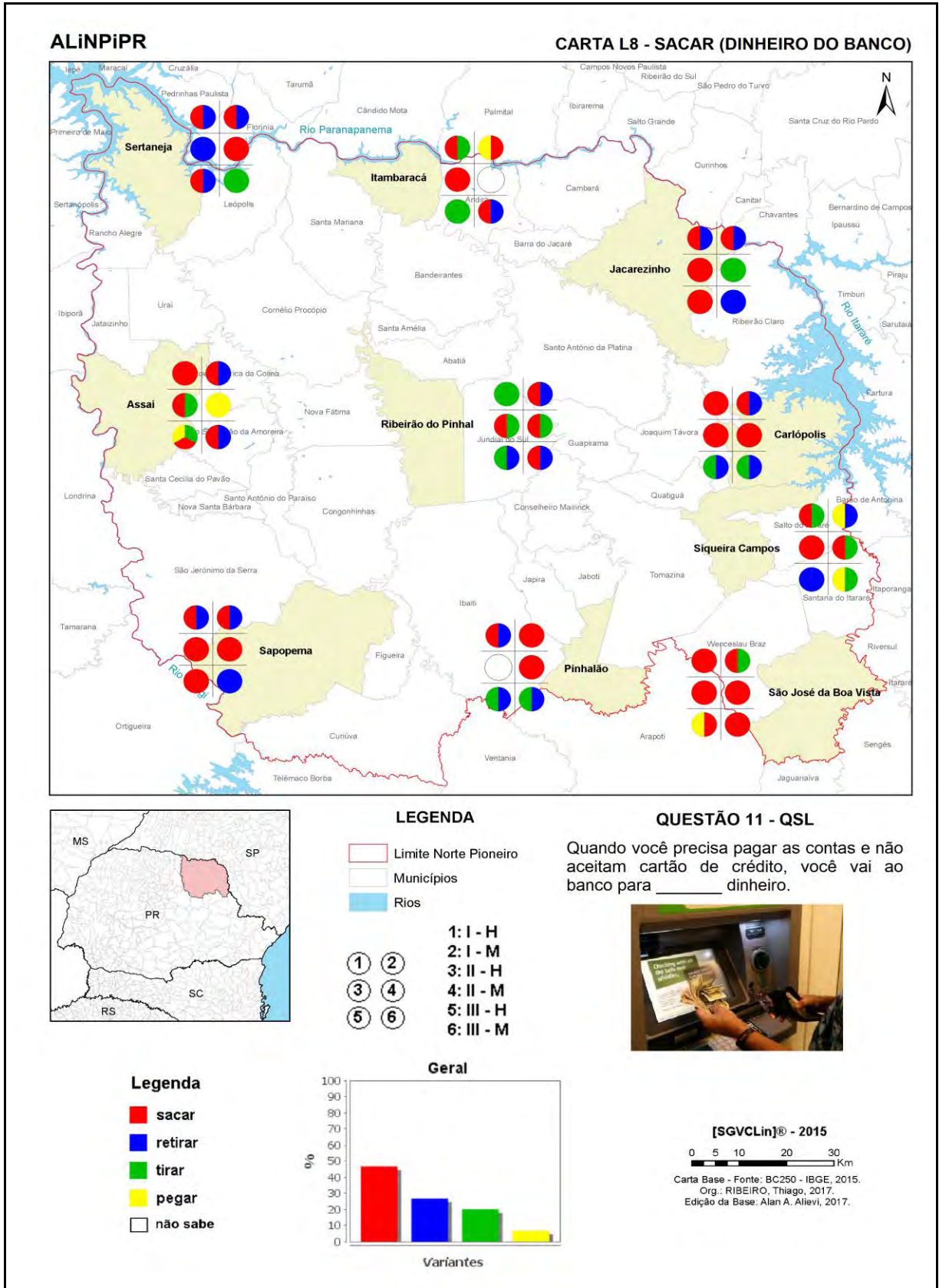


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
frear	20 (95.24%)	18 (90%)	17 (85%)	55
breçar	1 (4.76%)	2 (10%)	3 (15%)	6
ocorrências	21	20	20	61

### Notas

- 
1. Todas as respostas foram dadas com a inserção de /i/ epentético: *frei*ar**.
  2. Um informante deu duas respostas.

8.8 CARTA L8 – SACAR (DINHEIRO DO BANCO)



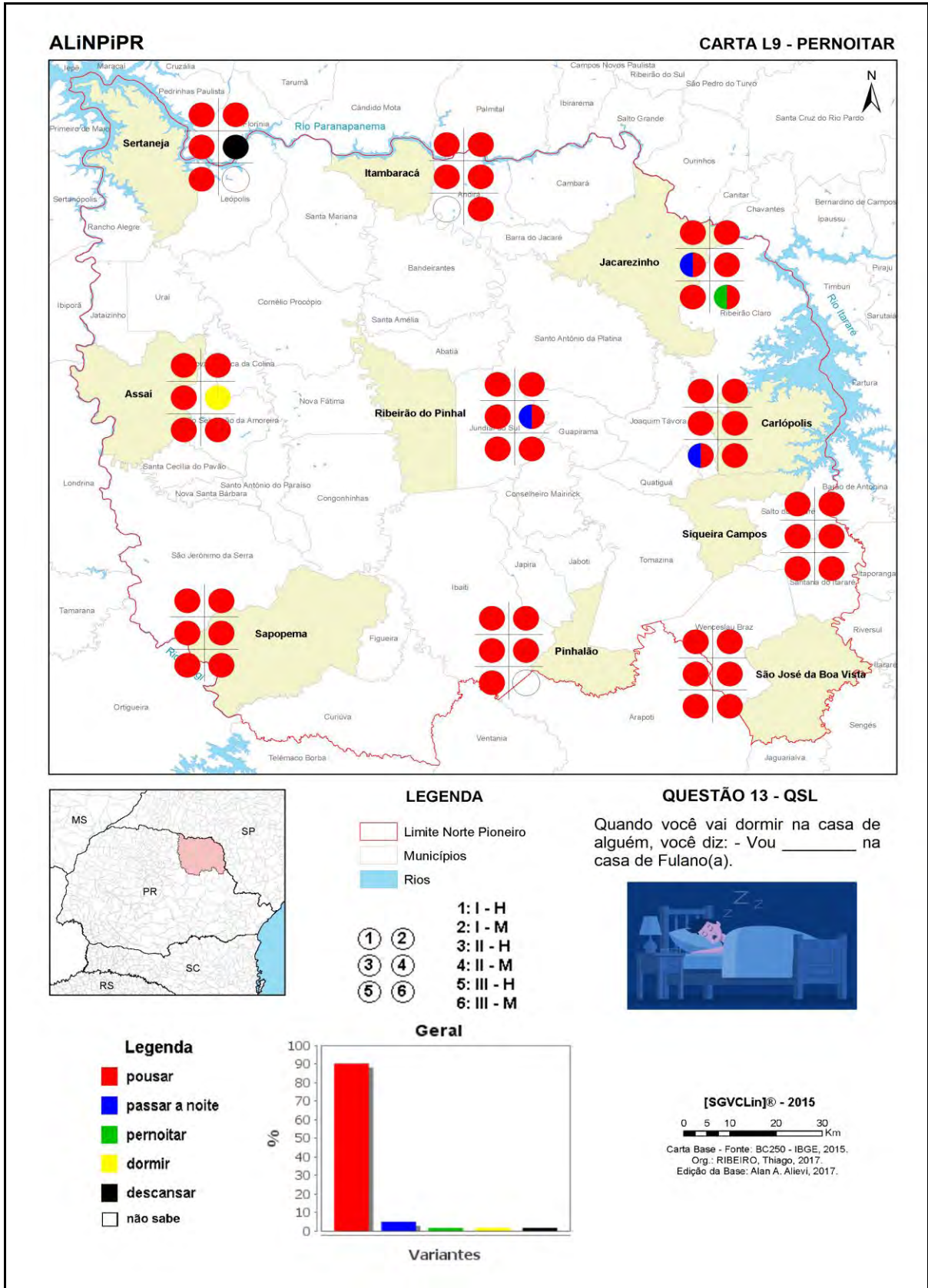
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
sacar	18 (51.43%)	15 (68.18%)	9 (27.27%)	42
retirar	11 (31.43%)	1 (4.55%)	12 (36.36%)	24
tirar	4 (11.43%)	5 (22.73%)	9 (27.27%)	18
pegar	2 (5.71%)	1 (4.55%)	3 (9.09%)	6
ocorrências	35	22	33	90
NS	-	2	-	2

#### Notas

---

1. Dos entrevistados, 30 forneceram duas respostas, um deu três respostas e 27 produziram uma variante.

8.9 CARTA L9 – PERNOITAR



Ocorrências únicas – Carta L9

Ponto 1 – Inf. 4MII: descansar

Ponto 3 – Inf. 6MIII: pernoitar

Ponto 4 – Inf. 4MII: dormir

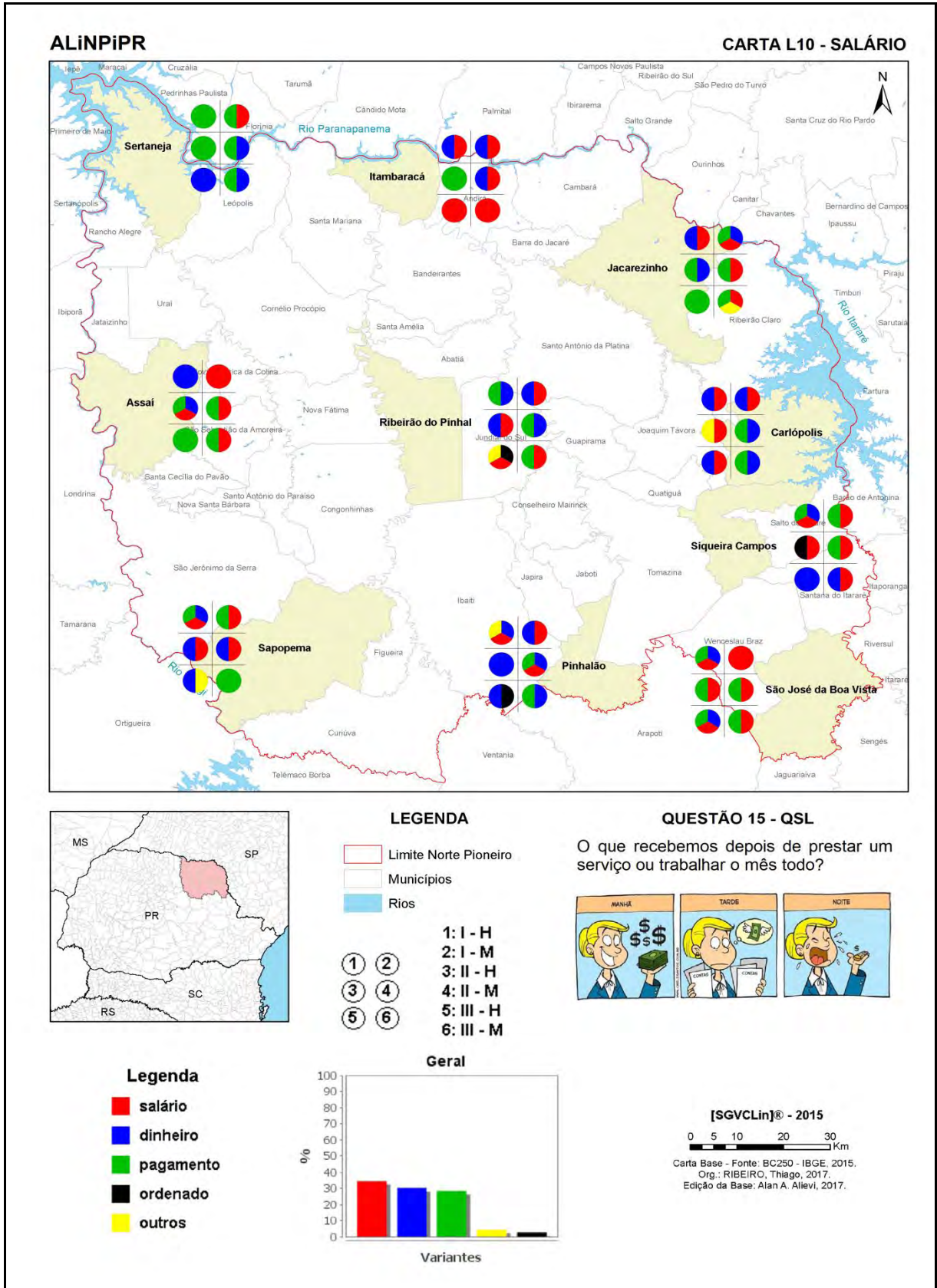
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
pousar	20 (100%)	18 (81.82%)	17 (89.47%)	55
passar a noite	-	2 (9.09%)	1 (5.26%)	3
descansar	-	1 (4.55%)	-	1
dormir	-	1 (4.55%)	-	1
pernoitar	-	-	1 (5.26%)	1
ocorrências	20	22	19	61
NS	-	-	3	3

Notas

---

1. Quatro informantes deram duas respostas.

8.10 CARTA L10 – SALÁRIO



Ocorrências únicas – Carta L10

Ponto 3 – Inf. 6MIII: dindin, bufunfa

Ponto 5 – Inf. 5HIII: grana

Ponto 6 – Inf. 3HII: pecúlio

Ponto 7 – Inf. 5HIII: cacau

Ponto 9 – Inf. 1HI: faz-me-rir

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
salário	17 (41.46%)	13 (33.33%)	10 (27.02%)	40
dinheiro	14 (34.15%)	11 (28.21%)	10 (27.02%)	35
pagamento	9 (21.95%)	13 (33.33%)	11 (29.72%)	33
ordenado	-	1 (2.56%)	2 (5.40%)	3
outros	1 (2.44%)	1 (2.56%)	4 (10.81%)	6
ocorrências	41	39	37	117

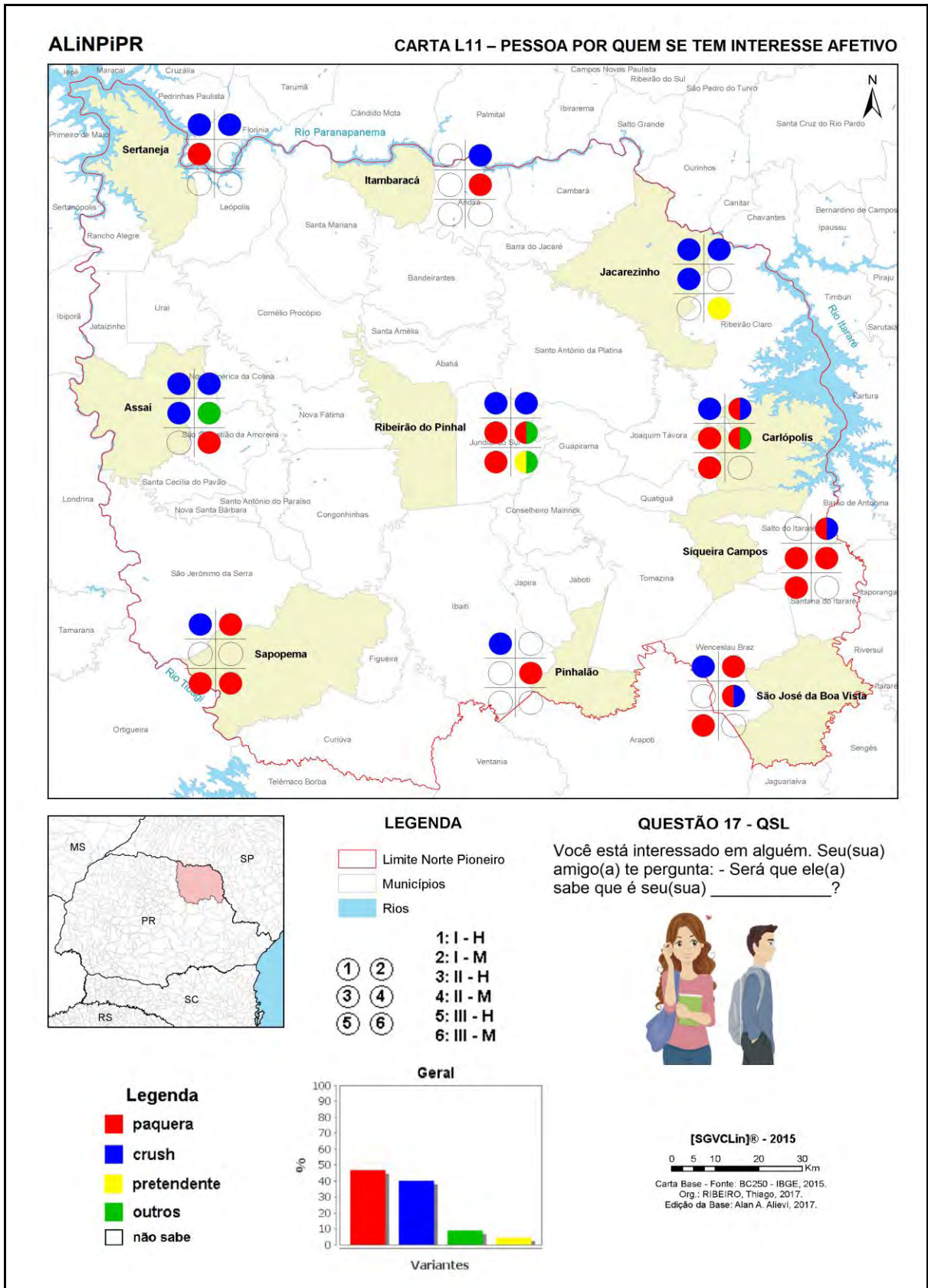
#### Notas

1. Questão equivalente à 407, 408 e 411 QSL ALERS.

2. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: bufunda, cacau, dindin, faz-me-rir, grana e pecúlio.

3. Dos entrevistados, um deu quatro respostas, nove deram três respostas, 36 deram duas e 14 deram apenas uma.

8.11 CARTA L11 – PESSOA POR QUEM SE TEM INTERESSE AFETIVO



Ocorrências únicas – Carta L11

Ponto 4 – Inf. 4MII: gato(a), amor

Ponto 5 – Inf. 4MII: contatinho

Ponto 5 – Inf. 6MIII: escolhido(a)

Ponto 6 – Inf. 4MII: love

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
paquera	4 (21.05%)	10 (58.82%)	7 (70%)	21
crush	15 (78.95%)	3 (17.64%)	-	18
pretendente	-	-	2 (20%)	2
outros	-	4 (23.52%)	1 (10%)	5
ocorrências	19	17	10	46
NS	3	7	11	21

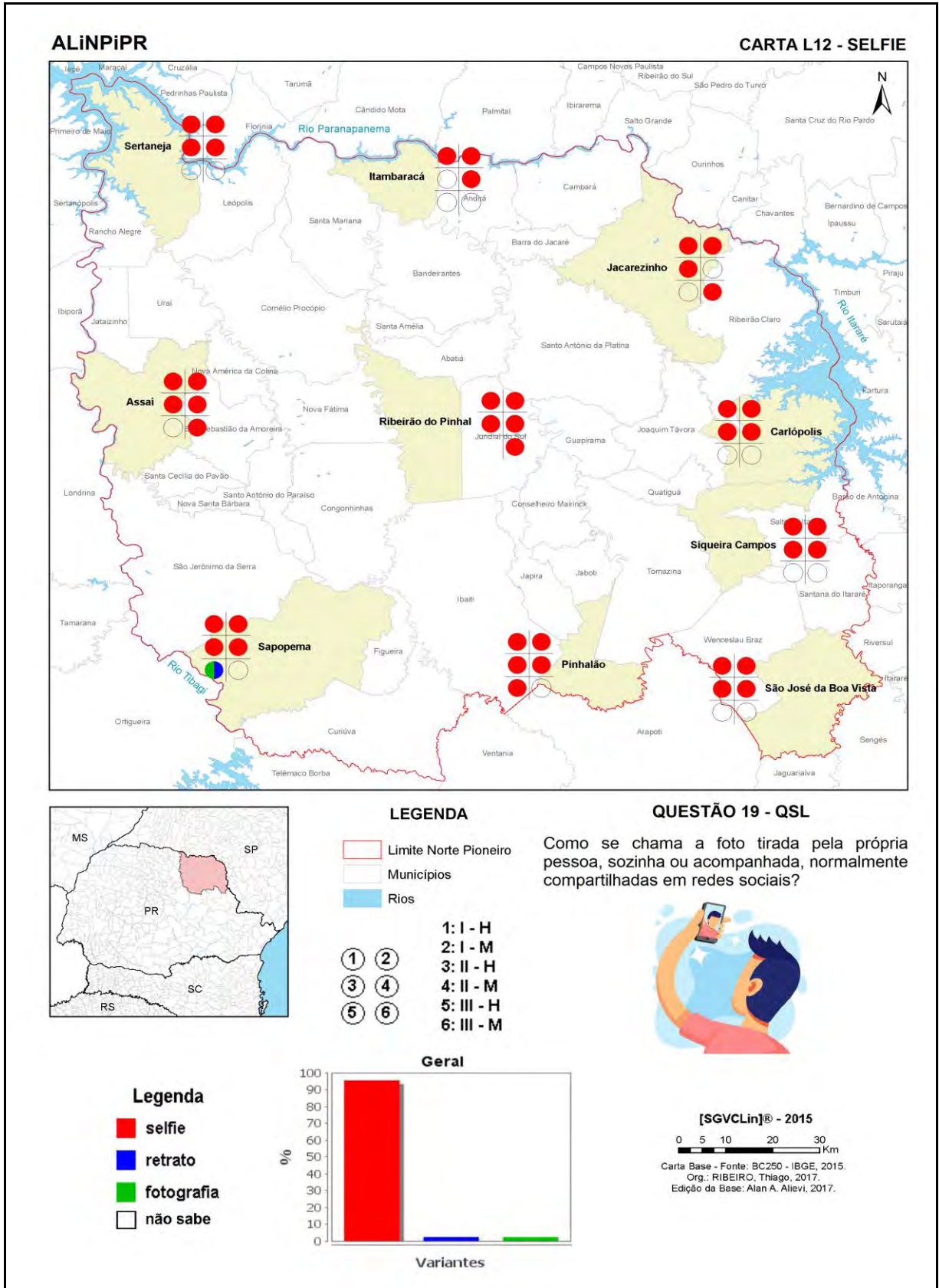
Notas

---

1. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: amor, contatinho, escolhido(a) e gato(a).

2. Sete informantes contribuíram com duas respostas.

8.12 CARTA L12 – SELFIE



## Ocorrências únicas – Carta L12

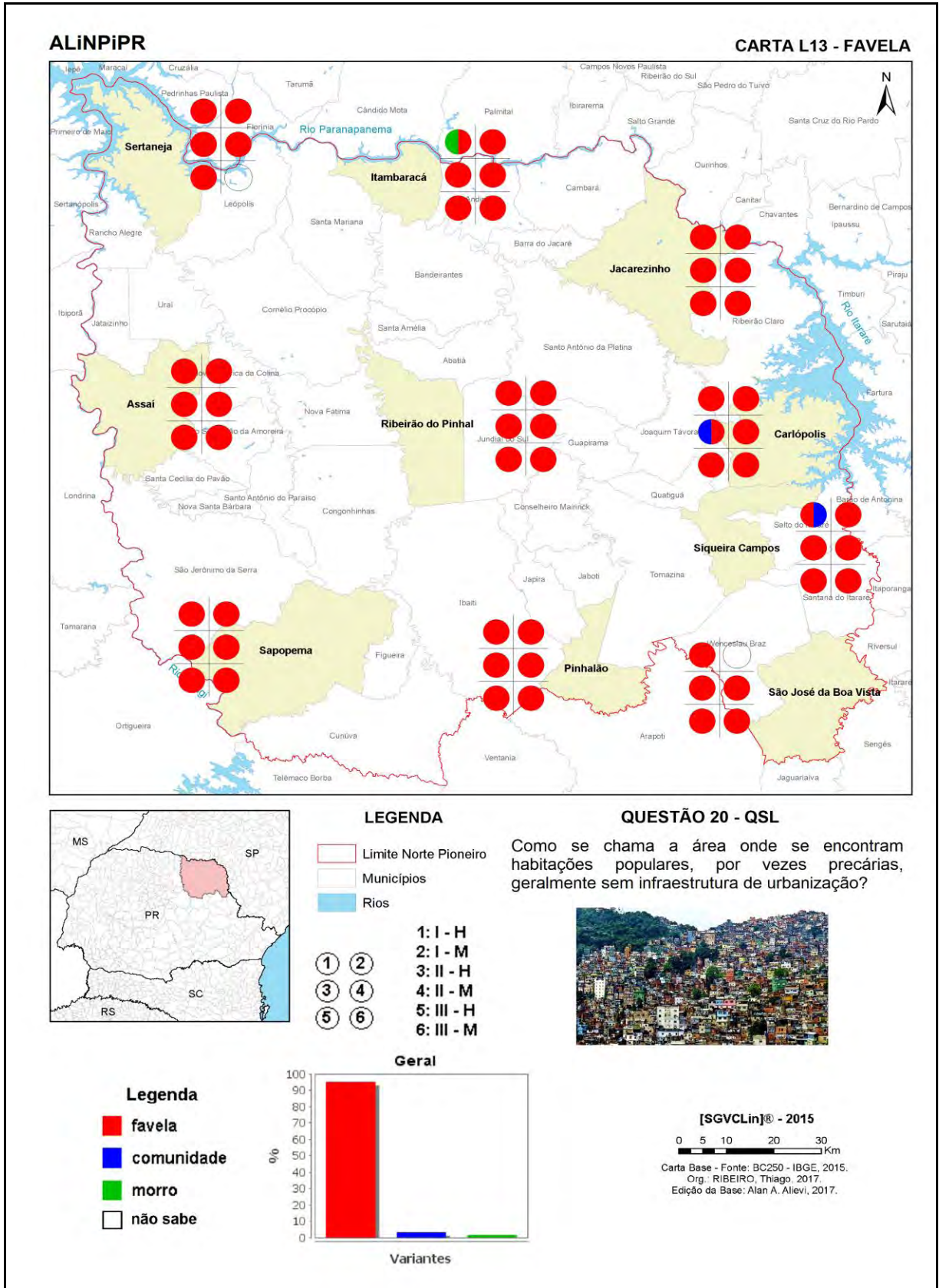
Ponto 7 – Inf. 5HIII: fotografia, retrato

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
selfie	20 (100%)	18 (100%)	4 (66.67%)	42
fotografia	-	-	1 (16.67%)	1
retrato	-	-	1 (16.67%)	1
ocorrências	20	18	6	44
NS	-	2	15	17
descartada	-	-	1	1

## Notas

- 
1. A palavra em inglês se escreve *selfie*, porém falamos *selfi*.
  2. Apenas um informante deu duas respostas.
  3. Descartamos a designação *foto* por estar presente no enunciado da questão.

8.13 CARTA L13 – FAVELA



## Ocorrências únicas – Carta L13

Ponto 2 – Inf. 2MI: morro

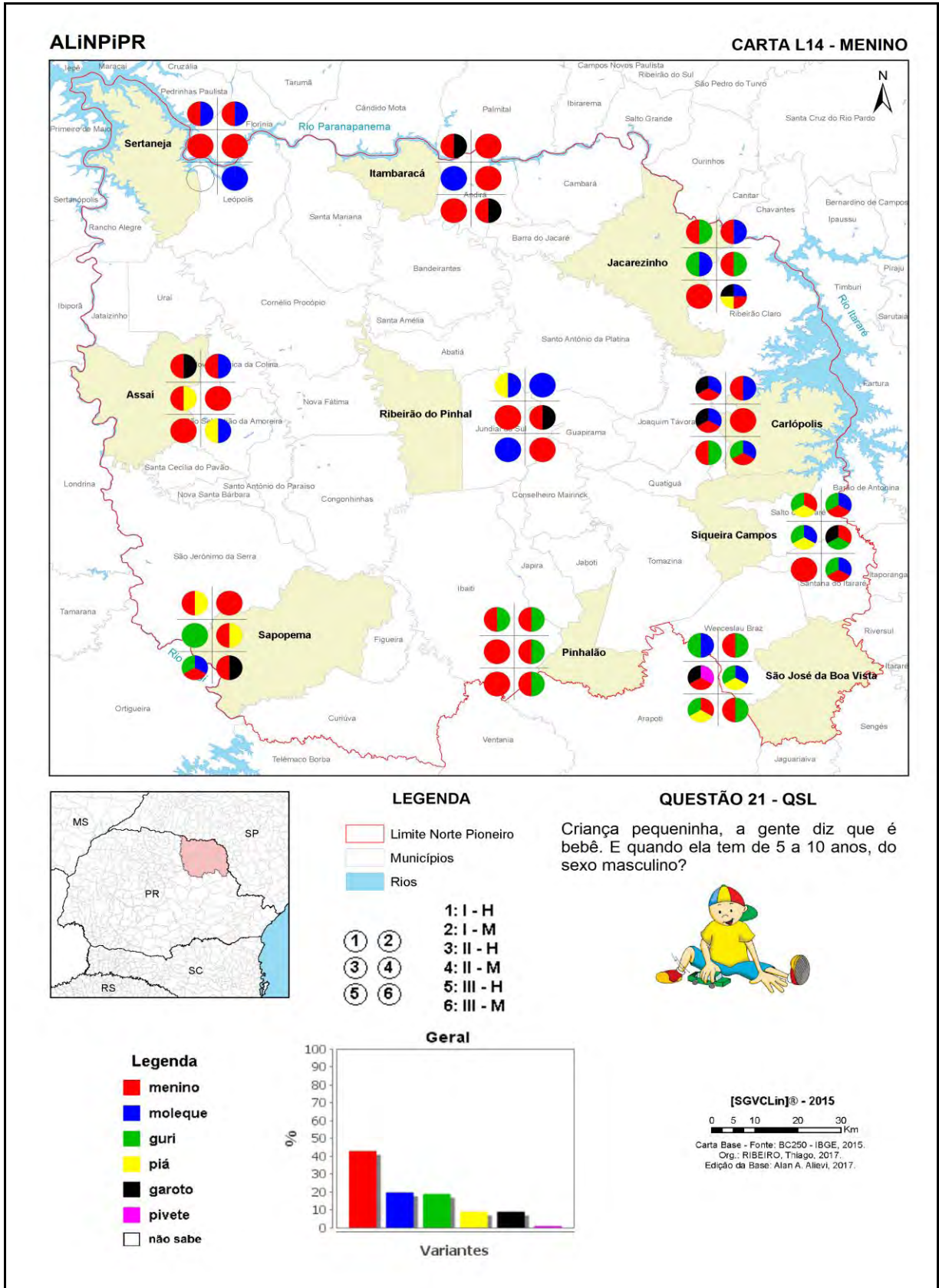
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
favela	19 (90.48%)	20 (95.24%)	19 (100%)	58
comunidade	1 (4.76%)	1 (4.76%)	-	2
morro	1 (4.76%)	-	-	1
ocorrências	21	21	19	61
NS	1	-	1	1

## Notas

---

1. Três informantes deram duas respostas.

8.14 CARTA L14 – MENINO



## Ocorrências únicas – Carta L14

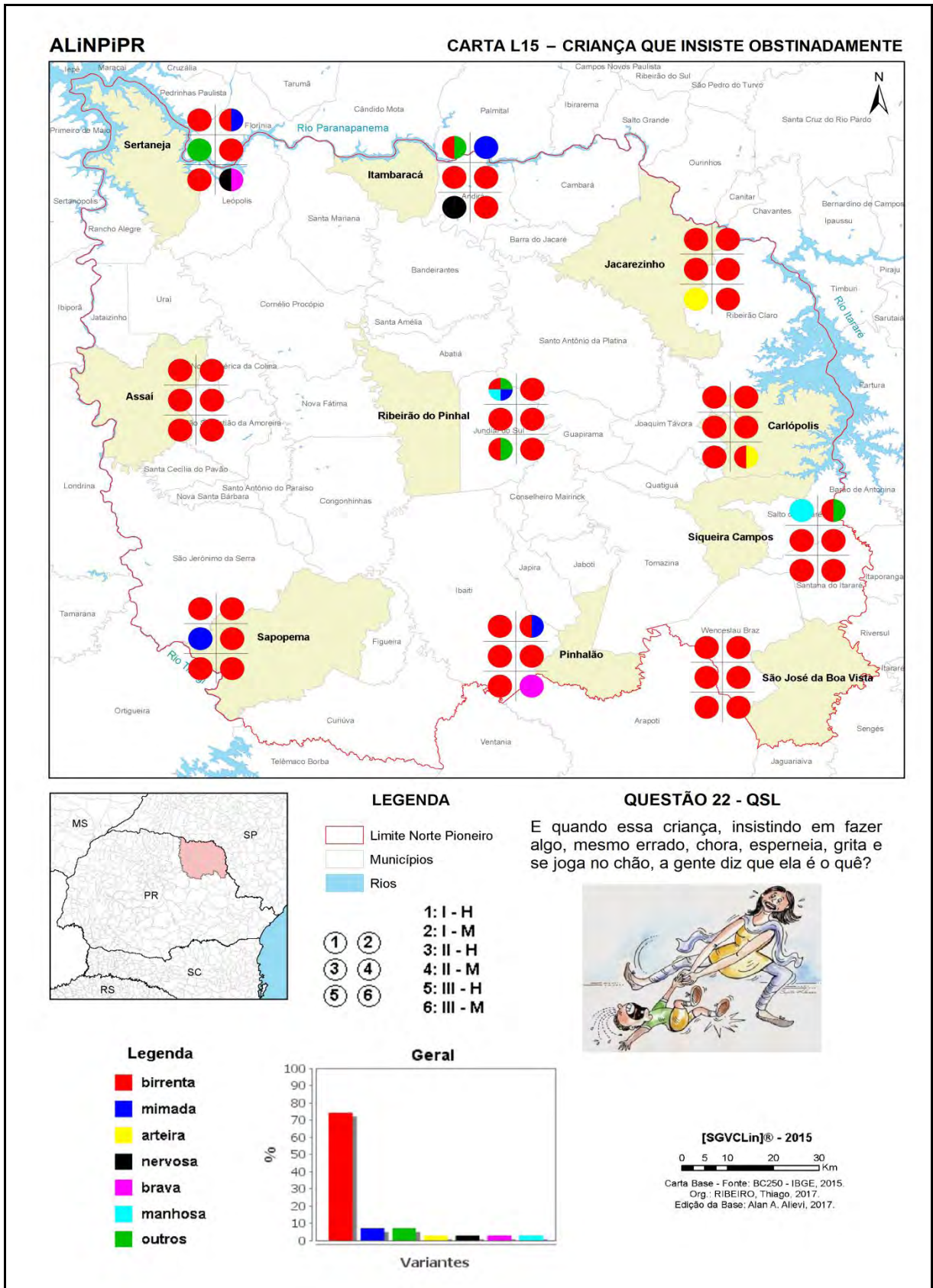
Ponto 10 – Inf. 3HII: pivete

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
menino	17 (42.50%)	15 (41.67%)	16 (44.44%)	48
moleque	10 (25%)	5 (13.89%)	7 (19.44%)	22
guri	7 (17.50%)	7 (19.44%)	7 (19.44%)	21
garoto	3 (7.50%)	4 (11.11%)	3 (8.33%)	10
piá	3 (7.50%)	4 (11.11%)	3 (8.33%)	10
pivete	-	1 (2.78%)	-	1
ocorrências	40	36	36	112
NS	-	-	1	1

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 132 QSL ALiB, 443/444 QSL ALERS e 35 QVLRC.
  2. Dos informantes, um deu quatro respostas, 12 deram três, 26 duas e 20 deram apenas um nome.

8.15 CARTA L15 – CRIANÇA QUE INSISTE OBSTINADAMENTE



Ocorrências únicas – Carta L15

Ponto 1 – Inf. 3HII: atentada

Ponto 2 – Inf. 1HI: escandalosa

Ponto 5 – Inf. 1HI: dengosa

Ponto 5 – Inf. 5HIII: chorona

Ponto 8 – Inf. 2MI: bagunceira, estressada

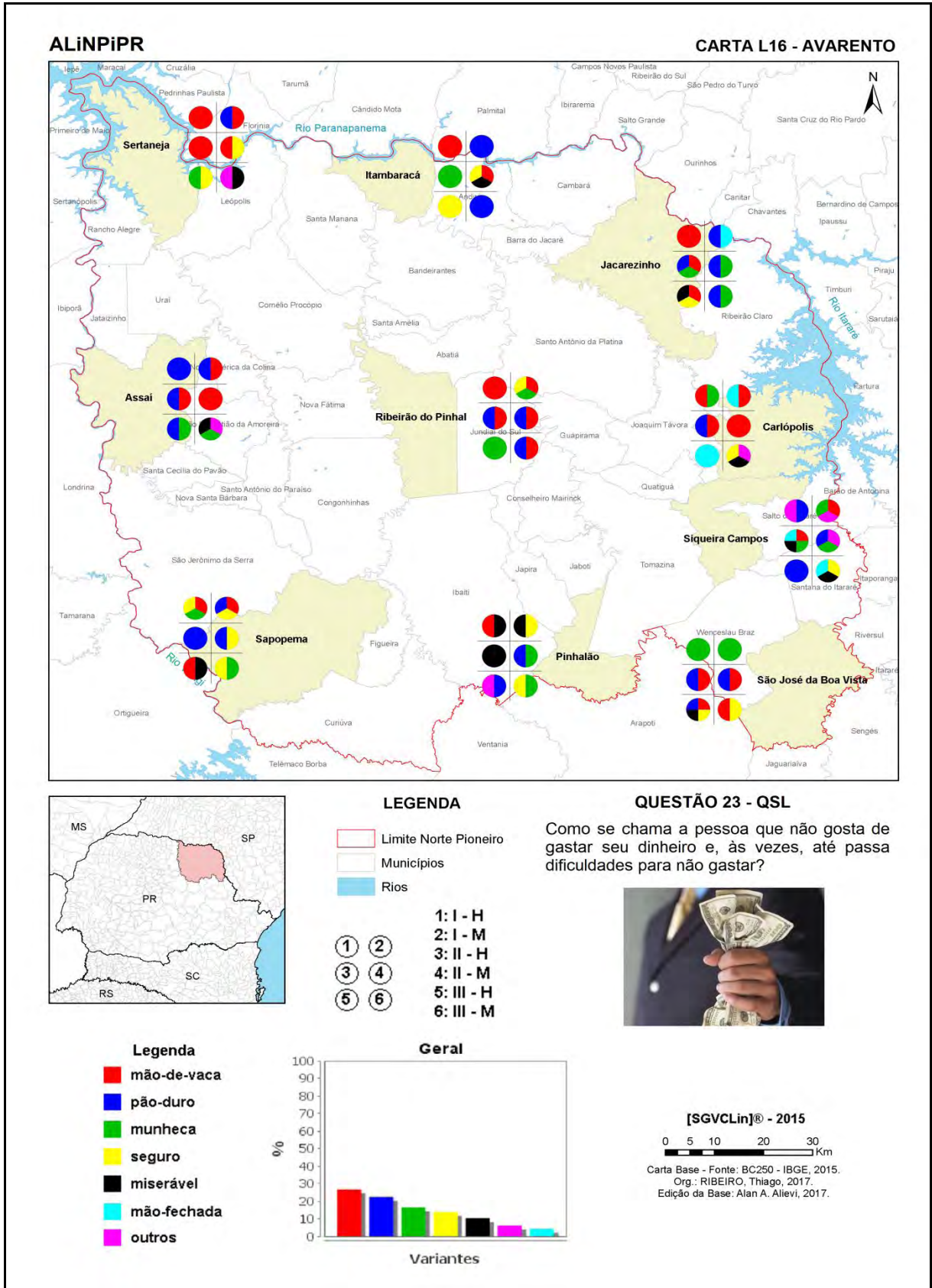
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
birrenta	18 (64.28%)	18 (90%)	16 (69.57%)	52
mimada	4 (14.28%)	1 (5%)	-	5
arteira	-	-	2 (8.70%)	2
brava	-	-	2 (8.70%)	2
nervosa	-	-	2 (8.70%)	2
manhosa	2 (7.14%)	-	-	2
outros	4 (14.28%)	1 (5%)	1 (4.35%)	6
ocorrências	28	20	23	71

#### Notas

1. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: atentada, bagunceira, chorona, dengosa, escandalosa, estressada.

2. Dos entrevistados, um deu quatro respostas, um deu três, seis deram duas, e 52 participaram com uma resposta.

8.16 CARTA L16 – AVARENTO



Ocorrências únicas – Carta L16

Ponto 8 – Inf. 4MII: muquirana

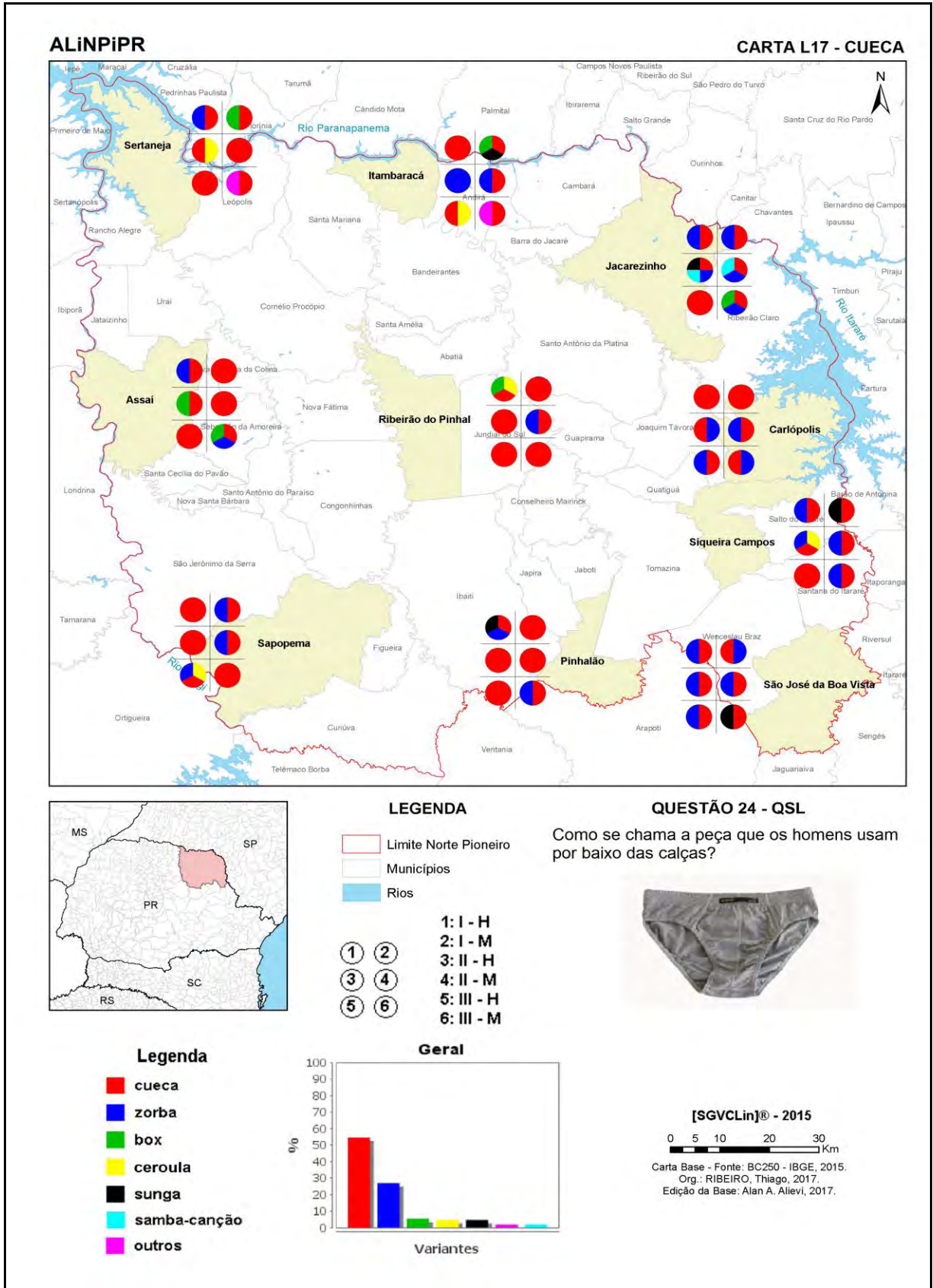
Ponto 9 – Inf. 5HIII: sovina

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
mão-de-vaca	13 (36.11%)	13 (33.33%)	5 (11.90%)	31
pão-duro	7 (19.44%)	12 (30.77%)	7 (16.66%)	26
munheca	6 (16.67%)	6 (15.38%)	7 (16.66%)	19
seguro	4 (11.11%)	3 (7.69%)	9 (21.42%)	16
miserável	2 (5.56%)	3 (7.69%)	7 (16.66%)	12
mão-fechada	2 (5.56%)	1 (2.56%)	2 (4.76%)	5
outros	2 (5.56%)	1 (2.56%)	5 (11.90%)	8
ocorrências	36	39	42	117

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 138 QSL ALiB, 393 QSL ALERS e 36 QVLRC.
  2. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: caínha, econômico, muquirana, ridico e sovina.
  3. Dentre os informantes, três deram quatro respostas, dez deram três, 28 duas e 19 apenas um nome.

8.17 CARTA L17 – CUECA



## Ocorrências únicas – Carta L17

Ponto 1 – Inf. 6MIII: short

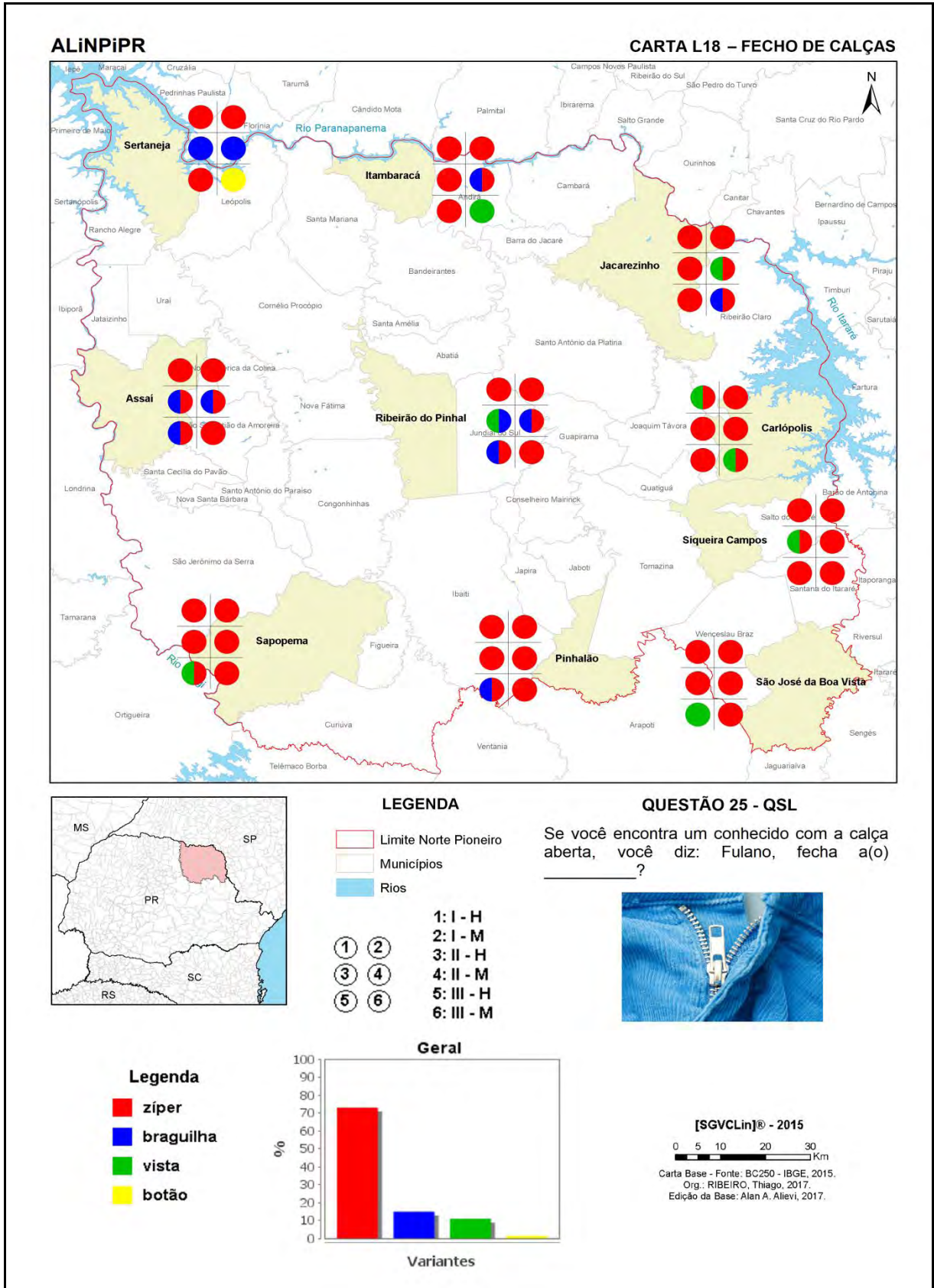
Ponto 2 – Inf. 6MIII: calção

<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
cueca	20 (55.56%)	19 (51.35%)	20 (57.14%)	59
zorba	9 (25%)	12 (32.43%)	8 (22.86%)	29
box	3 (8.33%)	1 (2.70%)	2 (5.71%)	6
ceroula	1 (2.78%)	2 (5.41%)	2 (5.71%)	5
sunga	3 (8.33%)	1 (2.70%)	1 (10%)	5
samba-canção	-	2 (5.41%)	-	2
outros	-	-	2 (5.71%)	2
ocorrências	36	37	35	108

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 265 ALPR, 189 QSL ALiB, 618 QSL ALERS e 39 QVLRC.
  2. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: calção e short.
  3. Um informante deu quatro respostas, oito deram três, 29 duas e 22 contribuíram com uma variante.

8.18 CARTA L18 – FECHO DE CALÇAS



## Ocorrências únicas – Carta L18

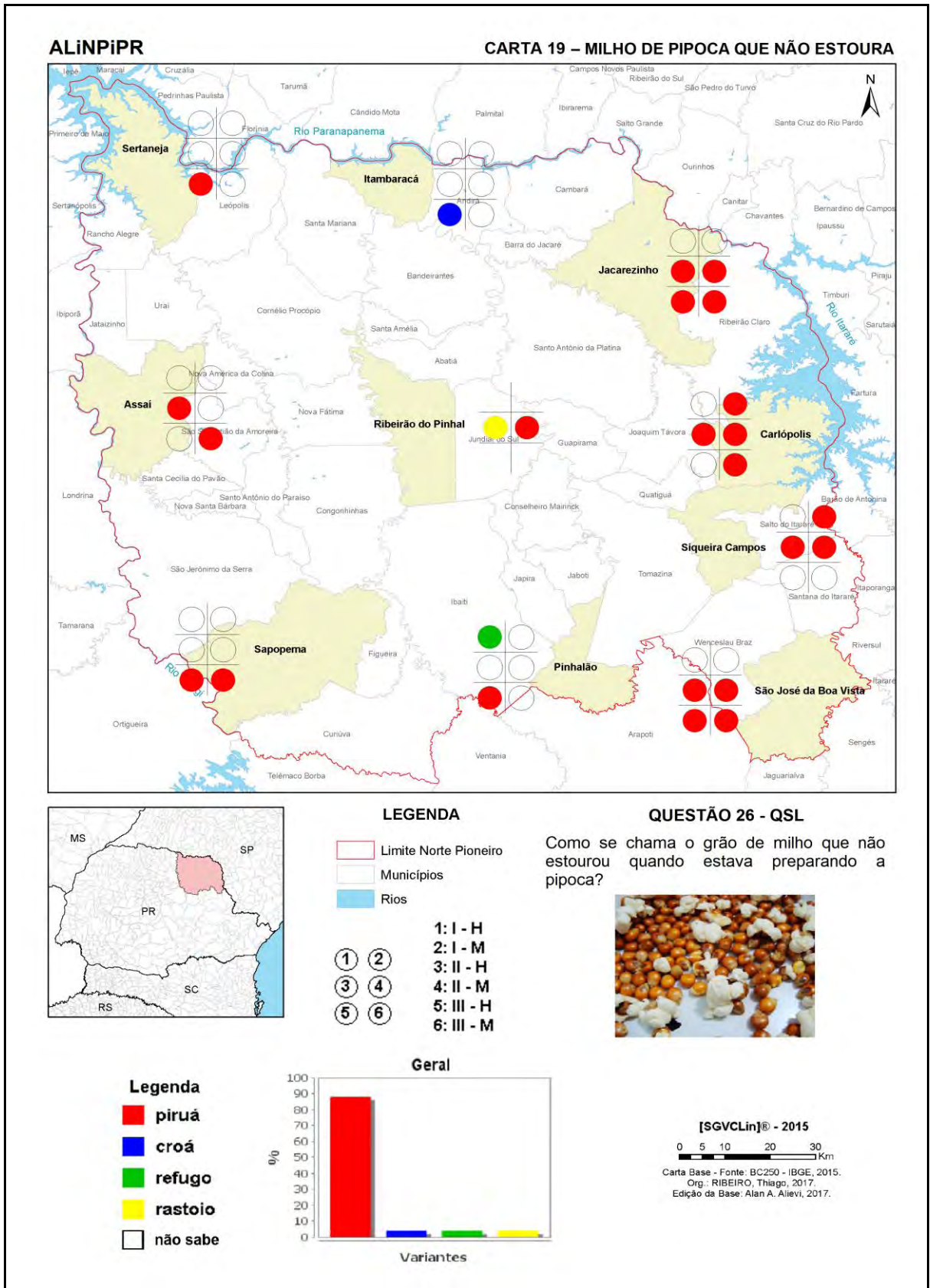
Ponto 1 – Inf. 6MIII: botão

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
zíper	20 (95.24%)	17 (62.96%)	17 (65.38%)	54
braguilha	-	7 (25.93%)	4 (15.38%)	11
vista	1 (4.76%)	3 (11.11%)	4 (15.38%)	8
botão	-	-	1 (3.85%)	1
ocorrências	21	27	26	74

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 142 QFF ALiB e 42 QVLRC.
  2. Dos entrevistados, 14 participaram com duas respostas.

8.19 CARTA L19 – MILHO DE PIPOCA QUE NÃO ESTOURA



Ocorrências únicas – Carta L19

Ponto 2 – Inf. 5HIII: croá

Ponto 5 – Inf. 3HII: rastoio

Ponto 9 – Inf. 1HI: refugo

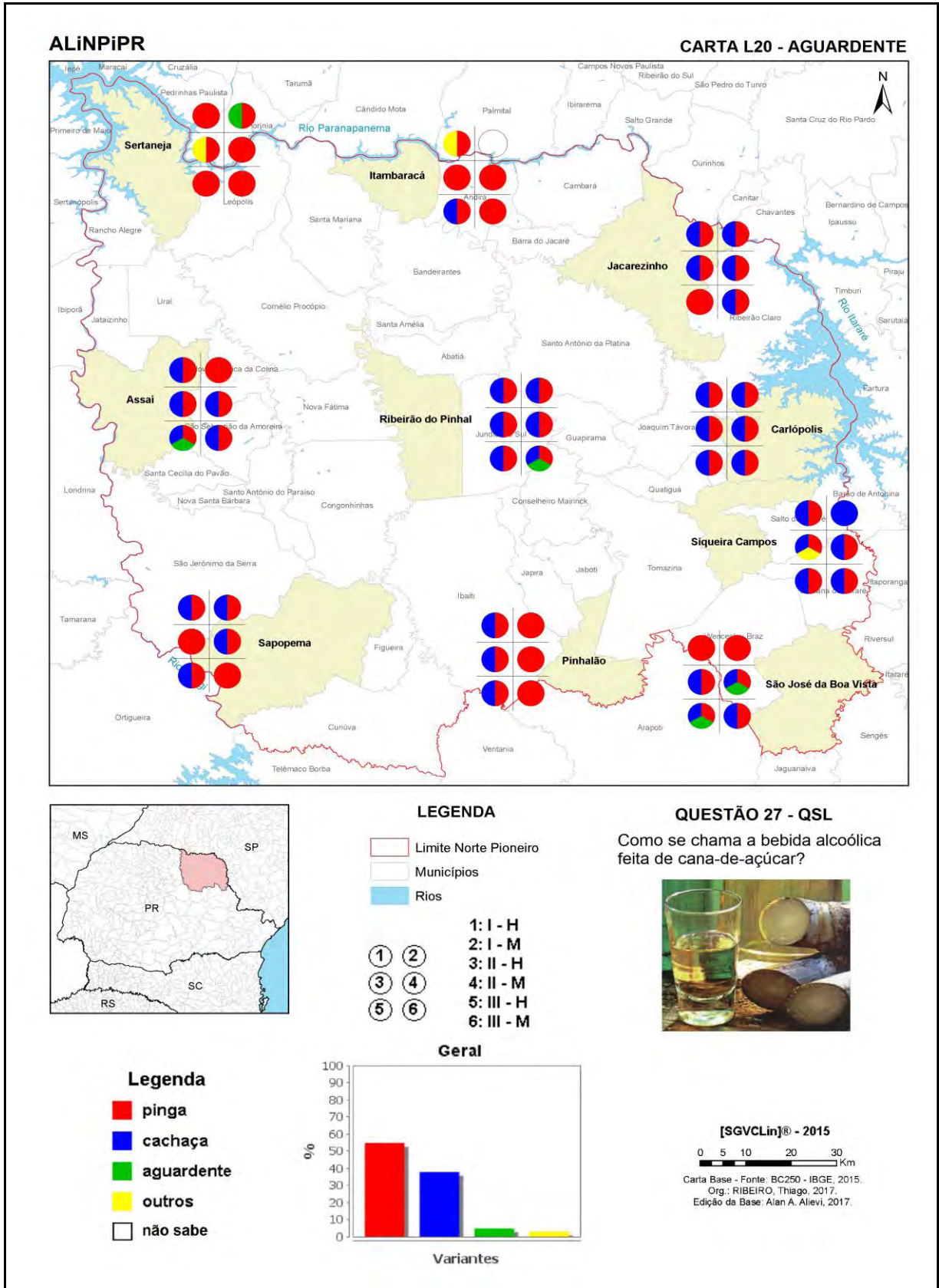
<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
piruá	2 (66.67%)	10 (90.91%)	10 (90.91%)	22
croá	-	-	1 (9.09%)	1
rastoio	-	1 (9.09%)	-	1
refugo	1 (33.33%)	-	-	1
ocorrências	3	11	11	25
NS	17	9	9	35

Notas

---

1. Questão equivalente à 44 QVLRC.

8.20 CARTA L20 – AGUARDENTE



Ocorrências únicas – Carta L20

Ponto 1 – Inf. 3HII: cana

Ponto 2 – Inf. 1HI: cana-brava, caninha-da-Índia

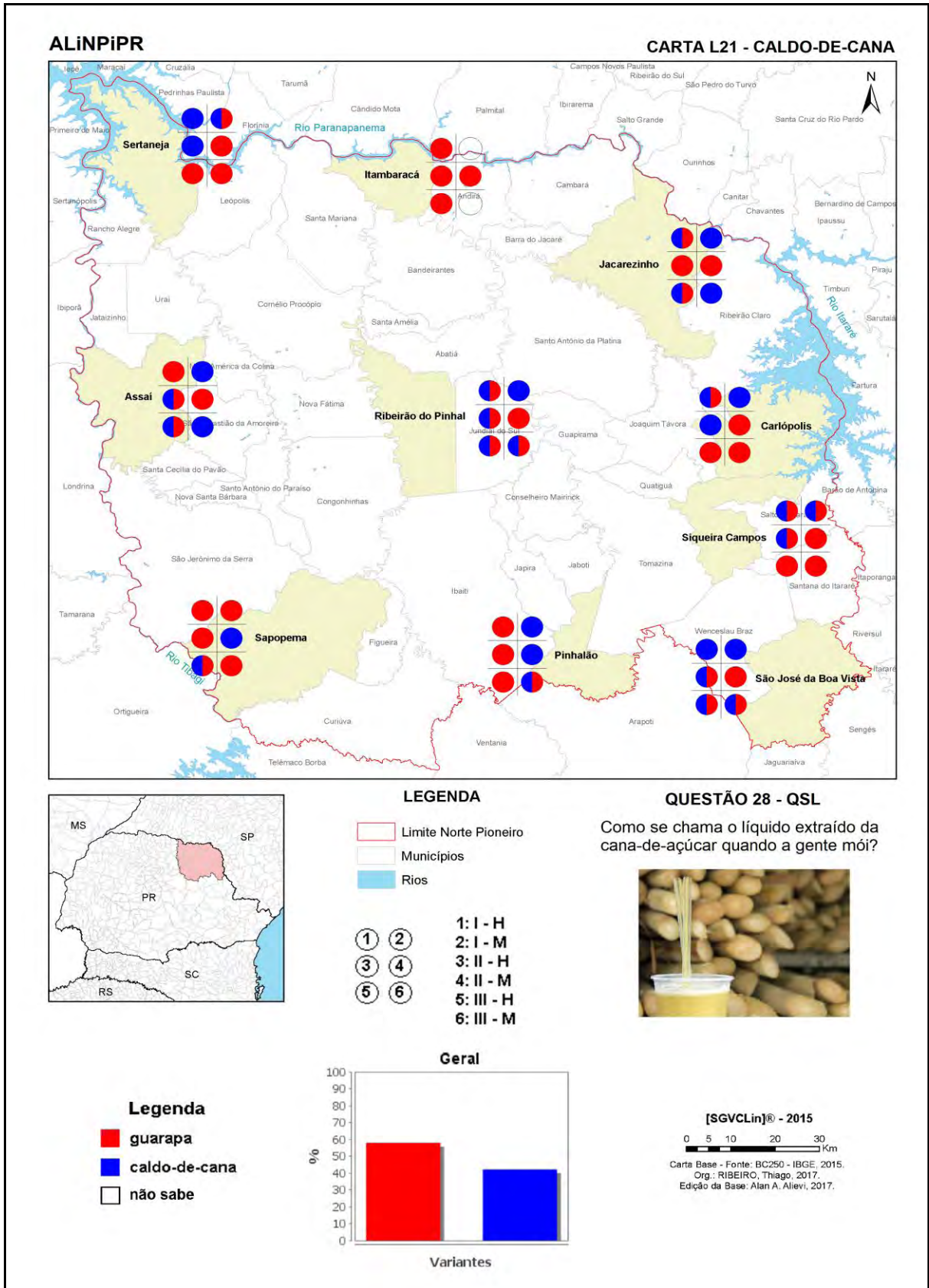
Ponto 8 – Inf. 3HII: água-que-passarinho-não-bebe

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
pinga	18 (54.54%)	20 (54.05%)	20 (54.05%)	58
cachaça	12 (36.36%)	14 (37.84%)	14 (37.84%)	40
aguardente	1 (3.03%)	1 (2.70%)	3 (8.11%)	5
outros	2 (6.06%)	2 (5.41%)	-	4
ocorrências	33	37	37	107
NS	1	-	-	1

Notas

- 
1. Questão equivalente à 182 QSL ALiB, 604 QSL ALERS e 51 QVLRC.
  2. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: água-que-passarinho-não-bebe, cana, cana-brava e caninha-da-Índia.
  3. Seis informantes deram três respostas, 36 duas e 17 apenas uma.

8.21 CARTA L21 – CALDO-DE-CANA

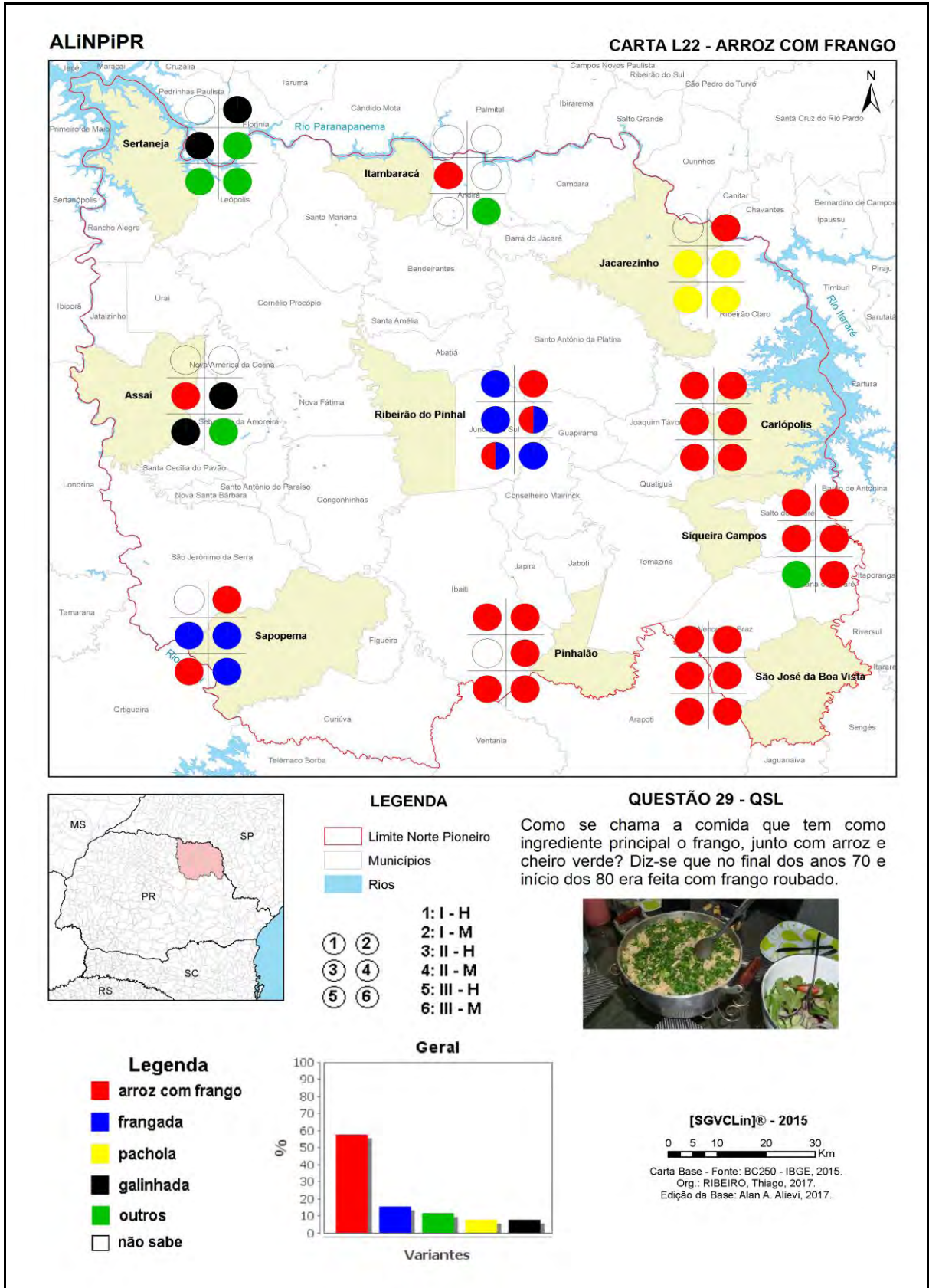


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
guarapa	11 (44%)	16 (66.67%)	17 (62.96%)	44
caldo-de-cana	14 (56%)	8 (33.33%)	10 (37.04%)	32
ocorrências	25	24	27	76
NS	1	-	1	2

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 84 ALPR e 52 QVLRC.
  2. Obtivemos 30 respostas usando a forma *guarapa* e 14 *garapa*, agrupamos as 44 ocorrências na variante *guarapa* para o estudo.
  3. Dos entrevistados, 18 contribuíram com duas respostas.

8.22 CARTA L22 – ARROZ COM FRANGO



Ocorrências únicas – Carta L22

Ponto 1 – Inf. 5HIII: comida temperada

Ponto 2 – Inf. 6MIII: mazegohan

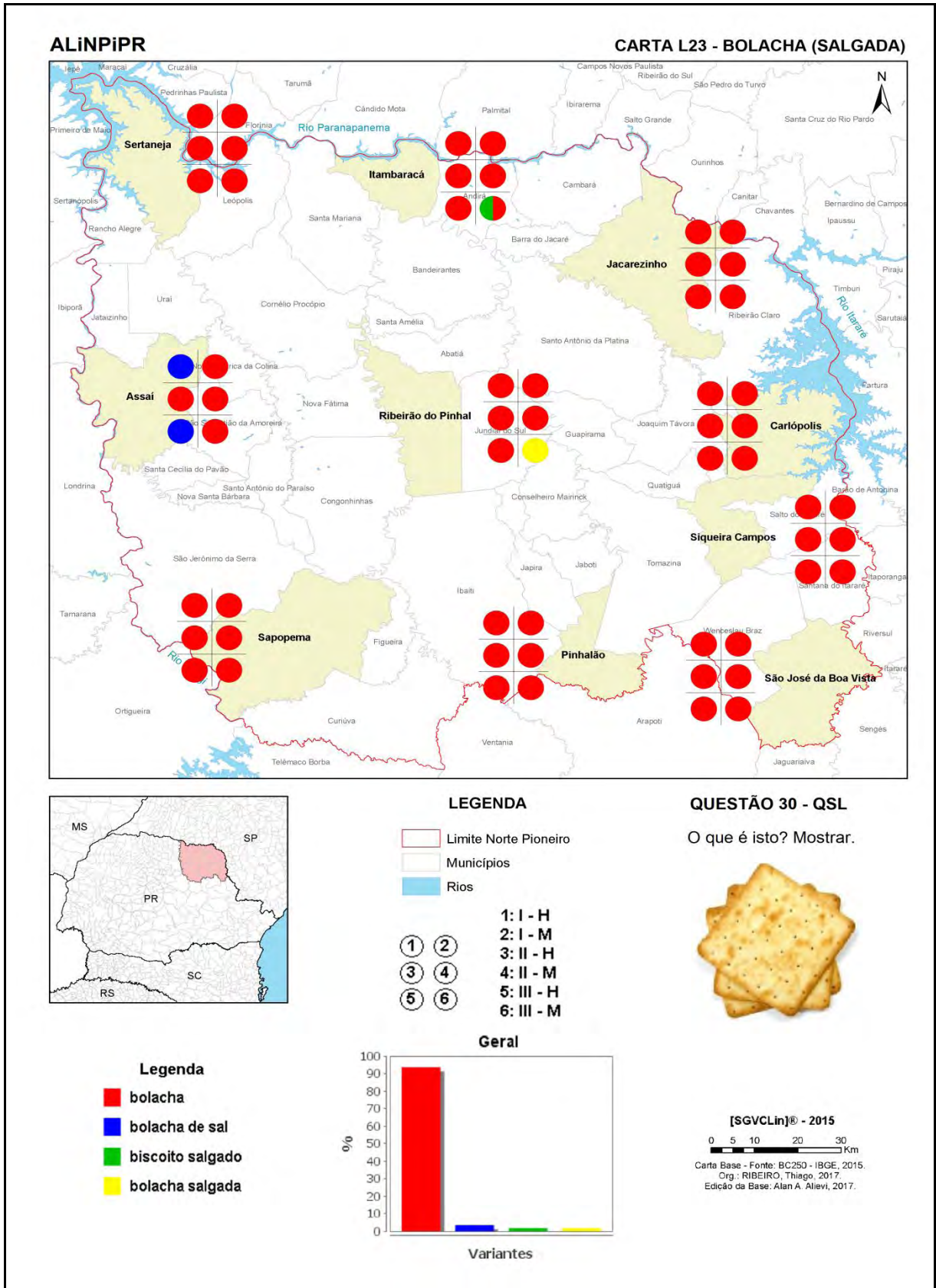
Ponto 8 – Inf. 5HIII: frango na panela

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
arroz com frango	11 (84.62%)	10 (52.63%)	9 (42.85%)	30
frangada	1 (7.69%)	4 (21.05%)	3 (14.28%)	8
pachola	-	2 (10.53%)	2 (9.52%)	4
galinhada	1 (7.69%)	2 (10.53%)	1 (4.76%)	4
outros	-	1 (5.26%)	6 (28.57%)	7
ocorrências	13	19	21	53
NS	7	2	1	10

#### Notas

1. Questão equivalente à 53 QVLRC.
2. *Outros* se refere às variantes: canja, comida temperada, frango na panela, mazegohan e risoto.
3. Juntamos na variante *arroz com frango* 30 respostas: 28 usando *arroz com frango* e duas *frango com arroz*.
4. Dois informantes participaram com duas respostas.

8.23 CARTA L23 – BOLACHA (SALGADA)



Ocorrências únicas – Carta L23

Ponto 2 – Inf. 6MIII: biscoito salgado

Ponto 5 – Inf. 6MIII: bolacha salgada

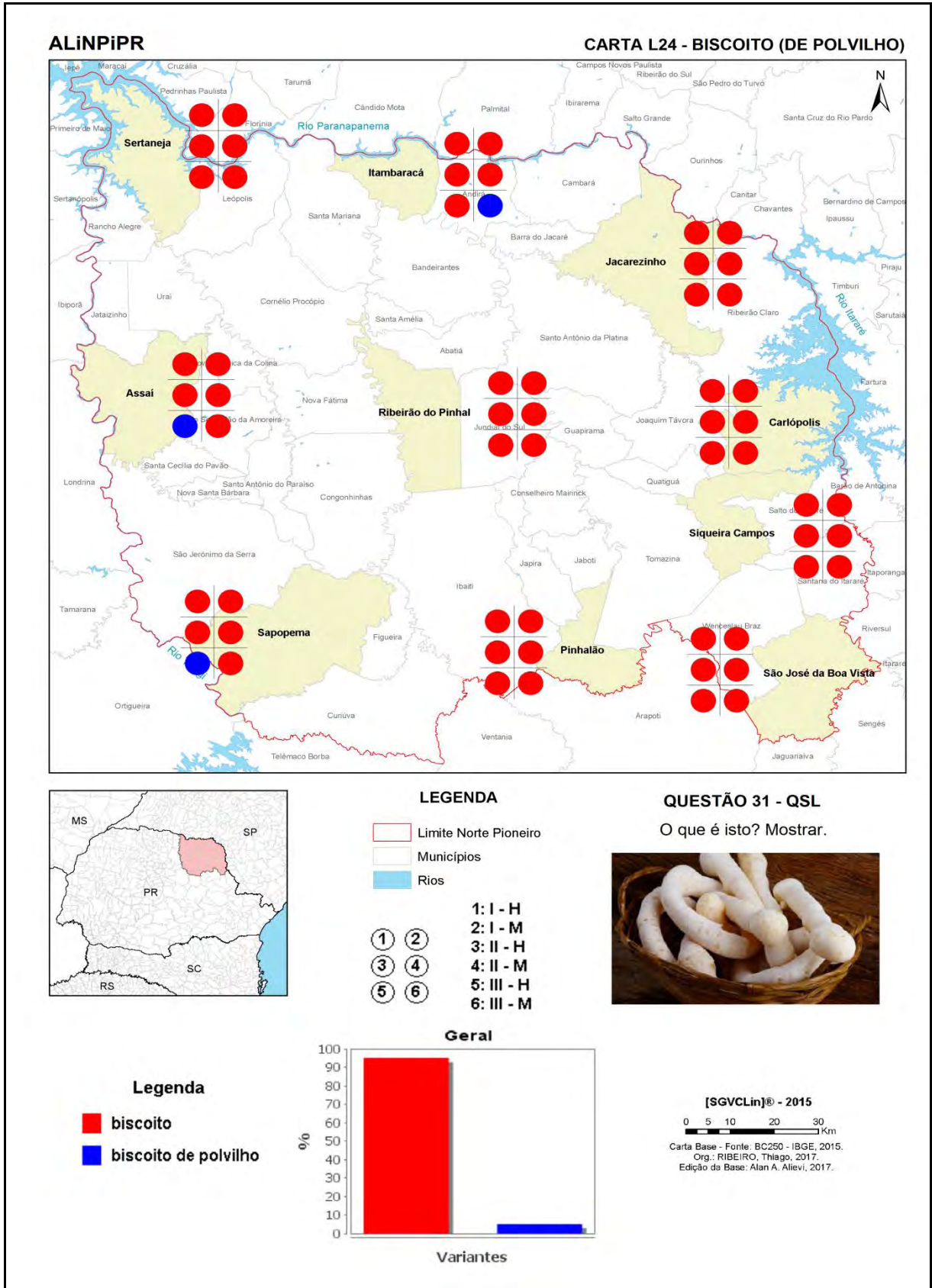
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
bolacha	19 (95%)	20 (100%)	18 (85.71%)	57
bolacha de sal	1 (5%)	-	1 (4.76%)	2
biscoito salgado	-	-	1 (4.76%)	1
bolacha salgada	-	-	1 (4.76%)	1
ocorrências	20	20	21	61

Notas

---

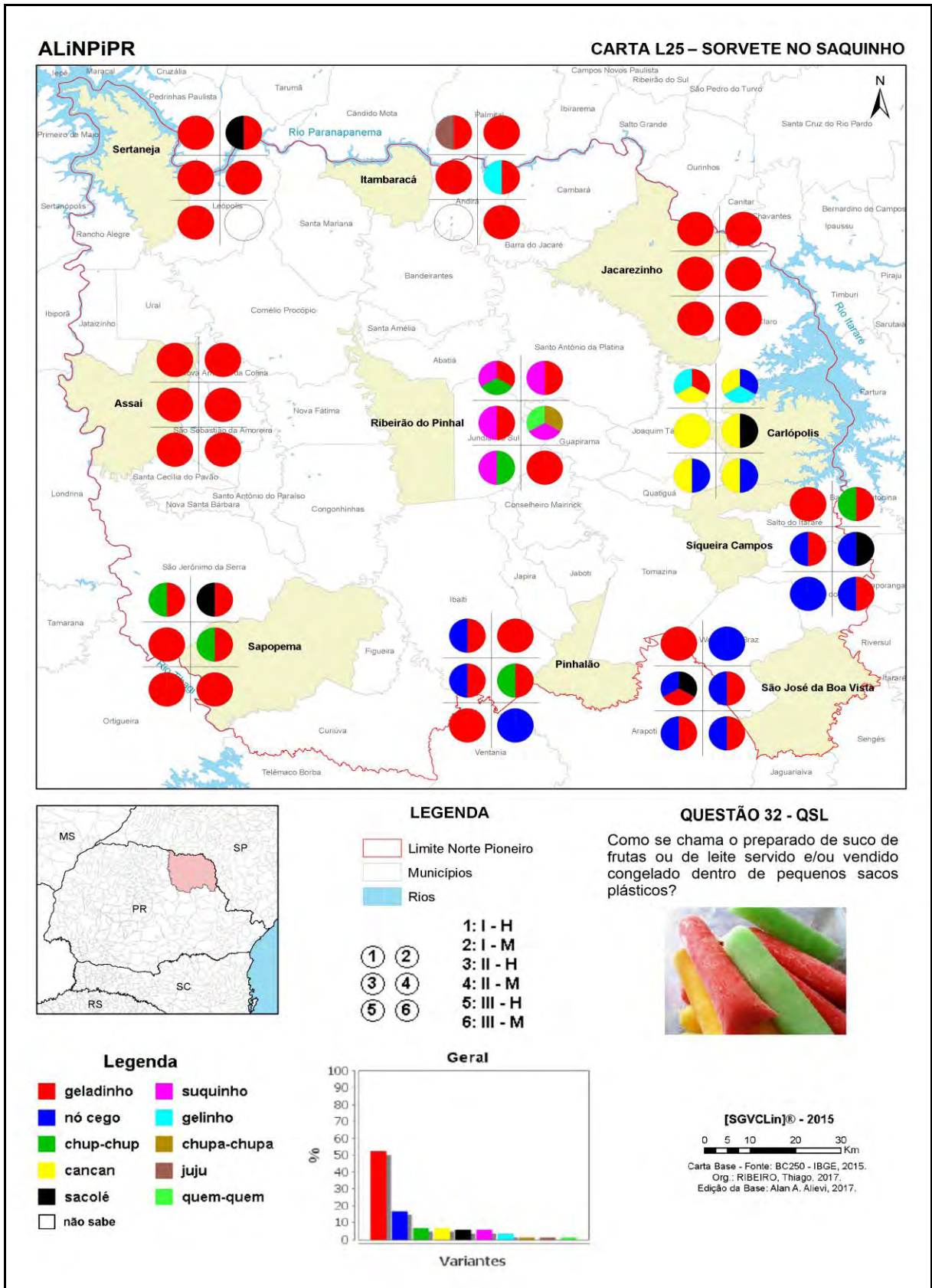
1. Apenas um informante deu duas respostas.

8.24 CARTA L24 – BISCOITO (DE POLVILHO)



<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
biscoito	20 (100%)	20 (100%)	17 (85%)	57
biscoito de polvilho	-	-	3 (15%)	3
ocorrências	20	20	20	60

8.25 CARTA L25 – SORVETE NO SAQUINHO



Ocorrências únicas – Carta L25

Ponto 2 – Inf. 1HI: juju

Ponto 5 – Inf. 4MII: chupa-chupa, quem-quem

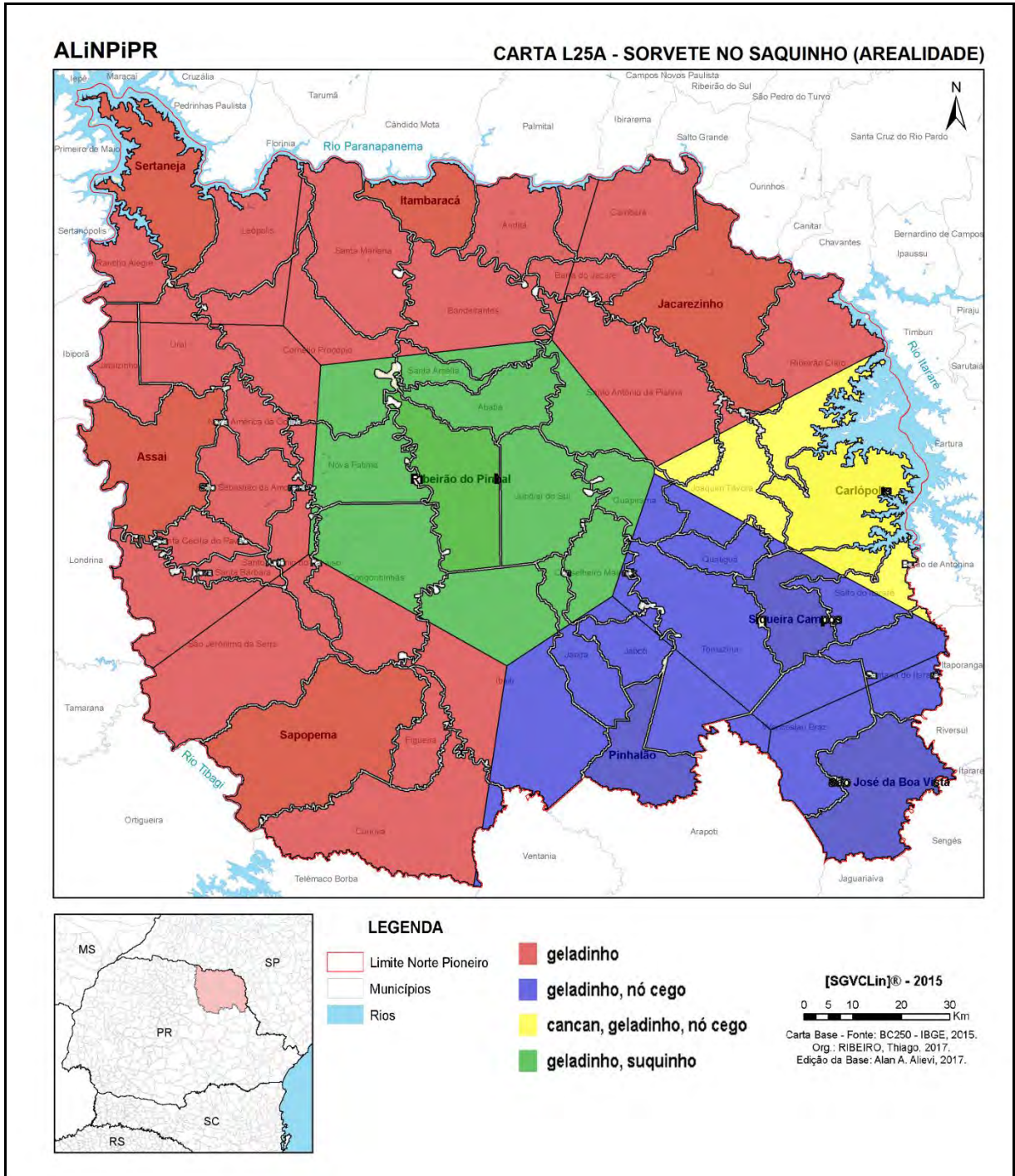
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
geladinho	18 (54.55%)	16 (48.48%)	13 (54.17%)	47
nó cego	3 (9.09%)	5 (15.15%)	7 (29.17%)	15
chup-chup	3 (9.09%)	2 (6.06%)	1 (4.17%)	6
cancan	2 (6.06%)	2 (6.06%)	2 (8.33%)	6
sacolé	2 (6.06%)	3 (9.09%)	-	5
suquinho	2 (6.06%)	2 (6.06%)	1 (4.17%)	5
gelinho	2 (6.06%)	1 (3.03%)	-	3
chupa-chupa	-	1 (3.03%)	-	1
juju	1 (3.03%)	-	-	1
quem-quem	-	1 (3.03%)	-	1
ocorrências	33	33	24	90
NS	-	-	2	2

#### Notas

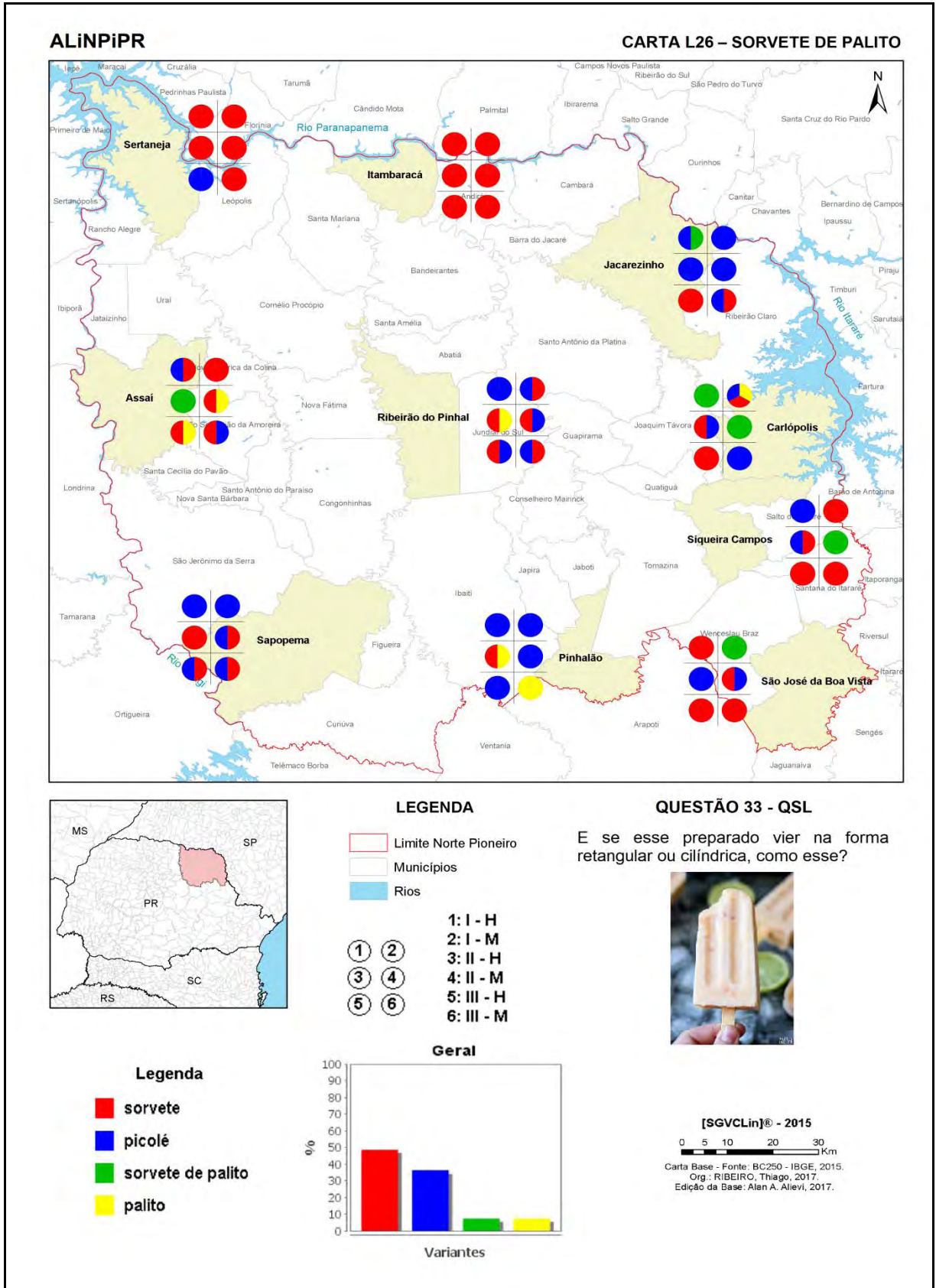
1. Conforme publicado em anais do III SIMVALE (UEM), nos atlas que serviram de base para elaboração do instrumento de coleta de dados de nossa investigação não constava a questão sobre *geladinho*, por isso, a criamos. Entretanto, no *Atlas Linguístico do Estado de Alagoas – ALEAL*, trabalho de tese de Barbosa-Doiron (2017), encontramos a lexia no campo semântico *Alimentação e Cozinha*: QSL 174 “Como se chama aquele líquido congelado feito de suco de frutas ou de leite e colocado num saquinho plástico fino e comprido?”.

2. Cinco informantes deram três respostas, 22 duas e 31 apenas uma.

8.25.1 Carta L25a – Sorvete no saquinho (arealidade)



8.26 CARTA L26 – SORVETE DE PALITO



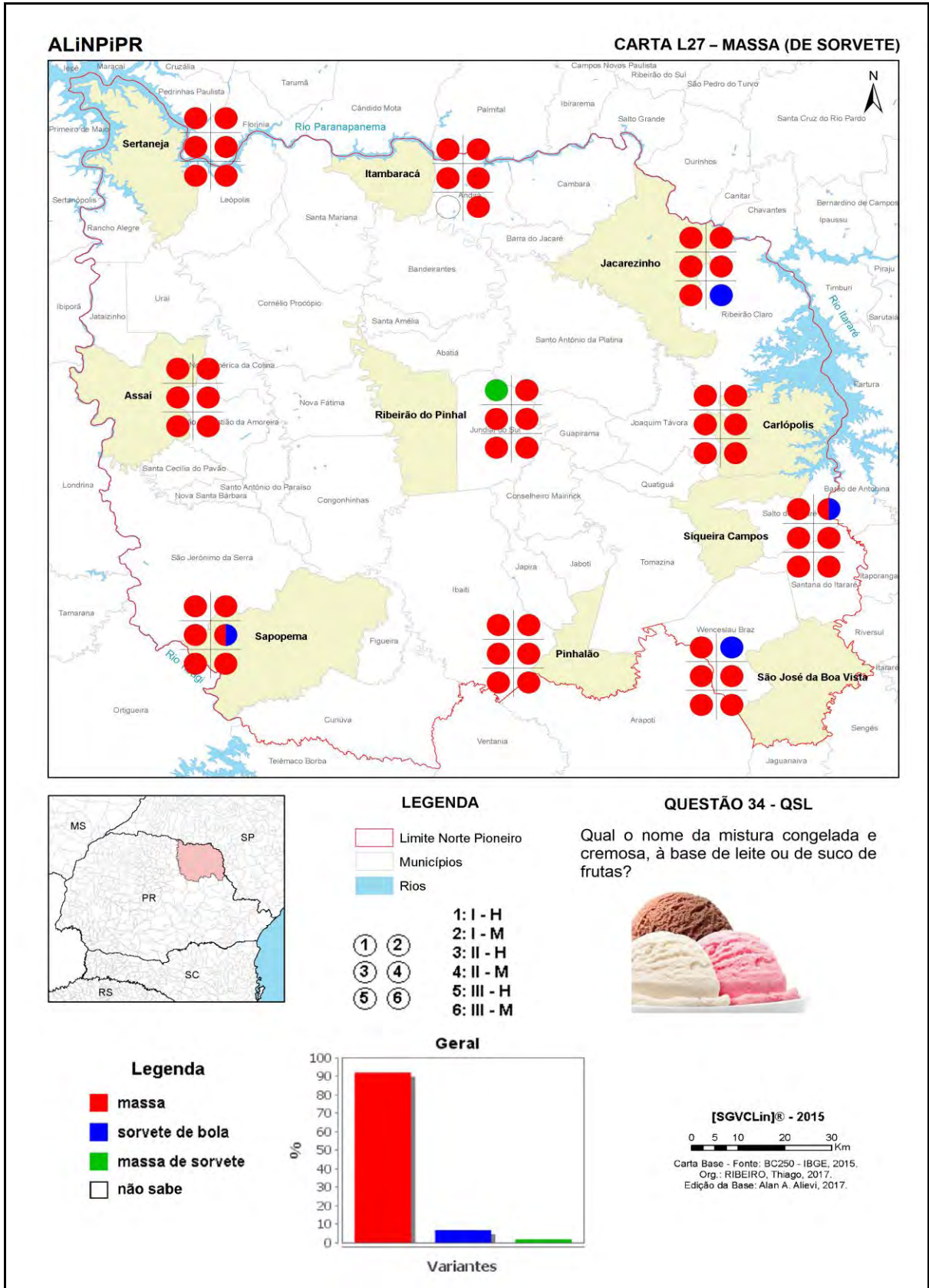
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
sorvete	10 (40%)	13 (46.43%)	16 (59.26%)	39
picolé	11 (44%)	9 (32.14%)	9 (33.33%)	29
palito	1 (4%)	3 (10.71%)	2 (7.41%)	6
sorvete de palito	3 (12%)	3 (10.71%)	-	6
ocorrências	25	28	27	80

#### Notas

---

1. Um entrevistado deu três respostas, 18 deram duas e 41, apenas uma.

8.27 CARTA L27 – MASSA (DE SORVETE)



## Ocorrências únicas – Carta L27

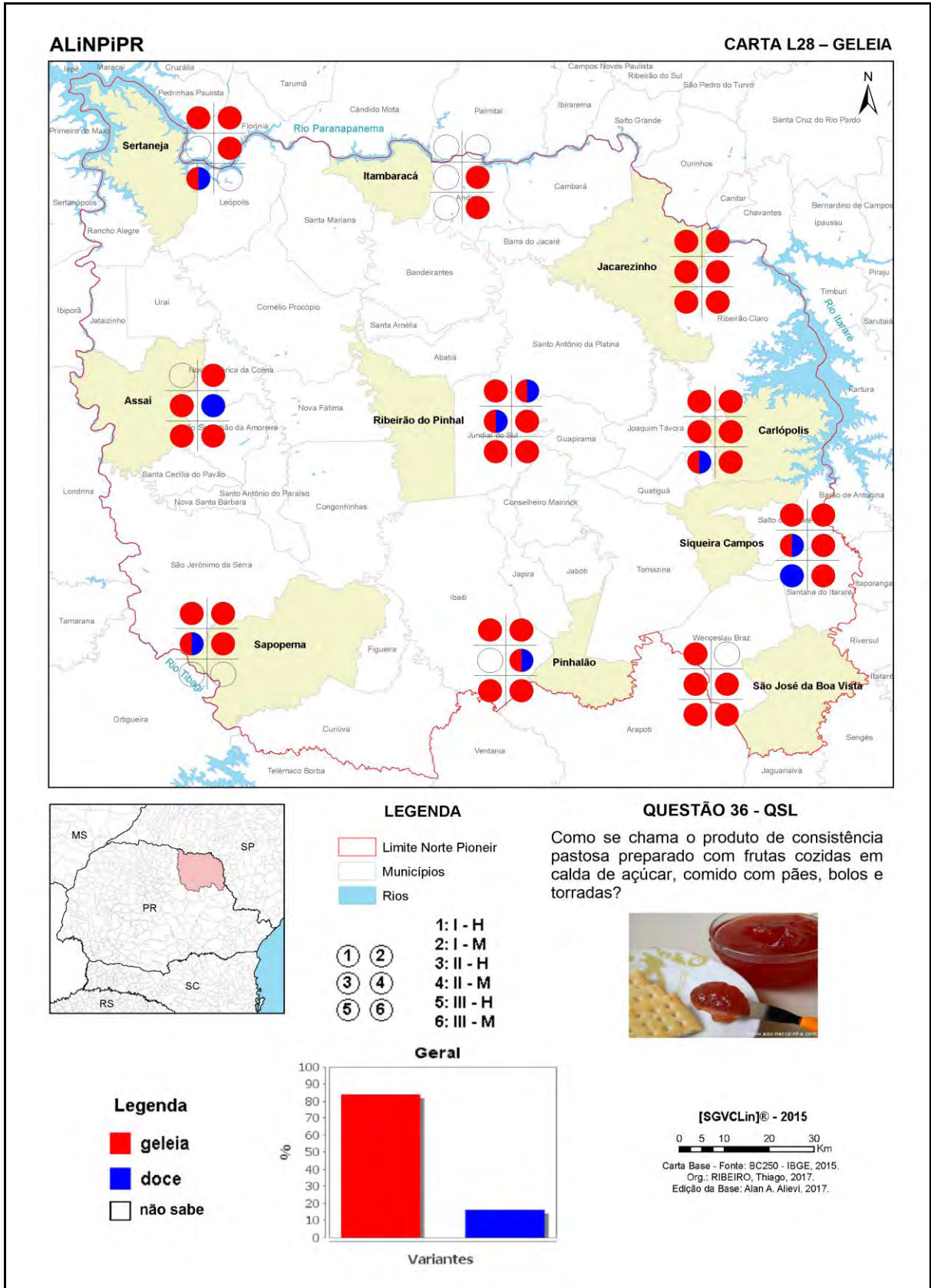
Ponto 5 – Inf. 1Hl: massa de sorvete

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
massa	18 (85.71%)	20 (95.24%)	18 (94.74%)	56
sorvete de bola	2 (9.52%)	1 (4.76%)	1 (5.26%)	4
massa de sorvete	1 (4.76%)	-	-	1
ocorrências	21	21	19	61
NS	-	-	1	1

## Notas

- 
1. Juntamos na variante *sorvete de bola* quatro respostas: três ocorrências de *sorvete de bola* e uma *bola de sorvete*.
  2. Apenas dois informantes produziram duas respostas.

8.28 CARTA L28 – GELEIA

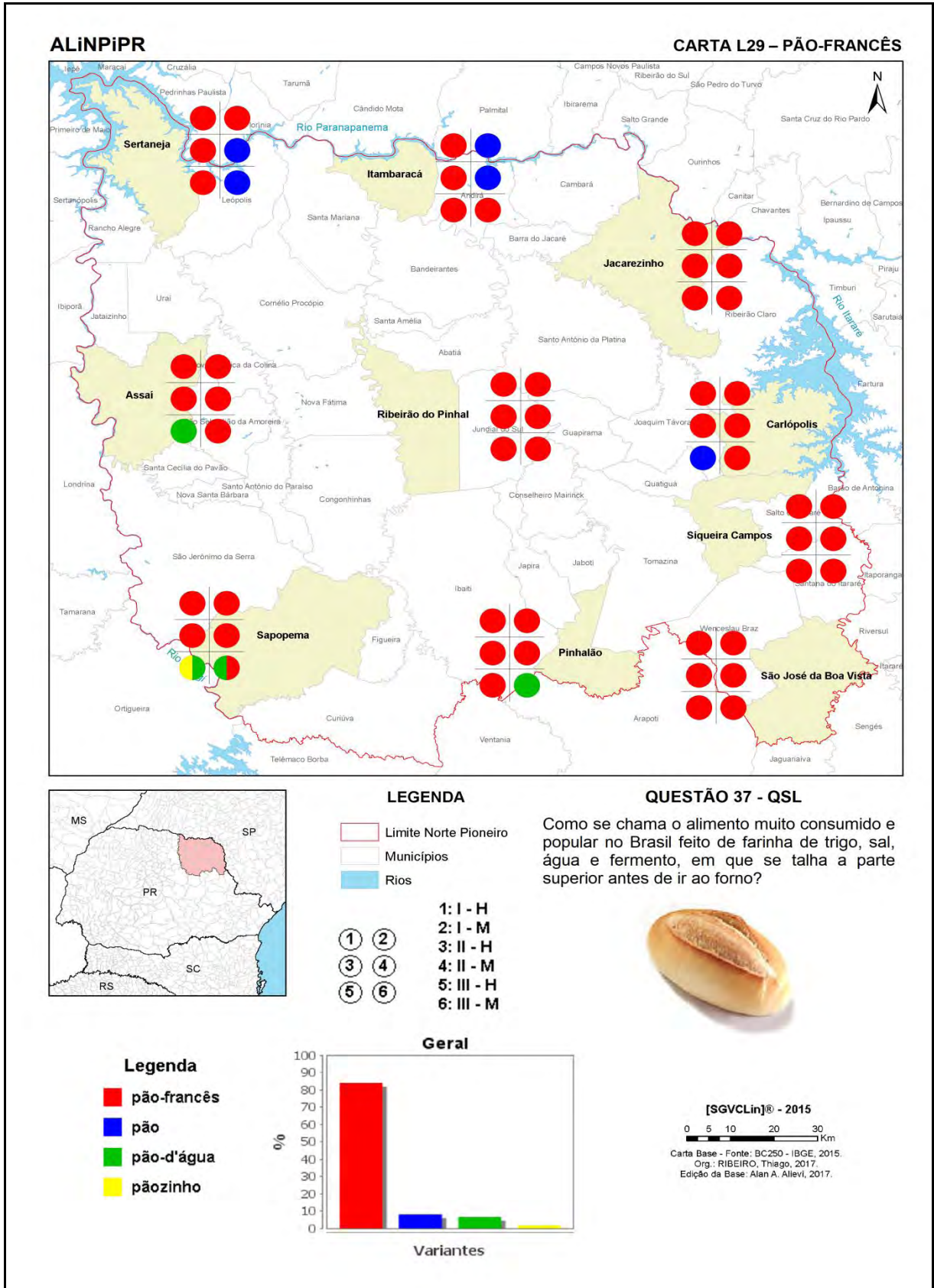


<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
geleia	16 (94.12%)	16 (76.19%)	15 (83.33%)	47
doce	1 (5.88%)	5 (23.81%)	3 (16.67%)	9
ocorrências	17	21	18	56
NS	4	3	4	11

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 177 QSL ALiB e 608 QSL ALERS.
  2. Sete informantes apresentaram duas respostas.

8.29 CARTA L29 – PÃO-FRANCÊS



Ocorrências únicas – Carta L29

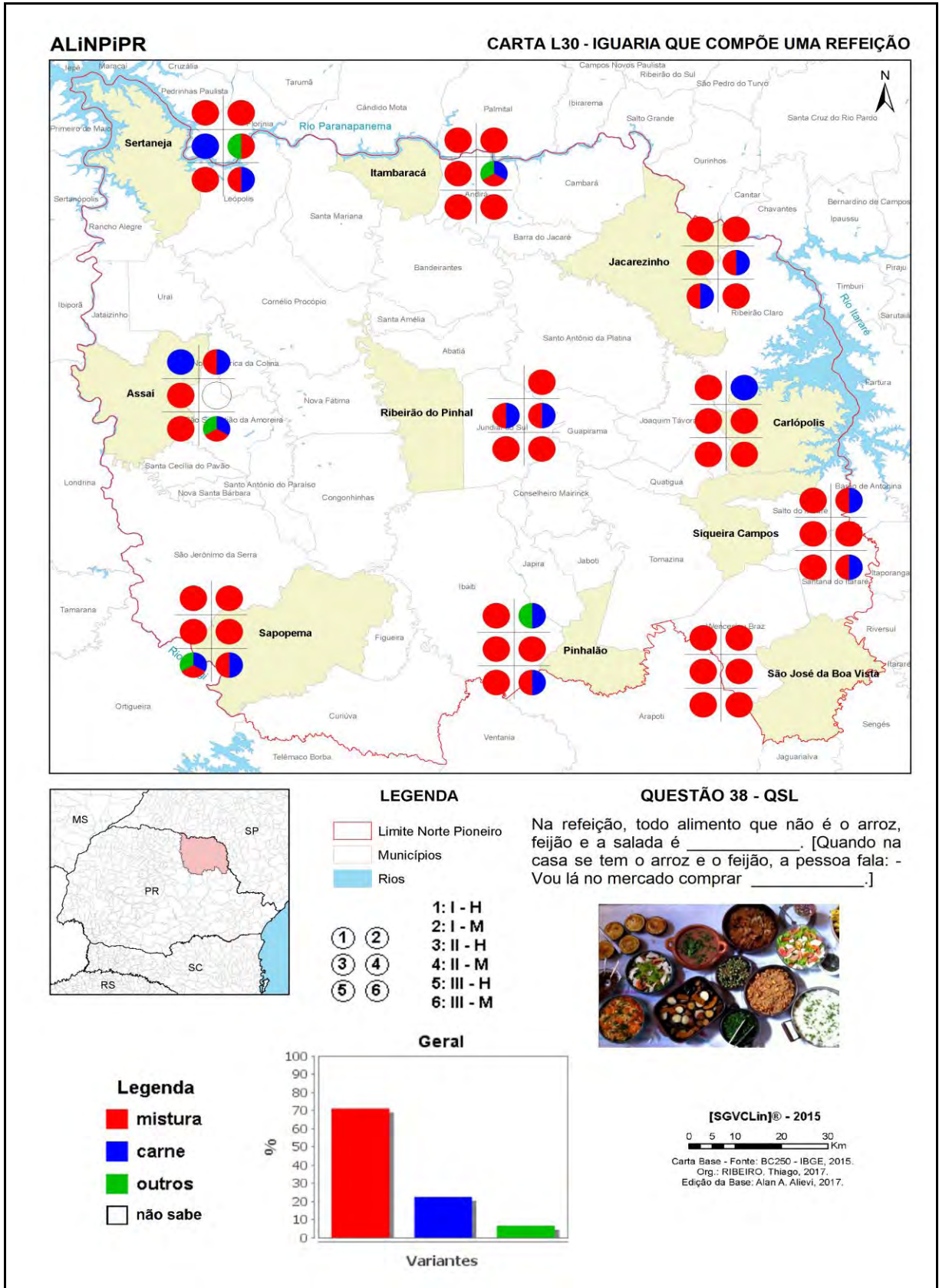
Ponto 7 – Inf. 5HIII: pãozinho

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
pão-francês	19 (95%)	18 (90%)	15 (68.18%)	52
pão	1 (5%)	2 (10%)	2 (9.09%)	5
pão-d'água	-	-	4 (18.18%)	4
pãozinho	-	-	1 (4.55%)	1
ocorrências	20	20	22	62

Notas

- 
1. Questão equivalente à 186 QSL ALiB.
  2. Dois informantes apresentaram duas respostas.

8.30 CARTA L30 – IGUARIA QUE COMPÕE UMA REFEIÇÃO



## Ocorrências únicas – Carta L30

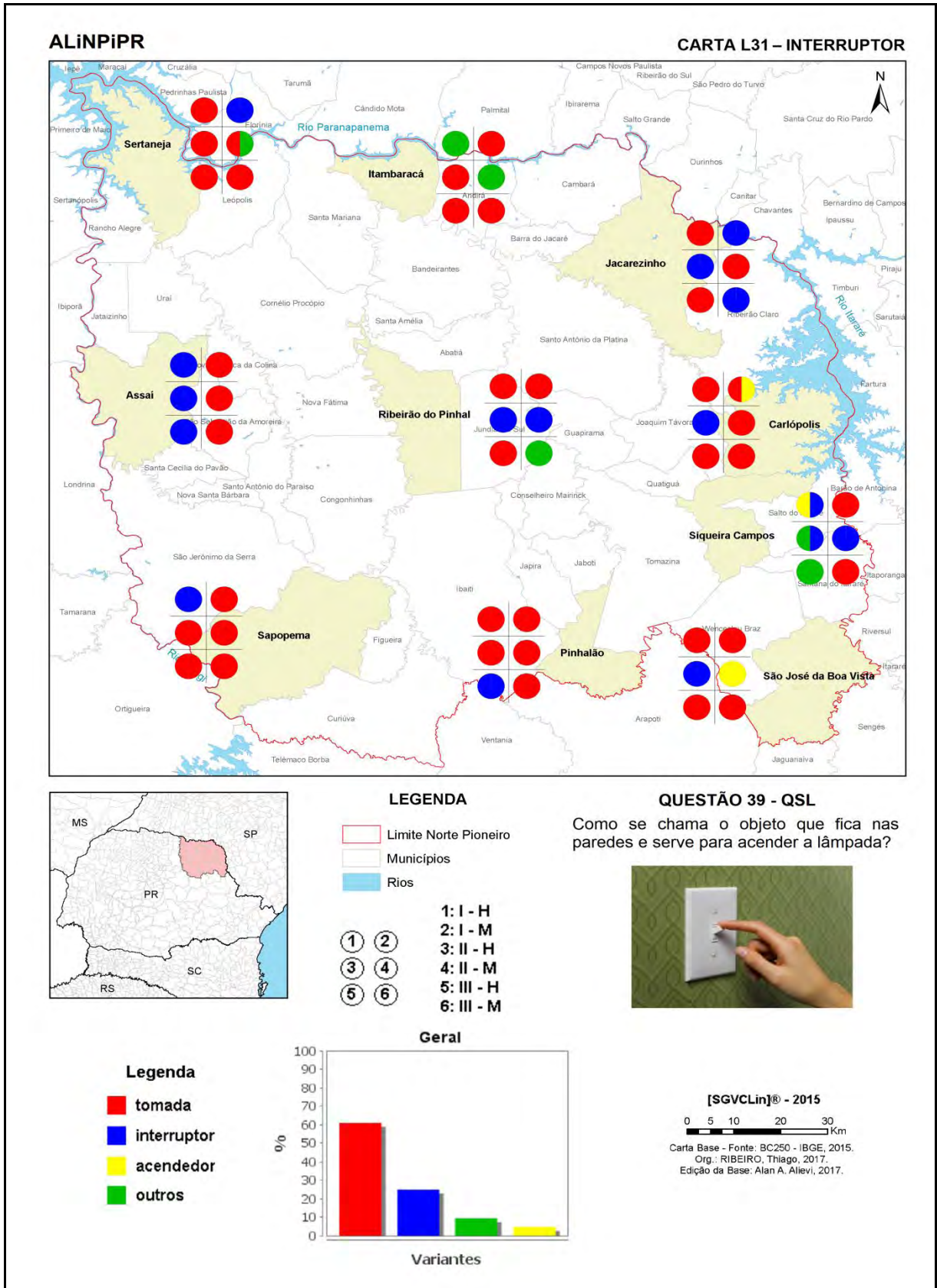
## Ponto 4 – Inf. 6MIII: legumes

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
mistura	16 (72.73%)	18 (69.23%)	20 (68.97%)	54
carne	5 (22.73%)	5 (19.23%)	7 (24.14%)	17
outros	1 (4.55%)	3 (11.53%)	2 (6.90%)	6
ocorrências	22	26	29	77
NS	1	1	-	2

## Notas

- 
1. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: legumes, salada e verdura.
  3. Quatro informantes deram três respostas, 11 duas e 43 apenas uma.

8.31 CARTA L31 – INTERRUPTOR



Ocorrências únicas – Carta L31

Ponto 1 – Inf. 4MII: soquete

Ponto 2 – Inf. 1HI: receptor

Ponto 2 – Inf. 4MII: apagador

Ponto 5 – Inf. 6MIII: disjuntor

Ponto 8 – Inf. 3HII: tecla

Ponto 8 – Inf. 5HIII: benjamin

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
tomada	14 (63.64%)	10 (45.45%)	15 (75%)	39
interruptor	5 (22.73%)	8 (36.36%)	3 (15%)	16
acendedor	2 (9.09%)	1 (4.55%)	-	3
outros	1 (4.55%)	3 (4.55%)	2 (10%)	6
ocorrências	22	22	20	64

Notas

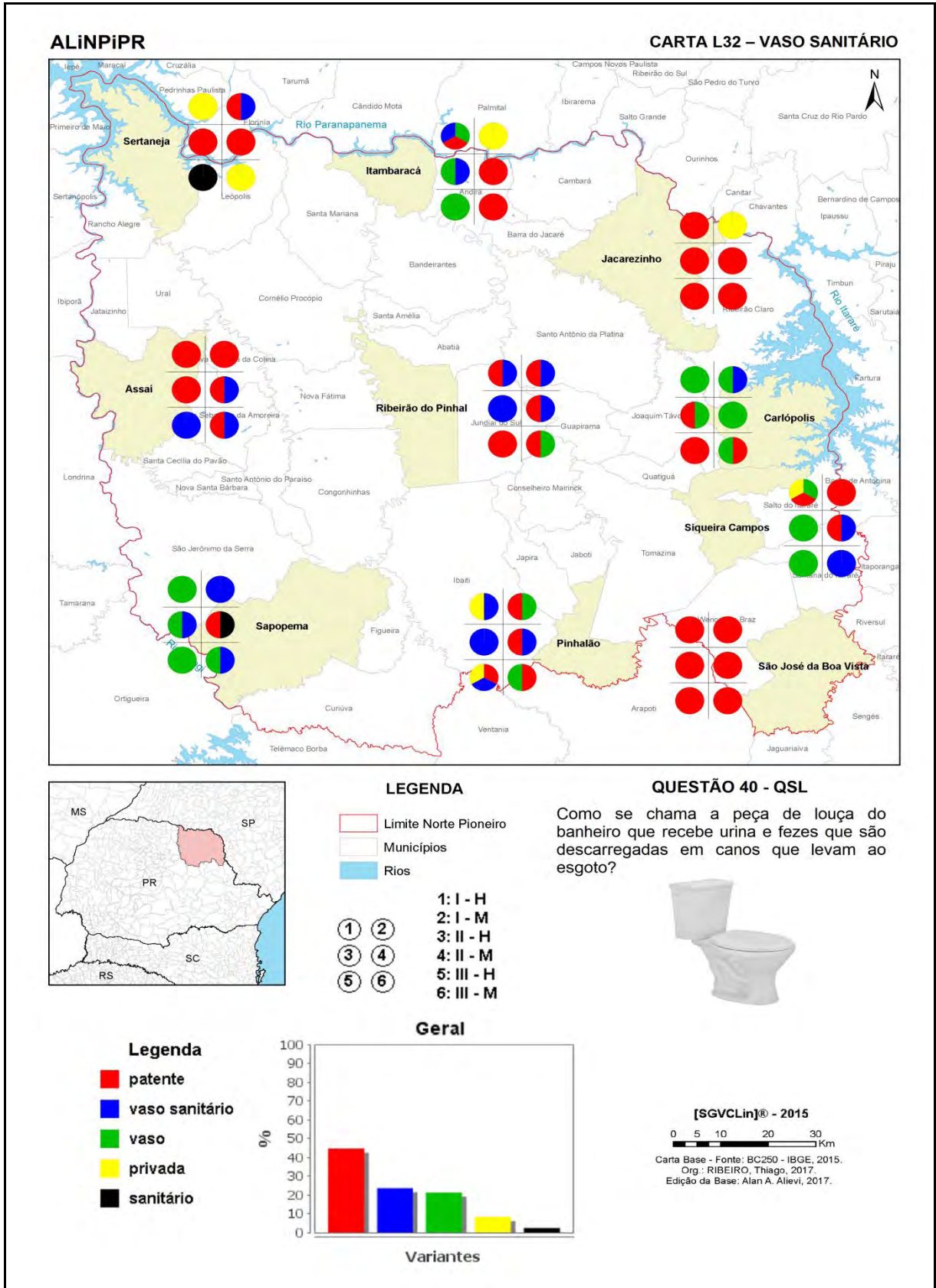
---

1. Questão equivalente à 175 QSL ALiB e 70 QVCLR.

2. *Outros* se refere às variantes com uma ocorrência: apagador, benjamin, disjuntor, receptor, soquete e tecla.

3. Quatro entrevistados deram duas respostas.

8.32 CARTA L32 – VASO SANITÁRIO

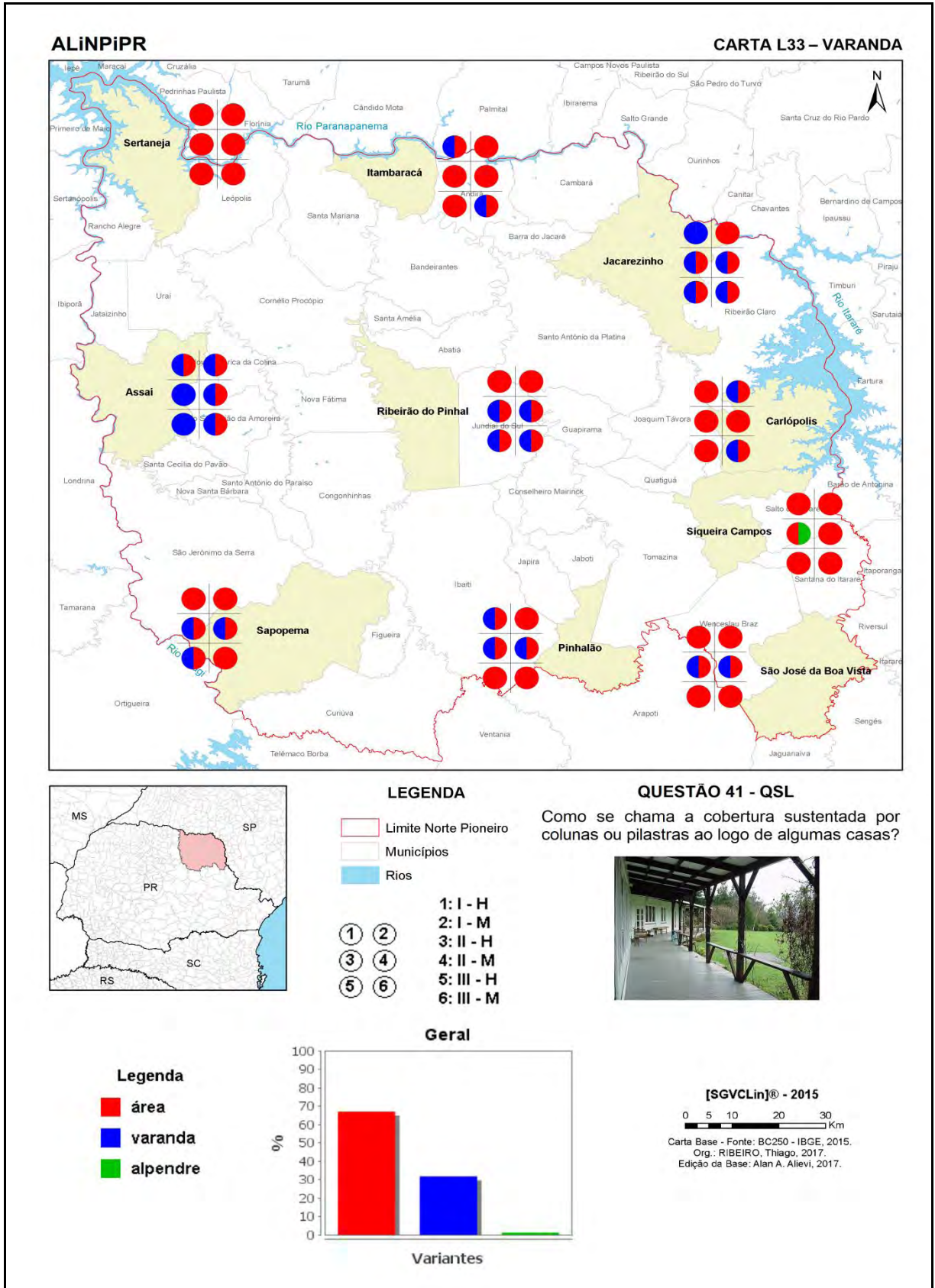


<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
patente	12 (40%)	14 (50%)	12 (44.44%)	38
vaso sanitário	7 (23.33%)	8 (28.57%)	5 (18.52%)	20
vaso	6 (20%)	5 (17.86%)	7 (25.93%)	18
privada	5 (16.67%)	-	2 (7.41%)	7
sanitário	-	1 (3.57%)	1 (3.70%)	2
ocorrências	30	28	27	85

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 170 QSL ALiB.
  2. Três informantes deram três respostas, 19, duas e 38, apenas uma.

8.33 CARTA L33 – VARANDA



Ocorrências únicas – Carta L33

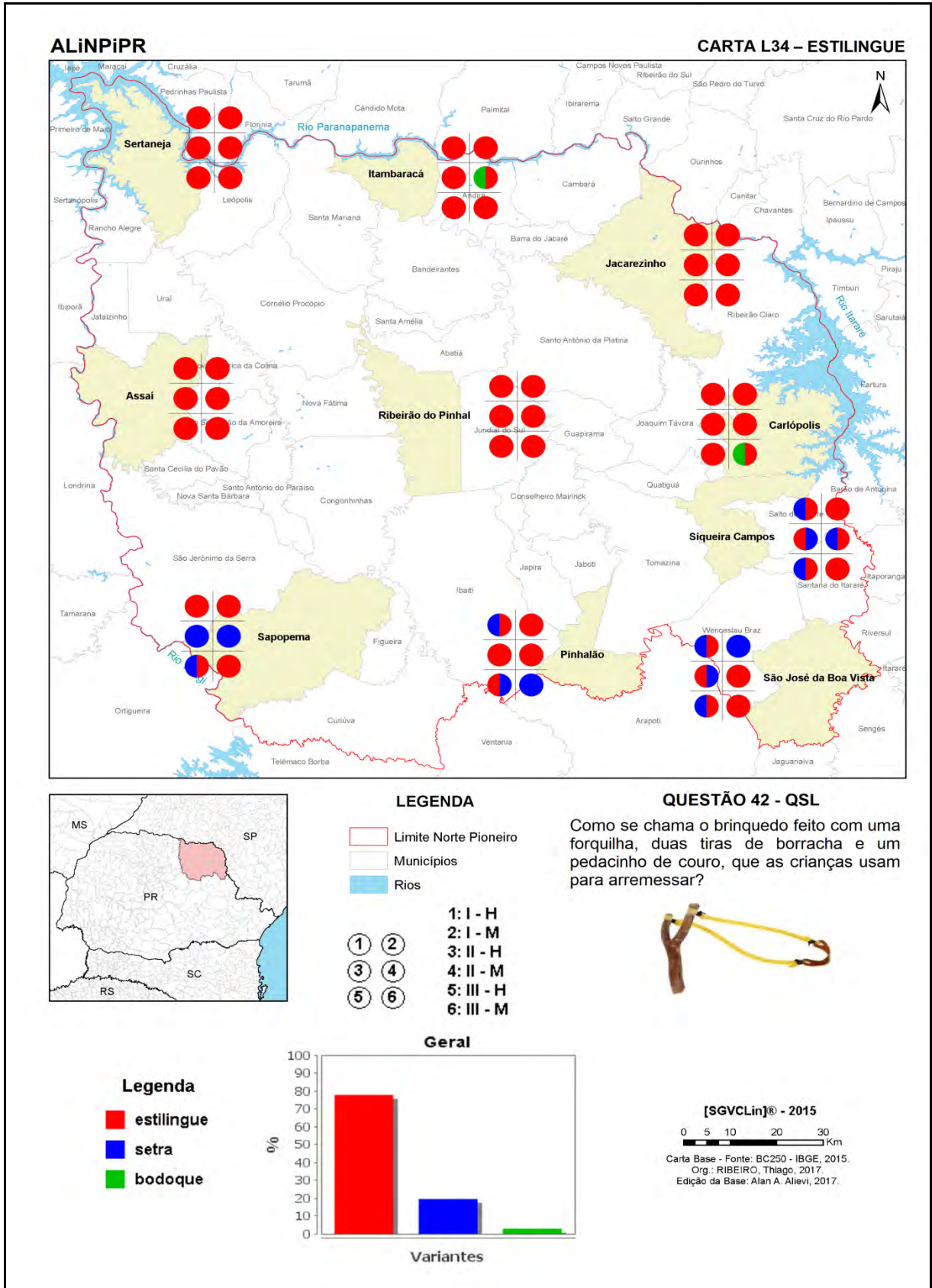
Ponto 8 – Inf. 3HII: alpendre

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
área	19 (76%)	19 (59.38%)	19 (67.86%)	57
varanda	6 (24%)	12 (37.50%)	9 (32.14%)	27
alpendre	-	1 (3.12%)	-	1
ocorrências	25	32	28	85

Notas

- 
1. Questão equivalente à 581 QSL ALERS.
  2. Dos entrevistados, 25 deram duas respostas.

8.34 CARTA L34 – ESTILINGUE

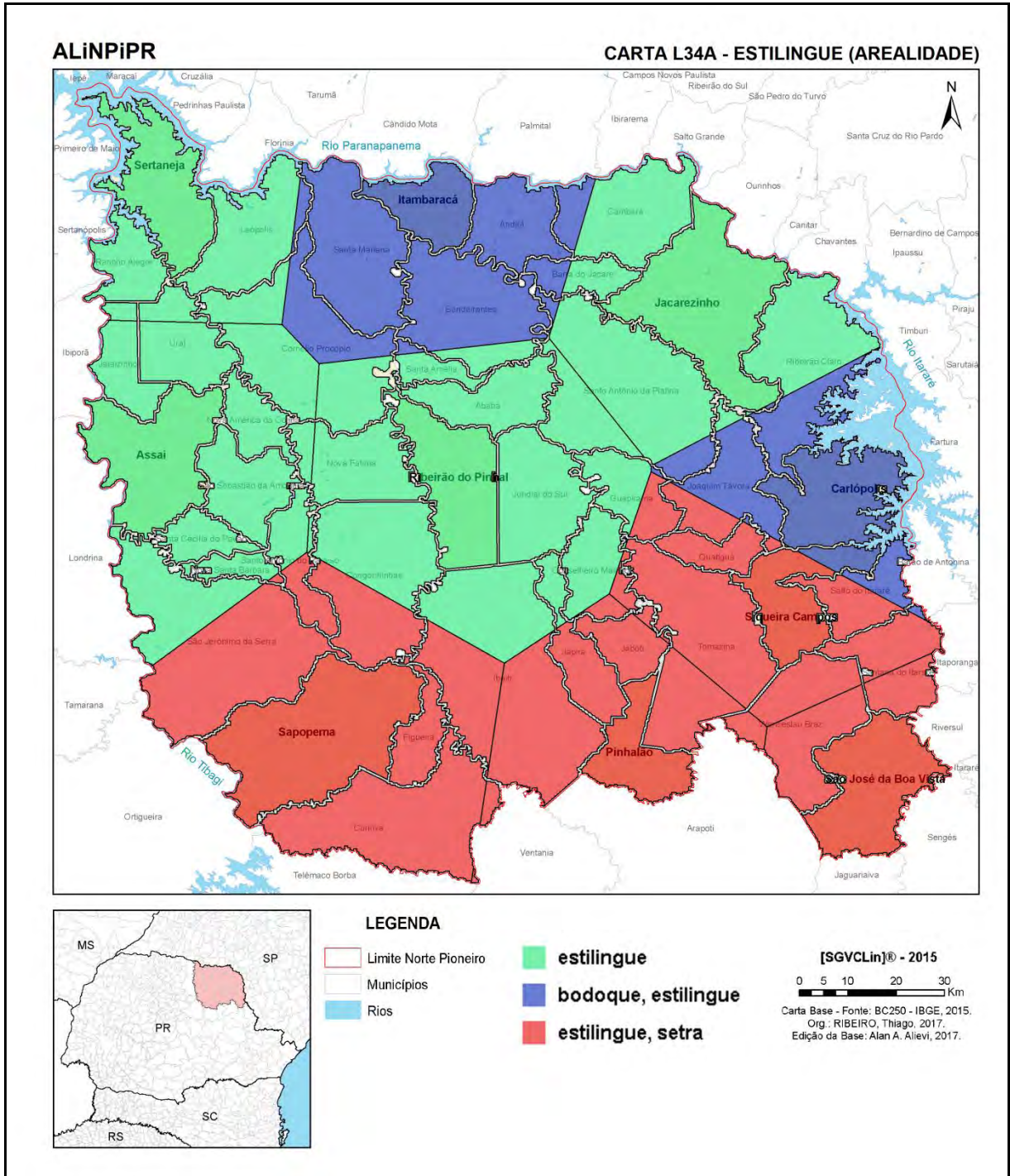


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
estilingue	19 (82.61%)	18 (75%)	19 (76%)	56
setra	4 (17.39%)	5 (20.83%)	5 (20%)	14
bodoque	-	1 (4.17%)	1 (4%)	2
ocorrências	23	24	25	72

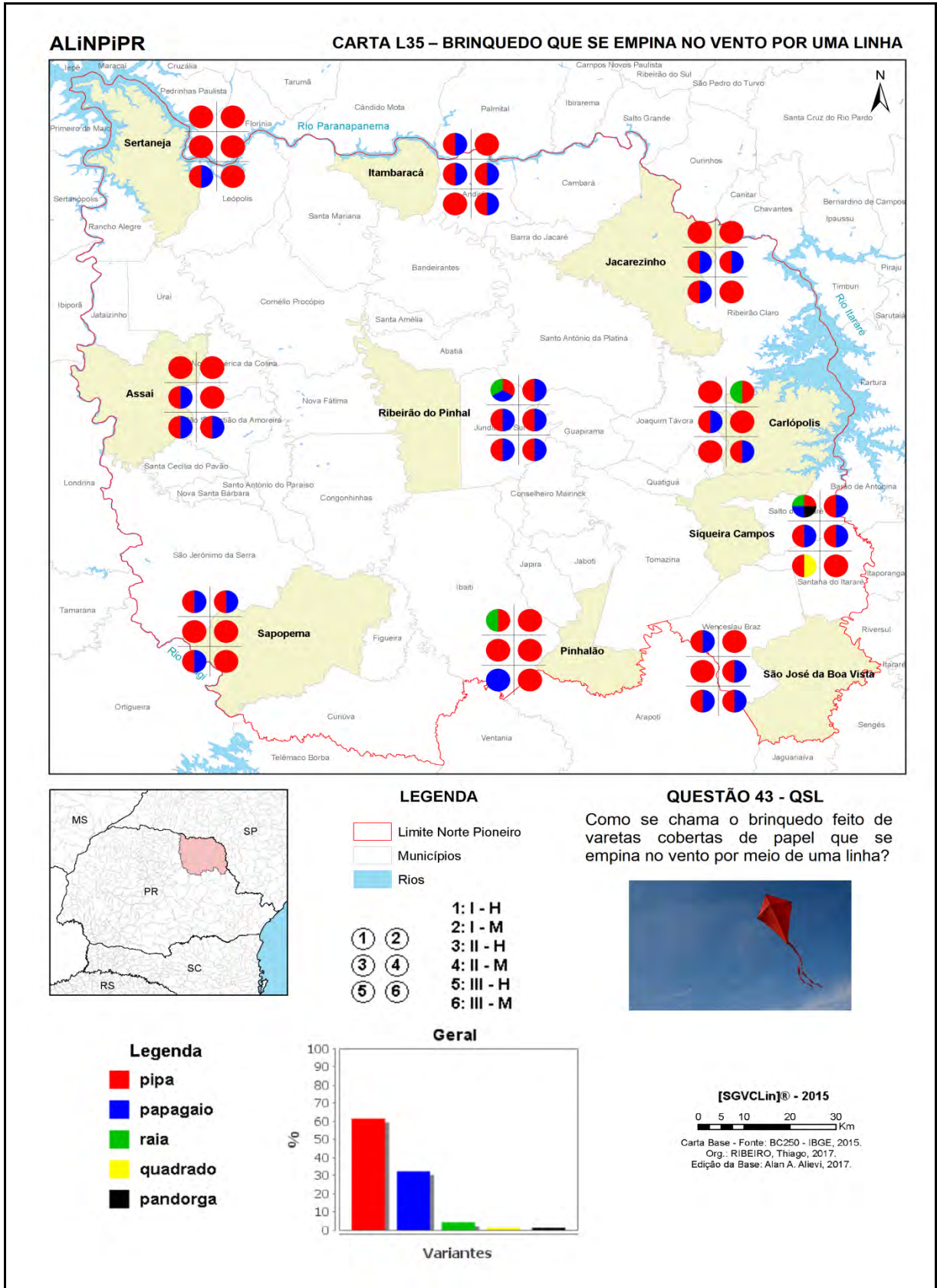
### Notas

- 
1. Questão equivalente à 306 ALPR, 157 QSL ALiB, 514 QSL ALERS e 56 QVLRC.
  2. Dos informantes, 12 deram duas respostas.

8.34.1 Carta L34a – Estilingue (arealidade)



8.35 CARTA L35 – BRINQUEDO QUE SE EMPINA NO VENTO POR UMA LINHA



Ocorrências únicas – Carta L35

Ponto 8 – Inf. 1HI: pandorga

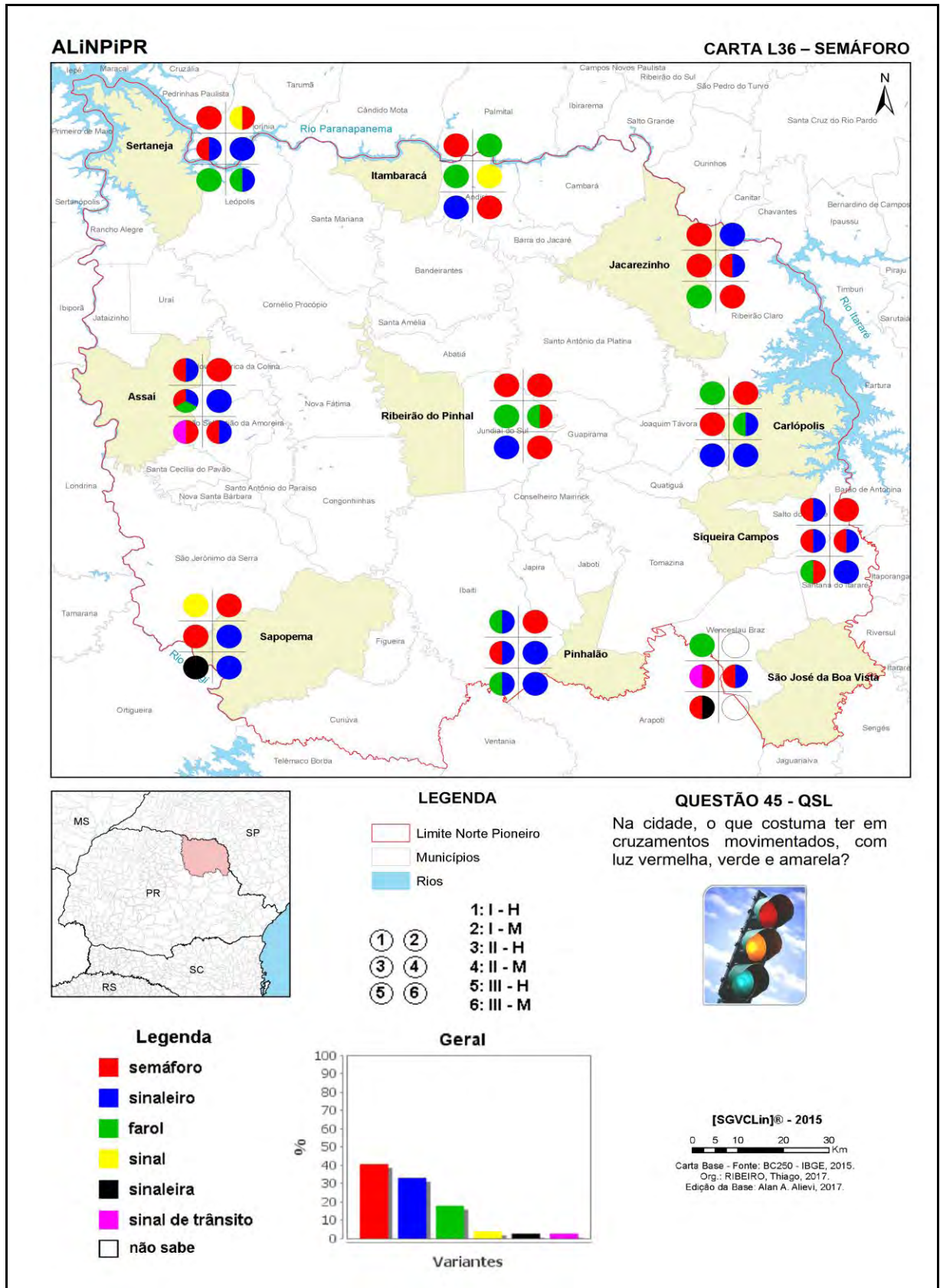
Ponto 8 – Inf. 5HIII: quadrado

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
pipa	20 (60.61%)	20 (64.52%)	19 (59.38%)	59
papagaio	8 (24.24%)	11 (35.48%)	12 (37.50%)	31
raia	4 (12.12%)	-	-	4
pandorga	1 (3.03%)	-	-	1
quadrado	-	-	1 (3.12%)	1
ocorrências	33	31	32	96

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 309 ALPR, 158 QSL ALiB, 515 QSL ALERS e 58 QVCLR.
  2. Dos entrevistados, um participou com uma resposta, outro com três respostas, 31 com duas e 27 com uma.

8.36 CARTA L36 – SEMÁFORO

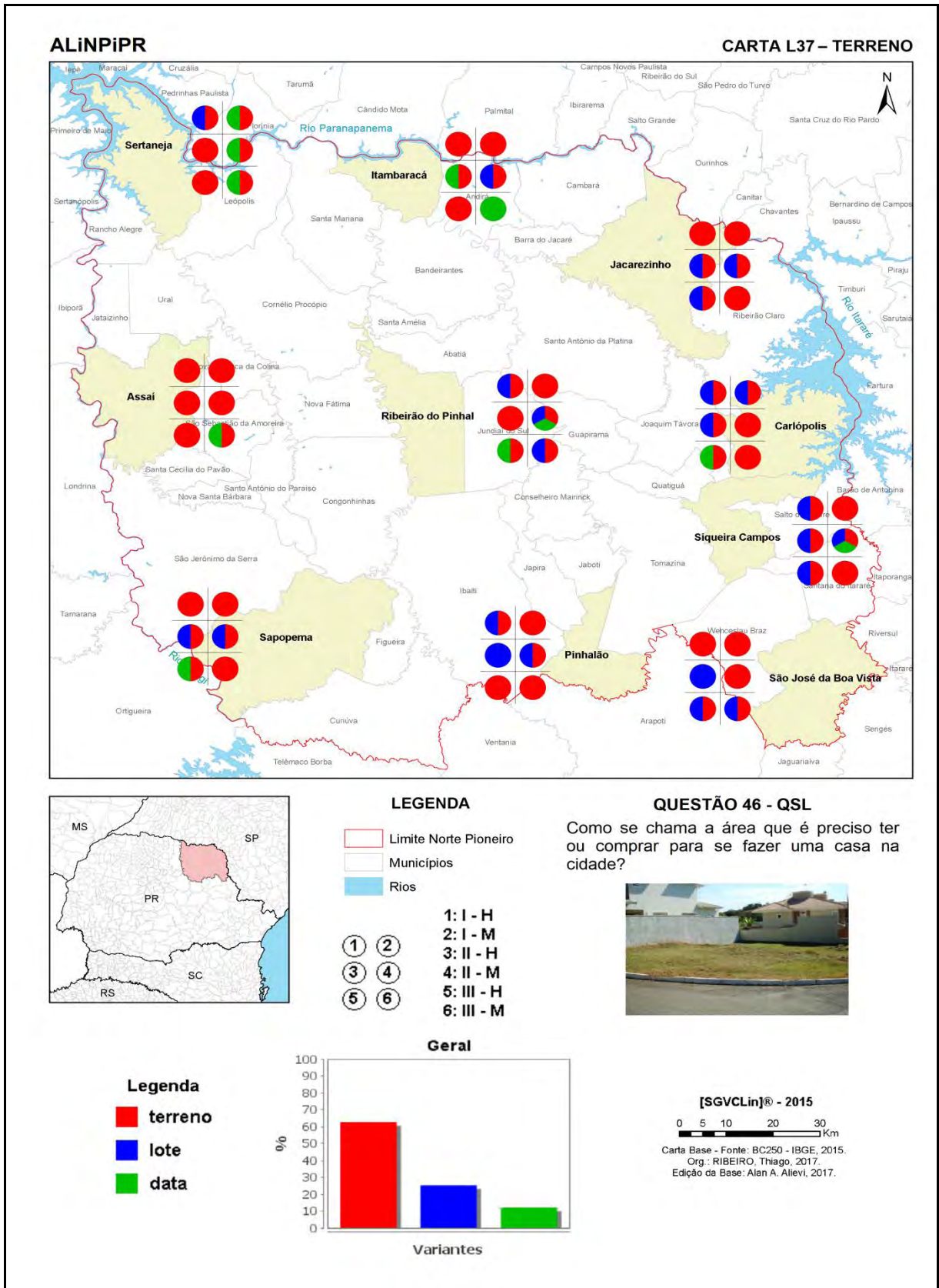


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
semáforo	13 (56.52%)	12 (38.71%)	7 (28%)	32
sinaleiro	4 (17.39%)	12 (38.71%)	10 (40%)	26
farol	4 (17.39%)	5 (16.13%)	5 (20%)	14
sinal	2 (8.70%)	1 (3.23%)	-	3
sinaleira	-	-	2 (8%)	2
sinal de trânsito	-	1 (3.23%)	1 (4%)	2
ocorrências	23	31	25	79
NS	1	-	1	2

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 194 QSL ALiB e 64 QVLRC.
  2. Dos entrevistados, um deu três respostas, 19 duas e 38 apenas uma.

8.37 CARTA L37 –TERRENO

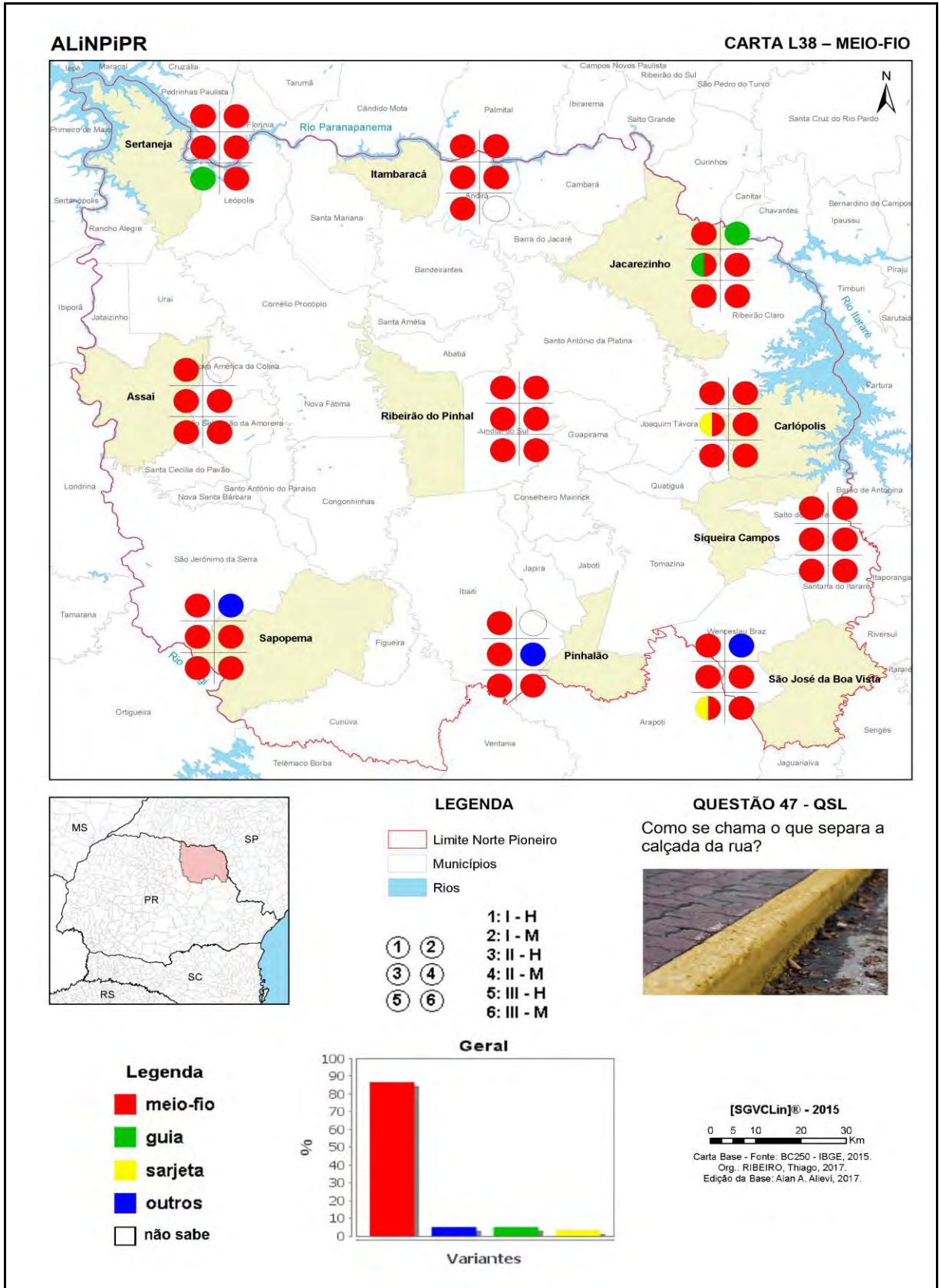


<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
terreno	20 (74.07%)	18 (52.94%)	19 (63.33%)	57
lote	6 (22.22%)	12 (35.29%)	5 (16.67%)	23
data	1 (3.70%)	4 (11.76%)	6 (16.67%)	11
ocorrências	27	34	30	91

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 199 QSL ALiB e 66 QVLRC.
  2. Dois informantes deram três respostas, 27, duas e 31 deram apenas uma.

8.38 CARTA L38 – MEIO-FIO



Ocorrências únicas – Carta L38

Ponto 7 – Inf. 2MI: mureta

Ponto 9 – Inf. 4MII: pilar

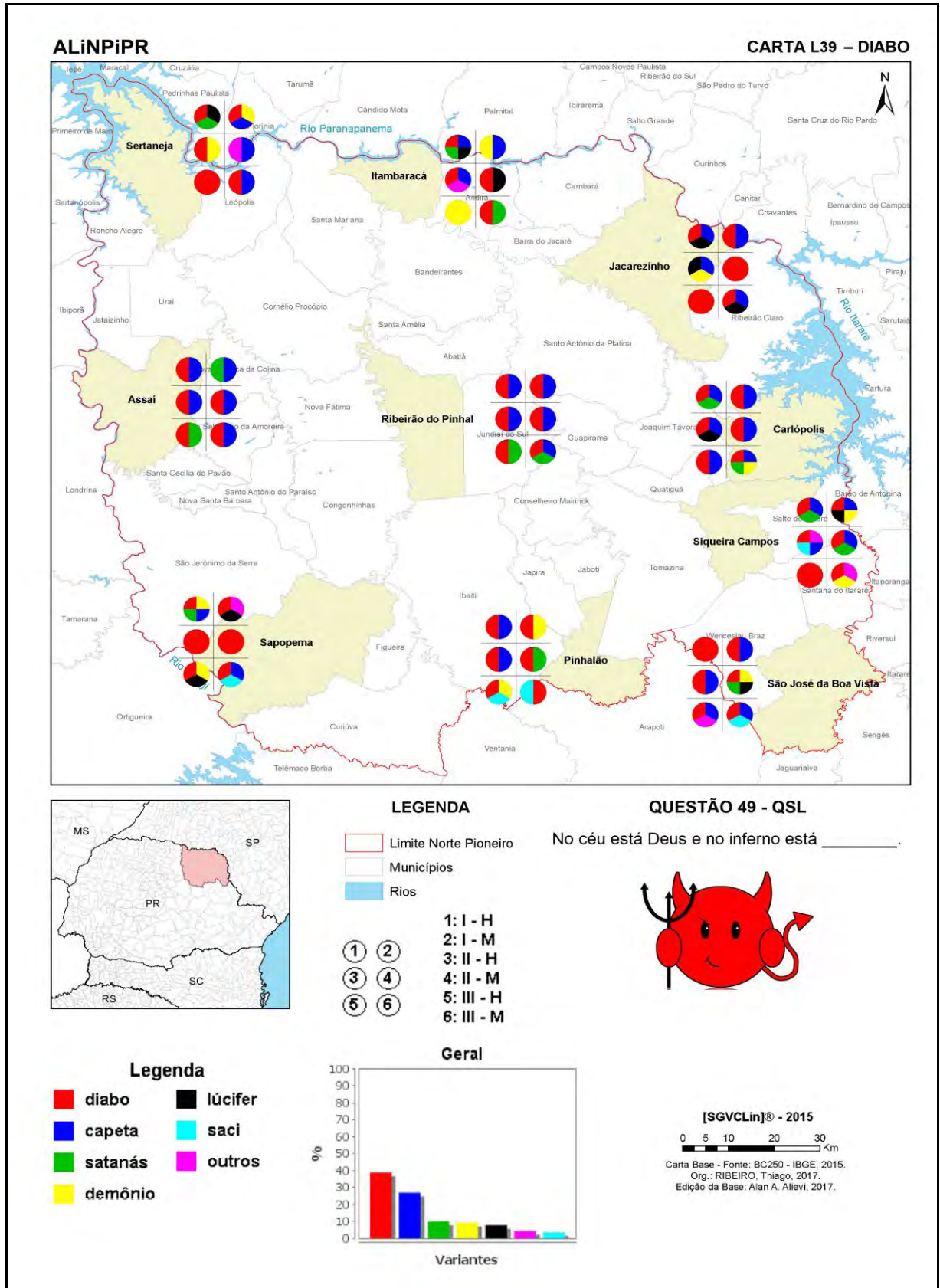
Ponto 10 – Inf. 2MI: murinho

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
meio-fio	15 (83.33%)	19 (86.36%)	18 (90%)	52
guia	1 (5.56%)	1 (4.55%)	1 (5%)	3
sarjeta	-	1 (4.55%)	1 (5%)	2
outros	2 (11.11%)	1 (4.55%)	-	3
ocorrências	18	22	20	60
NS	2	-	1	3

#### Notas

- 
1. Questão equivalente à 197 QSL ALiB.
  2. Reunimos em *outros* as variantes com uma ocorrência: mureta, murinho e pilar.
  2. Dos entrevistados, três deram duas respostas.

8.39 CARTA L39 – DIABO



Outros – Carta L39

Ponto 1 – Inf. 4MII: cão

Ponto 2 – Inf. 3HII: cão

Ponto 7 – Inf. 2MI: bicho-feio, cramunhão

Ponto 8 – Inf. 3HII, Inf. 6MII: coisa-ruim

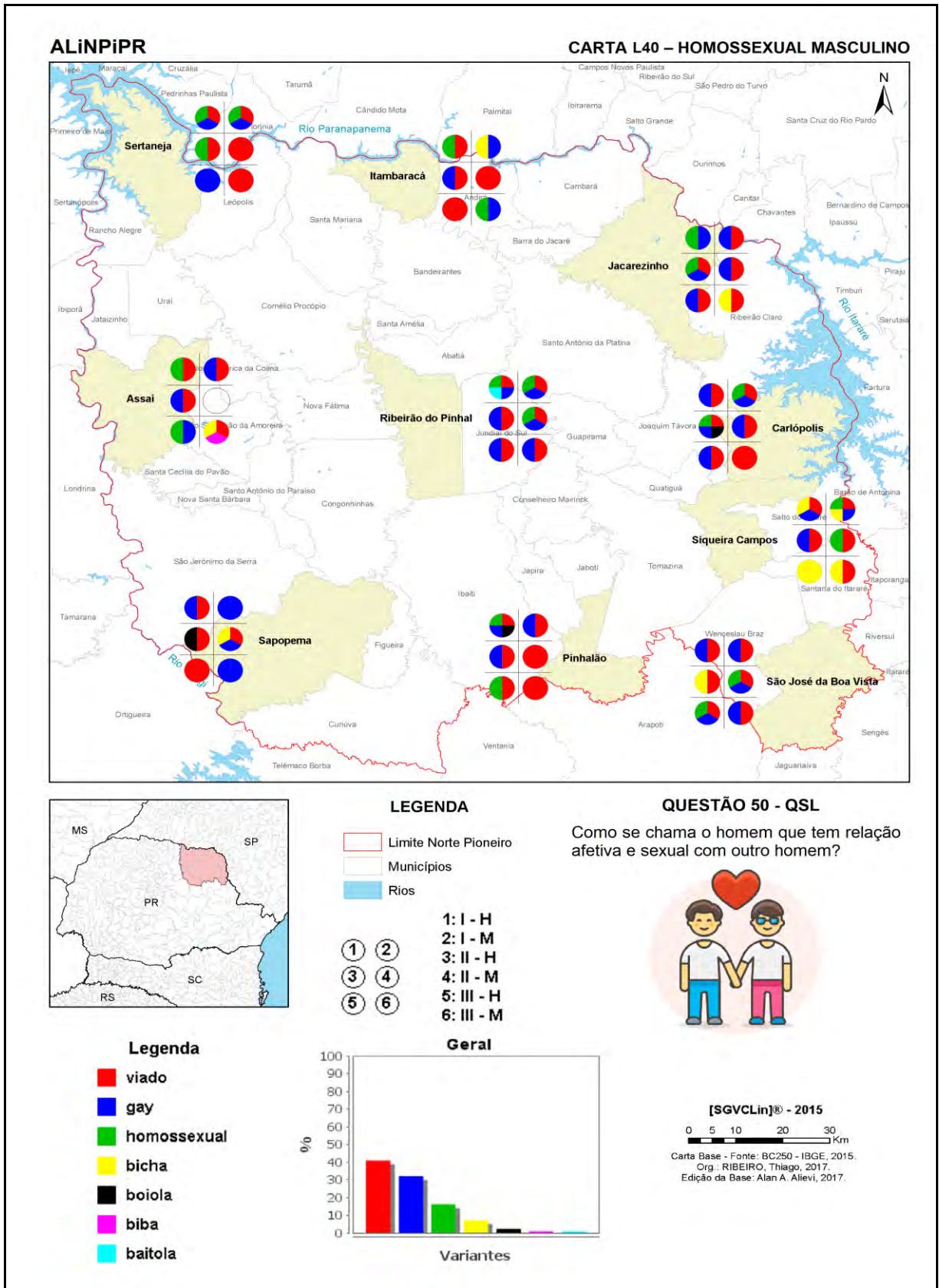
Ponto 10 – Inf. 5HIII: anjo-mau

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
diabo	18 (34.61%)	18 (40%)	19 (41.30%)	55
capeta	16 (30.76%)	13 (28.89%)	9 (19.57%)	38
satanás	6 (11.53%)	3 (6.67%)	5 (10.87%)	14
demônio	5 (9.61%)	3 (6.67%)	5 (10.87%)	13
lúcifer	5 (9.61%)	4 (8.89%)	2 (4.35%)	11
saci	-	1 (2.22%)	4 (8.70%)	5
outros	2 (3.84%)	3 (6.67%)	2 (4.35%)	7
ocorrências	52	45	46	143

## Notas

- 
1. Questão equivalente à 147 QSL ALiB e 497/498 QSL ALERS.
  2. Agrupamos em *outros* as variantes: anjo-mau, bicho-feio, cão, coisa-ruim e cramunhão.
  3. Dos entrevistados, sete deram quatro respostas, 17 deram três respostas, 28 duas e oito uma.

8.40 CARTA L40 – HOMOSSEXUAL MASCULINO



## Ocorrências únicas – Carta L40

Ponto 4 – Inf. 6MIII: biba

Ponto 5 – Inf. 1HI: baitola

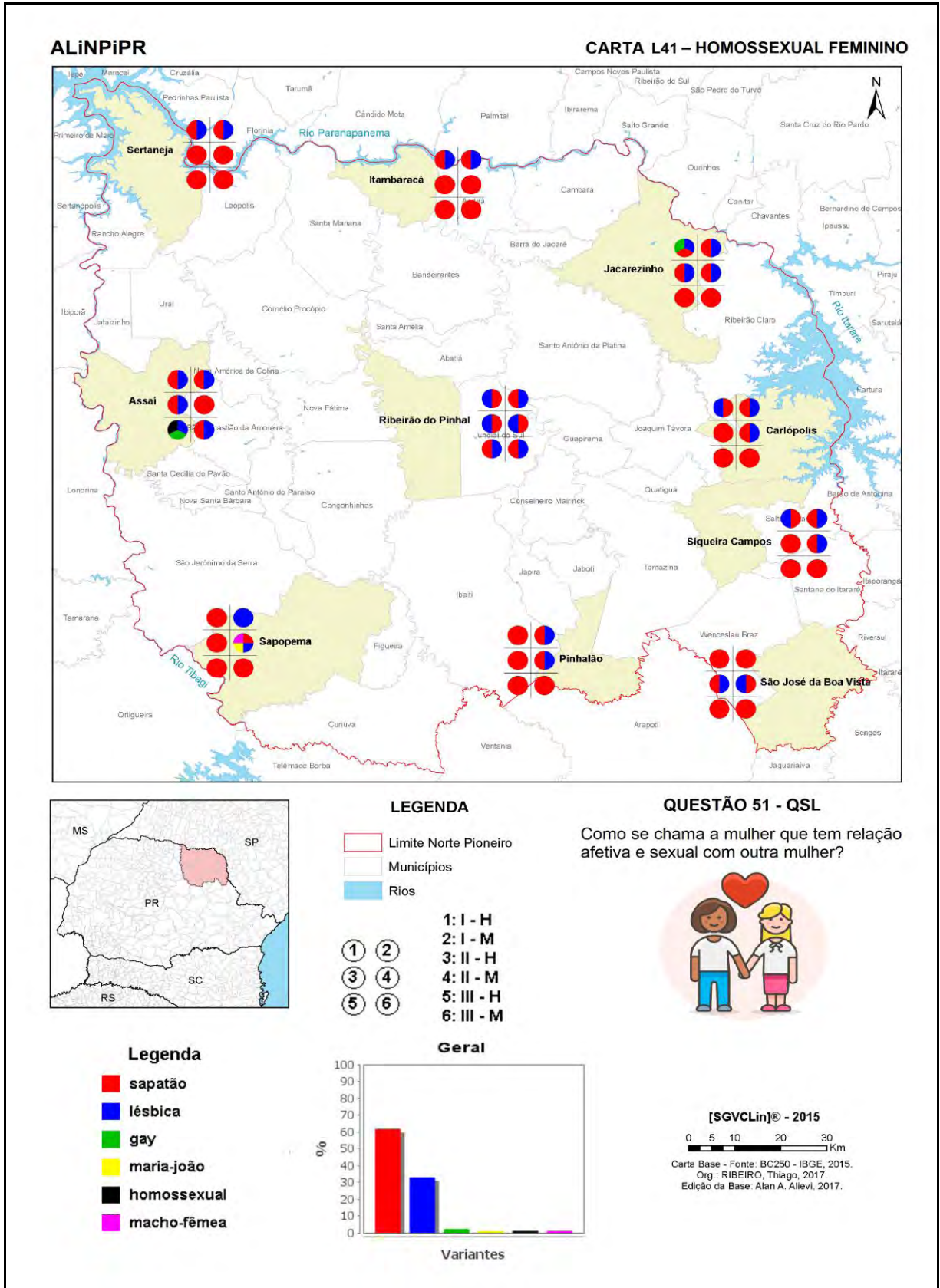
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
viado	17 (34%)	19 (46.34%)	15 (44.12%)	51
gay	18 (36%)	12 (29.27%)	10 (29.41%)	40
homossexual	10 (20%)	6 (14.63%)	4 (11.76%)	20
bicha	3 (6%)	2 (4.88%)	4 (11.76%)	9
boiola	1 (2%)	2 (4.88%)	-	3
biba	-	-	1 (2.94%)	1
baitola	1 (2%)	-	-	1
ocorrências	50	41	34	125
NS	-	1	-	1

## Notas

---

1. Dos entrevistados, quatro participaram com quatro respostas; 11, com três; 32, com duas e 12, com uma.

8.41 CARTA L41 – HOMOSSEXUAL FEMININO



Ocorrências únicas – Carta L41

Ponto 4 – Inf. 5HIII: homossexual

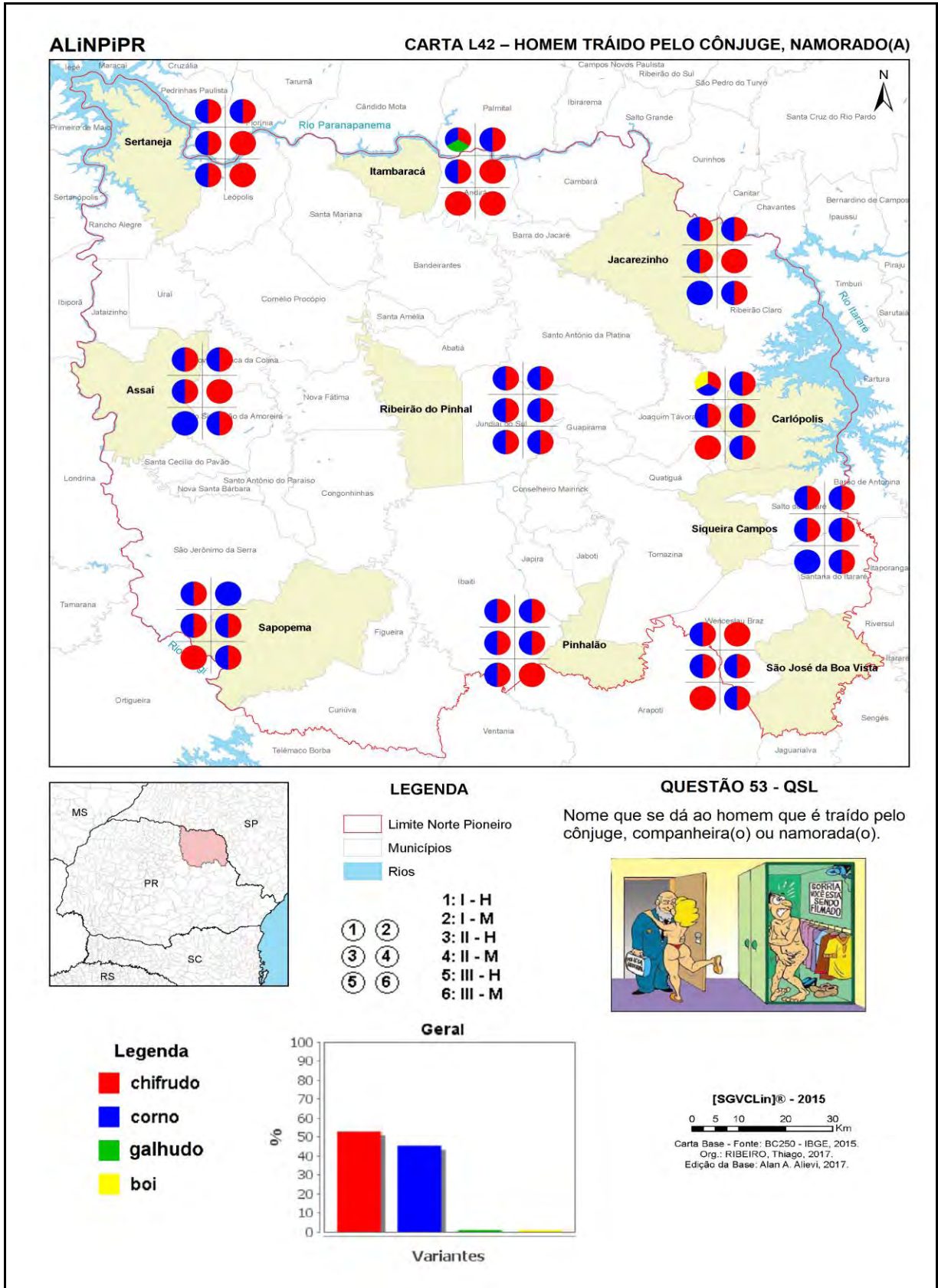
Ponto 7 – Inf. 4MII: maria-joão, macho fêmea

<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
sapatão	19 (52.78%)	20 (60.61%)	19 (76%)	58
lésbica	16 (44.44%)	11 (33.33%)	4 (16%)	31
gay	1 (2.78%)	-	1 (4%)	2
maria-joão	-	1 (3.03%)	-	1
macho-fêmea	-	1 (3.03%)	-	1
homossexual	-	-	1 (4%)	1
ocorrências	36	33	25	94

#### Notas

- 
1. Juntamos na variante *sapatão* 58 respostas: 36 com *sapatão* e 22 *sapatona*.
  2. Um entrevistado deu quatro respostas; dois deram três respostas; 27, duas e 30, apenas uma.

8.42 CARTA L42 – HOMEM TRÁIDO PELO CÔNJUGE, NAMORADO(A)



Ocorrências únicas – Carta L42

Ponto 2 – Inf. 1HI: galhudo

Ponto 6 – Inf. 1HI: boi

<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
chifrudo	19 (47.50%)	20 (55.56%)	17 (56.67%)	56
corno	19 (47.50%)	16 (44.44%)	13 (43.33%)	48
galhudo	1 (2.50%)	-	-	1
boi	1 (2.50%)	-	-	1
ocorrências	40	36	30	106

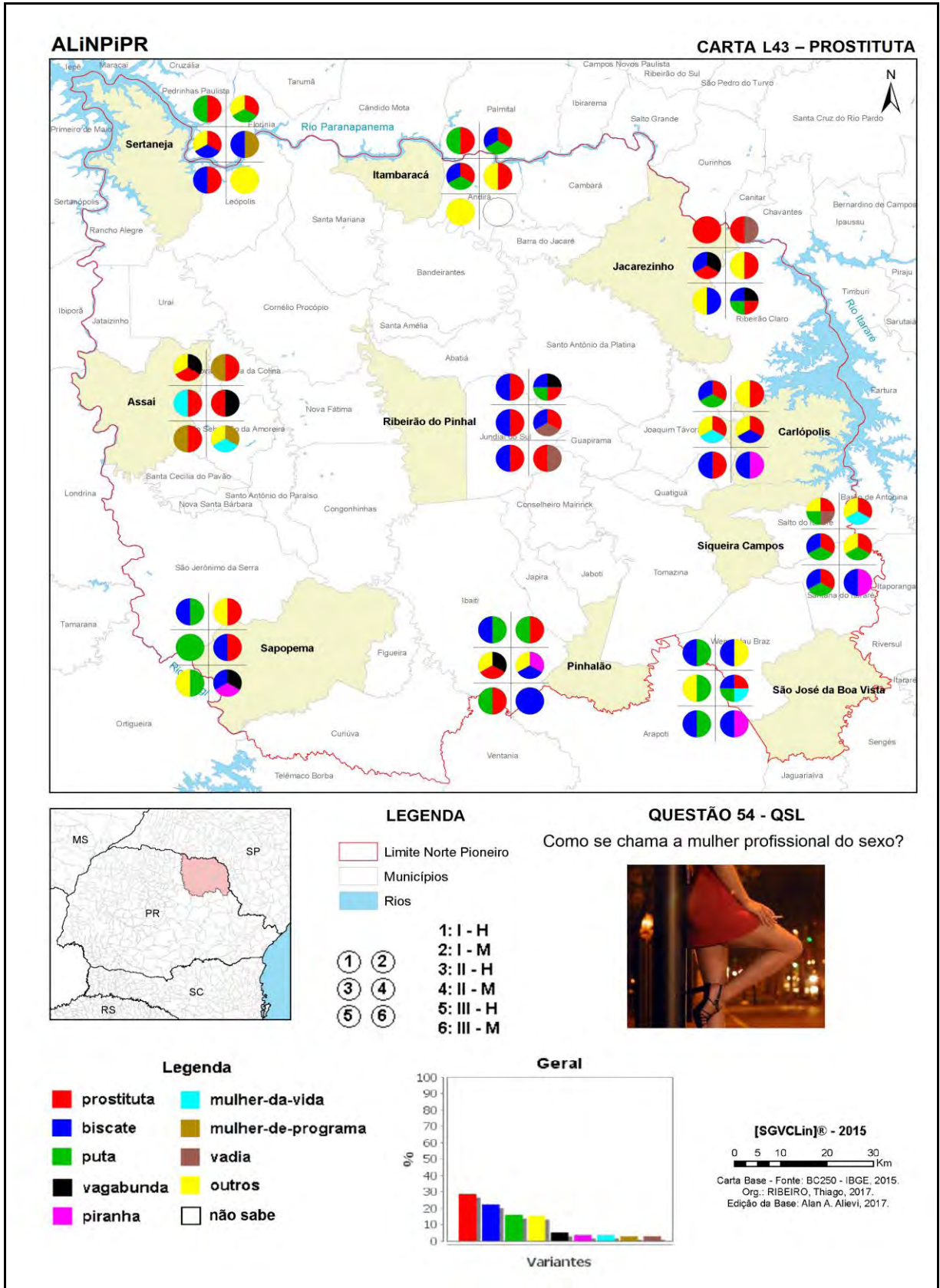
Notas

---

1. Questão equivalente à 141 QSL ALiB e 466 QSL ALERS.

2. Dois informantes contribuíram com três respostas; 42, com duas e 16, com uma.

8.43 CARTA L43 – PROSTITUTA



## Ocorrências únicas – Carta L43

Ponto 1 – Inf. 2MI: piriguete

Ponto 6 – Inf. 2MI: quenga

Ponto 1 – Inf. 3HII: garota-de-programa

Ponto 6 – Inf. 3HII: dama-de-companhia

Ponto 1 – Inf. 6MIII: ordinária

Ponto 7 – Inf. 2MI: meretriz

Ponto 2 – Inf. 4MII: mulher-à-toa,  
mulher-que-não-vale-nada

Ponto 9 – Inf. 3HII: mulher-de-zona

Ponto 10 – Inf. 2MI: mulher-boas

Ponto 2 – Inf. 5HIII: vigarista

<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
prostituta	16 (33.33%)	16 (30.19%)	8 (18.60%)	40
biscate	8 (16.67%)	11 (20.75%)	12 (27.91%)	31
puta	11 (22.92%)	6 (11.32%)	5 (11.63%)	22
vagabunda	2 (4.17%)	3 (5.66%)	2 (4.65%)	7
mulher-da-vida	1 (2.08%)	3 (5.66%)	1 (2.33%)	5
piranha	-	1 (1.89%)	4 (9.30%)	5
mulher-de-programa	1 (2.08%)	1 (1.89%)	2 (4.65%)	4
vadia	2 (4.17%)	1 (1.89%)	1 (2.33%)	4
outros	7 (14.58%)	11 (20.75%)	8 (18.60%)	26
ocorrências	48	53	43	144
NS	-	-	1	1

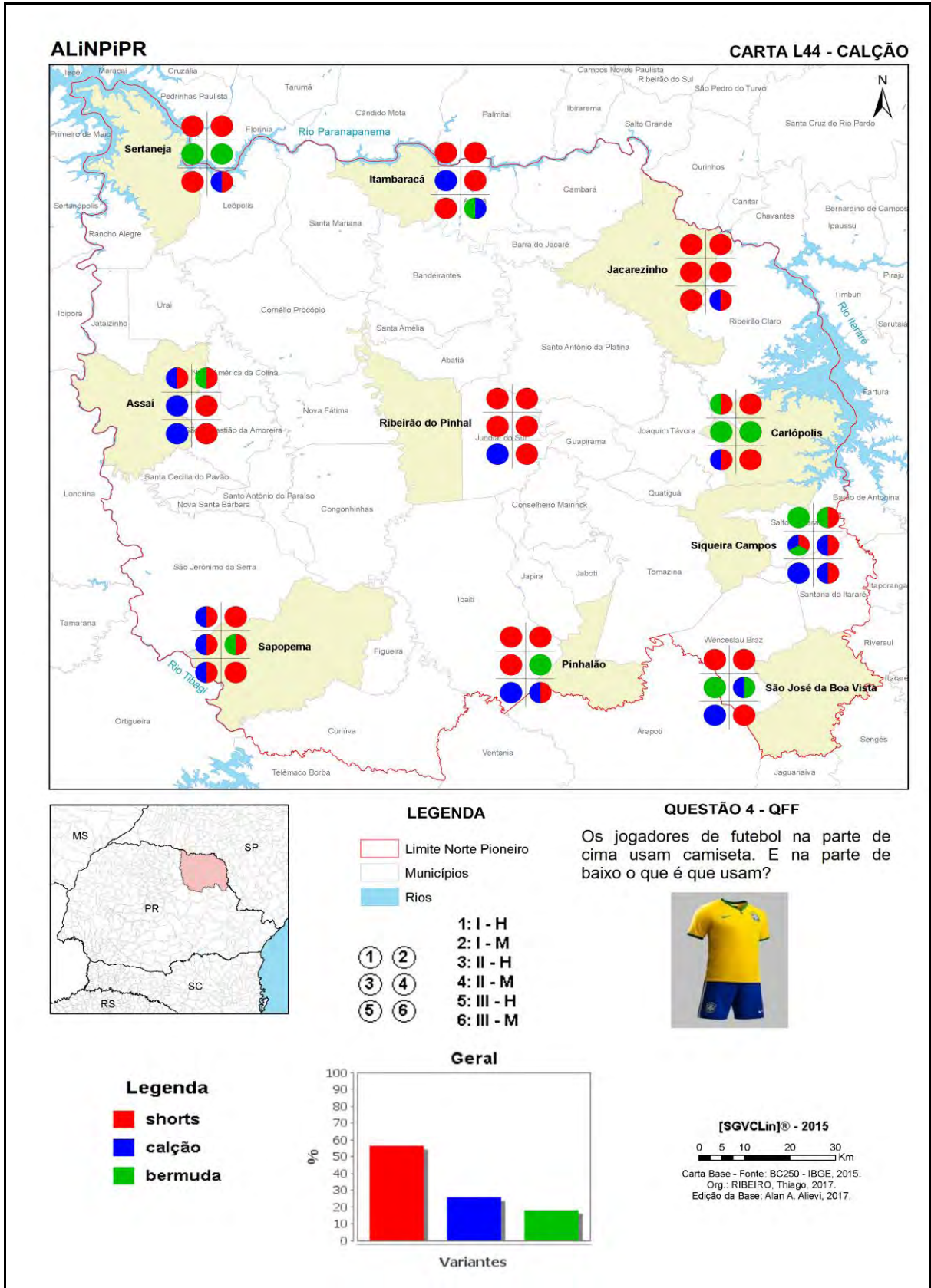
## Notas

1. Questão equivalente à 142 QSL ALiB e 467 QSL ALERS.

2. Sob a denominação *outros* foram agrupadas as variantes: *dama-da-noite*, *dama-de-companhia*, *galinha*, *garota-de-programa*, *meretriz*, *mulher de zona*, *mulher-à-toa*, *mulher-boas*, *mulher-da-noite*, *mulher-que-não-vale-nada*, *ordinária*, *piriguete*, *quenga*, *rapariga*, *safada*, *sem-vergonha* e *vigarista*.

3. Dos informantes, seis participaram com quatro respostas; 17, com três; 33, com duas e três, com apenas uma.

8.44 CARTA L44 – CALÇÃO

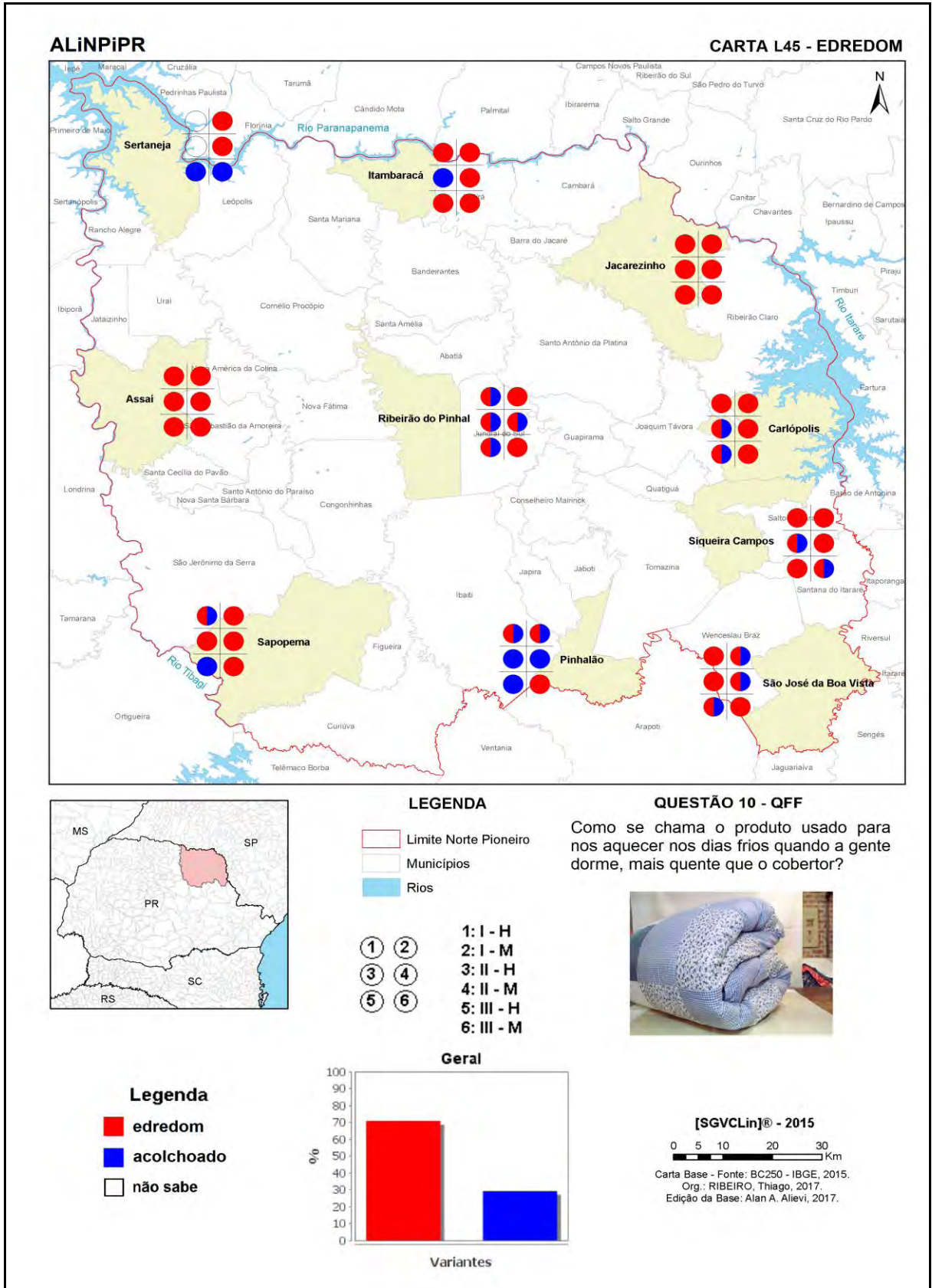


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
shorts	19 (76%)	11 (42.31%)	14 (51.85%)	44
calção	4 (16%)	9 (34.62%)	12 (44.44%)	25
bermuda	2 (8%)	6 (23.08%)	1 (3.70%)	9
ocorrências	25	26	27	78

### Notas

- 
1. Questão equivalente à 98 ALiB e 15 ALERS. Originariamente fonética, entretanto os dados se mostraram lexicalmente mais relevantes.
  2. Registramos 23 respostas usando o item lexical *shorts* e 21 *short*, agrupamos as 44 ocorrências na variante *shorts* para o estudo.
  3. Um informante contribuiu com três variantes e 14 contribuíram com duas respostas.

8.45 CARTA L45 – EDREDOM

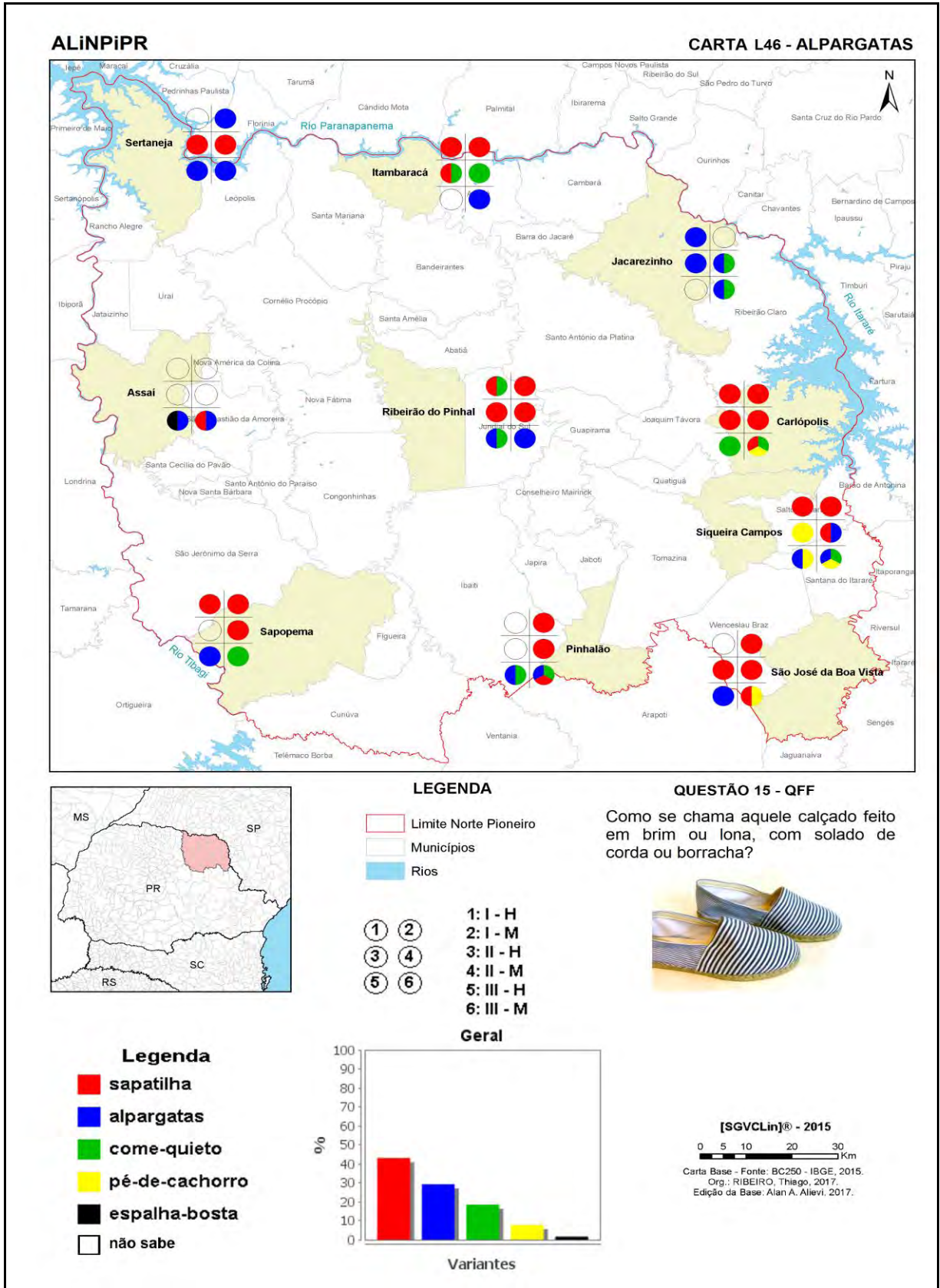


<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
edredom	19 (79.17%)	16 (66.67%)	16 (66.67%)	51
acolchado	5 (20.83%)	8 (33.33%)	8 (33.33%)	21
ocorrências	24	24	24	72
NS	1	1	-	2

#### Notas

- 
1. Questão originariamente fonética, entretanto os dados se mostraram lexicalmente mais relevantes.
  2. Quatorze informantes contribuíram com duas respostas.

8.46 CARTA L46 – ALPARGATAS



Ocorrências únicas – Carta L46

Ponto 4 – Inf. 5HIII: espalha-bosta

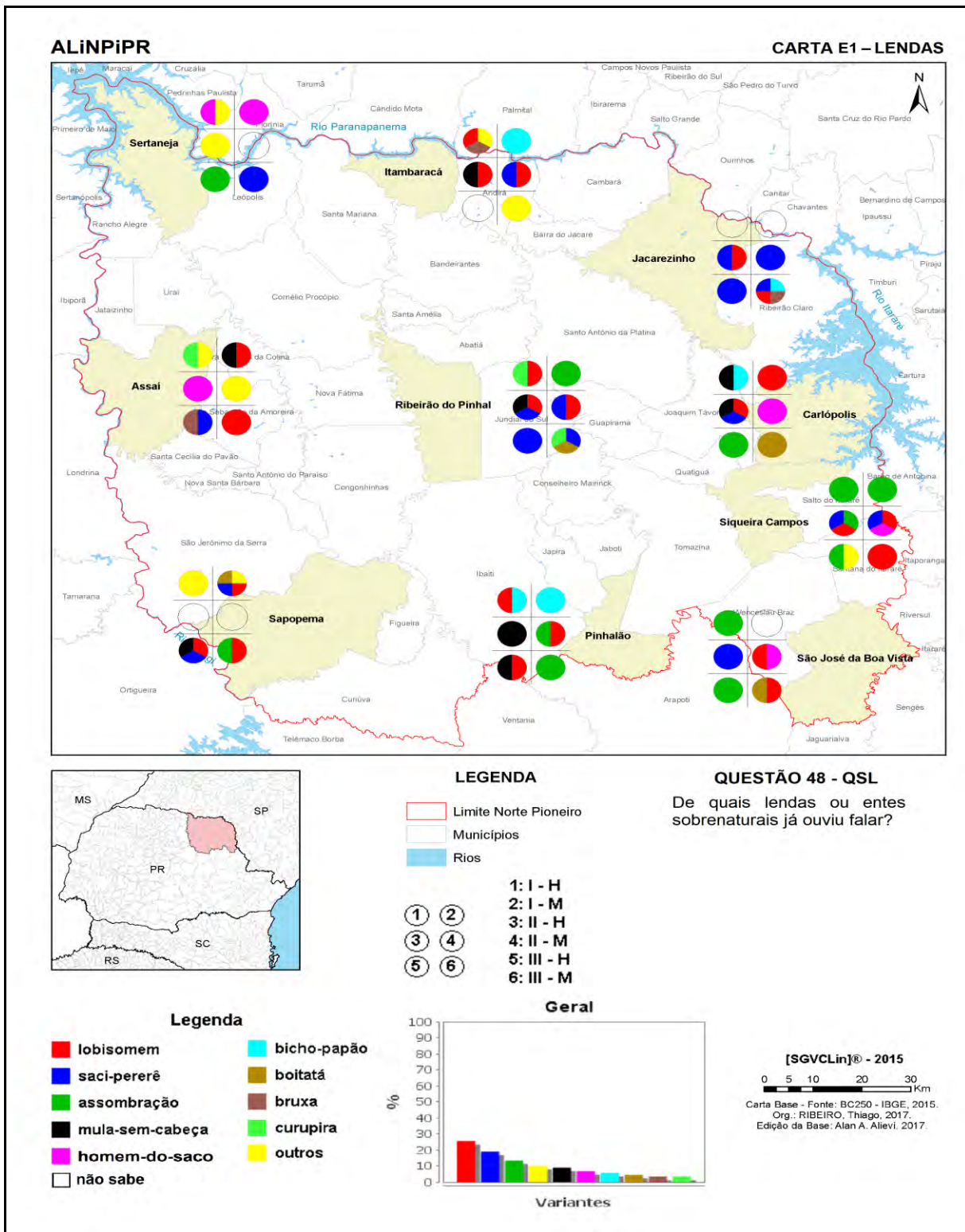
<b>faixa etária</b> <b>variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
sapatilha	12 (80%)	12 (63.16%)	4 (12.90%)	28
alpargatas	2 (13.33%)	3 (15.79%)	14 (45.16%)	19
come-quieto	1 (6.67%)	3 (15.79%)	8 (25.81%)	12
pé-de-cachorro	-	1 (5.26%)	4 (12.90%)	5
espalha-bosta	-	-	1 (3.23%)	1
ocorrências	15	19	31	65
NS	3	3	1	7
descartadas	6	2	4	12

#### Notas

1. Questão equivalente à 276 ALPR, 621 QSL ALERS e 41 QVLRC. Questão do QFF que se mostrou lexicalmente mais produtiva.
2. Dos informantes, cinco participaram com três respostas; 15 com duas e 33 com apenas uma.
3. Computamos 16 ocorrências da lexia *alpargatas* e quatro *alpargatas Roda*, agrupamos as 20 ocorrências na variante *alpargatas* para o estudo.
4. Por entendermos não se tratar do referente em questão, descartamos os seguintes itens lexicais informados: *chinelo*, *pantufa*, *rasteirinha*, *sapato sandália* e *tamanco* (12 ocorrências).

# 9 CARTAS ETNOGRÁFICAS

## 9.1 CARTA E1 – LENDAS



## Ocorrências únicas – Carta E1

Ponto 1 – Inf. 1HI: loira-do-banheiro

Ponto 1 – Inf. 3HII: corpo-seco

Ponto 4 – Inf. 4MII: mulher-de-branco

Ponto 7 – Inf. 1HI: monstro

Ponto 7 – Inf. 2MI: caipora

<b>faixa etária variantes</b>	<b>Faixa I</b>	<b>Faixa II</b>	<b>Faixa III</b>	
lobisomem	6 (21.43%)	10 (32.26%)	7 (22.58%)	23
saci-pererê	1 (3.57%)	9 (29.03%)	7 (22.58%)	17
assombração	4 (14.29%)	2 (6.45%)	6 (19.35%)	12
mula-sem-cabeça	2 (7.14%)	4 (12.90%)	2 (6.45%)	8
homem-do-saco	2 (7.14%)	4 (12.90%)	-	6
bicho-papão	4 (14.29%)	-	1 (3.23%)	5
boitatá	1 (3.57%)	-	3 (9.68%)	4
bruxa	1 (3.57%)	-	2 (6.45%)	3
curupira	2 (7.14%)	-	1 (3.23%)	3
outros	5 (17.86%)	2 (6.45%)	2 (6.45%)	9
ocorrências	28	31	31	90
NS	3	3	1	7

## Notas

1. Questão equivalente à 63 QVLRC.

2. Em *outros* agrupamos as variantes: alma-penada, caipora, corpo-seco, monstro, mulher-de-branco, loira-do-banheiro e vampiro.

2. Dos entrevistados, dois deram quatro respostas, sete deram três respostas, 17, duas e 27, uma.

## 10 ITENS SEM CARTAS

Quadro 1 – Questões não cartografadas e justificativas

QUESTÃO	ITEM	JUSTIFICATIVA
3 QFF	calor	Os 60 informantes responderam [ <i>ka'loɿ</i> ].
24 QFF	mel	Todos os informantes falaram [ <i>'mɛw</i> ].
7a QMS	não	Prejudicado por palavras afirmativas ou ausência de advérbio de negação, como: <i>ah, tem, né?! (para vida em outro planeta); já (para andar de avião)/ tenho (para medo de andar de avião).</i>
7b QMS		
11 QMS	ouvir	Mais de 1/3 dos informantes (24) não usaram verbo em suas respostas.
12 QMS	ir	55 informantes conjugaram a forma <i>vou</i> e apenas um respondeu <i>vour ir</i> .
3 QSL	penca	Registramos 59 ocorrências do designativo <i>penca</i> e uma não resposta.
4 QSL	hortelã	Todos os informantes responderam <i>hortelã</i> , apenas dois acrescentaram a forma lexical <i>menta</i> .
6 QSL	saboneteira	Mais de 2/3 dos informantes (45) não souberam responder. Registramos <i>saboneteira</i> (11), <i>sangrador</i> (3), <i>cava</i> (1) e <i>osso damiséria</i> (1).
12 QSL	bugou	Foram interpostas muitas expressões idiossincráticas como respostas, a exemplo: <i>ih, já era; saiu fora do ar; sem sinal; deu pane</i> .
14 QSL	entrar com ação	Muitas expressões, como: <i>colocar no pau; resolver no forum; vou dar parte; procurar meus direitos</i> .
16 QSL	absurdado	Mais de 1/3 dos informantes (22) usaram os adjetivos trazidos no enunciado da questão: <i>chocado</i> e <i>espantado</i> .
18 QSL	triatlo	Apenas cinco informantes empregaram a designação <i>triatlo</i> e 55 não souberam responder.
35 QSL	coador	Apenas um informante usou a forma lexical <i>mancebo</i> , 57 <i>coador</i> e dois não souberam.

44 QSL	amarelinha	Registramos 59 ocorrências do designativo <i>amarelinha</i> e uma não resposta.
52 QSL	morrer	O modo como interpelamos os informantes não foi produtivo, apenas obtivemos a forma lexical <i>morrer</i> .

**Fonte:** próprio autor

## REFERÊNCIAS DOS MAPAS

BRASIL. Disponível em: [https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\\_brasil/brasil\\_politico.pdf](https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.

PARANÁ. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/escolares/ensino-medio/mapas-estaduais>. Acesso em 17 ago. 2020.

PARANÁ MESORREGIÕES. Disponível em: [http://www.lapbov.com.br/web/mesorregioes\\_geograficas\\_parana.pdf](http://www.lapbov.com.br/web/mesorregioes_geograficas_parana.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.

REGIÃO SUL. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/escolares/ensino-medio/grandes-regioes.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.